

Jouberto Uchôa de Mendonça

Maria Lúcia Marques Cruz e Silva



Panorâmico

Geográfico, Político, Histórico
Econômico, Cultural, Turístico e Social

2021



Parte 2

Edição Especial

Bicentenário de
Emancipação Política



Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

revisada e atualizada
3ª Edição

Jouberto Uchôa de Mendonça

Maria Lúcia Marques Cruz e Silva

SERGIPE

Panorâmico

Geográfico, Político, Histórico
Econômico, Cultural, Turístico e Social

2021



revisada e atualizada
3ª
Edição



EDUNIT
Aracaju- Sergipe
2021



GRUPO TIRADENTES

Conselho de Administração

Jouberto Uchôa de Mendonça
Amélia Maria Cerqueira Uchôa
Jouberto Uchôa de Mendonça Júnior
Luiz Alberto de Castro Falleiros
Mozart Neves Ramos

Superintendente Geral

Luciano Kliemaschewsk

Vice-Presidente Acadêmico

Temisson José dos Santos

Vice-Presidente de Relações Institucionais

Saumíneo da Silva Nascimento

Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Marcelo Adler

Diretora da Editora Universitária Tiradentes - Edunit

Cristiane de Magalhães Porto



UNIVERSIDADE TIRADENTES

Reitor

Jouberto Uchôa de Mendonça

Vice - Reitora

Amélia Maria Cerqueira Uchôa

Pró-Reitora de Graduação Presencial

Arleide Barreto

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Diego Menezes



EDITORA UNIVERSITÁRIA TIRADENTES

Diretora

Cristiane Porto

Produtor Gráfico

Igor Bento

Administrativo

Thalita Costa

Conselho Editorial

Ronaldo Nunes Linhares
Gabriela Maia Rebouças
Ricardo Luiz C. de Albuquerque Júnior

Produção Editorial

Organização

Jouberto Uchôa de Mendonça
Maria Lúcia Marques Cruz e Silva

Coordenação Gráfica

Igor Bento

Diagramação e tratamento de imagens

Jorge Luiz Ferreira

Estagiário de design

Igor Melo de Pádua

Fotos

Mário Luna
Aberto Barreto
Marcelo Freitas

Revisão textual

Adilson Oliveira Almeida

Direitos autorais 2020

Direitos para essa edição cedidos à
EDUNIT.

Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa de
1990, em vigor no Brasil desde 2009.

É proibida a reprodução total ou
parcial, de qualquer forma ou por
qualquer meio. A violação dos direitos
de autor (lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do
Código Penal.

Editora Filiada à



EDITORA
UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES



Av. Murilo Dantas, 300 Farolândia
Bloco F - Sala 11 - 1º andar
Aracaju - Sergipe
CEP 49032-490

<http://www.editoratiradentes.com.br>

E-mail: editora@unit.br

Fone: (79) 3218-2138/2185

M539s

Mendonça, Jouberto Uchôa de

Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural,
turístico e social / organizador [de] Jouberto Uchôa de Mendonça,
Maria Lúcia Marques Cruz e Silva - Aracaju/SE: EDUNIT, 2021.

730p ; 30cm.

ISBN Digital - 978-65-88303-07-8

ISBN Físico - 978-65-88303-06-1

1. Geografia 2 Política 3. História 4. Cultura I. Mendonça, Jouberto Uchôa de
II. Silva, Maria Lúcia Marques Cruz e III. Título.

CDU:908(813.7)

Edição Especial

Bicentenário de
Emancipação Política



Prefácio

Temos em Sergipe uma benfazeja tradição de coligir, classificar, criticar e expor informações sobre o nosso patrimônio geográfico, histórico e cultural em forma de almanaque, álbum ou dicionário¹, com os quais preservamos as joias da nossa fortuna biográfica enquanto povo e Estado.

É uma prática mais que centenária, à qual devemos a sobrevivência da matéria-prima da nossa feição evolutiva no tempo, situada no lugar onde nascemos ou vivemos, na inexorável circunstancialidade de cada momento desses milhares de anos que nos antecederam.

A determinação física dos nossos limites mesopotâmicos ao Sul e ao Norte e a horizontalidade do oceano que marca o nosso nascente são, desde sempre, o palco das vicissitudes geracionais que foram nos fazendo como agora somos e nos impulsionam para o futuro com o cabedal de saberes que permite passos seguros na construção do porvir.

Em verdade, esta é a primeira das realidades simbólicas da nossa compleição sergipana: a contraditória junção de elementos divergentes gestados na República para o selo do Estado, no qual a natureza do índio ostenta o instrumento primitivo de luta, conquista e sobrevivência que é a lança, enquanto a outra segura o símbolo da ciência de então, que é o balão (aeroestato) capaz de elevar e transportar os sonhos e assegurar a liberdade nos limites da lei.

É, portanto, com a compreensão desse formidável simbolismo de conjugação de opostos que nos fizemos como estamos agora, desde sempre identificados com a cronografia do Brasil, no verde, amarelo e azul da Bandeira, à qual sequer faltam as estrelas significativas dos nossos caminhos também contraditoriamente celestes e terrenos.

Os expressivos símbolos de nossa identidade se, de uma parte, são capazes de economizar palavras explicativas, de outra parte comprometem a construção do destino. Visíveis, palpáveis, odoríficos e caracteristicamente saborosos, esses estados naturais se enlevam enfim na sonoridade dos acordes do Frei Santa Cecília, patrono musical da pátria sergipana.

A consignação didática do nosso patrimônio conquistado com trabalho ingente e fé inabalável é a primeira e mais relevante das lições desta obra, agora atualizada e editada pela terceira vez, com preito da admiração ao Sergipe Panorâmico que nos encanta.

Esta obra, com esse tema e abrangência, é a primeira que se faz sem o concurso do dinheiro público. E isso, em si, já é mérito a ressaltar, tanto porque decorre da assunção de responsabilidade sócio-cultural de uma instituição de ensino, pesquisa e extensão de natureza privada, como responde a uma necessidade do tempo em que vivemos, no qual compete atender aos deveres públicos sem dependência do erário.

A obra que me cabe prefaciara nesta terceira edição é “Sergipe Panorâmico, Geográfico, Político, Histórico, Econômico, Cultural, Turístico e Social”, produzida – como nas edições anteriores – sob o patrocínio da Universidade Tiradentes e resultante da atividade docente e de pesquisa do Professor Jouberto Uchôa de Mendonça, Reitor, e da professora Maria Lúcia Marques Cruz e Silva, pesquisadora da Casa de Ensino que atualmente extrapola as fronteiras de Sergipe e do Brasil.

¹ Almanach Sergipano, 1900/1903 – Elias Montalvão, MP Oliveira Teles. Álbum de Sergipe 1820-1920, Clodomir Silva, 1920, 333, pgs; Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano de Armindo Guaraná – 1925 e o recentíssimo Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe – Antônio Samarone de Santana, Lucio Antônio Prado Dias e Petrônio Andrade Gomes – SOMESE, 2009.

É trabalho meritório. Inédito quanto à extensão das matérias enfocadas, objeto de minuciosa atualização, conjuga a profundidade do conteúdo com a precisão e leveza do texto, adornado com iconografia de alta qualidade e com a inserção do quadro atual das administrações e poderes estadual e municipais, apresentando tudo em formato enciclopédico, como deve ser em se tratando de obra de tal envergadura.

O precedente mais conhecido e erudito do “Sergipe Panorâmico” agora trazido a lume é, sem dúvida, o “Álbum de Sergipe”, editado em 1920, como parte das Comemorações do Primeiro Centenário da nossa independência política, sob a responsabilidade intelectual do grande sergipano Clodomir Silva, por instâncias e patrocínio do Governo do Estado, então chefiado por José Joaquim Pereira Lobo (1864/1933)².

Como sucessor na Academia Sergipana de Letras daquele autor da obra monumental que ainda hoje encanta e orgulha os sergipanos e brasileiros que a conhecemos, mencionado anteriormente³, e como confrade dos Autores do “Sergipe Panorâmico” nas Academias de Letras de Sergipe e de Maruim, sem qualquer vacilação, afirmo que esta terceira edição da portentosa obra nada deixa a dever da edição comemorativa de cem anos atrás e preenche a lacuna de um produto de alta qualidade da inteligência sergipana na comemoração do nosso Segundo Centenário.

Carlos Pinna de Assis

Conselheiro do Tribunal de Contas, membro da Academia Sergipana de Letras - ASL e da Academia Maruinense de Letras e Artes - AMLA. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

² Presidente do Estado de 1918 a 1922

³ Reeditado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, sob a presidência da Professora Aglâe D'Avila Fontes e coordenação da Professora Verônica Nunes – 2019.



Na Trilha da História

Ao ser convidado para escrever algumas palavras sobre essa grande ideia que é o livro **SERGIPE PANORÂMICO**, não há como esconder o prazer e a honra que me acodem. Isso, por vários motivos. Um deles é o fato de o convite ter partido de uma intrépida e querida amiga, a professora e pesquisadora Maria Lúcia Marques Cruz e Silva, que é, também, presidente da Academia Maruinense de Letras e a coautora desta monumental obra, juntamente com o também talentoso educador, magnífico reitor da Universidade Tiradentes (UNIT), professor Jouberto Uchoa de Mendonça, de quem sou um humilde confrade na Academia Sergipana de Letras.

Esta é a terceira edição deste impactante livro que quebra paradigmas e se inova desde 2002, quando foi lançado, revelando-se, de forma impositiva, como a mais abrangente obra sobre o Estado de Sergipe, seus municípios, seus instrumentos administrativos, legislativos, educacionais, culturais e literários, até então existentes. Em 2009, atualizado e enriquecido com muito mais informações, foi lançada a segunda edição. E, agora, chega-nos a terceira, muito mais completa, trazendo como novidades mais três novas seções: Genealogia dos Municípios Sergipanos, retratando como se deu a criação das nossas setenta e cinco unidades municipais, a partir daquelas cinco vilas originárias; Panorama Turístico, trazendo os saborosos registros da memória, os aromas e os paladares da rica culinária em Sergipe, dos tempos das nossas avós; e a inclusão das Academias Literárias de Sergipe, sem dúvida uma luminosa ideia semeada no cenário litero-cultural dos municípios sergipanos, nesta segunda década do século XXI.

Podemos afirmar que este lapso de tempo desde 2009 até os presentes dias foi um período de muita ebulição, grandes e significativas transformações no campo das ideias literárias, educacionais e culturais do nosso Estado. Impulsionado com a criação e instalação das Academias Literárias dos municípios sergipanos, começando pela Academia Gloriense de Letras. Para demonstrar quão intensas foram essas mudanças, poderíamos citar, aqui, algumas das boas ideias transformadas em ações que provocaram todo este desenvolvimento acontecido nesse período áurico de dez anos: Revista Perfil, Primeiro e único Megaencontro Cultural de Itabaiana, que aconteceu no dia 16 de outubro de 2009, na Associação Atlética de Itabaiana, não houve o segundo porque foi usado

como referência para a I Bienal do Livro de Itabaiana; I Encontro Sergipano de Escritores e Leitores, I Seleta do Encontro, Café Poético, O Escritor Vai à Escola, O Escritor na Livraria, I Concurso Literário da Loja Maçônica Cotinguiba, vários lançamentos de livros e antologias na capital e no interior do Estado e, sobretudo, com a presença nas escolas. Houve, nesse interstício de tempo uma verdadeira sinergia proativa com muita gente desengavetando suas ideias e se atrevendo a publicar seus livros, como se pode, facilmente, comprovar pela quantidade de lançamentos que ocorrem nos dias atuais.

Outra ação que está estimulando, diretamente, os jovens estudantes das escolas de Sergipe a ler e a escrever mais é a formação de grupos de estudo nessas unidades educacionais. Já temos mais duas dezenas deles fazendo a diferença na capital e no interior: Cronistas do Sertão, Plêiade Cavalos do Cão, A Poesia Vai à Escola – Monte Alegre; Jovens Escritores do Colégio Estadual Felipe Tiago Gomes – Maruim; Jovens Escritores de Japoatã – a partir da ação deste grupo, foi criada a Academia de Jovens Estudantes de Japoatã; Clube do Livro, que deu origem à Academia de Letras Estudantil de Sergipe – Aracaju; Palco Literário, Florescer das Letras – Nossa Sra. da Glória; Histórias de Alunos e Guardiões da Leitura – Nossa Sra. das Dores; Jovens Escritores de Itabaiana; Projeto “Noite poética: nossos versos”. - Aracaju; Projeto Formiguinhas, Jovens Pensadores, Projeto Vivenciando o Prazer da Leitura, este último, inclusive, deu origem à Academia Serrana de Jovens Escritores de Rio das Pedras, em Itabaiana, além de muitos outros espalhados pelos municípios de Sergipe...

É louvável e não somente necessário que os registros agora feitos na terceira edição deste “livro documento” sirvam ao glorioso propósito de assegurar que grande parte da nossa história não se perca nos desvãos das narrativas controversas e descompromissadas com a verdade, como às vezes acontece, sempre que há vácuos de boas referências suficientes para a comprovação do que, de fato, aconteceu.

Domingos Pascoal de Melo

Escritor, Jornalista e Pesquisador

Membro de Academia Sergipana de Letras - ASL

Presidente de Honra da Academia Maruinense de Letras e Artes - AMLA

Integrante de Academias Literárias de Sergipe



Palavra do Reitor

A Universidade Tiradentes, pertencente ao GRUPO TIRADENTES, que se originou do Colégio Tiradentes, expandiu-se e está presente nos dois *campi* instalados na capital – Campus Aracaju Centro e Campus Aracaju Farolândia – e três no interior sergipano (Estância, Itabaiana e Propriá). O Grupo Tiradentes alcança estudantes que frequentam cursos presenciais em unidades fora do estado de Sergipe, quais sejam: Faculdades Integradas de Pernambuco – FACIPE/PE e Centro Universitário Tiradentes/AL e Tiradentes Institute - UMass Boston. No tocante ao ensino online, existem os polos de educação a distância, os quais estão localizados estrategicamente em diversas cidades sergipanas e em algumas cidades do Nordeste (Bahia, Alagoas e Pernambuco). Isso, com o propósito de levar a formação intelectual a um número de alunos cada vez maior. Em todas essas unidades educacionais, sua principal meta é proporcionar aos seus discentes uma educação (por meio da pesquisa e extensão) de qualidade, preparando-os para a vida. Nesse sentido, oferece cursos de doutorado, mestrado, pós-graduação *lato sensu*, graduação e tecnológicos em diversas áreas do conhecimento.

É meta desta instituição de ensino superior motivar seus alunos acerca dos principais feitos e respectivas figuras humanas que ajudaram a escrever a história dos sergipanos, cujo legado é motivo de orgulho para os filhos desta terra e todos que aqui vieram residir. Para ilustrar, vale lembrar o pioneirismo de Cristóvão de Barros quando aqui aportou com missionários da Companhia de Jesus e fundou a primeira capital de Sergipe, São Cristóvão, em 1590.

Contudo, somente muito tempo depois fez-se notória a participação do habilidoso líder político sergipano João Gomes de Melo – o Barão de Maruim –, que incentivou o presidente da Província, Inácio Joaquim Barbosa, para

a transferência da antiga capital para o povoado Santo Antônio do Aracaju. Com este objetivo, a Assembleia Provincial aprovou a mais importante propositura e fundou Aracaju, em 17 de março de 1855, instalando-se aí, de imediato, a sede do governo e outras repartições públicas para organizar as novas atribuições administrativas.

Folheando ainda as páginas da história, não se pode deixar de mencionar, entre os sergipanos que se destacaram no âmbito das letras, Tobias Barreto de Meneses, Sílvio Romero, Hermes Fontes, João Ribeiro, Manoel Bonfim, assim como personalidades ligadas aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de Sergipe, dentre as quais podemos citar: Carlos Cesar Burlamarque, Fausto de Aguiar Cardoso, Deodato da Silva Maia, Gumercindo Bessa, José Calazans e outros.

Desde a sua fundação, a UNIT tem procurado recuperar e preservar a memória cultural dos sergipanos por meio do Memorial de Sergipe e do Centro de Memória Dr. Lourival Baptista, dois espaços culturais⁴ já consagrados como centros de pesquisas e pontos turísticos que recebem carinhosamente as pessoas que visitam a capital sergipana. Para tanto, acervos são adquiridos e livros são publicados com o intuito de proporcionar às atuais e futuras gerações a oportunidade de conhecerem parte da sua história.

Para tanto, esta instituição tem procurado atender aos reclamos de professores, pesquisadores, estudantes e pessoas de diversos segmentos da sociedade. Assim sendo, publica em sua própria gráfica textos da rotina acadêmica, apoia diversos escritores, editando seus livros e cadernos culturais. Além disso, entregou ao público em novembro de 2002 o livro *Sergipe Panorâmico*; a segunda edição foi publicada em 2009; em março de 2007, *Caminhos da Capital: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju*; no ano de 2012 foi a público o livro *Universidade Tiradentes – do ginásio ao superior: 50 anos na educação sergipana*; em 2016 a UNIT levou aos leitores mais uma publicação: *Educadores de Sergipe à luz da República (1911-1971): (re) construindo trajetórias*, todos escritos por mim e pela professora mestra Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. Estes trabalhos foram produzidos com a participação de colaboradores, alunos, professores, funcionários e pesquisadores desta universidade.

Como uma evidência de mais uma conquista educacional, a UNIT desponta no âmbito nacional como a primeira universidade do mundo a receber o título de referência mundial no Google for Education (plataforma de acessibilidade da educação desenvolvida pelo Google). No Brasil, 45% das instituições que utilizam a plataforma GSuite for Education (Plataforma que permite a comunicação entre professores e alunos de maneira online) no mundo são

⁴ O Memorial de Sergipe da UNIT desde maio de 2018 passa pelo processo de implantação do “Projeto Documentar para Conhecer”, que consiste em atividades relacionadas à documentação museológica de todo o seu acervo. O projeto de reestruturação do memorial contempla: a seleção, a pesquisa, a interpretação, a organização e o armazenamento do acervo museológico de cunho histórico, artístico, etnográfico, antropológico, tecnológico, imagético e arqueológico. Por meio de fichas catalográficas e do livro de tomo, as coleções estão sendo identificadas em suas múltiplas possibilidades de informação e os objetos numerados um a um, de forma completa, por meio do seu registro individual. É estabelecido um código único de inventário, representando o elemento básico de todo o sistema de identificação e controle do objeto. Após ser selecionado, interpretado, registrado, organizado e armazenado, esse objeto museológico passa a ser considerado patrimônio cultural. Essas ações são as que dão intencionalmente valor documental, patrimonial e informacional a ele, tornando-o documento e memória da História de Sergipe. Sayonara Viana (Museóloga). Enviado por e-mail em 19 de setembro de 2019.

de ensino superior, mas só a Universidade Tiradentes, de Sergipe, abraçou o projeto e alcançou o título de referência mundial. A UNIT investiu em um número expressivo de chromebooks (notebook que funciona online). Cerca de 600 equipamentos foram disponíveis para uso diário nas bibliotecas e realização de atividades online, e incentivou escolas de Ensino Médio das redes pública e privada de Sergipe a trilharem o mesmo caminho para o futuro da educação⁵.

Em se tratando do Sergipe Panorâmico, a UNIT, percebendo a grande demanda por parte dos estudantes que se submetem a concursos nas esferas municipais e estadual, não mediu esforços, e agora patrocinou uma nova pesquisa e publica a terceira edição, livro que é um presente aos sergipanos por ser uma edição comemorativa aos 200 anos da independência do estado de Sergipe. Toda essa empreitada vem confirmar os ideais dos mantenedores desta Instituição de Ensino Superior, que, desde a fundação do Colégio, procura cumprir o seu papel social. Desta forma, tenta sensibilizar as autoridades legalmente constituídas em tudo que diz respeito ao patrimônio cultural dos sergipanos.

É impossível ficar indiferente aos fatos que marcaram a trajetória histórica deste Estado, pois os nomes das maiores lideranças lembram os respectivos municípios que denominam a maioria dos logradouros da região central de Aracaju e das cidades do interior sergipano (ruas, praças e avenidas), como um apelo para que essas personalidades sejam imortalizadas e possam ser vistas em um local de destaque das cidades.

A Universidade Tiradentes sente-se, pois, gratificada em poder proporcionar mais uma vez ao leitor de Sergipe, onde quer que ele esteja, a oportunidade de encontrar-se com a própria história.

Professor Jouberto Uchôa de Mendonça

Reitor da Universidade Tiradentes

Membro da Academia Sergipana de Letras - ASL

Membro Honorário da Academia Maruinense de Letras e Artes - AMLA

Membro da Academia Sergipana de Educação

Membro da Academia Sergipana de Administração

⁵Fonte: <https://portal.unit.br/blog/noticias/universidade-de-sergipe-e-referencia-mundial-no-google-for-education/> Acesso em 29 de outubro de 2019.



Apresentação

Diversos municípios brasileiros nasceram por força da pena real portuguesa, quando se fazia cumprir o povoamento do país recém-conquistado e logo rateado em cartas de sesmarias para seus respectivos donatários. Nem sempre as ocupações primeiras dessas terras aconteceram de forma pacata. Em Sergipe não foi diferente. Registram-se acirradas lutas entre os líderes das unidades territoriais que se queriam independentes. Após sucessivos embates, dar-se-ia o fracionamento das vilas (reais) mais antigas e, posteriormente, a tão almejada evolução de cada localidade que se deixava habitar.

Aos poucos, as terras sergipanas despertaram cobiça entre os seus signatários, e em nome do desenvolvimento ou em consequência de conflitos ideológicos, somam-se hoje 75 municípios. Eles guardam peculiaridades que os identificam por revelarem fatos relevantes para o progresso local, quer seja no âmbito econômico, político, social, religioso, dentre outros.

A estrutura que orientou este trabalho, tais como na primeira e na segunda edições, foi a divisão do Estado em microrregiões, pois, segundo os estudiosos do assunto, dessa forma ter-se-iam melhores subsídios para as tarefas acadêmicas. Entretanto, para se fazer o planejamento estratégico, o Governo de Sergipe, no início de 2007, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento – SEPLAN, dividiu o Estado em oito Territórios de Desenvolvimento⁶ com o propósito de melhor conduzir suas ações administrativas.

Não obstante a vantagem da metodologia adotada pela equipe de planejadores governamentais, optou-se mais uma vez por estudar as treze microrregiões, pois suas diversidades exercem grandes influências sobre as relações políticas e geográficas de cada gleba. Vale lembrar que a Região Cotinguiba, uma das mais importantes de Sergipe no século XIX pela sua posição econômica na produção de açúcar e de algodão, não foi mencionada na divisão dos territórios, estando parte dos municípios que a compõem inserida no Território da Grande Aracaju. Desta forma, exigir-se-á uma maior atenção por parte dos neófitos neste estudo.

Sergipe, embora de pequenas dimensões fisiográficas, fascina a todos aqueles que o visitam e debruçam sobre o seu passado histórico. Dir-se-ia que o processo civilizatório que se iniciou com a colonização dessas terras não deixa de ser uma luta incessante a fim de aproveitar melhor as dádivas da natureza. A privilegiada posição geográfica faz com que as águas do Atlântico venham beijar as suas terras, ornando-as com suas praias. Outros recursos naturais possibilitam-no também competir com diversos estados, devido às riquezas minerais (petróleo, gás, sais potássicos, sódicos e magnesianos, calcário, entre outros) do seu subsolo. Diante disso, a exploração turística dos bens naturais, dos sítios arqueológicos e das jazidas minerais são o orgulho e a perspectiva de progresso daqueles que palmilham esse chão.

Destarte, para elaborar esta terceira edição do Sergipe Panorâmico, a Universidade Tiradentes visitou mais uma vez todos os municípios e, assim, lançou um novo olhar sobre as pegadas da história, (re)leu seus autores e os principais protagonistas que conquistaram cada torrão que compõe o estado de Sergipe. O retorno às fontes foi bastante revelador porque, a partir dos contatos com os pesquisadores locais, percebeu-se que há certo devotamento à terra berço.

Nos dias atuais, muito se tem questionado acerca do civismo e dos padrões morais do cidadão brasileiro, valores estes tão difundidos com o advento da República. Nessa época, planejou-se estabelecer um novo perfil do homem que emergia desse movimento, especialmente no tocante ao cumprimento dos preceitos pátrios. É importante registrar que foi visível a preocupação de diversos professores em fazer a verdadeira “Lição de Casa”. A valorização das representações culturais das cidades interioranas e também da capital, pelo menos por esse grupo de profissionais, está sendo semeada com bastante entusiasmo.

Observou-se ainda que intelectuais e docentes muniram-se de fontes documentais colhidas no próprio habitat e puderam levar a cabo seus projetos pedagógicos, escrevendo súmulas e trabalhos que tratam da trajetória histórica dos seus compatriotas. Assim, em seus cursos de graduação ou de pós-graduação, estudaram suas cidades de origem, produzindo teses, dissertações e monografias. Decerto, essa é uma iniciativa louvável, e a Universidade Tiradentes, que comunga desse mesmo ideal, sente-se enriquecida em poder somar-se a esses pesquisadores. Sem a pretensão de apresentar ao leitor uma obra enciclopédica com análise estatística, este documento atende aos objetivos propostos implícitos no próprio título. Desta forma, propôs-se novamente reunir esses informes citadinos em documento que ora se publica, no intuito de colaborar mais uma vez para recuperar parte da história do povo de Sergipe. Cabe a quem se apropriar destes textos buscar essa visibilidade.

Portanto, a revisão da literatura e o diálogo com as cidades sergipanas serviram para aumentar o cabedal cultural da equipe que integrou a pesquisa. Participaram do

⁶Em 2007 a SEPLAN, com o propósito de elaborar o planejamento estratégico dos municípios sergipanos, dividiu o estado em oito Territórios de Desenvolvimento (Alto Sertão Sergipano, Médio Sertão Sergipano, Baixo São Francisco Sergipano, Leste Sergipano, Grande Aracaju, Agreste Central Sergipano, Sul Sergipano, Centro-Sul Sergipano). Diário Oficial do Estado de Sergipe, nº 25. 295, de 22 de junho de 2007.

levantamento de dados deste trabalho alunos dos cursos regulares e também dos núcleos de Educação a Distância. Fica aqui o reconhecimento a todos os colaboradores, em especial às pessoas (em cada cidade de Sergipe) que, com muita boa vontade, partilharam seus saberes para ilustrar a nova seção, que foi denominada **Memórias da Culinária**, entre outras.

Com a preocupação de tornar este livro ainda mais didático, o texto que precede as cidades (de Amparo a Umbaúba) traz um novo capítulo, que se denominou **Genealogia dos Municípios Sergipanos**. Este conteúdo apresenta as primeiras vilas (reais), que, após a instalação da capital São Cristóvão (1590), deram início à ocupação das terras sergipanas. E, seguindo os estudos de Felisbello Freire, essas localidades estão assim distribuídas: São Cristóvão, Santa Luzia, ao Sul; Vila Nova (hoje Neópolis) ao Norte; Itabaiana e Lagarto, a Oeste, e Santo Amaro das Brotas, a Leste. Foi, pois, possível trazer a lume fatos, pessoas simples e personalidades que o tempo consagrou no percurso da organização do espaço geográfico, que vai desde as tentativas de povoamento até a emancipação política de cada área circunscrita em seus limites municipais.

Maria Lúcia Marques Cruz e Silva

Pesquisadora da Universidade Tiradentes

Presidente da Academia Maruinense de Letras e Artes

Membro da Academia Municipalista de Letras

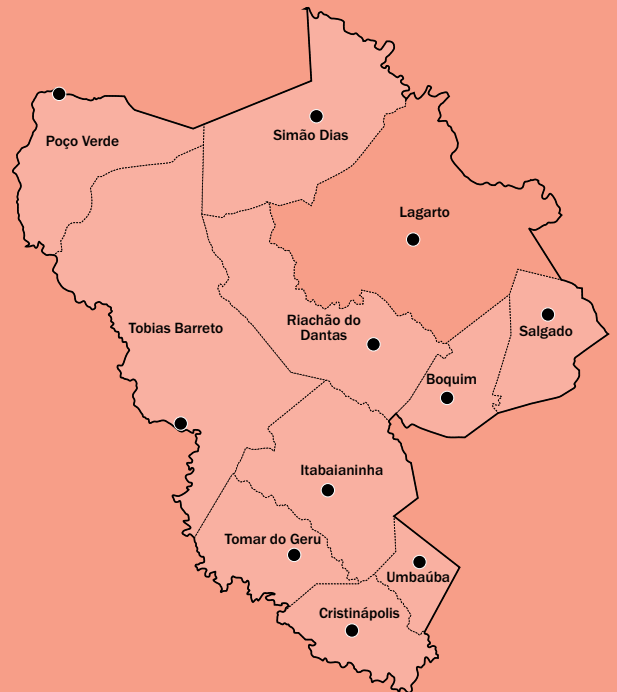
Sumário

Parte 2

Genealogia dos Municípios Sergipanos.....	17	Frei Paulo.....	141
Lagarto.....	31	Carira.....	149
Simão Dias.....	41	Campo do Brito.....	157
Tobias Barreto.....	51	Macambira.....	165
Itabaianinha.....	59	Pinhão.....	173
Tomar do Geru.....	69	Pedra Mole.....	181
Poço Verde.....	77	São Domingos.....	187
Riachão do Dantas.....	85	Ribeirópolis.....	193
Boquim.....	93	N. Sra. Aparecida.....	201
Salgado.....	101	Moita Bonita.....	209
Cristinápolis.....	111	Referência.....	217
Umbaúba.....	119	Anexos.....	224
Itabaiana.....	127		

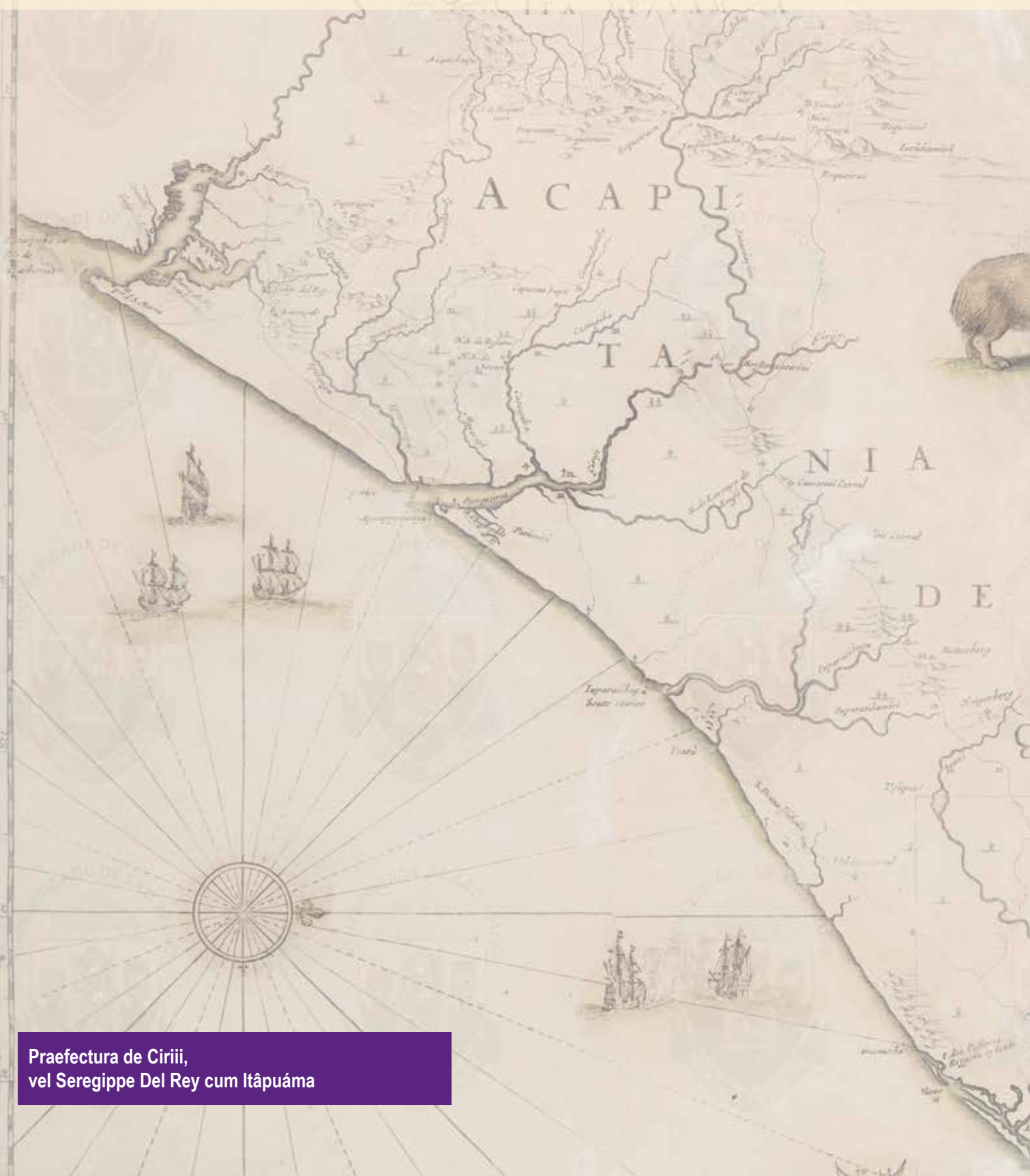
Parte 2

- Lagarto
- Simão Dias
- Tobias Barreto
- Itabaianinha
- Tomar do Geru
- Poço Verde
- Riachão do Dantas
- Boquim
- Salgado
- Cristinápolis
- Umbaúba



- Itabaiana
- Frei Paulo
- Carira
- Campo do Brito
- Macambira
- Pinhão
- Pedra Mole
- São Domingos
- Ribeirópolis
- N. Sra. Aparecida
- Moita Bonita





Praefectura de Cirií,
vel Seregippe Del Rey cum Itâpuáma

Genealogia dos Municípios Sergipanos



A iniciativa da conquista do território sergipano deu-se pela necessidade de ocupar e garantir a posse das terras ainda “desocupadas”. Isso foi ocasionado pela urgência de facilitar a comunicação entre as “capitanias de Todos os Santos e de Pernambuco”. A Coroa Portuguesa começava a se preocupar em dominar essa faixa que corresponde ao estado de Sergipe, por facilitar o abrigo para negros fugidos e índios não catequizados. E ainda era um ambiente que favorecia, entre outros, a exploração de madeira de lei pelos franceses.

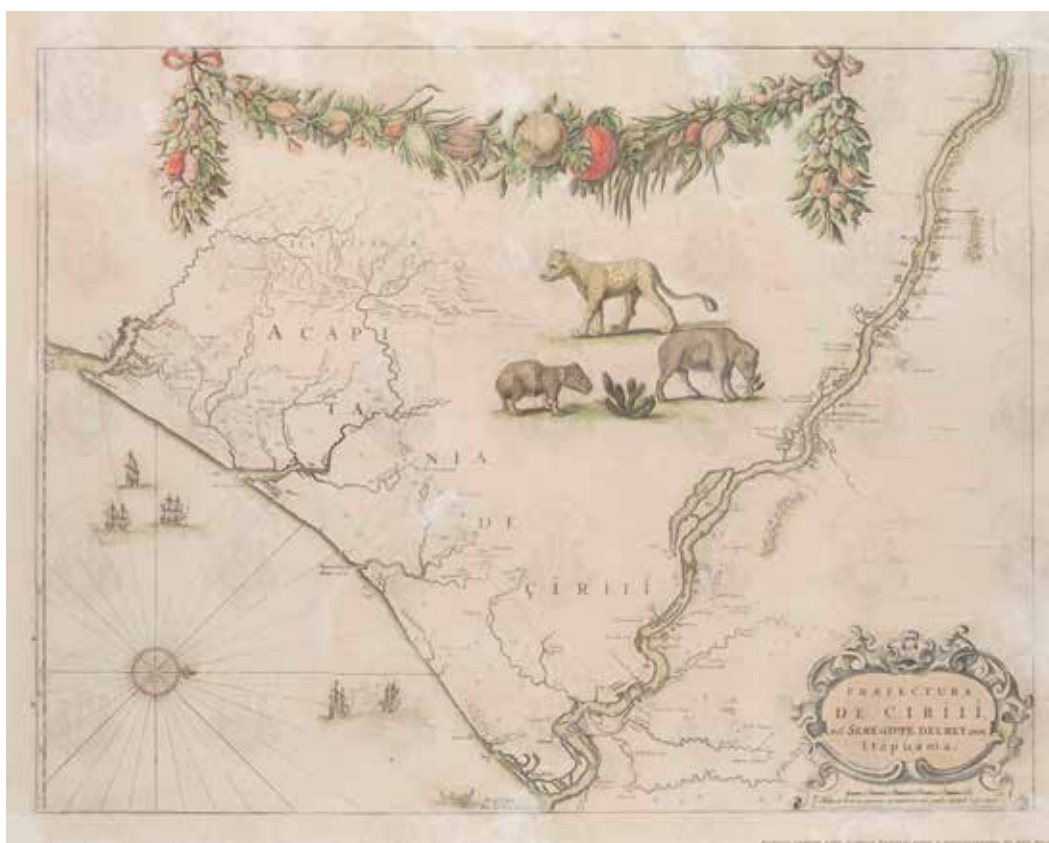
Diante destes problemas, a coroa portuguesa concluiu que era preciso conquistar e colonizar as terras sergipanas, quando em 1590 o território sergipano passou a pertencer aos domínios da Coroa. Sergipe foi ocupado, “o domínio colonial se impõe sobre os nativos que dominavam entre o rio Real e o rio São Francisco. Os territórios indígenas são retalhados em sesmarias com o passar dos anos, ocupadas pelas plantações e currais de gado dos brancos!”.

O ano de 1637 ficou marcado pelos grandes investimentos no cultivo da cana-de-açúcar e criação de gado. Mas nessa data Sergipe foi invadido pelos holandeses, trazendo consequências negativas que dificultaram o processo de ocupação de suas terras. A partir dessa década, o território sergipano começou a despertar interesses nos colonizadores. No entanto, para o melhor aproveitamento das terras (do litoral ao sertão), urgia que se elaborasse um mapa mostrando-se, além da hidrografia, os aspectos geológicos, biogeográficos e outros.

Foi através das mãos de um dos melhores cartógrafos holandeses, que o território da Capitania de Sergipe Del Rey foi retratado pela primeira vez. O primeiro mapa da Capitania, intitulado “Praefectura de Ciriliet Sergipe del Rey cum Itâpuâma” foi produzido por Georg Marcgraf, possivelmente entre 1638 e 1643, e organizado por Joan Blaeu em 1647.²

Em geral, o processo de formação das cidades inicia-se com o povoamento, que, na verdade, é o ato ou efeito de povoar, o qual se dá com a chegada e atuação dos primeiros moradores (colonizadores) e que também pode ser denominado de *Aldeamento*. Ao passar o tempo, com a evolução dos bens e serviços oferecidos, o primeiro *status* que a localidade recebe é o de *Freguesia*³, oportunidade em que se escolhe o padroado, quando se dá o batismo, literalmente falando, da municipalidade. Esse momento é tão relevante para a história local que diversas cidades no Brasil, e particularmente em Sergipe, adotaram o topônimo em homenagem ao próprio padroeiro. A saber: Santo Amaro das Brotas, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, São Francisco, Nossa Senhora de Lourdes, Itaporanga d’Ajuda, entre outros. Faz-se exceção à cidade de São Cristóvão, que homenageia seu fundador e tem como padroeira Nossa Senhora da Vitória.

Constata-se que, no tocante à evolução urbana, após as autoridades constituídas observarem o cumprimento das normas estabelecidas, eleva-se a *Freguesia* à categoria de *Vila*.



Praefectura de Cirilii, vel Seregippe Del Rey cum Itâpuâma⁴

Com relação à distinção entre vila e cidade, convém considerar o fato de o Brasil ter pertencido à Ordem de Cristo, da qual o Rei era Grão-Mestre. Isso fez com que só as vilas fossem criadas nos tempos coloniais, pois as cidades deviam se assentar em terras isentas de senhorios. A questão era mais de ordem eclesiástica, pois o Vaticano não consentia que bispados fossem instalados em vilas e sim em cidades, por serem os bispos nobres de primeira grandeza e príncipes titulares.⁵

Assim, como ponto alto da municipalidade, é assinado o decreto de outorga de *Cidade*, cuja data é comemorada festivamente a cada ano pelos moradores. Atualmente, o aniversário de fundação ou emancipação política de uma cidade é considerado um dos eventos mais importantes do calendário festivo instituído pelos habitantes de uma determinada comunidade.

Uma das atribuições mais importantes dos colonizadores era ocupar as terras devolutas, dando-lhes um donatário e uma denominação (*Topônimo*), respeitando os aspectos geográficos e as tradições locais.

Durante a Colônia [de 1500 a 1822] a criação de municípios era atribuição do rei de Portugal ou do Governo Geral do Brasil com a devida anuência do monarca, depois de submetida à aprovação da Assembleia Geral – hoje Câmara Federal – [...]. Com o advento da Lei de 19 de novembro de 1832 [...], o poder de criar municípios foi estendido aos presidentes das províncias, em Conselho com a participação das Assembleias Provinciais – hoje Assembleias Legislativas [...].⁶

Segundo fontes documentais e referências bibliográficas, afirma-se que a povoação mais antiga de Sergipe precedeu o município de Santa Luzia do Itanhy, quando ali chegaram, em 1575, os padres jesuítas Gaspar Lourenço e João Salônio, em missão de Catequese. Contudo, alguns pesquisadores chamam atenção para uma data anterior, quando dois franciscanos se instalaram no monte Japoatã. “[...] O ano que se assegura que esses frades teriam construído uma capela e iniciado a ereção de um convento, no lugar Riacho do Meio, terras de Vila Nova, é dado como 1572⁷”. É importante registrar que existe ao lado da Igreja matriz de Santa Luzia do Itanhy um marco histórico da primeira missa em solo sergipano, datado de 1575. E, confrontando-se as referências bibliográficas:

[...] somente em 1575 é que se iniciou a penetração para a conquista de Sergipe, a partir das margens do rio Real, ao sul, e não foram os franciscanos e sim os frades da Companhia de Jesus. Aceitando-se a hipótese da fundação de Japoatã (1572), teria que se admitir, contra a verdade histórica [...].⁸

A ocupação das terras se dava com o surgimento da povoação, mais tarde freguesia⁹. *Freguesia* era um verbete utilizado para definir o nome da menor divisão administrativa, ou também parte do território de uma diocese confiada à direção de um pároco (paróquia). Essa afirmativa é de suma importância para melhor compreender a evolução dos municípios sergipanos que, em sua maioria, nasceram a partir do surgimento das freguesias, mais tarde foram elevados à categoria de vila e por último receberam a outorga de cidade. Conforme afirma Dom Marcos de Souza¹⁰, e de acordo com o testemunho histórico, as freguesias precederam a instalação das respectivas vilas (as mais antigas).

Correndo a linha do tempo, no tocante à ocupação e à formação dos municípios sergipanos, cita-se a fundação de São Cristóvão, em 1590, por Cristóvão de Barros. De acordo com estudos da professora Maria Thétis Nunes, no final do século XVII existiam sete vilas em Sergipe e algumas importantes povoações:

A vida político-administrativa sergipana se desenrolava em torno da cidade de São Cristóvão e das sete vilas existentes: Santa Luzia, Thomar (Geru), Santo Amaro [das Brotas], Vila Nova [Neópolis], Propriá, Lagarto e Itabaiana. Ainda eram contadas as povoações de Laranjeiras, Japarutuba, Pacatuba e São Pedro (Porto da Folha).¹¹

Destarte, no âmbito das questões jurídicas e administrativas, somente mais de cem anos depois da fundação da primeira capital, São Cristóvão, é que os camaristas (hoje vereadores) dessa cidade reclamavam a presença de uma figura jurídica para auxiliar no desenvolvimento da capital e demais regiões do território sergipano, com o fito de solucionar “os vexames do povo”, a exemplo de questões territoriais, casamento, orfandade, criminalidade e política. Isso fez com que as autoridades sancristovenenses tomassem providências para a criação da *primeira ouvidoria*, por Carta Régia de 16 de fevereiro de 1696. Assumiu o cargo de ouvidor (1º juiz) Dr. Diogo Pacheco de Carvalho¹², cujo objetivo primordial era acompanhar os serviços forenses no processo de ocupação das terras de Sergipe.

Assim, como resultado positivo desse ato, foram instituídas as primeiras vilas em solo sergipano, cujos domínios administrativos estavam a cargo da igreja católica: Freguesia (Paróquia). Tudo vem corroborar para melhor entendimento no tocante aos trâmites para a criação das primeiras cidades sergipanas, em especial as que se originaram das antigas vilas (reais).

Segundo estudos de Felisbelo Freire, além da capital, São Cristóvão¹³, como resultado positivo da criação da Comarca de Sergipe, foram instaladas as primeiras vilas¹⁴ por **Portaria de D. João de Lencastro, de 20 de outubro de 1697**, as quais foram decisivas no processo de formação dos municípios sergipanos: **Itabaiana (1698¹⁵)**, **Lagarto (1698)**, **Vila Nova (1698)**, **Santa Luzia (1698)** e **Santo Amaro das Brotas (1699)**. Registra-se que, em estudo

similar ao da Professora Maria Thétis Nunes em sua lista, além dessas já citadas anteriormente, inclui as vilas de Tomar do Geru (1758) e Propriá (1801). É oportuno mencionar também que nos estudos dos professores¹⁶ Antônio Wanderley de Melo Correia, Marcos Vinícius Melo dos Anjos e Luiz Fernando de Melo Correia, estes apresentam as cinco vilas também citadas por Felisbello Freire, acrescentando a Vila de Propriá:

No final do século XVII foram criadas seis vilas, até então São Cristóvão (capital) era o centro mais desenvolvido. Vilas: Santo Antônio e Almas de Itabaiana (1696), Nossa Senhora da Piedade de Lagarto (1696), Santa Luzia do Itanhy (1699), Santo Amaro (1699), Vila Nova (1733) e Santo Antônio do Urubu de Baixo [Propriá] (1801).¹⁷

Sobre essa temática, posicionou-se Dom Marcos de Souza afirmando que as vilas sergipanas surgiram para suprir as necessidades dos moradores e viajantes que padeciam de “notáveis detrimientos”. Isso em consequência da ausência de infraestrutura. “[...] As vilas eram criadas para acomodar, em primeira instância, as autoridades locais, entre elas administradores, da justiça e da igreja¹⁸”, o que vem ratificar a existência da freguesia antes de a localidade ser elevada à categoria de vila.

Nesta edição, a representação dos padroeiros ao lado da toponímia, vem justificar a importância das freguesias ou paróquias na formação da municipalidade, visto que a Igreja teve papel preponderante na gênese das povoações

até outorga de cidade. Inicialmente, as terras estavam subordinadas às autoridades eclesiásticas, cujos representantes exerciam atividades administrativas.

O processo de urbanização teria sido iniciado por ordem espiritual ou material? Para alguns autores, a primazia deve ser atribuída à função religiosa. Segundo eles, era a construção de uma primeira capela que atraía novos moradores, o comércio e outras atividades urbanas seriam [sic], portanto, uma consequência desta função primordial. Para outros autores, a população teria, ao contrário, erguido igrejas e habitações em lugares que já possuíam uma função comercial, ou seja, nas proximidades dos pousos situados ao longo das estradas e dos ranchos, onde se reuniam os tropeiros [...].¹⁹

Após visitar diversos trabalhos que tratam do mencionado assunto, nesta pesquisa optou-se por contemplar a lista do eminente historiador Dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire, em sua História de Sergipe. No tocante ao processo de ocupação das terras do território sergipano, a maioria das cidades surgiu por desmembramentos das vilas mais antigas (criadas por Carta Régia do El Rei de Portugal). Inicia-se essa lista com São Cristóvão, a primeira capital do estado de Sergipe, com a cidade (Itaporanga) que de suas terras surgiu. E assim sucessivamente far-se-á com as vilas reais e as respectivas localidades que delas se originaram, para uma melhor compreensão da gênese das cidades sergipanas:

I. São Cristóvão - Vila (1590) - Cidade em 1590

1.1. Itaporanga d'Ajuda (cidade em 1938)



A Conquista de Sergipe se dá efetivamente com a vitória de Cristóvão de Barros, após batalha histórica, quando venceu o cacique Baepeba vulgo SERIGI. Foi a partir de então que as terras recém-conquistadas foram rateadas pelo seu conquistador, como um prêmio, por tão audaciosa investida. “Com a conquista definitiva [de Sergipe], no 1º de janeiro de 1590, Cristóvão de Barros, o General das Entradas, além de mimosear ao filho com metade das terras, passou a doar a outra metade a seus Capitães. [...]”²⁰. Esse ato de grande repercussão permeia e ilustra a história dos municípios sergipanos.

Em geral, a maioria das cidades sergipanas surgiu por desmembramentos das vilas mais antigas (criadas por Carta Régia do El Rei de Portugal). Seguem as vilas reais instaladas em solo sergipano sob a ótica de Felisbello Freire:²¹



II. Santa Luzia do Itanhy - Vila (1698) - Cidade em 1938

- 2.1. Estância – (cidade em 1848)
 - 2.1.1. Arauá (cidade em 1938)
 - 2.1.1.1. Pedrinhas (cidade em 1953)
 - 2.1.2. Espírito Santo [hoje Indiaroba] (cidade em 1937²⁴)

III. Lagarto - Vila (1698) - Cidade em 1880

- 3.1. Simão Dias (cidade em 1880)
- 3.2. Campos – Tobias Barreto (cidade em 1909)
 - 3.2.1. Itabaianinha (cidade em 1891)
 - 3.2.1.1. Tomar do Geru (cidade em 1953²⁵)
 - 3.2.2. Poço Verde (cidade em 1953)
- 3.3. Riachão do Dantas (cidade em 1938²⁶)
- 3.4. Boquim (cidade em 1938)
 - 3.4.1. Salgado (cidade em 1938)
- 3.5. Cristinápolis (cidade em 1938)
 - 3.5.1. Umbaúba (cidade em 1954)



IV. Itabaiana - Vila (1698) - Cidade em 1888

- 4.1. Frei Paulo (cidade em 1920)
 - 4.1.1. Carira (cidade em 1953)
- 4.2. Campo do Brito (cidade em 1938)
 - 4.2.1. Macambira (cidade em 1953)
 - 4.2.2. Pinhão (cidade em 1953)
 - 4.2.2.1. Pedra Mole (cidade em 1963)
 - 4.2.3. São Domingos (cidade em 1963)
- 4.3. Ribeirópolis (cidade em 1938)
 - 4.3.1. Cruz das Graças [N. Sra. Aparecida] (cidade em 1963²⁷)
- 4.4. Moita Bonita (cidade em 1963)





V. Vila Nova - 1698²⁸ [Neópolis] - Cidade (1910)

5.1. Vila de Propriá (1802²⁹) - (Cidade em 1866)

5.1.1. Porto da Folha (Cidade em 1896)

5.1.1.1. Poço Redondo (Cidade em 1953)

5.1.1.2. Curitiba [Canindé de São Francisco] (Cidade em 1953)

5.1.1.3. Gararu (cidade em 1911³⁰)

5.1.1.3.1. N. Sra. da Glória (Cidade em 1928³¹)

5.1.1.3.1.1. Monte Alegre de Sergipe (Cidade em 1953)

5.1.1.3.2. Itabi (Cidade em 1953)

5.1.2. Aquidabã (Cidade em 1926³²)

5.1.2.1. Canhoba³³ (Cidade em 1938)

5.1.2.1.1. N. Sra. de Lourdes (Cidade em 1963)

5.1.2.2. Tamanduá [Graccho Cardoso] (Cidade em 1953)

5.1.3. Cedro de São João (Cidade em 1929)

5.1.3.1. São Francisco (Cidade em 1963)

5.1.4. Amparo do São Francisco (Cidade em 1953)

5.1.5. Telha (Cidade em 1964)

5.1.6. Muribeca (Cidade em 1938)

5.1.6.1. Malhada dos Bois (Cidade em 1953)

5.2. Pacatuba (Cidade em 1953³⁴)

5.2.1. Japoatã (Cidade em 1910)

5.3. Brejo Grande (Cidade em 1926)

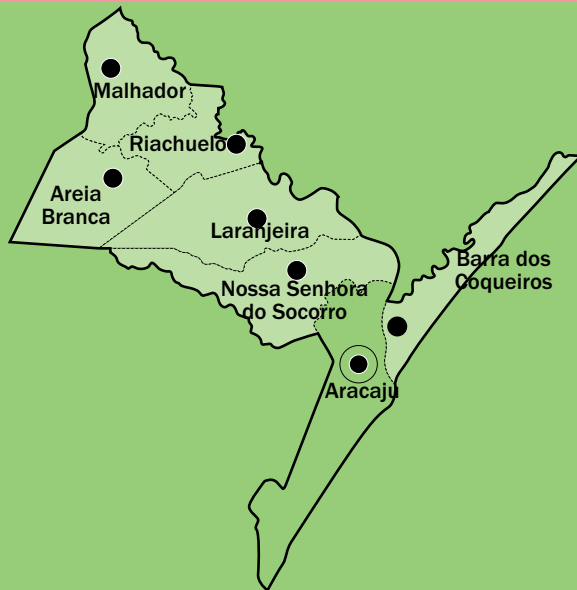
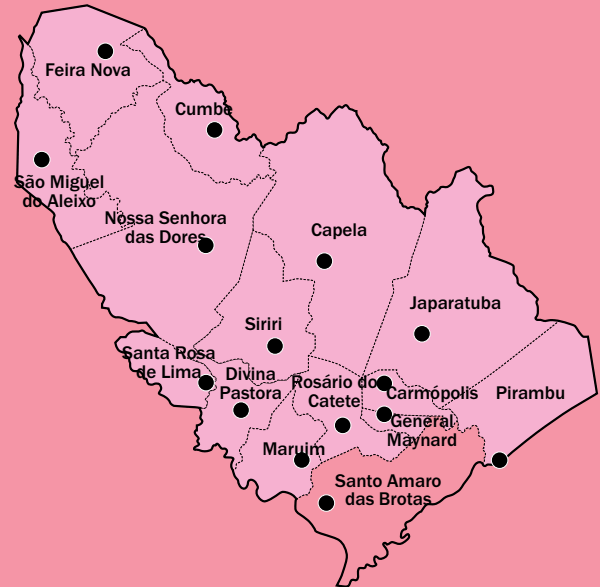
5.3.1. Ilha das Flores (Cidade em 1959)

5.4. Santana do São Francisco (Cidade em 1964³⁵)

VI. Vila de Santo Amaro das Brotas (1699³⁶)

- Cidade em 1938³⁷

- 6.1. Maruim (cidade em 1854)
 - 6.1.1. Divina Pastora (cidade em 1938)
 - 6.1.1.1. Siriri (cidade em 1938)
 - 6.1.1.2. Santa Rosa de Lima (cidade em 1953)
- 6.2. Capela (cidade em 1854)
 - 6.2.1. N. Sra. das Dores (cidade em 1920)
 - 6.2.1.1. Cumbe (cidade em 1955)
 - 6.2.1.2. São Miguel do Aleixo (cidade em 1963)
 - 6.2.1.3. Feira Nova (cidade em 1963)
 - 6.2.2. Japarutuba (cidade -1934)
 - 6.2.2.1. Pirambu (cidade em 1963)
- 6.3. Rosário do Catete (cidade em 1932)
 - 6.3.1. Carmópolis (cidade em 1938)
 - 6.3.2. General Maynard (cidade em 1963)



VII. Aracaju [Mudança da Capital de São Cristóvão para o Povoado Santo Antônio do Aracaju³⁸]

(17 de Março de 1855)

- 7.1. Nossa Senhora do Socorro³⁹ (cidade em 1954)
 - 7.1.1. Laranjeiras (cidade em 1848)
 - 7.1.1.1. Riachuelo (cidade em 1890)
 - 7.1.1.1.1. Malhador (cidade em 1953)
 - 7.1.1.1.2. Areia Branca (cidade em 1963)
- 7.2. Barra dos Coqueiros (cidade em 1953)

Em geral, a ocupação das terras sergipanas deu-se com o domínio indígena que se denominou Aldeamento ante as providências para a Colonização. Como se atendendo a uma fórmula histórica, mais tarde surgiram as freguesias, que depois evoluíram para condição de vila (uma referência à municipalidade) e por último, ganharam o status de cidade. As duas últimas categorias somente seriam outorgadas conforme cumprimento de exigências legais. Cabe enfatizar que na década de 1920, conforme estudos de Elias Montalvão, em seu livro *Meu Sergipe* (1928), no território sergipano existiam 40 municípios, 18 dos quais já eram dotados de sedes municipais e 22 ainda permaneciam na condição de vila. Na década de 1950, segundo a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* (IBGE), o Estado ganhou mais 21 cidades, totalizando assim 61 municípios, todos com suas sedes instaladas. No entanto, Sergipe, o menor Estado da federação brasileira, conta hoje com 75 municípios incluindo Aracaju, sua capital. O mais novo município sergipano é Santana do São Francisco (1992), antigo povoado Carrapicho, localizado ao Norte do Estado, no

















PRÆFECTURA
DE CIRIÏ,
vel SEREGIPPE DELREY cum
Itapuama.

Millesia horaria quatuor, novembrii non grates horarum effundit

Genealogia dos Municípios Sergipanos



	Aracaju		Municípios originados de Aracaju		Neópolis
	São Cristóvão		Lagarto		Municípios originados de Neópolis
	Municípios originados de São Cristóvão		Municípios originados de Lagarto		Santo Amaro das Brotas
	Santa Luzia do Itanhy		Itabaiana		Municípios originados de Santo Amaro das Brotas
	Municípios originados de Santa Luzia do Itanhy		Municípios originados de Itabaiana		

Notas - Genealogia dos Municípios

1. RISÉRIO, Antônio. 2010, apud CRUZ, Fernanda dos Santos Lopes e OLIVEIRA, Paulo José de. **A Formação do Território Sergipano sob a Ótica da Cartografia Histórica**. Disponível em: <http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2> Acesso em 19 de outubro de 2018.
2. Disponível em: <http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2>. Acesso em 19 de outubro de 2018.
3. Freguesia é uma divisão em que se exerce uma autoridade administrativa, judicial, fiscal, policial ou sanitária. Cf. Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse. Rio de Janeiro. Editora Larousse do Brasil, p. 282.
4. Denominado “Praefectura de Cirflit Sergipe Del Rey cum Itápuama”, por Georg Marcgraf, possivelmente entre 1638-1643, e organizado por Joan Blaeu. Disponível em: http://www.cartografiahistorica.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=14&Itemid=99&idMapa=661. Acesso em 27 de outubro de 2019.
5. Cf. NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
6. SOUZA, Manoel Alves de. **Porto da Folha: fragmentos da história e esboços biográficos**. Coleção Lindolfo Alves de Souza. Aracaju, 2009. P. 34.
7. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 339.
8. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 339.
9. As primeiras foram: São Cristóvão – Nossa Senhora da Vitória de Sergipe (aparecem duas datas – 1604 – cf. Melânia Santos e 1617 – cf. Sebrão Sobrinho), Santo Antônio e Almas de Itabaiana (1673), Santo Antônio do Rio São Francisco – Vila Nova Real [Neópolis] (1679); Nossa Senhora da Piedade de Lagarto (1679); Santa Luzia do Piagui [Itanhyl] (1680); Jesus Maria e José do Pé do Banco [Siriri] (1700), Divina Pastora (1700); Nossa Senhora Imperatriz dos Campos [Tobias Barreto] (1718); Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tomar da Cotinguiba (1718); Santo Antonio do Urubu de Baixo [Propriá] (1718); Nossa Senhora do Socorro do Tomar do Geru (Para alguns autores aparecem outras datas e 1758, segundo Sebrão Sobrinho. Fragmentos da História de Sergipe. Aracaju, 1972; e Santo Amaro das Brotas – (1783). Cf. FREIRE, Felisbello. História Territorial de Sergipe. Aracaju: SEC/FUNDEPAH, 1995, p. 45; FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.) 1959. Op. Cit; SEBRÃO SOBRINHO. Fragmentos de Histórias Municipais. Aracaju, 1972; SANTOS, Melânia Lima. Onomásticos em Documentos da Freguesia de São Cristóvão quando pertencia à Província Eclesiástica da Bahia. UFS, 2015. (Dissertação de Mestrado em Letras).
10. SOUZA, Marcos de. **Memória da Capitania de Sergipe, 1808**. P, 89.
11. NUNES, Maria Thétis. **História de Sergipe**. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília. INL, 1978. p. 27
12. Para saber mais conferir FREIRE, Felisbello. **História Territorial de Sergipe**. Aracaju: SEC/FUNDEPAH, 1995, p. 45.
13. É importante registrar que em 1617 São Cristóvão tornou-se distrito da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, na Bahia; em 1675 passou à sede de Município e em 1823 (8 de abril), à categoria de cidade, quando foi criada a província de Sergipe. Em 24 de maio de 1844, o município deixou de ser termo de Aracaju, passando ao nível de comarca. Abrange um só distrito. Cf. Disponível em: https://www.familysearch.org/wiki/pt/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o,_Sergipe_-_Genealogia. Acesso em: 10 de setembro de 2018; FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. cit. P. 459-463.
14. Conferir. FREIRE, Felisbello. 1995. Op. Cit. P.45-49.
15. Segundo estudos de Marcos Antônio Nunes e outros (ABEP) aparece o ano de 1665 [muito antes de ser nomeado o primeiro ouvidor]. NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.

16. Para saber mais, conferir: CORRÊIA, Antônio Wanderley de. ANJOS, Marcos Vinícius Melo dos e CORRÊIA, Luiz Fernando de Melo. **Sergipe Nossa História: Ensino Fundamental**. Aracaju, 2005, p. 20.
17. Para saber mais, conferir: CORRÊIA, Antônio Wanderley de; ANJOS, Marcos Vinícius Melo dos e CORRÊIA, Luiz Fernando de Melo. 2005. Op. Cit. p. 20.
18. SOUZA, Dom Marcos de. **Memória da Capitania de Sergipe**. 1808. p. 50.
19. FONSECA apud NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
20. SEBRÃO SOBRINHO. **Fragments da História de Sergipe**. Aracaju, 1972. p. 31.
21. FREIRE, Felisbelo. 1995. Op. Cit.
22. Segundo o registro histórico, os jesuítas erigiram uma igreja em 1575 sob a invocação de São Tomé, onde foi celebrada a primeira missa em solo sergipano.
23. Segundo o registro histórico, Santa Luzia é considerada a primeira povoação. Mas Estância gozava de privilégios por ser bem desenvolvida. Nela morava a maioria da representação oficial da vila de Santa Luzia. Em 1831 a sede da vila foi transferida para Estância. Há evidências, segundo estudos do pesquisador Fernando Ribeiro Soutelo, de que Santa Luzia recebeu a outorga de cidade somente na década de 1940, provavelmente em 1943.
24. Indiaroba nasceu de uma missão religiosa no sul do Estado, cuja Freguesia foi erigida em 1841, sendo elevada à categoria de vila cinco anos depois. Segundo o IBGE: “Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído distrito-sede, assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31/XII/1936 e 3/XII/1937, sendo esta última a data da sua emancipação política, quando se desanexou do município de Santa Luzia. Porém, o município foi instalado em 1938, e somente em 1943 mudou a toponímia de Espírito Santo para Indiaroba”. Cf: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Acesso em 4 de outubro de 2018 e ANJOS, Maria Francisca O. dos. Festa do Divino Espírito Santo, padroeiro de Indiaroba (1970/1990). São Cristovão: UFS. Monografia, 2001, p.12. O Dr. Raimundo Mendonça de Araújo informa, em entrevista, que nasceu no ano em que Indiaroba ficou independente. Isto é, em 1937. Fato que explica um fato histórico, visto a literatura não esclarecer essa data. Indiaroba, 26 de junho de 2018.
25. Embora criada em 1758, a vila de Tomar do Geru foi extinta em 1835, passando assim a ser subordinada à Itabaianinha, que foi elevada à categoria de cidade em 1891. Mas, somente em 1953 Tomar do Geru foi desanexado de Itabaianinha. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.) **ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 1959. VOL. XIX. P. 483-484.
26. Em 1938, por decorrência de disposição federal que mandava considerar na categoria de cidade toda sede de município, Riachão foi elevada a esta categoria, pela Lei estadual de 15 de dezembro desse mesmo ano, e em 1943, pela Lei estadual n.º 150, de 31 de dezembro, a cidade teve o seu nome alterado para o atual, Riachão do Dantas. Cf. PIRES, Jurandir. 1959. Op. Cit.
27. O município de Cruz das Graças foi instituído em 1963, desanexado de Ribeirópolis, mas foi instalado em 21 de fevereiro de 1965. ‘Em divisão territorial de 1963, o município consta do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial datado de 31/XII/1968. Pela Lei Estadual n.º 165A de 24 de dezembro de 1975, a cidade de Cruz das Graças passou a ser chamada de Nossa Senhora Aparecida”. Cf. <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-aparecida/historico>. Acesso em 8 de outubro de 2018.
28. Alguns autores apresentam o ano de 1733 como sendo a data de criação dessa vila. Isso porque o território voltou à subordinação “patrimônio da Coroa porque o donatário não cumpriu as disposições contratuais”. Como somente na segunda data aconteceu a criação definitiva da vila, há fortes indícios de que a grande faixa de terra (50 léguas) dificultou o cumprimento das exigências (Casa de Câmara, cadeia, pelourinho e trinta casas, no prazo de seis anos) da Coroa”. Cf. FERREIRA, Pires, Jurandir. 1959. Op. cit. P. 377-378.

1. Propriá (1802), desmembrada de Vila Nova, “foi a última villa criada no domínio português”. Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XII. Annos de 1896 e 1897, p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf.
2. Há indícios de que o município de Gararu foi instituído em 1911. “Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito-sede, assim pertencendo na divisão administrativa referente ao ano de 1933”. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Acesso em 3 de outubro de 2018. Nota nº 2) “Segundo a divisão administrativa de 1911, vigente em 1926, Gararu continuava como distrito único sede de comarca do mesmo nome, criada em data não apurada”. Cf: FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P, 311.
3. Segundo outras fontes, a instituição de município é equivalente à categoria de vila. Contudo, não se localizou a data da outorga de Cidade.
4. Os municípios comemoram anualmente e com festa a data 1882, quando a Freguesia foi elevada à categoria de Vila, conforme consta no listel do brasão municipal. No entanto, aparece registrado: A Lei estadual nº 818, de 7 de novembro de 1921, cria o 2º distrito de Paz de Sítio do Meio, que veio a ser desanexado [de Propriá] elevação a município com a Lei n.º 942, de 8 de outubro de 1926. Cf. PIRES, Jurandir. 1959.Op. Cit.
5. Segundo o registro histórico, o município de Canhoba desmembrou-se de Propriá, Gararu e Aquidabã.
6. Para melhor compreender a divergência de datas da cidade mãe de Japoatã, é importante registrar: Em 6 de fevereiro de 1835 foi erigida a Freguesia de São Félix do Cantalcio de Pacatuba, que em 1864 passou à categoria de vila, e em 1874 foi desanexada de Vila Nova. No entanto, quando se criou o município de Japoatã em 1910, este incorporou grande parte das terras de Pacatuba. Esta somente conseguiu sua independência política por força da Lei 525 A, de 25 de novembro de 1953, quando recebeu a outorga de cidade. CF: FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 397.
7. O povoado Carrapicho foi elevado à categoria de cidade em 1964. No entanto, devido ao Movimento Revolucionário desse ano, o município somente foi instalado com a posse do primeiro prefeito em 1992.
8. Aparece o ano de 1665, segundo NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
9. Embora a vila de Santo Amaro tenha sido erigida por Carta Régia do El Rei de Portugal, em 1699, somente no final da terceira década de século XX é que conseguiu ser elevada à categoria de cidade, uma consequência, decerto, das melhores condições econômicas de Maruim e Laranjeiras ou mesmo em represálias aos líderes locais por questões de cunho político. Isso porque Santo Amaro das Brotas participou de importantes agitos políticos (Revolução de Pernambuco, em 1817, e a Revolução de Santo Amaro, em 1836, que fez nascer a vila de Rosário do Catete).
10. Segundo afirmam as fontes documentais, muito antes da mudança da capital, registram-se notícias da existência do povoado Santo Antônio do Aracaju, cujo capitão era o indígena João Mulato. E, em 1757, Aracaju era o mais importante sítio da Freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Tomar da Cotinguiba [criada em 1718]. SILVA, Clodomir apud FERREIRA, Jurandir Pires. 1959, P. 217.
11. Inicialmente denominada de Nossa Senhora do Socorro do Tomar da Cotinguiba, teve sua Freguesia erigida em 1718 (pertencia a Santo Amaro das Brotas), e que 1832 passou a pertencer à vila de Laranjeiras. No ano de 1835, Socorro emancipou-se de Laranjeiras, na categoria de vila. Com a transferência da capital em 1855, Nossa Senhora do Socorro foi rebaixada à condição de povoado de Aracaju. No ano de 1864, criou-se o distrito [divisão territorial em que se exerce uma autoridade administrativa, judicial, fiscal, policial ou sanitária. Cf. Pequeno Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse. Rio de Janeiro: Editora Larousse do Brasil, p. 282] de Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba, que, somente em 1954, recebeu a outorga de cidade em 1954. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 390-392.

Referências e Fontes - Genealogia dos Municípios

- ANJOS, Maria Francisca O. dos. Festa do Divino Espírito Santo, padroeiro de Indiaroba (1970-1990). São Cristóvão: UFS. Monografia, 2001.
- CASCUDO, Luis da Câmara. Em Sergipe Del Rey. Aracaju: MOVIMENTO CULTURAL DE SERGIPE. s/d.
- CORRÊIA, Antônio Wanderley de. ANJOS, Marcos Vinícius Melo dos e CORRÊIA, Luiz Fernando de Melo. **Sergipe Nossa História: Ensino Fundamental**. Aracaju, 2005.
- Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse. Rio de Janeiro. Editora Larousse do Brasil.
- FERREIRA, Pires, Jurandir (Coord.). **ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. IBGE. 1959, VOL.XIX.
- FREIRE, Felisbello. **História Territorial de Sergipe**. Aracaju: SEC/FUNDEPAH, 1995.
- FREIRE, Felisbello Firmo de Oliveira. **História de Sergipe (1575-1855)**. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1891.
- FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1977.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento. IN: Memória e História**. Tradução de Bernardo Leitão et al. 2ª edição. Campinas/SP. 1992. p. 535 a 551.
- MONTALVÃO, Elias. **MEU SERGIPE**. Aracaju: Estab. Grap. José Lins de Carvalho, 1928. Editado no governo do presidente Manoel Correa Dantas (1926-1930).
- NUNES, Maria Thétis. **HISTÓRIA DE SERGIPE A PARTIR DE 1820**. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília. INL, 1978. 1º volume (1820-1831).
- REIS, João Dantas Martins dos. Divisão Judiciária de Sergipe: Da Colônia a Estado. Diário da Justiça do Estado de Sergipe. Edição 16.11.1937. IN: SOUZA, Manoel Alves de. Vilas e Cidades: de D. Pedro a Getúlio a Vargas. (Texto digitado).
- RISÉRIO, Antônio. **Uma história do povo de Sergipe**. Aracaju: SEPLAN, 2010.
- Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf.
- SANTOS, Melânia Lima. **Onomásticos em Documentos da Freguesia de São Cristóvão quando pertencia à Província Eclesiástica da Bahia**. UFS, 2015. (Dissertação de Mestrado em Letras).
- SCHWARCZ, Lilia & STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SEBRÃO SOBRINHO. **Fragments de Histórias Municipais**. Aracaju, 1972.
- SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe (1820-1920)**. São Paulo, Secção de Obras de O Estado de São Paulo, 1920.
- SOUZA, Manoel Alves de. **Porto da Folha: São Cristóvão quando pertencia à Província Eclesiástica da Bahia**. UFS, 2015. (Dissertação de Mestrado em Letras)
- SOUZA, Lindolfo Alves de. **Fragments da História e Esboços Biográficos. Coleção Aracaju**.
- SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória da Capitania de Sergipe, 1808**.
- Fontes Eletrônicas:**
- BLAEU, Joan. [Praefectura de Ciríllet Sergipe del Rey cum Itâpuána. 1596-1673. Disponível em: http://www.mapashistoricos.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=14&Itemid=99&idMapa=661. Acesso em: 19 de outubro de 2018.
- Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XII. Anos de 1896 e 1897, p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf. Acessado em: 7 de outubro de 2019.
- NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Acesso em 3 de outubro de 2018.
- <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-aparecida/historico>. Acesso em 8 de outubro de 2018.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Sergipe#Independ%C3%Aancia_de_Sergipe. Acesso em: 11 de outubro de 2018.

https://www.familysearch.org/wiki/pt/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o,_Sergipe_-_Genealogia. Acesso em: 10 de setembro de 2018.

<http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2> Acesso em 19 de outubro de 2018.

VILLIERS DE L'ILE-ADAM, J. de. Carta topographica e administrativa das provincias do Pernambuco Alagoas e Sergipe: Erigida sobre os documentos mais modernos pelo Vcde. J. de Villiers de L'le Adam. Rio de Janeiro (RJ): Firmin-Didot, 1848. Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/44574>. Acesso em: 19 de outubro de 2018.

RISÉRIO, Antônio. 2010, apud CRUZ, Fernanda dos Santos Lopes e OLIVEIRA, Paulo José de. A Formação do Território Sergipano sob a Ótica da Cartografia Histórica. Disponível em: <http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2>. Acesso em 19 de outubro de 2019.

RISÉRIO, Antônio. Uma história do povo de Sergipe. Aracaju: SEPLAN, 2010.

Panorama Geográfico e Político

Lagarto tornou-se Vila em 1698, por ordem expressa da Coroa Portuguesa. Dista da capital 75km, tem uma área de 1.036km² e está situado na Microrregião Agreste de Lagarto. A hidrografia do município é composta pelos rios Vaza-Barris, Piauí, Jacaré, Piauitinga de Cima, Machado e Caiçá, e pelos riachos Oiti, Pombos, Flexas e Urubutinga. No seu solo, há riquezas minerais: argila, calcário, mármore, enxofre, chumbo e pedras de revestimento. Sua área de preservação são as piscinas do Brejo – fontes naturais –, o Balneário Bica (fonte natural no perímetro urbano) e a Serra dos Oiteiros, com 500 metros de altura.

Segundo o IBGE, a população em 2010 era constituída de 94.861 habitantes. Entre estes, foram cadastrados 73.970 eleitores, que participaram no pleito de 2018. A prefeita Hilda Rollemberg Ribeiro, eleita para administrar o município no período de 2021 a 2024. Ela e seus assessores despacham na Prefeitura, cujo o telefone é (79) 3631-9600.

O Legislativo está representado por: Alexsandro Carvalho Xisto, Amilton Fraga Fontes, Belizário Augusto Carvalho Fonseca, Dwitht Nascimento Silva, Genisson Fontes Vieira, Gilberto de Santana Moraes, Josivaldo Alves Santos, Josivan Rodrigues Santos, Luiz Carlos da Silva Santos, Marcelo do Nascimento Santos, Marta Maria de Carvalho Nascimento, Matheus Fraga Correa, Rubens Vieira da Costa, Sandro de Oliveira Chagas, Valmir Dias de Carvalho, Vilanio Joao dos Santos e Washington da Cruz Silva. Todos despacham na Câmara Municipal.



Prefeitura Municipal de Lagarto



Câmara Municipal de Lagarto

Entrada da Cidade



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Autor: Adalberto Fonseca

Lei nº 84, de 24 de abril de 1984.

Desperta com este brado Lagarto,
Com a fé do teu povo altaneiro
Desbravando esta terra querida
Em Sergipe tu foste um primeiro
Deste à Pátria teus filhos queridos
No afã da cultura e do saber
Laudelino com Sílvio Romero...
Que souberam nos engrandecer

Os teus campos
São cultivados,
Os teus prados têm mais poesia
A beleza da fauna que encanta
Quando aponta o raiar de um novo dia
Minério guardado na terra
As montanhas belas e altaneiras
Dão encanto à terra Lagartense
Que pertence à Pátria Brasileira.

Prefeito e vereadores²

Prefeita



Hilda Ribeiro

Vereadores



Alexandro
Carvalho Xisto



Amilton Frega
Fontes



Belizário Augusto
Carvalho Fonseca



Dwitht Nascimento
Silva



Genisson
Fontes Vieira



Gilberto de
Santana Moraes



Josivaldo
Alves Santos



Josivan
Rodrigues Santos



Luiz Carlos da
Silva Santos



Marcelo do
Nascimento Santos



Marta Maria de
Carvalho Nascimento



Matheus Fraga
Correa



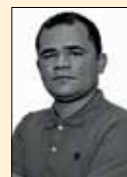
Rubens Vieira
da Costa



Sandro de Oliveira
Chagas



Valmir Dias de
Carvalho



Vilanio João
dos Santos



Washington da
Cruz Silva

Panorama Histórico

No âmbito dos domínios religiosos, o município de Lagarto está no rol das freguesias (ou paróquias) mais antigas de Sergipe. Pontua ao lado de Vila Nova (Neópolis) que foram erigidas no final do século XVII, mais precisamente em 1697. Da mesma sorte goza de similar prestígio, por estar incluída no conjunto das vilas reais sergipanas. E nesse quesito, juntamente com a então vila de Itabaiana, deu-se início à ocupação das terras do oeste sergipano, Logo, Lagarto é uma das mais antigas povoações de Sergipe.

A história da região remete ao ano de 1590 quando as primeiras ocupações colonizadoras chegaram à Capitania de Sergipe e se estabeleceram na região, a partir das cartas de Domingos Fernandes Nobre, Antônio Gonçalves de Santana e Gaspar de Menezes. Porém, foi somente no século XVIII que grupos de colonos vieram com a intenção de ocupar as terras do distrito lagartense, originando assim as primeiras fazendas de gado e os engenhos que impulsionaram a economia local.

Alguns historiadores defendem que Lagarto nasceu no atual povoado de Santo Antônio, onde ainda existe a capela, sob a invocação do mencionado santo, e que devido a um surto de varíola, os moradores migraram para a região que hoje é o centro da cidade. Em relação à toponímia, há algumas versões: que o nome origina-se da existência de uma pedra em forma de lacertílio, encontrada nas proximidades de um riacho; que o nome deriva do registro de um brasão com a marca de um lagarto, deixado por uma família de nobres portugueses, e a explicação mencionada na página de abertura deste texto, a qual cita os rios Jiboia e Jacaré.

Tudo favorecia para o desenvolvimento dessa região, pois, em 1596, a colonização da capitania alcançava as terras lagartenses, nas proximidades do rio Jacaré, que banha a parte ocidental do hoje florescente município.



Marco da Emancipação do município

Ali se estabeleceram, por cartas de sesmarias, datadas de 5 a 27 de maio daquele ano, Domingos Fernandes Nobre, Antônio Gonçalves de Santana e Gaspar de Menezes. Foi nesse ano que os camaristas de São Cristóvão conseguiram realizar o seu intento, com a nomeação do primeiro ouvidor, Diogo Pacheco Carvalho, que foi a primeira autoridade jurídica para cuidar da ordem da população de Sergipe.

No início do século XVII, Muniz Álvares, com sua família, inicia a criação de gado, nas proximidades do riacho Urubutinga. Pelos meados dessa centúria, Simão Dias Francês chegou às matas do Caiçá, vindo de Itabaiana, e aí se instala, dando também contribuição à obra de povoamento dessas terras. Por essa mesma época, chegam também os religiosos carmelitas e penetram sertão adentro, indo até às matas dos Palmares, hoje pertencentes, em parte, ao município de Riachão do Dantas, onde constroem um convento e uma capela. E a colonização das terras dá prosseguimento com fazendas de gados e a instalação de engenhos, permitindo a formação de um pequeno núcleo demográfico, que mais tarde veio a tornar-se a sede de uma das localidades mais promissoras de Sergipe.

Em 1658, o novo território passou a ter a presença de um distrito militar, a fim de salvuardá-lo de possíveis invasores, especialmente holandeses. Em 11 de novembro de 1679, tornou-se Freguesia, sob a invocação de N. Sra. da Piedade. Com uma economia inicialmente sustentada pela criação de gado, a nova localidade, ainda sob os domínios da Igreja, já se destacava como uma das maiores produtoras de fumo da região.

Atendendo à exigência do rei de Portugal, diante da necessidade de povoar o interior sergipano, o governador geral do Brasil, Dom João de Lencastro, determinou, por portaria, ao ouvidor geral da Capitania de Sergipe D'El Rei, Diogo Pacheco Pereira, no dia 20 de outubro de 1697, a criação das vilas de Itabaiana e Nossa Senhora da Piedade do Lagarto. A partir dessa data, a vila de Lagarto, detentora de um território muito mais extenso que o atual, foi galgando conquistas. Pouco a pouco, firmava-se como terra progressista, apesar de enfrentar epidemias e perdas territoriais, a exemplo do surgimento dos municípios de Simão Dias, Boquim e Riachão do Dantas.

Depois de longos anos de desenvolvimento, especialmente no setor agropecuarista, a vila de Lagarto foi elevada à condição de cidade, por determinação da Lei Provincial nº 1.140, de 20 de abril de 1880³.

Há mais de 100 povoados no município, entre os quais convém citar: Colônia Treze, Açuzinho, Açú, Caraibas, Brasília, Jenipapo, Gameleiro, Urubutinga, Coqueiro, Boieiro, Mariquita, Tapera dos Modestos, Rio Fundo, Quilombo, Telha, Pururuca, Santo Antonio, Itaperinha, Tanque, Currelino, Araçás, Tapera do Saco e Campo do Crioulo.

Panorama Econômico

A economia de Lagarto está representada basicamente por produtos originários da agricultura: feijão, laranja, mandioca, acerola, maracujá, fumo, entre outros. Destaca-se também na pecuária de corte, com a criação de ovinos, e na extração de riquezas naturais como argila, calcário e pedras para a produção de paralelepípedos e brita para construção. Os povoados que mais concentram as atividades agrícola e pecuária da região são: Colônia Treze, Boa Vista, Jenipapo, Brasília, Santo Antônio, Brejo e Sobrado. Em relação ao comércio na cidade, Lagarto conta com a presença de grupos como o Rocha e o Vieira, sendo este último proprietário de indústrias de beneficiamento de fumo, plástico, café e comércio variado, também maior empregador do centro-sul de Sergipe. Entre os empreendimentos que movimentam a economia local citam-se: rede hoteleira e pousadas; clubes sociais, estádio de futebol e parque Zezé Rocha. No setor de vendas há centenas de empreendimentos logísticos que muito aquecem a economia do município.

O artesanato dispõe de trabalhos em crochê, bordados em ponto de cruz e fabricação de vassouras de palha. Afora essas atividades, há ainda a feira livre, que é uma das maiores do Estado e acontece toda segunda-feira, desde a madrugada até o anoitecer. Todo o entorno da praça Rosendo R. Filho é ocupado pelos feirantes.

Os habitantes do município contam também com os estabelecimentos bancários: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BANESE, Bradesco e Banco do Nordeste. As fontes de receita estão pautadas em IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI – Exportação e outros.

Plantação de Fumo



Panorama Cultural

No município de Lagarto ocorrem diversos eventos. O primeiro deles é o Carnaval, na barragem Dionísio Machado. Em abril, realiza-se o Lagarto Folia. No mês de maio, todos comemoram a Forroreta, iniciando as festas juninas. Nesse mesmo mês, no dia 31, à meia-noite, festeja-se a Silibrina. Em agosto, a vaquejada agita os moradores da cidade e da região, no mês de setembro, têm-se a Exposição Agropecuária e a Festa da Padroeira N. Sra. da Piedade. No mês dezembro, as comemorações natalinas, na praça Filomeno Hora, encerram a programação do município. Os eventos religiosos contam com a colaboração dos paroquianos coordenados pelo pároco da cidade.

As denominações evangélicas são: Assembleia de Deus; Adventista do Sétimo Dia; Presbiteriana; Batista; Batista Betel; Universal do Reino de Deus; Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, entre outros.

Para animar as festividades, os lagartenses contam com a Filarmônica Lira Popular de Lagarto e os grupos: Parafusos⁴, Chegança, Cangaceiros, Taieiras, Zabumba, Lambe-Sujo, Quadrilha Xamego Bom e a tradicional Banda Los Guaranis⁵.

O povo de Lagarto não esquece a Lenda de Zé Pedreiro. Segundo afirma, é um dos criadores do Grupo de Lampião que sai pelas ruas caracterizado de cangaceiro. Nesse contexto, podem ser lembrados: Terreno, criador de Banda de Pifanos; Maria Teles, católica que promovia as novenas na Semana Santa e Festa da Padroeira e Feirinhas. É oportuno citar Adalberto Fonseca, natural de Campo do Brito, pesquisador da História de Lagarto e da região e autor do hino do município.

Há os lagartenses que se destacaram em Sergipe e além-fronteira: Sílvio V. da Silveira Ramos Romero (1851-1914), magistrado, professor, filósofo, sociólogo, folclorista, deixou uma obra literária que influenciou a cultura nacional; Laudelino de O. Freire, advogado e prof. do Colégio Militar, dep. estadual, redator de diversos periódicos de circulação nacional, publicou trabalhos históricos, científicos e jurídicos; Annibal Freire da Fonseca, graduado em Direito, promotor público e dep. estadual; Abelardo Romero, poeta, jornalista, crítico literário, membro A. S. de Letras; Enoch M. Santiago, bacharel em Direito, magistrado, professor e ensaísta, membro da A. S. de Letras; Assuero C. Barroso, professor e poeta; Joel Silveira, jornalista e escritor, redator de diversos órgãos da imprensa brasileira, tendo se destacado pelos seus escritos durante a 2ª G. Mundial, publicou livros, e artigos em periódicos de circulação no país e no exterior; M^a Angélica, professora, poetisa; Claudefranklin M. Santos, professor e historiador, membro da A. de Letras de Lagarto e da A. S. de Letras, e muitos outros.

Em se tratando da cultura local, é oportuno registrar a Ass. Cultural de Lagarto – ASCLA, fundada em 1970, por estudantes oriundos do G. Laudelino Freire. Era um grupo de jovens composto por Euler Ferreira, Divaldo S. Andrade, Paulo A. Prata, Joaquim Prata Souza, Iran Batista, entre outros. Estes idealistas espelhavam-se nos intelectuais da terra que projetaram Lagarto além-fronteiras. A agremiação tinha como propósito divulgar a cultura e as letras.

Em Lagarto há diversos espaços para as atividades culturais: Centro Cultural, mantido pela Sec. M. de Educação e Cultura, que serve como espaço para exposição de pinturas, artesanatos; Auditório Sérgio Reis, subordinado à mesma instituição; Espaço Planet Café-Salão para shows, eventos diversos.

Atualmente, no campo esportivo, o município de Lagarto tem se destacado por ser cidade natal do jogador de futebol Diego Costa, de fama internacional, que atua no Atlético de Madri.

No âmbito da comunicação, Lagarto dispõe de quatro estações de rádio: Rádio FM Aparecida, Rádio FM Eldorado, Rádio Progresso e a Rádio Comunitária Juventude FM; um jornal, O Lagarto (fundado em 1994); Revista Realce e os sites www.lagartense.com.br e www.lagartocomoeuvejo.com.br.

No tocante à educação, Lagarto é muito bem servido: E. E. Dom Mário Rino Sivieri; E. E. Sílvio Romero; E. E. Evandro Mendes; E. E. Abelardo Romero Dantas; C. E. Leite Neto; E. E. Mons. Juarez Prata; C. E. M^a do Carmo N. Alves; C. E. N. Sra. da Piedade e outros.

Sob a responsabilidade do município estão as escolas: Frei Cristóvão de Santo Hilário; Adelina Maria de S. Souza; Dr. Anibal Freire; Adeilde de O. Monteiro; Aderbal dos S. Fonseca; Alberto Santos Dumont; Antônio F. de Souza; Antônio Xisto dos Santos; Argentina; Assen. 22 de Novembro; Assen. José Gomes da Silva; Balbina Maria de Jesus; Berilo S. Dias; Brasil; Cândido B. Machado; Eduvirgens de Araújo Menezes; Dionísio



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade



Jazigos existentes na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade

de A. Machado; Dr. Sílvio Cezar Leite; Dr. Jaconias de Almeida; Dr. Lourival Baptista; Eliezer Porto; Eudálio de Lima; Filomeno Hora; Francisco J. de Almeida; Frei Aloísio L. de Carvalho; Gov. Augusto Franco; Inglaterra; Irmã Maria Cândida; Ismael Silveira; Jerônimo de O. Reis; João Pedro de Araújo; João Barbosa Neto e outras dezenas de unidades escolares que muito bem servem à educação na esfera municipal.

Da rede privada, os lagartenses dispõem de: Escola N. Sra. das Graças, Colégio N. Sra. da Piedade, Grêmio E. Pequeno Príncipe, Colégio Mundial Ltda., C. José Augusto Vieira, E. Geração do Futuro, C. Rosa Venerini, Escola Advir, Educandário Arco Íris, Escolinha Sossego da Mamãe, E. Mundo Mágico Ltda. Conta ainda com a A. de Pais e Amigos dos Excepcionais e C. Cenequista Laudelino Freire.

Na cidade também existem polos de universidades e faculdades, a saber: Faculdade AGES, Universidade Tiradentes – UNIT, Faculdade José Augusto Vieira – FJAV e Universidade Federal de Sergipe – UFS/Campus Lagarto.

Panorama Turístico e Serviços

O turismo de Lagarto é representado por atividades que podem ser realizadas ao ar livre, como as visitas à barragem Dionísio Machado, balneário Bica, praça Dr. Filomeno Hora, serra da Miaba e a serra dos Oiteiros. No povoado Santo Antonio, o turista pode visitar o marco inicial do município ou as igrejas de Colônia Treze. As festas municipais e sua tradição folclórica também contribuem para atrair pessoas de diferentes localidades para Lagarto. Entre outros, há: festa de Nossa Senhora da Piedade e as festas que acontecem no parque Zezé Rocha.

Segundo o registro histórico, a culinária local é famosa, principalmente por seu prato, que tem origem indígena, mas que recebeu, ao longo dos anos, alterações pelos lagartenses: a maniçoba, feita de carnes variadas, folha da mandioca, e temperos selecionados. Há ainda os doces típicos que merecem destaque como a cocada puxa, doce de jaca, o alfenim e o pirulito de mel de abelha. No tocante às localidades lagartenses onde se pode experimentar a gastronomia local, entre dezenas de espaços similares, citam-se: Churrascaria Santo Antonio e Restaurante Carne Assada.

O turista e a comunidade podem contar com atendimento médico-hospitalar em caso de necessidade, pois há um hospital, duas maternidades, clínicas, 24 postos de saúde, totalizando 132 leitos em todo o município. O Hotel Mediterrâneo e a Pousada Santo Antonio, entre outros espaços, são lugares ideais para se hospedar durante estada na cidade. Há ainda dezenas de oficinas, salões de beleza, bares, restaurantes, terminais telefônicos, hotéis, pensões e pousadas. A Segurança Pública é garantida com o apoio da Polícia Militar e Polícia Civil.



Academia Lagartense de Letras – ALL

Fundada em 16 de fevereiro de 2013, foi instalada em 19 de abril desse mesmo ano.

Acadêmicos e respectivos patronos*

Cadeira Nº 1 - Rusel Marcos B. Barroso (Sílvio Romero) – Presidente

Cadeira Nº 2 - Assuero Cardoso Barbosa (Laudelino de Freire);

Cadeira Nº 3 - Joaquim Prata Souza (Aníbal Freire da Fonseca),

Cadeira Nº 4 - Anselmo Vital de Oliveira (Ranulpho Hora Prata);

Cadeira Nº 5 - Deijaniro Jonas Filho (Enock Santiago);

Cadeira Nº 6 - Claudfranklin Monteiro Santos (Abelardo Romero Dantas);

Cadeira Nº 7 - Emerson da Silva Carvalho (Emerson da Silva Carvalho);

Cadeira Nº 8 - Euler Tavares Ferreira (Joel Silveira);

Cadeira Nº 9 - Mário Rino Sivieri (Vicente Francisco de Jesus);

Cadeira Nº 10 - José Carvalho de Souza (João B. de Carvalho Daltro);

Cadeira Nº 11 - Taysa Mércia Damasceno (José Martins Fontes);

Cadeira Nº 12 - Maria Angélica A. Correia (José Vicente de Carvalho);

Cadeira Nº 13 - Rosalvo Andrade Nogueira (José Nogueira Fontes);

Cadeira Nº 14 - Beatriz Góis Dantas (Adalberto Fonseca);

Cadeira Nº 15 - Paulo Andrade Prata (José Cláudio M. Santos);

Cadeira Nº 16 - Aglaé d'Ávila Fontes (José Antônio da Costa);

Cadeira Nº 17 - Euclides Oliveira Santos (Onofre Silva Santos);

Cadeira Nº 18 - Noeme da Silva Dias (Armando Hora de Mesquita);

Cadeira Nº 19 - Antônio José M. Rocha (Teodureto A. do Nascimento)

*A Associação Cultural de Lagarto – ASCLA (1970) transformou-se na Acad. L. de Letras – ALL (2013).

Memórias da Culinária

Antes de ser famosa pela grande produção de fumo, Lagarto já se tornava conhecida Brasil afora por conta também de um produto agrícola, a jaca (*Artocarpus heterophyllus*).

Dessa forma, os lagartenses adotaram a expressão “papa-jaca” por adjetivo pátrio, em alusão ao topônimo da cidade*. Apesar das indicações gastronômicas citadas anteriormente, vale salientar a jaca – uma fruta típica do município, muito marcante entre os habitantes dessa localidade. Em décadas passadas, quem nascesse em Lagarto era chamado de papa-jaca. Esta denominação chegou a batizar o intelectual Silvio Romero entre os seus conterrâneos. “O papa-jaca Silvio Romero [1851-1914] é um imortal da Academia Brasileira de Letras – ABL**”.



Frutas da jaqueira disponíveis para venda. Lagarto, novembro de 2018.

Na cozinha os caldeirões de doce incendiavam a casa inteira até dar o ponto. Tudo era preparado para receber as mais caras visitas e também para servir como fonte de renda. “Na década de 1960, a minha avó M. T. B., uma senhora octogenária, agradava-nos quando chegávamos para pedir a bênção. Uma troca com a intenção de ganhar doces”. Até hoje muitas pessoas vivem da venda de doces de frutas regionais em cooperativas ou em fabricação domiciliar.

O orgulho de ser lagartense e papa-jaca fez Osvaldo Abreu Mendes criar o blog Papa-jaca.

[...] E para bem falar em Lagarto, nenhuma cidade de Sergipe conseguiu ter três imortais na Academia Brasileira de Letras, só o solo natal de Divaldo Andrade, pai de Dr. Henry Clay, são os acadêmicos: Silvio Romero, o maior crítico literário do século XIX, escritor, professor, poeta; Aníbal Freire, escritor e ministro do STF, e o filólogo Laudelino Freire. Para quem deseja conhecer um bom dicionário, a boa indicação é o de Dr. Laudelino Freire. Há tantas coisas boas para se falar da terra lagartense, que não vão ficar por aqui. Todos os dias no blog Papa-jaca falaremos do passado, do presente dum gente que é de luta e prosperidade.***

Diante do texto que se lê nessa citação, conclui-se que o adjetivo papa-jaca é motivo de orgulho para lagartenses de diferentes gerações.

No tocante às memórias dos chás e porções para doenças, por serem escassos os medicamentos, vale citar: “Colocava-se uma lagartixa viva na panela de barro. Quando ela estava seca pisava-se no pilão, o pó fazia-se um chá excelente para falta de ar. Uma lama feita com material do ninho de João de Barro, passava-se na papeira, para não descer para as praias (baixo ventre); e outros****.



Doce de jaca em calda. Lagarto/SE, 20 de junho de 2018.

*Cf. <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/papa-jaca/17772/>. Em 20/junho/2019.

**Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/papa-jaca/17772/>. Em 28/jan./2019.

***Osvaldo Abreu Mendes. Defensor Público no Estado de Sergipe. Disponível em: <http://papa-jaca.blogspot.com/2009/04/cidade-de-lagarto-e-terra-de-ilustres.html>. Acesso em 28 de janeiro de 2019.

****Josefa Maria de Sandes Rodrigues (lagartense do pov. Tanguê). Rio Real, 15 de dezembro de 2019.

Panorama Social

Os programas de Assistência Social são realizados com o apoio de instituições federais e estaduais em convênio com a Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social de Lagarto. Muito importante para auxiliar no acompanhamento da população jovem, da sede e da zona rural é o Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente, que funciona na sede da Secretaria do Trabalho e Ação Social.

Ressalta-se o trabalho desenvolvido pelas associações comunitárias dos trabalhadores rurais, principalmente dos povoados, regulamentadas pelo Conselho de Desenvolvimento Municipal – CONDEM.



Coreto com a Igreja Matriz ao fundo

Notas - Lagarto

1. Sebrão Sobrinho. **Fragmentos para Histórias Municipais**. CARVALHO, Vladimir Souza. (ORG). Aracaju: Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003, p. 229.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31690/candidatos>. Acesso: 24 de março de 2021.
3. Cf. entre outros: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; SOUZA, Marcos Antonio de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe**. 2 ed. Aracaju: Estado de Sergipe/IBGE/Dep. E. de Estatística, 1944; FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Col. Dimensões do Brasil, 2ª edição. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977; FREIRE, Felisbello. **História Territorial do Brasil**. vol. I; SANTOS, Claudefranklin Monteiro (org.). **Uma cidade em pé de guerra: Bole Bole x Saramandaia**. Aracaju: Gráfica J., 2008. http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1438798148_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2015AnselmoLagartinidade.pdf; <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=280350&lang>; <http://lagartonet.com/historia/>.
4. Traduz a fuga de escravos para os quilombos. Em passagem pelas vilas, roubavam anáguas com babados, que cobriam o corpo e cabeça para não serem identificados pelos senhores. Os personagens de hoje se apresentam com o rosto coberto de tinta branca. Segundo o registro histórico, há duas versões sobre o nome “Parafuso” é atribuído ao escritor Adalberto Fonseca que informa ser o padre Salomão Saraiva quem primeiro registrou, ao ver os negros com saias rodando, exclamou: “parecem parafusos dançando”. Cf. entre outros <http://historiaeculturadelagarto.blogspot.com/>
5. A Banda Los Guaranis tornou-se Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial de Lagarto, após a Câmara M. de Vereadores aprovar o Projeto de Lei nº 35/2017. Em: <http://www.lagartonicas.com.br/2017/09/12aos-54-anos-banda-los-guaranis-torna-se-patrimonio-cultural-imaterial-de-lagarto/>

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX;

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977

FREIRE, Felisbello **História Territorial do Brasil**. vol. I.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2ed., 2009.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro (Org.) **Uma Cidade em Pé de Guerra: Bole Bole x Saramandaia**. Aracaju: Gráfica J., 2008.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **Por uma Nova História de Lagarto**. Revista Perfil, Aracaju/SE, p. 32 - 33, 15 ago. 2012.

SEBRÃO SOBRINHO. **Fragmentos para Histórias Municipais**. CARVALHO, Vladimir Souza. (ORG). Aracaju: Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003.

SOBRINHO SEBRÃO. **Fragmentos da História de Sergipe**. Aracaju: Edição do autor, 1972.

SOUZA, Dom Marcos Antonio de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe**. 2 ed. Aracaju: Estado de Sergipe/ IBGE/Departamento Estadual de Estatística, 1944.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31690/candidatos>. Acesso: 24 de março de 2021.

http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1438798148_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2015AnselmoLagartinidade.pdf;

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=280350&lang>;

<http://lagartonet.com/historia/>. Em jan. 2019.

<http://historiaeculturadelagarto.blogspot.com/>. Em jan. 2019.

<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/papa-jaca/17772/>. Em jan. de 2019.

<http://papa-jaca.blogspot.com/2009/04/cidade-de-lagarto-e-terra-de-ilustres.html>. Em 28/jan/2019.

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_83446599238e4f682e9b784062b657e8/Details

<http://www.lagarto.se.gov.br/v2/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lagarto_\(Sergipe\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lagarto_(Sergipe)). Em jan. 2019.

<http://lagartonet.com/historia/>. Em jan. de 2019

<http://www.lagarto.se.gov.br/v2/a-cidade/cultura-e-turismo.html>

<http://historiaeculturadelagarto.blogspot.com.br/>. Em mar. 2019.

<http://conhecendoahistoriasilvioromero.blogspot.com.br/p/entrevista-com-silvio.html>

<http://www.atlasesportebrazil.org.br/textos/268.pdf>. Em jul. 2019

http://lagartonet.com/wp-content/uploads/2010/11/img_manicoba01.jpg

Acervos Consultados

Acervo da Academia Lagartense de Letras
Acervo da Prefeitura Municipal de Lagarto
Acervo da Secretaria Municipal de Educação
Acervo da Paróquia de Lagarto
Acervo da Secretaria Municipal de Cultura
Acervo da Câmara Municipal de Lagarto
Acervo do Fórum Dr. Josias Machado

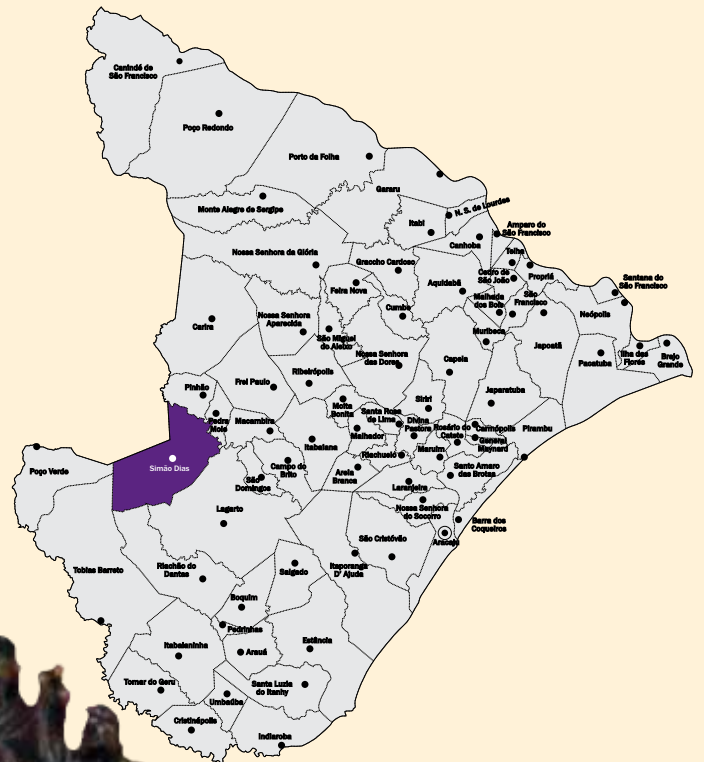
Colaboração especial

Igor Tadeu Pontes da Silva
José Antônio da Silva
José Petrônio Souza Siqueira
Andréa de Jesus Chaves Santos
Euler Ferreira
Frâncila Teixeira de Castro Franca
Ivanda Martins de Vasconcelos Santos
Renato Alves dos Santos
Solange Soares Silva

Simão Dias

Toponímia

O nome do município é uma homenagem a Simão Dias Francês, pioneiro nessa localidade, o qual se tornou o famoso vaqueiro de Brás Rabelo (ver Panorama Histórico “Um pouco de história e lenda”).



Dist. Capital: 100Km

Área: 560Km²

Nº de povoados: 118 (cento e dezoito)

População: 38.702 habitantes

Eleitores: 34.127

Localização: M. de Tobias Barreto

Freguesia ou Paróquia (1834¹)

Vila 1850

Cidade (1890)

Padroeira N. Sra. Santana



Panorama Geográfico e Político

A Vila de Simão Dias foi criada pela Resolução nº 264, de 15 de março de 1850. Esse município dista da capital 100km, tem 560km² de área e fica localizado na microrregião de Tobias Barreto. Sua hidrografia é constituída pela bacia do rio Piauí e rio Jacaré. O solo é Planosol, Solo Litólico Distrófico, Cambisol, Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, Regosol. Há ocorrência de quartzo, mármore e calcário.

Simão Dias faz limites com os municípios de Macambira, Pinhão, Lagarto, Riachão do Dantas, Poço Verde e com o estado da Bahia.

O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 38.702 habitantes, dos quais 34.127 são eleitores cadastrados em 2021.

O Poder Executivo está representado pelo prefeito Cristiano Viana Meneses, eleito para o período de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura está localizada na praça Barão de Santa Rosa, com os telefones (79) 3611-1211 e 3611-1273, para quem desejar entrar em contato com o prefeito e seus assessores.



Prefeitura Municipal de Simão Dias



Câmara Municipal de Simão Dias



Fórum Des. Gervásio Prata



Entrada da cidade

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Letra e Música: Professor e Maestro Zótico Guimarães Santos

Estrilho

Salve! Salve Simão Dias!
De Sergipe cidade inspiração,
No sertão e na fronteira, és rainha,
Na cultura gloriosa tradição

Linda praça, cheia de amores
Vigiada por palmeiras imperiais
No centro o excelso templo de Sant'Ana
Circundado de belezas sem rivais

Ruas curtas, estreitas e tranquilas
Que se abraçam em traçado solidário
Sob os telhados vozes, risos que se unem
Num coral misto de canto humanitário

Povo alegre por temperamento
Que relega grande dor ao esquecimento
Conquista a vida com dignidade
Para que a cidade seja fonte de bondade

Os teus vultos nas letras e nas artes
São faróis que orientam a mocidade
Que vibrante à procura da verdade
Quer, com justiça, construir a sociedade.

Prefeito e vereadores²

Prefeito



Cristiano Viana
Meneses

Vereadores



Abraão da
Conceição



Alaizi Cardoso
Viana



Claudiano Soares
de Santana



Eduardo Ribeiro
de Santana



Geraldo Macêdo
Oliveira



Irailde de
Oliveira Souza



Jorgeval
Silva Santana



José de Souza
Silva Filho



José de Souza



Nelson Mateus dos
Santos Filho



Odilon
Bispo Alves



Roberval Santana
Santos



Rogerio Almeida
Nunes

Panorama histórico

A região tem como origem a povoação de índios fugitivos das expedições colonizadoras do Norte. Os índios tapuias, integrantes da missão do jesuíta Gaspar Lourenço, estabeleceram-se próximo à margem do rio Caiçá [mata ou moita]. Essa região era acidentada e de mata densa, criando um oásis em meio ao sertão³.

No início do século XVII chegou Simão Dias Francês ao sertão do Vaza-Barris, onde se fixou com rebanho de gado. Nessa época, aquelas terras pertenciam à Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, e lá esse vaqueiro procurou refugiar-se e proteger o gado dos abusos das tropas de Maurício de Nassau.

A história do povoamento dessa localidade relaciona-se às primeiras concessões de sesmarias nas vizinhanças do rio Vaza-Barris, nos limites com Itabaiana/SE e Geremoabo/BA, dadas pelos capitães-mores de Sergipe. A colonização ocorreu do Sudeste para o noroeste, subindo os rios Vaza-Barris e Piauí e alguns afluentes desses corpos d'água, espalhando-se pelo rio do Peixe, à procura dos sertões de Geremoabo e Jacobina, ambos na Bahia.

Simão Dias estabeleceu-se na região centro-oeste e, juntamente com os índios, à sombra dos Jequitibás, construiu sua habitação nas matas do Caiçá. Para outros historiadores, os primeiros habitantes foram índios descendentes da tribo dos Tapuia. Tratava-se de remanescentes da população indígena fugitiva das ordens do governador da Bahia, Luís de Brito, quando tentou conquistar as terras de Sergipe.

Convém ressaltar que, com a chegada de Simão Dias e sua mulher Damiana, foi possível uma convivência de paz entre os nativos e o casal de imigrantes. A partir daí se iniciou o processo civilizatório nessas terras. À região chegaram diversos colonos para trabalhar na pecuária e cultivar o solo. Dessa forma, dar-se-ia início à formação étnica do povo simãoediense.



Vista Geral da Cidade

Na aldeia de Simão Dias, existia, desde a sua fundação, uma capela sob a invocação de Santana (1655), que foi, mais tarde, reconstruída em 1784, cuja edificação teve como patrocinadores Manoel de Carvalho Carregoza e sua esposa Ana Francisca de Menezes. Os bens patrimoniais dessa freguesia a eles pertenciam. Foram doados terras e gados, a fim de cobrir as despesas para a realização dos atos religiosos.

No ano de 1826, por iniciativa de José de Carvalho, neto de Ana, juntamente com a comunidade católica, iniciaram-se as providências pelo desmembramento da Freguesia de N. Sra. da Piedade, que continuava como simples povoado de Lagarto.

Diversas pessoas aderiram ao movimento para o início da libertação do povo de Simão Dias. Entre as personalidades estavam Joaquim A. Fontes e Vicente Rodrigues Vieira, os quais pediram o apoio da Câmara na aprovação da propositura, baseando-se nas condições econômicas e políticas do povoado. Em 7 de fevereiro de 1834, o Cons. de Província criou a Freguesia de Sra. Sant'Ana de Simão Dias.

Após a instituição dos limites eclesiásticos, o povo de Simão Dias desejava agora a independência política do seu município, o que de fato aconteceu com a criação da vila, por força da Lei de 15 de março de 1850. Alcançou a jurisdição de cidade conforme Decreto nº 51, de 12 de junho de 1890.

Em 6 de janeiro de 1911 realizou-se a inauguração da Matriz, reconstruída pelo comendador Sebastião da Fonseca Andrade, mais tarde Barão de Santa Rosa (Barão Papal, título que lhe foi outorgado pela Igreja Católica já no período republicano). Nessa data, o Padre João de Matos Freire de Carvalho, parente dos benfeitores da Igreja, apela que, em homenagem às três Anas (Ana, a fundadora; Ana Freire, a esposa do Barão, e Santa Ana, a padroeira da paróquia) mudasse o nome da cidade para Anápolis. Após algumas discussões, os políticos apoiaram a ideia, que finalmente concretizou-se em 25 de outubro de 1912. Contudo, após 32 anos, o Decreto-Lei Estadual nº 533, de 7 de dezembro de 1944, revogou a lei anterior, e o Distrito de Anápolis voltou a ser denominado Simão Dias, pois já existia uma cidade no estado de Goiás com esse nome.



Monumento em homenagem a Simão Dias Francês⁴

Simão Dias Francês um pouco de história e lenda

A história e a lenda fundem-se para dar origem à cidade do mesmo nome. Diz a lenda que em 1575 o Exército de Luís de Brito surpreendeu diversas vezes os índios e os franceses, de cujos conflitos o comandante saiu vitorioso. Um soldado francês correu com sua índia em direção às matas, onde hoje se situa a cidade de Itabaiana. Afirmam ainda que, em meados do século XVI, sob a sombra da secular quixabeira (onde hoje está a Matriz de Santo Antônio e Almas), uma índia sergipana deu à luz um menino e faleceu em consequência do parto. A criança, de nome Simão Dias Francês, foi amamentada por uma cabra. Ao completar um ano, perdeu o pai, ficando sob a proteção desse animal. Anos depois, os colonos encontraram o garoto e o conduziram ao Arraial de Santo Antônio.

A partir de 1637, Simão Dias Francês, após ter constituído família, fugiu da perseguição do Conde Bagnuolo (período da Invasão Holandesa) e invadiu as matas do Caiçá (o mesmo que caiçara, o cercado, a trincheira etc.). Com esse acontecimento deu-se início ao povoamento das terras que têm o seu topônimo⁵.

Atualmente Simão Dias conta com mais de cem povoados, entre eles estão: Triunfo, Lagoa Seca, Salobra I e II, Brinquinho, Apertados de Pedra, Pau de Leite, Mata do Peru, Curral dos Bois, Caraíbas de Cima, de Baixo e do Meio; Aroeira, Deserto, Jaqueira, Ilhotas, Muniz, Jenipapo I e II, Paracatu de Cima, de Baixo e do Meio; Caiçá, Lolé, Canafistula, Barnabé, Mato Verde, Galho Cortado, Jacu e Raposa.



Jornal do Município encadernados por Carvalho Déda

Panorama Econômico

O município tem como principais fontes de receitas a agricultura (mandioca, milho, feijão, laranja e o maracujá), a pecuária (bovinos, ovinos, suínos e equinos), a avicultura (galináceos, estrutiocultura) e a mineração (lavra de rochas carbonáticas, para transformação em cal e brita) implementados pela fábrica Cal Trevo Industrial Ltda. O setor industrial está em expansão após a criação do Distrito Industrial com empreendimentos do setor de móveis, renovação de pneus, esquadrias metálicas, além da ampliação da fábrica de calçado já existente, a Dakota. Dispõe também das agências bancárias do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste, Banese e Bradesco.

No início, a economia local tinha como um dos pilares o cultivo da cana-de-açúcar, que mais tarde foi substituída pelo algodão, milho e feijão destinados à subsistência. O café só foi cultivado em meados do século XIX.

Quanto à criação, a atividade principal é a bovinocultura, que se constitui de animais mestiços Holandês-Zebu. Há ainda os rebanhos ovino, suíno, equino e caprino. No ramo da avicultura o município já foi um dos maiores criadores de avestruz do Brasil.



Criação de avestruz

O comércio apresenta-se bem diversificado, fornece mercadorias para os povoados e região circunvizinha. Existem supermercados, casas de material para construção, autopeças, lojas de confecções masculinas, femininas e infantis, quatro lojas de calçados, lojas de eletrodoméstico, quatro lojas de autopeças, farmácias, lanchonetes, quatro restaurantes, oito perfumarias, bares, dez panificações, marcenarias, armarinhos e outros.

O setor industrial concentra a Indústria de Cal e Tintas Votorantim, a Fábrica de Calçados Dakota, que oferece centenas de empregos, e Cerâmicas (fabricas de telhas e blocos).

O trabalho artesanal também colabora para aumentar a renda de diversas famílias. São produzidos bordados (ponto de cruz, vagonite, ponto cheio); crochês; peças em cerâmica e pinturas em tecidos e telas.

São fontes de receita: ICMS, ISS, FPM, IPVA, IPTU, Fundeb, IPI – Exportação, Royalties e outras.

Panorama Cultural

No calendário de eventos de Simão Dias, comemoram-se: o carnaval, as festas juninas, a padroeira Nossa Sra. Santana, com novenário, missa festiva concelebrada, batizados e procissão. Há ainda a Festa do Vaqueiro, com desfile dos cavaleiros pelas ruas.

As denominações evangélicas no município são: Presbiteriana; Assembleia de Deus; Universal do Reino de Deus; Os Filhos de Deus; Testemunhas de Jeová; Cristo é a Resposta; Batista Peniel; Ministério Missão (Belém); Congregação Universal Jesus Nazareno; Igreja da Graça, entre outras.

A Loja Maçônica Caminho da Luz nº 14 foi instalada em Simão Dias no ano de 2002.



Igreja Matriz de Nossa Senhora Santana, reconstruída pelo Barão de Santa Rosa

As festividades cívicas e religiosas são animadas com a presença da Filarmônica Lira Sant'Ana e também com outros grupos musicais. O folclore de Simão Dias é rico e variado. Há Zabumba, Samba de Coco, São Gonçalo, Capoeira, Cordelistas (repentistas) e Quadrilhas Juninas.

No tocante à arte dramática, existem grupos teatrais que estão imcrementando a cultura local. São eles: o Velho Chico, o Grupo Gruta e o Grupo Art'facto (infantil).

Diversos filhos do município são o orgulho da sua terra: Antônio C. Valadares, advogado, químico, governador de Sergipe, senador, publicou, entre outros, Caos na Saúde; A Petrobras é Nossa, Defendê-la é Defender o Brasil, A Outra Face do Real; Sebastião Celso de Carvalho, gov. de Sergipe; Pedro Valadares, dep. federal; Belivaldo Chagas, dep. estadual, é governador de Sergipe; Abel Jacob, dep. estadual; Antônio Carlos V. filho, dep. federal; Antônio M. de Carvalho Neto (1889-1954), bel. em Direito, diretor de Inst. Pública, juiz e dep. federal, venerável da Loja M. Cotinguiba, membro da Acad. S. de Letras; Artur Oscar de O. Déda, magistrado, poeta e membro da Acad. S. de Letras; Elizabeth A. Amaral, escritora e poetisa; Fábio Henrique, radialista, vereador de Aracaju e prefeito de N. Sra. do Socorro; Gervásio Prata, des. e poeta; João Batista de Carvalho, mons., publicou sermões; João de Matos F. de Carvalho, padre, colaborou com diversos jornais de Sergipe; José Gregório Ribeiro (Josa, o vaqueiro do sertão), cantor e compositor; José Manuel P. da Silva, bel. em Direito, escreveu sobre a seringueira, mangabeira e maniçoba; Juvenal de O. Andrade, médico; Marcos F. de Jesus, farmacêutico, político, dep. estadual, dep. federal e prefeito de Aracaju, membro da Acad. S. de Letras, venerável da Loja M. Cotinguiba; Orlando R. Cruz, escritor e poeta; Pedro Almeida Valadares, empresário e político; Pedro B. de Andrade (1886-1919), promotor, teve discursos publicados em jornais de Sergipe; Rogério Santana Alves, goleiro da Seleção Brasileira de Futsal; Jorge Alberto, historiador, escreveu: Minha Terra e Minha Gente; Paulo de Carvalho Neto, folclorista, pesquisador, escritor e antropólogo; Hermes Andrade, poeta, jornalista, tradutor de Alemão, Latim, e escrevia para o jornal O Globo/RJ; entre outros.

Não se pode deixar de citar Carmem do Prado Dantas, pianista, teatróloga, professora de Arte, trabalhou como voluntária na LBA, onde recebeu um diploma pelos serviços prestados a essa instituição. Desenvolveu, juntamente com Clarita Santana, peças de teatro que chamavam a atenção de todos.

À História de Simão Dias acrescentam-se ainda: Presbítero Udilson Soares Ribeiro, natural de Paripiranga/BA, contribui com a cultura local; José de Carvalho Déda (1898-1968), historiador, jornalista, escritor, advogado provisionado, colaborou com diversos jornais, foi vereador, prefeito de Simão Dias e deputado estadual, pesquisador das tradições do povo sergipano, publicou Simão Dias: fragmentos de sua história, Brefáias e Burundangas do Folclore Sergipano.

JAZIGO DA IGREJA MATRIZ⁶

**MONS. JOÃO
BARBOSA DE SOUZA**

27/X/1916
Ordenado 30/IV/1939
17/X/1993

Além da política e das letras, a música e a arte também levaram o nome de Simão Dias além-fronteiras: Antônio Lima (Toinho), músico; Eustáquio Sinfrônio, músico; Gabriel Soares, músico; João Simões, regente da banda da PM em Vitória/ES; José Cruz, regente de orquestras em Vitória/ES; José dos S. Pereira, tenente-músico da Banda do 19º BC de Salvador/BA; Raimundo Evangelista, artista plástico; Raimundo Siqueira, artista plástico; Zótico G. Santos, regente da banda do Galeão/RJ, tenente da Aeronáutica, músico e compositor.

Quanto à educação, por existirem mais de cem povoados em Simão Dias, a administração do município, o governo estadual e a rede privada procuram atender à demanda educacional das zonas urbana e rural.

Unidades escolares municipais: Felisberto Prata; G. Chagas; Pedro F. de Carvalho; Côn. Filadelfo Macêdo; Otelina A. de Azevedo; Maria R. Barreto; Barão de Santa Rosa; Pedro A. Valadares; Fabrício P. do Nascimento; Otaviana O. da Silveira; Jairo do P. Dantas; Cândido A. dos Santos; Mons. João B. de Souza; Pedro José de Oliveira; Gervásio Prata de Carvalho; José Montalvão; Manoel F. Matos; Nicodemos C. Falcão; Profa. Terezinha P. de Carvalho; Dr. Luiz A. Nunes da Conceição; Josefa Mª de Jesus; João P. de Mendonça; Udilson S. Ribeiro; Carvalho Neto e Dr. José Montalvão e outras.

Creches Municipais: Mãe Dona; Senhora Santana; Manoel José de Matos; São Domingos; N. Sra. do Perpétuo Socorro, João Ferreira de Matos e Santa Mônica.

Escolas da Rede Estadual: Dr. Milton Dortas; Fausto Cardoso; José de Carvalho Déda; João de Matos Carvalho; Carmem D. do Amaral; Marcos Ferreira; Pedro Valadares; Mª de Lourdes da S. Leite; Aristeu C. Valadares; João F. de Matos; Joaquim Barbosa Leal; Sen. Lourival Baptista; Manoel Sobrinho; Isolada Aglomerado Sítio Jacaré, E. Isolada Caraíba de Baixo e outras.

Quanto ao ensino superior, a UFS – Campus Simão Dias está em construção.

Escolas da Rede Particular: Pierre Freitas; Eduardo Marques; Joaquim Santa Rosa; Prof. Valmor Andrade; Sossego da Mamãe e Favo de Mel.

As atividades culturais e esportivas são realizadas nos seguintes espaços: Memorial de Simão Dias⁷, que abriga duas bibliotecas; Centro de Arte e Artesanato; Ginásio de Esporte Gov. Antônio C. Valadares; quadras de esportes; campos de Futebol do BNB e o estádio estadual.

Panorama Turístico e Serviços

O turista que visitar Simão Dias não pode deixar de conhecer o Memorial de Simão Dias; o Centro de Arte e Artesanato; a Praça da Matriz, cercada por casarões revestidos de azulejos do século XIX; a Igreja Matriz, reconstruída pelo Barão de Santa Rosa, em 1911; a Serra do Cabral; a Fazenda Chalé da Serra no povoado Água Verde, onde existe criação de avestruzes.

A gastronomia da cidade é rica e variada. Pode-se encontrar maniçoba, sarapatel, pirão de carne ou de galinha caipira, cuscuz ou macaxeira com carne de sol e outros complementos.

No tocante à saúde, a comunidade e o turista podem dispor de dois hospitais, clínicas médicas, laboratórios de análises clínicas, dezenas de postos de atendimento, casas de produtos veterinários, gabinetes odontológicos, laboratórios de prótese dentária e outros.

Estão também à disposição dos moradores e visitantes postos de combustível, borracharias, salões de beleza, academias de ginástica e outros.

Memórias da Culinária

Aliada às práticas do cotidiano, uma pessoa que nasceu nessa cidade faz um registro que remete aos tempos que conviveu com os irmãos, cercados da cumplicidade dos pais, pois, como provedores da família, eles geralmente tomavam as providências para alimentar a prole.

Fui apresentada à maniçoba ainda adolescente, no município de Simão Dias. O meu pai, Altamiro Moura, costumava encomendar aos domingos essa iguaria, que era preparada com a folha da mandioca, charque e mocotó. Tudo minimamente desfiado e bem temperado e cozinhado. Como era de costume, todos os domingos eu, minhas quatro irmãs, meu irmão e minha mãe, além do meu pai, sentávamos à mesa para saborear esse prato que, até os dias atuais, ainda faz parte da culinária da cidade. Quando visito meus parentes que moram lá em Simão Dias, levo a vasilha e cedinho faço minha encomenda. Ao chegar em casa coloco para congelar e, assim, podemos comer durante a semana.*

Para não se perder as tradições simãodien- ses, concernentes à culinária, a família Menezes (segunda geração) degusta essa comida complementando-a com farinha, limão e um café bem quente. “Todos aqui em casa adoram essa tentação chamada maniçoba”. Mas, é preciso cuidado no preparo da maniçoba. As folhas da mandioca são moídas e cozidas por aproximadamente uma semana, para que o ácido cianídrico, que é venenoso seja expelido. Em seguida acrescentam-se carnes (porco e bovina), bacon e outros. Serve-se geralmente com arroz e/ou farinha.

* Demaide Moura de Menezes. Aracaju, 24 de outubro de 2019.

Urna de cobre encontrada em obelisco da cidade

Essa urna foi guardada no ano de 1935 pelo escritor José de Carvalho Déda, no centenário da Paróquia de Nossa Sra. Santana. Entre os objetos no seu interior, citam-se: cédulas e moedas correntes no país; Programa do Centenário da Paróquia; alguns jornais da época. Fonte: acervo da professora Edjan Alencar Santos Almeida.



Objetos que estavam enterrados no obelisco da cidade

O acesso ao município é feito por meio de transportes alternativos, carros particulares e empresas de ônibus que fazem as linhas Aracaju/Simão Dias/Aracaju, Simão Dias/Paripiranga e Aracaju/Paripiranga. As pessoas que desejarem pernoitar ou passar alguns dias no município podem dispor de hotéis e pousadas.

Os anúncios comerciais e de utilidade pública, além das informações políticas, culturais e religiosas, são transmitidos pela Rádio Cidade (1986), Rádio Tropical (1992) e outros veículos.

A comunicação escrita nasceu com Manuel Júlio da Silva, escritor e fundador do primeiro jornal, A Ideia (século XIX). Sucederam a este Os Pequenos Cometas, A Luta, O Progresso, O Oráculo, O Sergipe, A Semana (1950 e 1960) e outros. Atualmente circula no município e região O Simãodiense.

Panorama Social

A Sec. Municipal de Ação Social desenvolve diversos programas sociais, quais sejam: Bolsa Escola; P. de E. do Trabalho Infantil – PETI; Recuperação de Meninos e Meninas – RECA, com aulas de música e informática; Núcleo de Apoio ao Trabalho – NAT, dentre outros. Conta ainda o município com sete creches; C. de Convivência Ivan Rabelo Dortas (idosos); Asilo Lar São Francisco de Assis e três academias. Há no município dezenas de associações regularizadas no cartório local. Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Cons. Tutelar, que funciona com o apoio do MP Estadual. Para as atividades socioculturais, a comunidade conta com o BNB – Clube de Simão Dias (SE), A. Atlética de Simão Dias, Cayçara Club e outros.



Memorial de Simão Dias



Praça Barão de Santa Rosa

Notas - Simão Dias

1. Na paróquia local a data diverge das pesquisas de Irmã Morais, que traz o ano da Freguesia em 1835. Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/32417/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.
3. Cf. <https://simaodias.se.gov.br/historia-da-cidade/>. Acesso em: 31/05/2019)
4. A Escultura de Jorge A. Siqueira (Zeus). Pesquisa de: Alexandre do N. Barreto Júnior (idealizador), Denisson D. de Aquino, Marcelo D. de Souza e Geraldo H. dos S. Prata. Doação: ind. e Cal Trevo. Erigida em 7 de junho de 2003.
5. Cf. FREIRE, Laudelino de Oliveira. 1900. Op. Cit.; FREIRE, Felisbelo. 1977. Op. Cit.; DÉDA, José de Carvalho. Simão Dias: fragmentos de sua história. Araçá: E. Regina, 1986; FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.).1959. Op. Cit. MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. 2009. Op. Cit.
6. Segundo Jorge Barreto, foram sepultados na Igreja matriz de N. Sra. Santana: Sebastião da F Andrade - Barão de Santa Rosa (1857-1925); a Baronesa Ana F. de Andrade; Joaquim A. Dortas (+22/31914); Tito Lívio Dortas (+6/5/1915). Fonte: Memorial de Simão Dias. Mas, após as sucessivas reformas nessa igreja, os restos mortais do Barão e seus familiares foram levados para o cemitério da cidade.
7. O Memorial de Simão Dias foi instalado em 1990, no antigo prédio da Cadeia Pública Municipal, edificada com recursos do Barão de Santa Rosa. Nas primeiras décadas do século XX essa localidade era chamada pelos simãodienses de Praça dos Três Poderes porque aí se localizavam o cemitério, o hospital e a cadeia.

Referências e fontes

DÉDA, José de Carvalho. **Simão Dias: fragmentos de sua história**. Araçá: Editora Regina, 1986.

FREIRE, Laudelino de Oliveira. **História de Sergipe**, 1900.

FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Col. Dim. do Brasil 2ª edição. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, Rio de Janeiro: FIBGE, 1959.

MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, M^a Lúcia M. Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2009.

Fontes Eletrônicas

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/simao-dias/historico>. Em: 31/5/2019)

<http://www.simaodias.se.gov.br/pagina/a-cidade>

<http://projettoreca.blogspot.com.br/>

<https://simaodias.se.gov.br/historia-da-cidade/>. Em: 31/5/2019)

<https://simaodias.se.gov.br/historia-da-cidade/>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/simao-dias/historico>. Em 31/5/2019)

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32417/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.

Acervos Consultados

Prefeitura Municipal de Simão Dias
Câmara Municipal de Simão Dias
Sec. M. de Educação de Simão Dias
Sec. M. de A. S. de Simão Dias
Paróquia de Simão Dias
Memorial de Simão Dias
Profa. Edjan A. Santos Almeida

Colaboração especial

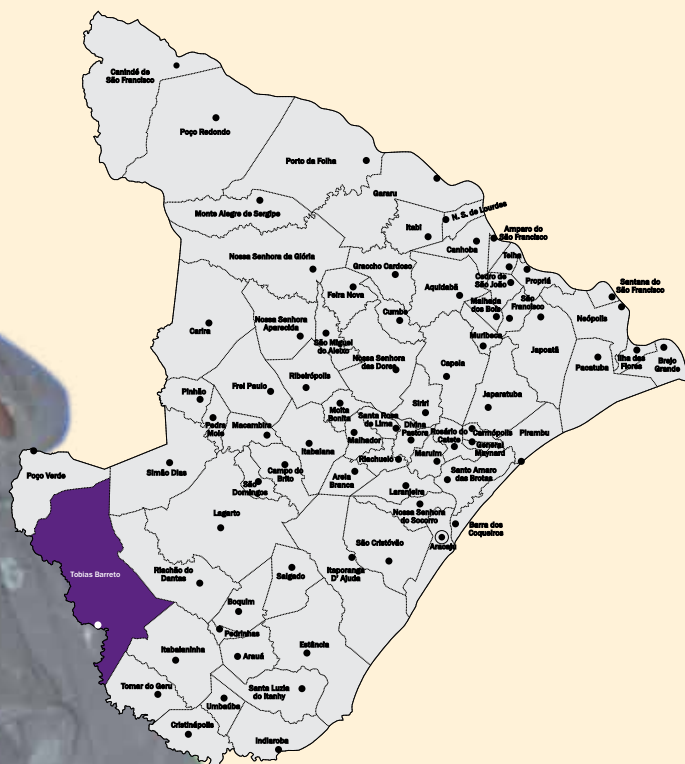
Igor Tadeu Pontes da Silva Basto
Daniela Santos Silva Soares
Edinelza Matos
Edjan Alencar Santos Almeida
Jusivânia Silva dos Santos Cruz
Marcelo Domingos de Souza
Maria de Lourdes Dias Barreto
Demaide Moura de Menezes



Tobias Barreto

Toponímia

No início chamou-se Rio Real de Cima, depois Campos do Rio Real; mais tarde, Campos. Por força do Decreto-Lei Estadual nº 377, de 31 de dezembro de 1943, mudou-se a toponímia do município para Tobias Barreto, numa homenagem ao seu filho ilustre, Tobias Barreto de Menezes, poeta, filósofo e juriconsulto, consagrado nos mais altos meios culturais no Brasil e no exterior.



Dist. Capital: 127km

Área: 1.033km²

Nº de povoados: 20 (vinte)

População: 48.040 habitantes

Eleitores: 38.771

Localização: Microrregião Agreste de Tobias Barreto

Freguesia ou Paróquia (1718)

Vila (1835)

Cidade (1909)

Padroeira Nossa Senhora Imperatriz dos Campos

Panorama Geográfico e Político

O Decreto Provincial de 17 de janeiro de 1835 elevou a povoação de Campos à condição de vila, desanexada do município de Lagarto. Tobias Barreto dista da capital 127km, tem 1.033km² de área e está localizado na Microrregião Agreste de Tobias Barreto. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Real, pelos riachos Capoeira (no município de Itapicuru/BA) e Muniz. O solo é Halomórfico, Litólico Eutrófico e Planasol. Tobias Barreto faz limites com os municípios de Itabaianinha, Tomar do Geru, Riachão dos Dantas, Poço Verde e com o estado da Bahia.

De acordo com o último Censo Demográfico (2010), a população registrada é de 48.040 habitantes, e o Cartório Eleitoral registrou 38.771 eleitores em 2021.

No tocante à política, Tobias Barreto é administrado pelo prefeito Adilson de Jesus Santos, eleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Ele despacha na sede da Prefeitura, que está localizada na praça Dom José Tomaz, s/nº, cujos telefones são (79) 3541-1322 e 3541-1090.

O Legislativo está constituído pelos vereadores: Antônio Alves Barreto Filho, Carlos Roberto Alves Matos, Edivan Santos de Santana, Elbert Santos Oliveira, Elisângela da Silva Campos Gois, Filomeno Geraldo dos Santos Junior, Gilson Ramos, João Olegário de Matos Neto, Jose Valclessio Rocha, Josefa Soares dos Santos, Luiz Carlos dos Santos, Marivaldo Cardoso dos Santos, Miguel Freitas Batista, Montival Cardoso dos Santos e Samoel Pereira dos Santos, que se reúnem na Câmara Municipal, cujo telefone é (79) 3541-1578.

Fórum Juiz João Fontes Farias



Prefeitura Municipal de Tobias Barreto



Câmara Municipal de Tobias Barreto



**Símbolos municipais
(brasão, bandeira e hino)**



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Letra: Prof. José Adilson Freitas

Resplandecente em campos belos e terra árida
Pelo índio expulso e o audacioso homem branco habitada
Pelo vaqueiro e o escravo negro foste sempre aclamada
Pátria amada reluzente por dois rios abraçada

Rejubilem tobienses
Por amor a esta terra
Dando palmas, dando flores
Com o orgulho que se encerra

Terra mãe acolhedora e respeitada por seus brios
Do labor da bordadeira e do migrante que abraças
Na calidez da cultura fúlgido brilho irradia
De alvorada com pardais e entardecer com garças alvas

Berço nobre aclamado no trabalho progressista
Do migrante que se une ao tobiense varonil
No nordeste brasileiro és porvir que acena a glória
Em Sergipe és referência para orgulho do Brasil.

Prefeito e vereadores¹

Prefeito



Adilson de Jesus Santos

Vereadores



Antônio Alves Barreto Filho



Carlos Roberto Alves Matos



Edivan Santos de Santana



Elbert Santos Oliveira



Elisangela da Silva Campos Gois



Filomeno Geraldo dos Santos Junior



Gilson Ramos



Jose Valclessio Rocha



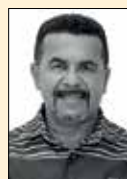
Josefa Soares dos Santos



João Olegário de Matos Neto



Luiz Carlos dos Santos



Marivaldo Cardoso dos Santos



Miguel Freitas Batista



Montival Cardoso dos Santos



Samoel Pereira dos Santos

Panorama Histórico

A terra do autor de estudos alemães foi primeiramente denominada de Rio Real de Cima; em seguida, Campos do Rio Real e, tempos depois, simplesmente Campos. A povoação surgiu numa vasta planície à margem esquerda do rio Real, uma região de terra agricultável que deu origem a uma de suas toponímias.

Afirma-se que foi o descobridor das minas de prata do sertão nordestino, Belchior Dias Moreira, conhecido também como Belchior Caramuru, quem fundou a povoação. Conforme os registros sobre a história do município, Belchior Dias Moreira possuía currais nas proximidades dos rios Jabiberi e Real, em volta da área que viria a ser a cidade de Tobias Barreto. Ele ali chegou em 1599, após a conquista do território sergipano por Cristóvão de Barros.

As terras do atual município pertenciam ao famoso Morgado de Belchior Dias. Após um século de sua morte (1622), muito pouca coisa aconteceu em termos de prosperidade. Acredita-se que o motivo desse marasmo foram as desavenças entre o arcebispo da Bahia, Garcia d'Ávila (administrador de bens de Belchior Dias), que não concordava com a edificação da capela de N. Sra. dos Campos, cujos limites ainda estavam subordinados à jurisdição de Lagarto. As terras compreendiam uma área que se estendia de Lagarto até Itapicuru, na Bahia.

Em 1674, um neto de Belchior Moreira, o coronel Belchior da Fonseca Saraiva Dias Moreira, foi nomeado para reprimir os negros foragidos. Foi nesse período tumultuado que se criou o Distrito do Rio Real, ao qual a povoação de Campos estava subordinada.

Dessa forma, a luta pela construção da capela em honra à santa que viria a ser a padroeira via-se coroada de êxito. A criação da Freguesia de N. Sra. Imperatriz dos Campos do Rio Real deu-se em 20 de outubro de 1718, pelo arcebispo da Bahia, Dom Sebastião Monteiro da Vide. Assim, 17 anos depois, os moradores de Campos conquistaram mais uma vitória, com a criação da Vila de Campos, por Decreto Provincial de 17 de janeiro de 1835, desanexada de Lagarto. Em 1909, pela Lei nº 550, de 23 de outubro, Campos foi, finalmente, elevada à categoria de cidade.²



Entrada da cidade

Há no município de Tobias Barreto os povoados: Agrovila, Barriga, Campo Pequeno, Candeias, Campestre do Abreu, Curtume, Jabeberi, Monte Coelho, Patos, Pilões, Capitão, Nova Brasília, Alagoinhas, Poço da Clara, Sutero, Roma, Saquinho, Campo Grande, Boiadeiro e Vila de Samambaia.

Panorama Econômico

Com mais de 1000km² de área, a ocupação e a utilização do solo são muito bem planejadas. A agricultura é bem desenvolvida porque conta com o apoio do Governo Estadual, na construção de açudes, para melhorar a produção de hortifrutigranjeiros. Entre os produtos agrícolas, convém citar: o milho, seguido do maracujá, batata doce e feijão. A criação está pautada nos rebanhos bovinos, ovinos, suínos e equinos; e nos galináceos. Há também projetos de piscicultura, com o aproveitamento da água das represas.

Tobias Barreto ficou famoso em todo o estado de Sergipe pelo seu artesanato de linha (bordados) e de tecido. Além disso, há também os trabalhos em couro e cerâmica. Dá suporte ainda à economia local um Distrito Industrial, com a produção de bordados e confecções.

A atividade comercial conta com o apoio da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) desse município.

A população dispõe de vários supermercados: G. Barbosa, Imperatriz, Sertanejo, Minipreço, São João, Macedo e diversos mercadinhos. Há farmácias, armazéns, bomboniere, lojas de bicicleta, mosqueiros, alumínio, calçados, tecidos, autopeças, perfumaria e lojas de material para construção civil.

Grande parte do que é produzido no município é vendida diariamente em seu movimentado comércio, no Distrito Industrial (Pop Show Imperador) e na feira que acontece todas as segundas-feiras.

Acontece no mês de novembro a FACTOB (feira de artesanato e confecção de Tobias de Barreto), apoiada pelo SEBRAE.

As transações bancárias são realizadas nas agências da Caixa Econômica Federal, do Banco do Nordeste do Brasil, do Banco do Brasil S/A. e do Banco do Estado de Sergipe – Banese.

São fontes de receita do município: IPTU, ICMS, IPVA, FPM, Fundeb, ISS, Royalties, IPI – Exportação e outras.



Comércio da cidade abastece lojas de Sergipe e da região

Panorama Cultural

O calendário de eventos movimentava a comunidade logo no início do ano. Em janeiro, nos dias 5 e 6 acontece a Festa dos Santos Reis, com apresentação de grupos folclóricos.

No mês de fevereiro, o carnaval da cidade é festejado com trios elétricos e blocos tradicionais como Tribo Santo Antônio e Piranhas (homens caracterizados de mulher). Na Semana Santa há, nos povoados, os festejos religiosos na Igreja Matriz, Via Sacra e Queima do Judas.

Junho é um mês muito movimentado. Há a Semana da Cultura, com estudos sobre a obra de Tobias Barreto. Os festejos de junho acontecem durante todo o mês, com forró em toda a cidade, passeio de carroças, casamento caipira, queima de fogueira, fogos e concurso de quadrilha.

No dia 15 de agosto, Tobias Barreto acorda com a alvorada festiva em honra a sua padroeira, Nossa Senhora Imperatriz dos Campos. Essa festa é precedida de um concorrido novenário com a participação de diversos segmentos da sede e da zona rural. No dia Santo, há missa festiva e concelebrada, batizados e procissão pelas ruas da cidade.

Em outubro, no dia 12, há as comemorações do Dia da Criança, com desfile das escolas e exposição agropecuária, com a participação dos criadores da região.



Igreja Matriz de Nossa Senhora Imperatriz dos Campos

As solenidades locais ficam mais bonitas com a participação da Filarmônica Lira N. Sra. Imperatriz dos Campos.

Diversas denominações evangélicas estão presentes no município, a saber: Igreja Presbiteriana Ind. do Brasil; C. Cristã do Brasil; Igreja Adventista do Sétimo Dia; Igreja Cristã Evangélica Filadélfia; Igreja Batista Renovada; entre outras.

Os moradores de Tobias Barreto concentram-se no Estádio de Futebol Antônio Brejeiro, conhecido como O Brejeirão, para torcer por seu time favorito, o Amadense Esporte Clube, e também para prestigiar os desportistas visitantes.

As atividades culturais são desenvolvidas na Biblioteca Municipal, no Memorial Tobias Barreto, na sede da Filarmônica e também nas escolas.



Gobelin de autoria de Risoleta Ávila da Paixão Sá (década de 1990)³

Diversas pessoas nascidas no município destacaram-se na literatura, nas letras e nas leis. São elas: Abelardo B. do Rosário, graduado em Direito, escritor, jurista e poeta; Aderbal C. Barbosa, agrônomo, jornalista, poeta e historiador; Antônio Muniz de S. e Oliveira, militar, participou do combate às tropas de Napoleão na invasão de Portugal em 1807; Antônio Souza Ramos, dep. estadual e sec. de Estado; Azarias Barreto dos Santos, músico, professor de Música, poeta e escritor; Dom Carlos Alberto dos Santos, bispo de Teixeira de Freitas - Caravelas/BA, reitor do Seminário Menor S. Coração de Jesus em Aracaju, reitor do Semi. Provincial N. Sra. da Conceição em Aracaju, vigário geral substituto da Arquidiocese de Aracaju, e outros cargos; Elias do Rosário Montalvão (1873-1935), cirurgião-dentista, historiador e pesquisador, publicou, na década de 1920, o livro *Meu Sergipe* e também *Estudos Chorográficos* sobre alguns municípios sergipanos; Epiphânio da Fonseca Dória e Menezes (1884-1976), colaborou com a promotoria de diversas cidades, inclinado para as letras, foi bibliotecário da Biblioteca Pública, em Aracaju, que hoje leva o seu nome, fundou e participou de inúmeras agremiações literárias; João Valeriano dos Santos, vereador e prefeito e dep. estadual; José A. de Lemos (1858-1935), político, deputado por várias legislaturas, adv. provisionado e poeta; José de Albuquerque Feijó, prof. de Canto, músico, regente e compositor, é o autor do Hino do Centenário de Aracaju; José Francisco Menezes (Muniz Santa Fé), poeta e escritor; Maria Cremilda, graduada em Direito, 1ª vereadora do município; Rafael A. Montalvão, professor, escritor, advogado e promotor, dep. na Constituinte Estadual de 1892 e, posteriormente, em diversas legislaturas; Raimundo Geraldo dos Santos, chefe político e juiz municipal, prefeito desse município; Raimundo Rosa Santos, graduado em Direito, desembargador; entre outros.



Tobias Barreto, filho ilustre

Tobias Barreto de Menezes (1839-1891)

“O maior dos sergipanos pelo talento e pela erudição”

Tobias Barreto é considerado pelos seus biógrafos como um fenômeno literário. Graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em Recife, como bolsista do Governo da Província de Sergipe. Foi um exímio advogado, professor, magistrado, orador, poeta, polemista, crítico, abolicionista, grande cultor do direito e da literatura alemã. Foi vereador e deputado provincial. É o patrono da cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Letras e o patrono da cadeira nº 1, da Academia Sergipana de Letras.

Em junho de 1889, no leito, com a saúde abalada e pressentindo o seu fim, recitou poema “Uma Sergipana” (1883), publicado em Dias e Noites. Brasília; Gráfica Alvorada Ltda, 1978, p. 43.

Entre as escolas da rede municipal citam-se: Álvaro A. de Matos; Amélia Alves de Matos; Amintas L. Ramos; Ananias Viana; Antonieta das V. França; Antônio D. dos Santos; Antônio E. dos Santos; Auzenira G. Santana; Boaventura de O. Santos; Dr. José R. B. de Matos; Eduardo B. dos Santos; Elisabete L. dos Santos; Elze Dantas; São Vicente; Ester de L. Matos; Gertrudes F. da Rocha; Gilmaria F. de Góis; Honorina M. das Virgens; Iraildes P. de Carvalho; Itálva Almeida da Fonseca; João dos S. Araújo; João R. dos Santos; Joaquim S. de Menezes; Josefa O. de Menezes; Josefina S. Nogueira; Ladislau Andrade; Lídia do Amor Divino; Santa Terezinha; N. Sra. de Fátima e Zeferino de S. Lima.

Escolas estaduais: Abelardo Barreto do Rosário; Castelo Branco; Gov. Albano Franco; João Antônio César; Rosinha Felipe e Tobias Barreto.

Rede privada: Basílio Batista Santana; Cecília Meirelles; Marly do C. B. Campos; N. Sra. Imperatriz e N. Sra. do Carmo.



Academia Tobiense de Letras e Artes ATLAS

O movimento artístico e literário tobiense transcende em pelo menos quatro séculos o momento incólume, que no dia 6 de dezembro de 2012, na capital sergipana, no Museu da Gente Sergipana, fora realizado o “I Encontro de Escritores do Estado de Sergipe”, quando na oportunidade Domingos Pascoal, membro da Academia Sergipana de Letras anunciou a criação da Academia Tobiense de Letras e Artes - ATLAS. Patrono geral: Tobias Barreto.

Academicos fundadores:

Cadeira Nº 1 - Antônio de Oliveira Silva (Virman)

Cadeira Nº 2 - Domingos Pascoal de Melo

Cadeira Nº 3 - Heidumacson Santos de Macedo

Cadeira Nº 4 - José Adilson de Freitas

Cadeira Nº 5 - José Seabra de Almeida Filho (Seabrinha)

Cadeira Nº 6 - Thomé Dantas da Costa Neto

Cadeira Nº 7 - Roberto Bispo dos Santos

Panorama Turístico e Serviços

O município de Tobias Barreto ficou conhecido como a “terra dos bordados e das confecções a preços convidativos”. Além desse atrativo, leva um nome que consagrou o Nordeste brasileiro por meio da obra de seu filho ilustre. Assim é que, na década de 1940, nasceria a mais justa homenagem a um sergipano que batiza o local do seu nascimento.

Quem chegar ao município não pode deixar de visitar a casa de Tobias Barreto, o monumento a Tobias Barreto, a Serra do Cruzeiro, a Igreja Matriz de N. Sra. Imperatriz dos Campos; as lojas de bordados e confecções e o Parque Aquático.

A Serra do Gougogi, com 600 metros de altura, é uma opção para aqueles que desejarem fazer turismo ecológico e de aventura. São muito apreciadas as comidas típicas locais, quais sejam: carne de sol com macaxeira, carne ensopada, sarapatel e galinha caipira.

Memórias da Culinária

É impossível não relatar o que era oferecido em décadas passadas para a família se alimentar. Isso independentemente da região do Estado. O que se comenta é que se tinham melhores opções no tocante ao que se oferecia nas refeições consideradas mais saudáveis.

Como forma de protesto, por não mais se ter as tradicionais comidas nas mesas das famílias, como no passado, o cordelista, radialista, historiador, pesquisador e membro da Academia Tobiense de Letras, Pedro Menezes, expressa sua indignação em versos:

[...] Já não comemos a fava/Com galinha capoeira/Só a galinha de granja/Que se diz barateira/Não criamos no quintal/Compramos em qualquer feira [...] A farinha era feita/Naquele rodete de mão/Era batata, aipim/E nada de macarrão/O almoço sertanejo/Carne assada e feijão [...]*



Recanto da Serra, Tobias Barreto/SE. À direita, filé de cacto que acompanha o pirão de galinha de capoeira. Acompanhamentos: suco de frutas da caatinga e cocada.

* MENEZES, Pedro. Recordando o Sertão. Tobias Barreto, 2016

O município dispõe de 16 unidades básicas de saúde, um centro de atenção psicossocial, um hospital e um anexo. O Programa de Saúde da Família – PSF conta com oito equipes, cinco das quais estão na zona rural e três na zona urbana, e uma farmácia básica. Além disso, a comunidade dispõe de posto do IPES – Instituto de Previdência do Estado de Sergipe – IPES e clínicas particulares.

A cidade dispõe de saneamento básico. A água é distribuída pela Deso.

O acesso à cidade é por meio da Rodovia SE-214, pela Rodovia Federal, Tobias Barreto-Itabaianinha ou passando pelo município de Umbaúba. A cidade dispõe de terminal rodoviário, de um campo de pouso para helicópteros ou aviões de pequeno porte. Há também frota de táxi, mototáxi e transportes alternativos. As empresas N. Sra. de Fátima, Senhor do Bonfim, São Geraldo e a Catuense são opções para se chegar ao município.

O turista pode também ficar alguns dias na cidade e hospedar-se nos hotéis Campos, Central, Aline e outros. Dispõem ainda os visitantes a Tobias Barreto de pousadas e restaurantes

A cidade oferece boas prestações de serviços no ramo de oficinas mecânicas especializadas e salões de beleza, com profissionais qualificados pelo Serviço Nacional do Comércio – SENAC.

Para divulgar seus produtos, a comunidade e, em especial, os comerciantes utilizam-se de duas emissoras de rádio: a Imperatriz dos Campos e a Clube de Itapicuru.

A cidade-berço de um dos mais famosos escritores sergipanos não dispõe atualmente de algum tipo de periódico. Os leitores mais letrados lembram-se saudosos dos anúncios e notícias veiculados nos jornais Campos e Estilo, entre outros.

Panorama Social

A Secretaria Municipal de Ação Social desenvolve diversos projetos em convênio com os governos Estadual e Federal, principalmente nas áreas de proteção infantil e do idoso de classes menos abastadas.

Dezenas de associações cadastradas desenvolvem atividades de grande relevância para os habitantes da sede municipal e dos povoados.

Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar, formado por cinco membros, e contam com o apoio do MP e também de outros segmentos da sociedade.



Maria Amado dos Reis, bordadeira da cidade



Parque aquático

Notas - Tobias Barreto

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32476/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.
2. Cf.: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. 1977. Op. Cit. ; FREIRE, Felisbello. **História Territorial do Brasil**. vol. I; FREIRE, Laudelino de Oliveira. **História de Sergipe**, 1900; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, M^a Lúcia M. Cruz e, 2 ed. 2009. Op. Cit.
3. Natural da cidade de Tobias Barreto

Referências e Fontes:

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos M. Brasileiros**. Vol. XIX, RJ: FIBGE, 1959.

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Col. Dim. do Brasil 2^a Ed. Petrópolis: E. Vozes Ltda, 1977.

FREIRE, Felisbello. **H. Territorial de Sergipe**. Sec. de E. da Cul. Aracaju: Sociedade E. de Sergipe, 1995

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Petrópolis/RJ: Vozes. Gov. do Estado de Sergipe, 1977.

MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, M^a Lúcia M. Cruz. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: 2 ed. 2009.

MENEZES, Tobias Barreto de. **Dias e Noites**. Brasília; Gráfica Alvorada Ltda, 1978

MENEZES, Pedro. **Recordando o Sertão**. Tobias Barreto, 2016.

Fontes eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32476/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/tobias-barreto/panorama>

Acervos Consultados

Prefeitura M. de Tobias Barreto
Câmara M. de Tobias Barreto
Sec. M. de Tobias Barreto
Paróquia de Tobias Barreto
Sec. M. de A. Social de T. Barreto

Colaboração especial

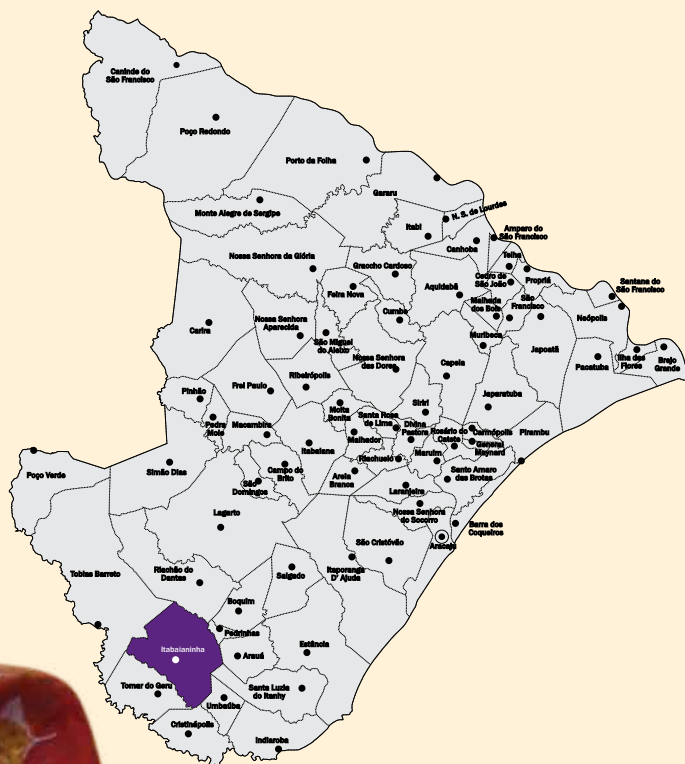
Tancredo Wardeley de C. Filho
Agnaldo Pereira dos Santos
José Adilson de Freitas
Nadja Maria Oliveira
Nilton Ribeiro Carvalho
Roberto Souza



Itabaianinha

Toponímia

Segundo o registro histórico, Itabaianinha surgiu embaixo de um pé de tamarindo, onde os retirantes e tropeiros, vindos de Itabaiana, matavam seu cansaço. A partir daí, eles acabaram denominando o local com o sufixo diminutivo “inha”, em homenagem à cidade de Itabaiana.



Dist. Capital: 118Km

Área: 493Km²

Nº de Povoados: 107 (cento e sete)

População: 38.910 habitantes

Eleitores: 29.515

Localização: Microrregião de Boquim

Freguesia ou Paróquia (1835¹)

Vila (1835)

Cidade (1891²)

Padroeira Nossa Senhora da Conceição

Panorama Geográfico e Político

Pela Lei de 19 de fevereiro de 1835 foi criada a Vila de N. Sra. da Conceição de Itabaianinha. Por meio da Lei no 3, de 19 de setembro de 1896, Itabaianinha foi elevada à categoria de cidade. Dista da capital 118km, via rodoviária. Tem uma área de 493km². Limita-se com os municípios de Tomar do Geru, Riachão do Dantas, Pedrinhas, Arauá, Santa Luzia do Itanhy, Umbaúba, Cristinápolis e Boquim. Localiza-se na Microrregião de Boquim, sendo sua hidrografia formada pela bacia do rio Piauí e o riacho Riachão. Os tipos de solo (rico em argilas vermelhas e cinzentas) são Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, Podzólíio Vermelho e Planosol, tendo grande reserva de pedras graníticas para construção, a exemplo de paralelepípedos.

O Censo Demográfico (2010) registrou uma população de 38.910 habitantes, entre os quais 29.515 foram os eleitores cadastrados em 2021. Com relação à política do município, cita-se o prefeito reeleito Danilo Alves de Carvalho, que pode ser contatado pelos telefones: (79) 3544-1278 e 3544-1595. O Poder Legislativo é composto pelos vereadores: Claudiane Melo de Santana, Davi Dias Cruz, Gerson Felix da Cruz, Henrique Oliveira de Freitas, Jonatas Soares de Oliveira Domingos, José Barreto de Jesus, Jose Eraldo de Jesus Santana, Jose Nicacio Lima dos Santos, Manoel Benjamim Cavalcante de Souza Neto, Marcelo Alves Sousa, Maria Aparecida Rozeno dos Santos, Sirlaldo Costa da Fonseca e Wayne Francelino de Jesus. O telefone para contato com essas personalidades é (79) 3544-1582.

Fórum Dr. Zacarias Lourenço de Carvalho



Prefeitura Municipal de Itabaianinha



Câmara Municipal de Itabaianinha



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do Município

Hino do município

Letra e música: Raimunda Andreлина

Itabaianinha te saudamos!
E juntos vemos tuas glórias cantar!
Tua gente humilde, porém brava
Luta com garra para o teu nome exaltar!
Nascestes no alto desta serra,
Deste pousada a imigrantes de outras terras
Do alto desta montanha imperas e ostentas
Um céu cor de anil!
És um pedacinho do nosso Brasil,
Este teu porte, Princesinha! Cidade Querida,
Adoramos sempre, orgulho da tua gente!

Em mil novecentos e quinze,
Dezenove de outubro passaste à categoria de cidade,
És berço de Olímpio,
Entre outros vultos também consagrados,
A ti "Princesa das Montanhas",
Tão bela e risonha! Nossa gratidão

Itabaianinha querida,
Tu és protegida da Virgem Conceição
Avante Itabaianinha,
Teu progresso caminha,

Tu és altaneira e radiante!
Itabaianinha, avante, avante!

Prefeito e vereadores³

Prefeito



Danilo Alves
de Carvalho

Vereadores



Claudine Melo
de Santana



Davi Dias
Cruz



Gerson Felix
da Cruz



Henrique Oliveira
de Freitas



Jonatas Soares de
Oliveira Domingos



Jose Eraldo de
Jesus Santana



Jose Nicacio Lima
dos Santos



José Barreto
de Jesus



Manoel Benjamin
Cavalcante de Souza Neto



Marcelo Alves
Sousa



Maria Aparecida
Rozeno dos Santos



Sinaldo Costa
da Fonseca



Wayne Francelino
de Jesus

Panorama Histórico

A primeira povoação foi, no século XVIII, fundada por comerciantes vindos da cidade de Itabaiana, com o propósito de descansarem no “Alto do Urubu”. Por ser uma localidade com os aspectos fisiográficos semelhantes aos das serras de Itabaiana, essas pessoas passaram a chamá-la de “árvore de Itabaianinha”.

Em 1834, o presidente do Conselho Geral da Província encaminhou um Projeto de Lei à Assembleia Geral incluindo duas proposições: uma criando a Freguesia de N. Sra. da Conceição de Itabaianinha e outra transferindo para esta povoação a sede da Vila de Tomar do Geru.

Mas foi somente em 6 de fevereiro de 1835 que a povoação de Itabaianinha teve a sua independência eclesiástica, com a denominação de Freguesia de N. Sra. da Conceição de Itabaianinha, desanexada da Freguesia de N. Sra. Imperatriz dos Campos (atual Tobias Barreto). Passados 13 dias, isto é, em 19 de fevereiro desse mesmo ano, tornou-se Vila, que se denominou Vila de N. Sra. da Conceição de Itabaianinha, recebendo os foros de cidade em 19 de setembro de 1891. O município foi instituído por meio Lei nº 680, de 19 de outubro de 1915⁵.

Itabaianinha tem 107 povoados, dos quais citam-se: Alto, Terra Vermelha, Campinhos, Olhos D’ água, Pedra Branca, Carriteis, Queimadinha, Mutuca, Água Boa, Piaba, Fundão, Carrasco, Bezerra, Anta, Amparo, Patu, Tapera, Langetas, Poderoso, Mata Verde, Flor da Rosa, Garangau, Muquem, Luiz de Melo, Cajá, Barro Preto, Santa Rita, Pati, Periquito, Cantinho da Bica, entre outros.

Dentre os povoados, Carretéis, a 15km da sede, chama a atenção de todos por abrigar a maior população de anões do estado. Essas pessoas de baixa estatura surgiram desde a fundação do município quando parentes se casaram e acabaram gerando crianças com deficiência hormonal devido à consanguinidade. Alguns deles chegaram a ser submetidos a pesquisas e tratamentos, acompanhados por médicos de Sergipe, como a Dra. Anita Herminia de Aguiar, tendo alcançado um crescimento de 12 centímetros, a mais da média das estaturas registradas.



Utensílios domésticos (pratos, maringas, copos, chaleiras, maringa) e de decoração. Colaboração: Gilda dos Santos. Itabaianinha, 26 de junho de 2018.

Panorama Econômico

A atividade econômica da “Princesa das Montanhas”, como é conhecida Itabaianinha, tem como destaque a produção de cerâmica, mais precisamente a do tipo indígena. É no povoado Poxica onde existem olarias que abastecem grande parte do mercado de produtos cerâmicos no estado de Sergipe. São dezenas de cerâmicas e também olarias. Portanto, grande parte dos moradores do município vive da produção de tijolos, blocos, telhas e do artesanato feito com cerâmica vermelha. Isso graças à qualidade dos produtos, pois o solo do município é riquíssimo em argila.

Não se pode deixar de citar a agropecuária e citricultura, além dos produtos manufaturados de subsistência dando a sua parcela de contribuição na economia local. É uma assertiva verdadeira afirmar que o município de Itabaianinha é cercado de cerâmica. À noite os moradores sentem o cheiro da lenha queimando para cozinhar os milhares de blocos e telhas de cerâmica que são produzidos nessa localidade, na época em que o plástico ainda não tinha sido popularizado para a fabricação de utensílios domésticos.

Existe no município um polo têxtil, um local onde está concentrando um significativo número de indústrias, gerando aproximadamente 2.000 empregos diretos e indiretos. Com o constante crescimento da produção têxtil no ano de 2016 foi realizada a primeira edição de um evento denominado Moda Mix, para apresentar o



Cerâmica: produção industrial



Mercado Municipal

potencial das empresas de confecções, além de oferecer uma série de capacitações e atividades culturais. A finalidade dessa iniciativa é atrair lojistas dos estados de Sergipe, Bahia e Alagoas, visando ampliar as vendas em atacado, como também captar novos clientes e fortalecer o polo de confecções, em Parceria com a ASK, Prefeitura Municipal e SEBRAE. A produção, além de ser comercializada no Estado, é exportada para São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. São milhares de peças produzidas (camisetas, blazers, bermudas, vestidos em malhas e algodão, moletons, camisas sociais e esportivas).

Contribui ainda para a economia local a produção de laranja, mandioca, maracujá, milho, tangerina, limão, feijão, fava e batata doce, os quais são comercializados na tradicional feira que acontece aos sábados. Ainda há os efetivos de rebanho, em sua maioria bovinos. O município de Itabaianinha é considerado um dos principais produtores de citros no Estado, com uma área colhida de 7.094 hectares e produção de 77.828 toneladas. Vem apresentando grande expansão na cultura do milho, com 720 hectares colhidos, considerado um dos maiores no estado de Sergipe.

No tocante ao setor terciário, salientam-se os supermercados, armazéns, farmácias, lojas, padarias, armarinhos, bares, trailers, boutiques, frigoríficos, gráficas, livrarias, locadoras de veículos, lojas de material para construção, mototaxistas, oficinas mecânicas, óticas, pizzarias, postos de combustíveis, postos de lavagem, pousadas, pensões, revendedoras de veículos, salão de beleza e casa lotérica.

Há também as agências do Banco do Brasil, Banco do Estado de Sergipe – BANESE, Caixa Econômica Federal e outras instituições financeiras prestadoras de serviços. As fontes de receita municipal são: IPTU, ISS, ITBI (Imposto sobre Transmissão de Bens e Imóveis), IPI – Exportação, Royalties, Fundeb, IPVA, ICMS e outros.

Panorama Cultural

As festividades de Itabaianinha têm início no mês de janeiro, com a Festa de Santos Reis. Em seguida, vêm o carnaval, festas juninas e outras.

Mas é entre 29 de novembro e 8 de dezembro que ocorre o maior evento: a homenagem à padroeira Nossa Senhora da Conceição, sob o comando do padre Arnaldo Matos Conceição.

Todo aquele que crer em mim
Mesmo que esteja morto viverá
(J. 11.25)

**MONS. MANOEL VIEIRA
DOS SANTOS⁶**

25.12.1900
15.01.1984

Ordenado 27.01.1924

Tu és sacerdote eternamente
(Sl. 110.4)

Jazigo existente na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição

Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição



Os evangélicos reúnem-se nos seguintes espaços religiosos: Igreja Batista; Igreja Assembleia de Deus; Igreja Adventista do Sétimo Dia; Igreja Deus é Amor; Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, entre outros.

O Centro Espírita Deus, Luz e Caridade desenvolve também importante trabalho sócio-religioso. Recebe os seus seguidores e simpatizantes que moram na sede e nos povoados.

Para abrilhantar as solenidades, existe a Filarmônica N. Sra. da Conceição, fundada em 1928 por Robustiano Silveira Góes, a qual teve como primeiro regente Joaquim Honorário. E Itabaianinha também se destaca com mais uma banda, pois ela ainda não foi reconhecida como patrimônio cultural: a Banda Marcial Abílio Pereira Leite, que foi fundada no dia 3 de março de 2013. Os seus fundadores foram pessoas idôneas. Essa banda teve como seu primeiro regente Gilmar Correia da Conceição, e é registrada como uma entidade sem fins lucrativos.



Filarmônica Nossa Senhora da Conceição

Entre os filhos da terra convém registrar: Pedro Alves Macedo (1925), fundador do Colégio Cenecista Mons. Olímpio Campos e professor; Raimunda Andreлина de Jesus, graduada em Ciências Físicas e Biológicas, compositora, professora, bibliotecária, diretora de jornal e supervisora escolar; Raimundo Moraes, compositor e músico; Exuperio Monteiro, jornalista, professor, poeta e membro da Academia Sergipana de Letras; Guilherme de Souza Campos (1850-1923), juiz de Direito no Maranhão, dep. provincial, senador, desembargador e presidente do estado de Sergipe (1905 a 1908), embora tenha sido deposto em 1906; Raimundo Vieira, empresário e dep. estadual; Gilmar Macedo, médico; Francisco d'Ávila Melo, político; José Brito, poeta, pintor e músico; José Abílio Primo, empresário ceramista; José Alves da Silveira, médico; José Elvidio de Macedo Neto, advogado; Côn. José Amaral de Oliveira; Ildebrando Dias da Costa, deputado e empresário; Juraci Costa de Santana, escritor, poeta, graduado em Letras; Ilzo Silveira, empresário e político; Luiz Zacarias de Lima, promotor de Justiça, publicou diversos artigos no jornal O Estado de São Paulo; M^a Lúcia de M. Santos, museóloga e professora de História da Arte da PUC/RJ; Mons. Olímpio de Souza Campos (1853-1906), coadjutor do vigário de Itabaianinha, vigário de Vila Cristina (atual Cristinápolis), em 1880 transferiu-se

para a capital, onde assumiu a paróquia até 1900, ano em que ingressou na vida política, dep. geral e provincial, presidente do estado de Sergipe e senador, foi assassinado em 1906, no Rio de Janeiro, pelos filhos de Fausto Cardoso⁷; Olímpio Cardoso da Silveira, médico, professor da Faculdade de Medicina de Belém no Pará; Odorico Cabral, advogado e professor; Robustino de Carvalho, empresário e político; Valdilene Cardoso, médica; Zé Luiz, contista, poeta; José Primo do Nascimento, músico, compositor, saxofonista, regeu a Lira N. Sra. da Conceição; João Lima Filho (Bué), músico, pistonista da Lira N. Sra. da Conceição; Francisco Monteiro Filho, comerciante, exator em Maruim, político, advogado provisionado, publicou, entre outros, O Ingênuo, em 1888; Geminiano José da Costa (1865-1922), bacharel em Direito e promotor; Joaquim Martins Fontes (1798-1860), ocupou diversos cargos públicos no Estado, recebendo o reconhecimento do Governo Imperial, comandante superior da comarca de Estância, foi agraciado com o título de Cavaleiro Imperial da Ordem do Cruzeiro, Comenda da Ordem de Cristo, entre outros; Florival Jerônimo dos Santos, musicista, compôs dobrados e peças de harmonia, regente da Lira União e da F. N. Sra. da Conceição; João Bonifácio de Araújo, músico e regente de filarmônicas em Sergipe, inclusive da sua terra natal, e da Lira Carlos Gomes de Estância/SE, exerceu também o cargo de polícia fiscal; Abílio Pereira Leite, marceneiro, músico trombonista e compositor de marchinhas; Antônio Isaiás Coelho, estafeta dos Correios e Telégrafos em Recife, tabelião e escrivão de órfãos, em Itabaianinha, publicou os contos Giestas (1912) e Alma Negra (1915); José Zacarias de Souza, político, médico; Manoel Joaquim de O. Campos, professor, administrador da Tipografia do Noticiador Sergipense, em São Cristóvão, lecionou na antiga Vila de Campos e teve entre seus discípulos Tobias Barreto de Meneses, ficou conhecido pelas suas composições poéticas; é de sua autoria a letra do Hino de Sergipe, escreveu Gramática da Língua Nacional e Musa Sergipana (póstuma)⁸; Rony Rei do Nascimento Silva, mestre em Educação/UNIT, escreveu: *Memórias Caleidoscópicas: as escolas primárias rurais no estado de Sergipe*, é doutorando na UNESP; Daniela Félix Cardoso, bióloga, mestra em Ciências da Saúde, escreveu: *Efeito do Tratamento do Hormônio do Crescimento na Baixa Estatura Idiopática com Deficiência Moderada do GH*; Luis Cardoso de Andrade, cordelista; Jady Rosa dos Santos, graduada em Serviço Social, mestre em Educação, escreveu: *Escravidão e Direito Civil no romance Rosaura, a enjeitada de Bernardo Guimarães*, doutoranda na UNIT; José Carlos de Oliveira Filho, procurador de Justiça.

O município dispõe de grupos de zabumbeiros e de danças de Reisado. Também há os times de futebol Olímpico Esporte Clube e Os Amigos. Além disso, a imprensa escrita é veiculada no município. Dentre os jornais de Itabaianinha convém citar: A Voz da Serra (1923), O Clarin da Serra, Jornal de Itabaianinha e Agenda Cultural.

No tocante à educação, as escolas da cidade e de alguns povoados possuem laboratórios de informática e apenas uma tem laboratório de ciências: Escola Municipal Jaime da Silveira Carvalho, que é considerada a escola-modelo da cidade. Em 2017, Itabaianinha tinha 8.155 alunos matriculados, sendo que no jardim I e II eram 1.174 alunos; na creche, 292; do 1º ao 5º ano, 3.694; do 6º ao 9º ano, 2.546, e na EJA, 546 alunos. Há as unidades de ensino mantidas pelo Estado, a saber: Colégio E. Raimundo Lima Vieira e Colégio E. Olímpio Campos. Quanto à rede particular, citam-se: Escola Mundo Criativo; Grêmio E. Serrano e a Escolinha João Nascimento. No setor público municipal, entre as dezenas de unidades escolares, citam-se: Jaime da Silveira Carvalho; Oséas C. Batista; Grupo E. Passos Porto; Jardim de Infância Santa Joana D'arc; Pré-Escolar Lírio dos Vales; Jorgina G. Batista; Austeclino José dos Santos; Professora Josefina Íris Limeira; Antônio M. de Oliveira; Pedro Manoel Felix; Zacarias Alves Lima; São José; Valdice A. Viana; Rivaldo dos Santos; São Luiz Gonzaga; Cinco Estradas; Antunes de Souza; Tereza Ferreira de Brito Santos; Fazenda Fundão; Marina Oliveira da Silveira; Manoel Joaquim de O. Campos; Pedro Alves de Macedo; José Fernandes Costa; e Prof. Antônio Ayres [...]. O município também investe na formação do docente. Neste sentido, a Prefeitura fez parceria com a faculdade FTC, que oferece os cursos de graduação em Biologia, História, Letras e Matemática, e a Faculdade Pio X, que oferece os cursos de pós-graduação em Educação Inclusiva e Didática do Ensino Superior.



A arte na cerâmica de Itabaianinha

Panorama Turístico e Serviços

Itabaianinha tem uma grande diversidade de pontos turísticos. O primeiro deles é a represa construída pelo então presidente do Estado, Monsenhor Olímpio Campos. O local era bem frequentado na década de 1970 e, por abrigar uma pequena lagoa, passou a chamar-se Lagoa da Presa.

Outro local bem visitado é o Bem Amado, que, na verdade, é o rio Arauá. Há ainda a Serra da Pedra Branca, um dos pontos mais pitorescos do município, de onde se vê um dos mais belos panoramas. Por esta razão a cidade ficou conhecida como princesa das montanhas.

Existe um grande mistério em relação à Serra. Uma lenda conta que às quintas-feiras santas aparecia um carneirinho de ouro. Por isso, nessa época do ano, a localidade é bastante visitada.

Os visitantes podem contar com os serviços das pousadas Pereira, N. Sra. da Conceição e Opção. Há saneamento básico e boa infraestrutura.

Memórias da Culinária

É impossível o visitante ir a Itabaianinha e não ser tentado a degustar o famoso Pirão de Capão preparado por Maria da Poxica*. Recebe essa denominação porque se localiza nesse povoado. Em virtude da preocupação em bem servir, a proprietária avisa que é importante ligar com antecedência para o número: 55 79 3544-8018. Isso é indispensável para que os temperos fiquem apurados e a carne bem cozida.



Licor Maria Bonita. Colaboração: Luzia Guedes Lima. Itabaianinha, 26 de junho de 2018.

Casarão das Bebidas e Licor Maria Bonita

Com mais de 50 anos de existência, a casa comercial entrou em atividade com o senhor Etelvino Conceição Lima. Inicialmente ele fabricava a batida de jenipapo, que era feita manualmente e guardada em barris de carvalho. Há quinze anos, devido às dificuldades de adquirir os mencionados recipientes,

ele resolveu investir no fabrico de licores (jenipapo, tamarindo, maracujá, umbu, ameixa, café e marula – chocolate cremoso). Todas essas bebidas são preparadas e curtidas em tonéis de plástico. Cabe salientar que a jurubeba carcará é um dos seus produtos mais famosos na região, por isso o mais procurado**.

Em Itabaianinha a festa pode ser articulada porque até os doces, para serem servidos como sobremesa, estão à espera dos visitantes na casa de Maria Dilma Vila Nova de Araújo. Além dos aperitivos que são encontrados na cidade, as frutas locais são também aproveitadas e transformadas nessas delícias que enriquecem a culinária local.

Por todo esse empenho em mostrar sua produção artística, Maria Dilma relata, orgulhosa, a sua atividade na culinária, que divulga também a cidade:



Doces de goiaba, banana, batata, leite e caju.
Colaboração: Maria Dilma Vila Nova Araújo.
Itabaianinha, 26 de junho de 2018.

Comecei a fazer doces há mais de 60 anos e aprendi com minha mãe, que aprendeu com minha avó, na Fazenda Cipó Branco. Inicialmente, eu fazia por deleite e para dar aos parentes e amigos. No entanto, hoje praticamente tudo que faço é vendido e por encomenda. Já levaram meus doces para diversos estados do Brasil e também para o exterior. Isso muito me honra***.

*Disponível em: https://www.facebook.com/PiraoDeCapaoDaMariaoficial/posts_to_page/

**Colaboração: Luzia Guedes Lima. Itabaianinha, 26 de junho de 2018.

***Maria Dilma Vila Nova Araújo. Itabaianinha, 26 de junho de 2018.

Em Itabaianinha há diversos estabelecimentos de saúde, a exemplo do Hospital e Maternidade São Luiz Gonzaga, dois laboratórios de análise patológica e uma clínica particular. O meio de transporte para se chegar ao município é o rodoviário, utilizando-se ônibus ou os transportes alternativos.

Panorama Social

Segundo informações passadas pela assistente social e coordenadora do CREAS e PET, Dayane Guimarães Costa, entre os programas sociais existentes no município de Itabaianinha destacam-se: O Bolsa Família; O Criança Feliz; Serviço de Proteção Social Básico realizado no Centro de Referência de A. Social – CRAS, destinado à prevenção da ruptura dos vínculos familiares como gestante para fortalecer o vínculo de mãe e filho; entre outros.

A Sec. M. de Ação Social realiza os programas que se propõem a assistir a população carente em diversas faixas etárias. Além do Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente, há ainda associações regulamentadas pelo Cons. de Desen. Municipal – CONDEM; são elas: A. de Desen. Comunitário da Conveniência, do Matadouro e do Mutirão (sede municipal), e ainda dezenas de associações na zona rural.



Forrozeiros de Itabaianinha

Notas - Itabaianinha

1. Criou-se a Freguesia desanexada de Nossa Senhora Imperatriz dos Campos e anexou a freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Tomar do Geru, cuja vila foi extinta nessa data (1835). Cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX
2. Segundo o registro histórico, apesar de ter sido outorgada à categoria de cidade nessa data, o município só foi instalado em 1915.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31593/candidatos>. Acesso: 19 de março de 2021.
4. Para alguns autores, os tropeiros descansavam à sombra de um frondoso tamarindeiro.
5. Para saber mais sobre a História de Itabaianinha, cf. entre outros: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2º edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009; SANTANA. Juraci Costa de. **História de Itabaianinha: a cidade dos anões**. Recife: Bagaço, 2003. https://www.google.com.br/search?q=Maria+da+Poxica+Itabaianinha%2FSe&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&oq=Maria+da+Poxica+Itabaianinha%2FSe&aqs=chrome..69i57.13279j1j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 29 de junho de 2018.
6. Padre Manoel Vieira, por ser destemido, ganhou o apelido de o “Padre de Aço”. Foi prefeito do município e fez uma administração inovadora, era músico, tocava flauta e harmônio. Sofreu dois atentados, mas escapou ileso de ambos. Cf. SANTANA. Juraci Costa de. 2003. Op. Cit., p. 68.
7. SANTANA. Juraci Costa de. 2003. Op. Cit., pp. 51-54.
8. Cf. SANTANA. Juraci Costa de. Op. Cit.

Referências e Fontes

ANDRELINA, Raimunda. **Vida e reminiscências**. Aracaju: Sercore. Artes Gráficas, 2011.

BATISTA, Amanda Vieira. **Panorama educacional de Itabaianinha**. Itabaianinha, 09 de abr. 2018. Sobre a situação educação de Itabaianinha.

COSTA, Dayane Guimarães. **Panorama social de Itabaianinha**. Itabaianinha, Em: 9/4/2018.

DANTAS, Luciano. **Panorama Cultural de Itabaianinha**, 11 de abr. 2018. Sobre a cultura de Itabaianinha.

FEITOZA, Edilaura da conceição. **Panorama Politico de Itabaianinha**, 10 de abril de 2018.

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

SANTOS, Jairo Floriano dos Santos. **Panorama econômico de Itabaianinha**, 11 de abr.2018. Sobre a Economia de Itabaianinha

FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2° edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977;

Jornal CIFORM. **Histórias dos Municípios**. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009;

SANTANA. Juraci Costa de. **História de Itabaianinha: a cidade dos anões**. Recife: Bagaço, 2003.

SANTOS, Karani Silva dos Santos, HORA, João Henrique Costa Hora. **Panorama Histórico de Itabaianinha**. Sobre os povoados de Itabaianinha.

SANTOS, Regilvan Francisca dos. **Panorama Politico de Itabaianinha**,10 de abr. 2018.

Fontes Eletrônicas

https://www.google.com.br/search?q=Maria+da+Poxica+Itabaianinha%2FSe&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&oq=Maria+da+Poxica+Itabaianinha%2FSe&aqs=chrome..69i57.13279j1j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 29 de junho de 2018.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31593/candidatos>. Acesso: 19 de março de 2021.

https://www.facebook.com/PiraoDeCapaoDaMariaoficial/posts_to_page/. Em 29 de junho de 2018.

<http://assistenciasocialinn.blogspot.com.br/>. Acesso em 29 de junho de 2018.

<http://www.pm.se.gov.br/pm-forma-mais-de-200-alunos-do-proerd-em-itabaianinha>. Em 29/de 2018.

https://www.facebook.com/pg/Escola-Municipal-Jaime-Da-Silveira-Carvalho-268654159917833/photos/?ref=page_internal. Acesso em 29 de junho de 2018.

Acervos consultados

Acervo da Prefeitura M. de Itabaianinha
Acervo da Câmara M. de Itabaianinha
Acervo da Secretaria Municipal da Indústria
Acervo da Paróquia de Itabaianinha
Acervo da Secretaria M. de Ação Social
Acervo da Sec. M. de E. de Itabaianinha

Colaboração especial

Daniela Félix Cardoso
Gilda dos Santos.
Jady Rose dos Santos.
José Carlos Oliveira Filho.
Maria Dilma Vila Nova Araújo.
Rony Rey do Nascimento Silva.
Luzia Guedes de Lima
Maria Dilma Vila Nova Araújo.
Maryluzi Souza Santos Siqueira
Thalya Alves Soares
Josefina Menezes da Silva
Janeide Alves dos Santos
Joelma Alves dos Santos

Tomar do Geru

Toponímia

A princípio, chamou-se apenas Juru (agrupamento indígena que se transformou na famosa Aldeia dos Kiriris; depois veio o nome Geru, conhecido como aldeia missionária por se constituir em um centro intensivo da vida religiosa). Segundo Theodoro Sampaio, Geru corresponde à expressão boca de gente fala como gente¹. Tomar, afirma-se, é homônimo da cidade portuguesa Tomar, da Província de Minho, onde se pontificou a sabedoria dos templários. Recebeu mais tarde a denominação de Nova Távora ou Tomar, em 1758, por ordem da Coroa Portuguesa e, finalmente, Tomar do Geru.



Dist. Capital: 131km

Área: 288km²

Nº de povoados: 50 (cinquenta)

População: 12.855 habitantes

Eleitores: 9.690

Localização: Microrregião de Boquim

Freguesia ou Paróquia (1758²)

Vila (1758³)

Cidade (1953)

Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Panorama Geográfico e Político

Tomar do Geru (Nova Távora) batizada por Carta Régia do Rei de Portugal, teve a Freguesia instituída em de 22 de novembro de 1758, mas só foi elevada à categoria de cidade em 1953, por força da Lei Estadual nº 525 desse mesmo ano. O município dista da capital 131km, tem 288km² de área e está localizado na Microrregião de Boquim. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Real, pelo rio Itamirim e riacho Cuiabá. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo, Planosol, Podzólico Amarelo Equivalente Eutrófico, com ocorrências de granito.

O Censo Demográfico (2010) registrou uma população de 12.855 habitantes, dos quais 9.690 são eleitores cadastrados no ano de 2021.

Com relação à política, a cidade é administrada pelo prefeito Pedro Silva Costa Filho, reeleito para o período de 2021 a 2024. Ele e os assessores despacham na sede da Prefeitura, que está localizada na rua 8 de Setembro, nº 48, telefone (79) 3544-1525.

O Legislativo é composto dos vereadores, que se reúnem na Câmara Municipal, com o telefone (79) 3544-1432. São eles: Antonia Costa Marques, Antonio Miguel de Santana, Edeleide Velames da Silva Guimaraes, Edvaldo Cardozo Soares, Jackson dos Santos Nascimento, Jose Velames da Silva, Marcio Leonidio da Silva, Maria Edna Lima Santos e Neverton de Araujo Santos.



Câmara Municipal de Tomar do Geru



Fórum João Leal Soares

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Letra e Música: Francisca dos Santos Assunção

“Tu és Pedro, então, sobre esta pedra
Minha Igreja eu edificarei”
Assim disse Jesus ao discípulo,
Ao entregar-lhe a chefia da Grei
Sob as bênçãos da mãe do Socorro,
Foi com rija e leal devoção
Que há três séculos, Geru, dentre pedras,
Entalhaste o teu templo cristão.

Estrilho

Tomar do Geru
Neste canto de amor,
A tricentenária igreja
Agradece ao Senhor
Do Socorro, ó Senhora,
Escutai:
Este povo, que é vosso,
Sempre amparai!
Do Socorro, ó Senhora,
Piedosa escutai:
Esta terra, que é vossa,
Sempre abençoai!

De Sergipe D'El Rey és, do oeste,
Joia rara e da fé relicário!
És, Tomar do Geru, monumento
Nacional, pelo teu santuário!

Mamiani, Beagel e Sampaio,
O Evangelho vivendo com afã,
Te ensinaram que a crença divina
Aniquila e de Varaquitã

Estribilho

Nesse nome que ostentas, garboso,
Há raízes que vêm de além-mar:
Ao elevar-te a Vila e freguesia,
Portugal te chamou de “Tomar”.
“Boca” ou “entrada” chamou-te o gentio:
Vaticínio eficaz e feliz!
Pois abriste, ó Geru, com a Igreja,
Novos rumos aos teus quiriris!

Estribilho

Prefeito e vereadores⁴

Prefeito



Pedro Silva
Costa Filho

Vereadores



Antonia Costa
Marques



Antonio Miguel
de Santana



Edeleide Velames
da Silva Guimaraes



Edvaldo Cardozo
Soares



Jackson dos
Santos Nascimento



José Velames
da Silva



Márcio Leonídio
da Silva



Maria Edna
Lima Santos



Neverton de
Araujo Santos

Panorama Histórico

A história começou por volta de 1666, quando os jesuítas chegaram às terras que hoje são de Tomar do Geru. Eles encontraram um grupo de Kiriris, da rama vinda do sertão de Jacobina e do São Francisco. Os jesuítas vinham da Província do Minho, mais especificamente de uma cidade portuguesa chamada Tomar, sede dos religiosos templários. Em 1692 a aldeia apareceu em um documento como Juru ou Geruaçu, que em Tupi significa boca ou entrada, e que mais tarde se chamaria Geru. Em 1695, o governador reconheceu como aldeia (que foi denominada de Geru e Missão de Nossa Sra. do Socorro) a povoação, nomeando um diretor. Nessa época foi construída a primeira escola de Sergipe.

Por Carta Régia de 22 de novembro de 1758, o rei declarava livres todos os índios do território sergipano, ao tempo em que criava a Aldeia do Geru, que passou a denominar-se Nova Távora ou Tomar. Na aldeia dos Kiriris, nessa época, residiam aproximadamente 100 famílias. Conforme Regimento da Colônia, dever-se-ia escolher entre os nativos da vila, pelo voto direto, um juiz e um tutor de órfãos, dois ou três vereadores e um procurador do Conselho. Nessa ocasião aconteceu um fato inédito até então: o indígena à frente dos destinos administrativos de uma povoação. Assim, ensaiava o El Rei uma medida de alto alcance sociológico, habilitando o primitivo habitante das selvas sergipanas para as funções da administração, levando-o a assimilar e confundir-se com a população branca, numa tentativa de extinguir antagonismo⁵.

Com a invasão dos holandeses a Sergipe, em 1759, foram expulsos os jesuítas deste Estado pelas tropas do vice-rei Dom Marcos de Noronha. Vivia em Geru o padre Domingos de Matos (1694-1767), que realizou em 8 de setembro de 1731, na Aldeia dos Kiriris, a histórica procissão em homenagem a N. Sra. do Socorro, data da Festa da Padroeira, que se conserva até hoje.

Os holandeses, na região de Tomar do Geru, buscaram metais preciosos, gados e organizaram pequenas tropas para combater os portugueses. Além disso, influenciaram na formação étnica da região, do branco europeu, portugueses e holandeses, e do índio. Esta região não teve muitos escravos negros⁶.

Com a emigração dos jesuítas, acentuou-se o regime de semiescravidão entre os agricultores. Novos conflitos começaram a ocorrer nessa pequena área de uma légua quadrada habitada por uma população de aproximadamente 700 índios.

A Lei de 19 de fevereiro de 1835 extinguiu a vila de Tomar do Geru, transferindo a sede para a vila de Itabaianinha, ficando assim reduzida à condição de Distrito de Paz de Tomar do Geru.

No entanto, para alegria dos geruenses, a Lei nº 525, de 25 de novembro de 1953, sancionada pelo governador Arnaldo Garcez, finalmente elevou Tomar do Geru à sua posição de cidade⁷, ficando desanexada do município de Itabaianinha. Foram eleitos em 3 de outubro de 1954 o primeiro prefeito, Pedro Silva Costa, e cinco vereadores.

São povoados de Tomar do Geru entre outros: Adique, Água Branca, Araçá, Baixão, Barreiro, Barro Preto, Bastião, Batista, Beija, Brejinho, Brejo, Caatinga, Caiçara, Cambio, Cahumbeiro, Caraíbas, Cascavel, Curralinho, Fazenda Velha, Gado Bravo, Jia, Japão, Ilha dos Rodrigues, Lagoa do Sande, Lopes de Fora, Mãe Luzia, N. Sra. das Candeias, Oiteiro, Oiti, Onça, Pau d'arco, Periperi, Tabuleiro, Urubu Cova e Zumbi.

Panorama Econômico

A agricultura é uma das principais atividades econômicas do município, em decorrência da fertilidade do solo. Aliada às culturas de subsistência, há produção de laranja, seguida da de limão, maracujá, mandioca e manga.

Cultivam-se ainda a cana-de-açúcar, a palma e o capim para o gado. Este se constitui em uma das maiores fontes de renda. No tocante à pecuária, há, no município, mais de dez mil cabeças de gado, cuja criação é destinada ao fornecimento de leite e de carne.



Laranja, cultura agrícola da região

O centro comercial de Tomar do Geru é organizado e serve bem à comunidade. Há boutiques, farmácias, casas de móveis, churrascarias, armazinhos, supermercados, mercearias, bares, loja de tecidos e confecções, padarias e serralheria.

A atividade industrial está centrada na exploração de recursos minerais locais. Há no município uma jazida de granito onde se fabricam paralelepípedos, meios-fios,

britas e lajotas a serem usados na construção civil. Esses produtos são exportados para diversas cidades de Sergipe, assim como para outros locais, especialmente da Bahia.

Salienta-se também a exploração de argila para a fabricação de telhas, tijolos e objetos para uso doméstico, como potes,oringas, panelas e outros. A produção artesanal do município fundamenta-se em trabalhos de bordados, esculturas em pedra e argila.

Grande parte do que é produzido em Tomar do Geru é vendida também na feira, que acontece todos os sábados, movimentando, assim, todos os povoados.

Para facilitar as transações bancárias, a população conta com uma agência do Banco do Brasil. São fontes de receita do município: IPTU, ICMS, IPVA, ISS, Fundeb, FPM, Royalties, IPI - Exportação e outros.

Panorama Cultural

O calendário de eventos começa com o Geru Folia, carnaval fora de época que se realiza no dia 4 de fevereiro. Nessa festa, os grupos musicais se apresentam e fazem a alegria da cidade.

A Semana Santa é celebrada com piedade e fé, desde o início da Quaresma. O ponto máximo é a Sexta-Feira da Paixão. À meia-noite realiza-se a Procissão dos Homens, a qual tem como objetivo fazer penitências em favor das almas. Eles percorrem todos os pontos da cidade onde há igrejas, santas cruzes e, especialmente, no cemitério.

Algumas pessoas se autoflagelam na Sexta-Feira Santa no intuito de redimir seus pecados ou como ato de sacrifício para agradecer as graças alcançadas. Em Tomar do Geru, no autoflagelo, a pessoa se corta com pedaços de vidro fixos a uma bola de cera (conhecido como maxixe). Preso a um barbante, e batendo-se no corpo, a intenção é fazer algo similar ao sofrimento de Jesus Cristo.

Após a procissão, os penitentes autoflagelados ficam de costas para que alguém faça a limpeza dos ferimentos com cachaça, pois nunca se usam medicamentos. Atualmente, apenas cinco pessoas se autoflagelam, num ritual herdado dos antepassados. O grupo é orientado pelo zelador José Airton de Sales.

No fim de agosto, acontece a tradicional Festa do Carro de Boi, com a participação também da comunidade dos povoados. Há desfile dos citados meios de transporte, conduzidos por “carreiros” e “chamadores”, todos vestidos a caráter. O forró pé de serra faz a animação da festa.

Em 8 de agosto a comunidade católica de Tomar do Geru comemora com muito entusiasmo a sua padroeira, N. Sra. do Perpétuo Socorro. No dia santo, a população acorda com os fogos da alvorada, e ainda há missa festiva e batizados. À tarde, tem procissão com a imagem da santa pelas ruas da cidade, e à noite, as festividades encerram-se com show musical na praça da Matriz. Toda programação religiosa é coordenada pelo pároco local e por grupos religiosos.



Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Jazigo perpétuo de
João Alexandre de Oliveira
22 de setembro de 1856
30 de abril de 1937
Saudades eternas de sua esposa,
filhos, genros, noras e netos.

Jazigo de
Elvira Messias Cotias
05.05.1885
20.01.1919

José Antônio Cotias
18.06.1877
10.03.1969
Saudades de seus parentes

Aqui jazem restos mortais de
Gil Beraldo Dionizio Soares
13 de maio de 1844
20 de março de 1918
Lembrança de sua esposa e filhos

Jazigo de
João Villamares Oliveira
Nascido em dezembro de 1892
Falecido em 5 de abril de 1929
Saudades de sua esposa,
filhos e pais

Aqui jazem os restos mortais de
Joaquina Fontes Soares
03.09.1863
03.07.1919
Eternas saudades de
seu esposo e filhos

Jazigo perpétuo de
José Moreira Guimarães
26.IV.38
Com 79 anos de idade
Piedosa lembrança de sua esposa

Clara Antônio do Espírito Santo
04 de dezembro de 1912
E de seu esposo
José Vicente de Santana
23 de outubro de 1929
Saudades eternas de seus filhos,
genros, noras e netos

Aqui jazem os restos mortais de
João Rodrigues dos Santos Cotias
07.09.1875
21.05.1962
Saudades de sua esposa,
irmãos e amigos

Jazigos existentes na Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Igreja Matriz de N. Sra. do Perpétuo Socorro

Os evangélicos congregam, entre outros espaços, na Igreja Adventista do Sétimo Dia, na Congregação Cristã do Brasil, na Presbiteriana e no Salão do Reino das Testemunhas de Jeová.

A cidade tem seu folclore: Dança de São Gonçalo, Dança de São João, Bumba Meu Boi e outras. Sempre houve grandes repentistas como: José Raimundo (cachacinha) e José Correia (Zé doidinho) e o cordelista Gerson Tomaz. Na música, o município tem as seguintes atrações: galeguinho; as bandas: Gênnesis, Samaras e o grupo Mensageiros da Esperança. Há também pagode e seresteiros.

Tomar do Geru tem muito carinho pelas suas personalidades populares, entre as quais se destaca Izidoro Correia Lima, um conhecedor da história do município. Além disso, ele é muito solicitado por saber “rezar nas pessoas”.

Na cidade conta-se a Lenda da Imagem de N. Sra. do Socorro. Afirmam os mais velhos que, quando Geru era uma simples aldeia, apareceu a citada imagem dentro de um gravatá, no meio da mata (hoje Igreja Matriz). A

santa foi encontrada pelos índios Kiriris e entregue aos jesuítas, que a conduziram para onde estava sendo construída a antiga sede da povoação. Contudo, no outro dia, a imagem foi novamente encontrada no lugar anterior (nas matas). Este fato aconteceu diversas vezes, até que os missionários decidiram construir a Igreja no local onde a escultura apareceu pela primeira vez.

Há também a Lenda do Boqueirão: Segundo afirmam os moradores mais antigos, existia na capela de N. Sra. do Socorro muito ouro e, após a expulsão dos jesuítas, que eram os curadores do patrimônio da Freguesia, as pessoas retiraram todas as peças de ouro e transportaram-nas em um carro de boi para a cidade de Itabaianinha, a fim de doá-las a N. Sra. da Conceição. No meio do caminho, o eixo do carro quebrou-se, impedindo que os viajantes seguissem adiante. Dessa forma, eles enteraram todo o tesouro nessa localidade.

Quanto à educação mantida pelo Governo do Estado, o município conta com a Escola Estadual Dom José Vicente Távora.

No tocante à administração escolar municipal, citam-se as unidades, entre outras: Altino Simões de Matos, Antônio F. da Silva, Antônio V. dos Reis, Baldoíno V. de Souza, Berenice F. de Souza, Esperidião de Madeiros, Félix Soares, João Cotias, João Vianinha, José Baldoíno dos Santos, José C. de Oliveira, José Domingos dos Reis, José R. da Fonseca, Manoel M^a dos Santos, N. Sra. de Fátima, Nova Távora, Pe. Luiz Mamiame Della Rovere, Pedro M. Guimarães, Sagrado C. de Maria, Santo Antônio de Pádua, São Francisco, Ulisses G. da Fonseca, Antônio A. Velames e Valdete Dórea.

A rede particular tem as unidades de ensino: Joana D'Arc; Monteiro Lobato e Turma da Mônica.

As atividades culturais são realizadas na Assoc. Comunitária de Tomar do Geru e no Centro Pastoral Dom José Bezerra Coutinho.

Os geruenses orgulham-se dos seus conterrâneos, que se destacaram em diversos segmentos. Entre eles citam-se: Isidoro Correia Lima, conhecedor da História de Tomar do Geru; Jaquebede Santos de Jesus, poeta; João Cotias, político e empresário; José Raimundo, padre; Maria Cotias Sales, escritora; Pedro Silva Costa, político, primeiro prefeito do município; Pedro Silva Costa Filho (Pedrinho de Balbino), empresário e dep. estadual; Rubélio Dias (filho de Belchior Dias Moreira e da índia Lourensa); e Valfran, padre.

Panorama Turístico e Serviços

O município de Tomar do Geru tem como principal ponto turístico a Igreja Matriz N. Sra. do Socorro, tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. Construída pelo padre jesuíta Luiz Mamiame Della Rovere, foi considerada a mais ornada e bela de todas as igrejas missionárias fora do estado da Bahia. Essa igreja foi edificada no século XVII, sob orientação de um padre jesuíta, diretor da missão ali instalada. Em seu portal está

inscrita a data MDCLXXXVIII. O templo foi considerado um dos mais significativos de Sergipe Del Rey. Foi tombado pelo IPHAN, por meio do Processo n.º 291-T-41, em 20/03/1943 (Bens Tombados. Sergipe e Alagoas. Min. da Cultura, IPHAN, 1997).

Outro lugar muito visitado pelos turistas, segundo os moradores mais antigos, é a residência de Dona Alice Carolina Lúcia, onde funcionou a primeira escola de Sergipe, situa-se na rua Padre José de Anchieta, 118.

As comidas típicas mais famosas da cidade são a buchada de carneiro ou de bode e galinha caipira com fava verde.

Memórias da Culinária

Era comum a família em volta da mesa esperar que a mãe fizesse o bolo da fava amassada com farinha que se molhava num caldo de galinha apimentado, e um detalhe: é que se fazia um buraquinho no bolo para embeber toda a porção, nem que depois saísse com a boca queimando em busca de água ou um doce. Era comum a mãe deixar a fava de molho da noite para o dia e trocava a água três vezes para tirar o amargo. Já a fava verde escaldava-se apenas uma vez.



Fava seca ao coco com galinha de capoeira. Sobremesa: pudim de leite condensado. Colaboração: Matevânia Santos de Aguiar, Maria Góes Nascimento, Iara Soares Costa, Jambison Guimarães Reis.

Quando vejo essa comida eu lembro da minha vó Domingas. Geralmente nos finais de semana a gente se reunia na casa dela (éramos oito netos). Ela gostava de cozinhar e era muito paciente. Eu aprendi comer pimenta com ela e tudo era feito com produtos caseiros (colhidos na roça). A casa dela era muito visitada por políticos, médicos e outras autoridades*.

A opção por comida apimentada e o cuidado com os alimentos colhidos na horta caseira são ensinamentos que a família guarda e preserva para passar às gerações mais novas, isso como forma de lembrarem da matriarca.

* Matevânia Santos de Aguiar. Tomar do Geru, 2018.

A assistência médica conta com a Unidade Mista de Saúde Gov. João Alves Filho e com os postos de saúde na zona rural. No setor de serviços, a comunidade e o turista contam com oficinas mecânicas, salões de beleza, correios e outros.

O acesso ao município é feito por via rodoviária, por meio da Empresa Rotasul, e também por transportes alternativos da Coopertalse. As pessoas que desejarem permanecer alguns dias na cidade podem dispor de diversas pousadas.

Panorama Social

A Sec. M. de Ação Social desenvolve diversos projetos em convênio com os governos Estadual e Federal. A assistente social Helga Meelbe Mengel é responsável pelas creches da cidade.

Há no município a Associação dos Pequenos Produtores e Trabalhadores de Pedreiros (trabalhadores com cimento e cal) de Tomar do Geru, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tomar do Geru e A. de Desen. Comunitário de Tomar do Geru.



Praça da Matriz

Notas - Tomar do Geru

1. SAMPAIO, Teodoro. O tupi na Geografia Nacional. Câmara Municipal de Salvador, 1955, p. 205.
2. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. Província Eclesiástica de Aracaju: evangelizando para a vida. Aracaju: Edise, 2014, p. 497
3. Quando foi extinta a Vila de Tomar do Geru, em 19 de fevereiro de 1835 foi criada a Vila de Itabaianinha, cuja sede de Tomar do Geru foi transferida para essa localidade.
4. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/32492/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.
5. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit., p. 483; <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/tomardogeru.pdf>. Em 31//2019.
6. Cf.: <http://www.tomardogeru.se.io.org.br/historia>. Em 31/05/2019
7. Cf. FREIRE, Laudelino de Oliveira. **História de Sergipe**, 1900; FREIRE, Laudelino de Oliveira. **História Territorial do Brasil**. vol. I; FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; ALMEIDA, Vera Lúcia Menezes de. **História de Tomar do Geru**. (1960-2001). Estância. UFS. PQD, 2004. (TCC); SANTOS, Ginaldo Modesto (Pároco). **Tomar do Geru: Patrimônio Histórico. Paróquia de N. Sra. do Socorro**. Tomar do Geru/Sergipe; DANTAS, Beatriz G. **A Missão Indígena de Tomar do Geru**. RIHGS, n. 28. 1978-1982.

Referências e fontes

FREIRE, Laudelino de Oliveira. **História de Sergipe**, 1900.

FREIRE, Laudelino de Oliveira. **História Territorial do Brasil**. vol. I.

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, Rio de Janeiro: FIBGE, 1959.

ALMEIDA, Vera Lúcia Menezes de. **História de Tomar do Geru**. (1960-2001). Estância. UFS. PQD, 2004. (Monografia de conclusão de curso).

SANTOS, Maria Lucila de Moraes. Uma igreja, uma aldeia, uma vila, uma cidade: a arte conta a história de Tomar do Geru. Ex. de Urbanismo Cristão. PROJETO DE PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL.

SANTOS, Ginaldo Modesto (Pároco). **Tomar do Geru**. Patrimônio Histórico. Paróquia N. Sra. do Socorro. Tomar do Geru/Sergipe.

DANTAS, Beatriz G. **A Missão Indígena de Tomar do Geru**. RIHGS, n. 28. 1978-1982.

Fontes eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32492/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.

<http://www.tomardogeru.se.io.org.br/historia>. 31/05/2019

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/tomardogeru.pdf>. Em 31/5/2019.

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/tomardogeru.pdf>. Em 31/5/2019.

Acervos Consultados

Prefeitura M. de Tomar do Geru
Câmara M. de Tomar do Geru
Sec. De Educação de Tomar do Geru
Sec. Ação Social de Tomar do Geru
Paróquia de Tomar do Geru

Colaboração especial

Marta Camila Oliveira S. de Jesus
Dione Assunção
Edivânia Guimarães dos Santos
Maria Soraia M. do Nascimento

Panorama Geográfico e Político

Por força da Lei Federal nº 311, de 2 de março de 1938, Poço Verde foi elevada à categoria de vila. Distante 145km da capital e com uma área de 431km², situa-se na Microrregião de Tobias Barreto. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Real e pelos riachos do Urubu, Mocambo e Caripau. O solo encontrado é do tipo Planosol, Halomórfico e Regosol.

O Censo do IBGE (2010) registrou uma população de 21.983 habitantes, entre os quais 18.686 são eleitores que foram cadastrados em 2021.

Responde pela administração municipal o prefeito Everaldo Iggor Santana de Oliveira. Telefone para contato: (79) 3549-1945 e Fax: (79) 3549-1946.

O Poder Legislativo é constituído pelos vereadores: Amaury Batista Freire, Edson de Jesus Reis Santos, Emílio de Jesus Souza, Gilmario Sousa da Silva, Jaci Silvino de Sousa, José Plínio Oliveira Santos, Jose Raimundo de Jesus Souza, Maria Imperatriz Alves de Santana, Pedro de Jesus Santos, Rivan Francisco dos Santos e Tarcísio Fontes dos Santos. O telefone da Câmara municipal é (79) 3549-1454.



Prefeitura Municipal de Poço Verde



Câmara Municipal de Poço Verde



Fórum José de Carvalho Déda

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município¹

Música e letra: Professora Maria Ademildes de O. Matos

Harmonia: Professor Udilson Soares Ribeiro

Poço verde, terra abençoada,
Por todos amada, de olor juvenil;
Onde a honra e a virtude é a luz
Que ampara e conduz o teu povo gentil.

Poço verde que destes sergipanos,
Ilustres conterrâneos a nos orgulhar...
Poço verde das festas formosas,
De gente garbosa, feliz, a cantar...

Poço verde, teu povo sorrindo,
Com fé progredindo, por ti a lutar;
Ao trabalho enaltece e à paz,
Da justiça se faz guardião singular...

Poço verde, primeiro no campo,
Plantando a fartura de milho e feijão.
Poço verde, louçã, sedutora cidade,
Imortal seja o teu pavilhão.

Prefeito e vereadores²

Prefeito



Everaldo Iggor
Santana de Oliveira

Vereadores



Amaury
Batista Freire



Edson de Jesus
Reis Santos



Emilio de
Jesus Souza



Gilmario Sousa
de Silva



Jaci Silvino de
Sousa



José Plínio
Oliveira Santos



José Raimundo de
Jesus Souza



Maria Imperatriz
Alves de Santana



Pedro de
Jesus Santos



Rivan Francisco
dos Santos



Tarcísio Fontes
dos Santos

Panorama Histórico

A povoação de Poço Verde começou a formar-se na primeira década do século XIX e teve como desbravador Antônio Guedes, proprietário de uma sesmaria, cujos limites situavam-se no local onde residiam os primeiros habitantes. No entanto, a ocupação do espaço com arruamento de casas somente se iniciou após dois séculos de instaladas as primeiras propriedades agrícolas. Isso, por certo, pode ter contribuído para o tardio desenvolvimento local.

Por influências civilizadoras do estado da Bahia, a povoação primeira surgiu à margem direita do rio Real, por volta de 1863. Somente depois se transferiu para o estado de Sergipe, em Campos (hoje Tobias Barreto).

Com a população já instalada em terras sergipanas, surgiu a necessidade de uma organização social. Por iniciativa de Sebastião da Fonseca Dórea, foi construída a capela de Santa Cruz e instituiu-se o encapelado de Santa Cruz de Poço Verde, a primeira organização religiosa. Somente mais tarde se criou o padroado em honra a São Sebastião. A escolha do nome do santo foi uma forma de a comunidade prestar uma homenagem ao benemérito Sebastião da Fonseca Dórea, que muito contribuiu para o progresso da povoação.

De acordo com as disposições do Decreto Lei nº 311, de 2 de março de 1938, o Distrito de Poço Verde foi elevado à categoria de vila, que pertencia ao município de Campos (atual Tobias Barreto). Com o apoio do deputado José Garcez Dórea, por força da Lei nº 525-A, de 25 de novembro de 1953, foi criado o município de Poço Verde³, desanexando-se de Tobias Barreto, mas somente foi instalado com a posse do primeiro prefeito, João de Oliveira, em 31 de janeiro de 1955.



Antigo Motor para Produção de Energia Elétrica

Voltado para atividades produtivas com base na possibilidade agrícola do seu solo, Poço Verde já ocupou posição de destaque com referência na produção de legumes, tendo alcançado índices recordes nacionais na produção de feijão. No entanto, por estar localizado na região do semiárido do estado de Sergipe, o município tem como fatores negativos e desfavoráveis ao seu crescimento as secas que castigam o Nordeste por muitos anos.

Atualmente Poço Verde tem seis povoados: Tabuleirinho, São José, Saco do Camisa, Rio Real, Lagoa do Junco, Terra Vermelha e Ladeira do Tanquinho.

Panorama Econômico

A atividade econômica que mais se destaca no município é a agricultura, principalmente com a plantação de milho e feijão consorciados, a qual se apresenta como um dos maiores produtores do estado. Plantado em minifúndios, grande parte da produção de grãos é exportada para diversos locais do país.

A pecuária (bovinocultura de corte e leite) é outro importante setor da economia local. Com relação à criação, a piscicultura é praticada nas propriedades agrícolas e no açude municipal, cuja produção é vendida na região e para outros estados.

No setor secundário, dispõe-se de diversas beneficiadoras de feijão. Convém citar o Centro de Comercialização da Agricultura Familiar José Emídio da Costa Santos. Vários empreendimentos dominam a cena econômica da cidade, que se dão em diversas áreas, a exemplo do Hiperthaliny Construções e o CECAF – Centro de Comercialização da Agricultura Familiar, que movimenta a feira local todos os sábados.

No artesanato, Poço Verde se destaca pela tecelagem. O Projeto Tecendo o Sertão do Artesanato Solidário foi desenvolvido no município de Poço Verde, no estado de Sergipe, com a participação de mulheres (maioria) e homens da zona rural (nas localidades de Amargosa e Malhadinha).

Na sede do município estão presentes outras instituições: Banco do Brasil, Banese, Santander e Caixa Econômica Federal. As fontes de receita do município são: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM e Fundeb, Royalties, IPI – Exportação e outros.



Centro de Comercialização da Agricultura Familiar

Panorama Cultural

As festividades de Poço Verde iniciam-se em janeiro, mais precisamente no dia 20, com a Festa do Padroeiro São Sebastião, sob a orientação do pároco local. No dia 3 de maio, ocorre a Festa de Santa Cruz, uma das mais antigas da região. Poço Verde se destaca por proporcionar eventos populares no centro e bairros da cidade. Acontece também o São Pedro do povo, inaugurado em 2017. Ocorre a Festa da emancipação política, um dia festivo, com a realização de eventos desportivos: competições de vôlei, futebol de campo e corrida rústica, com destaque para a tradicional corrida “Poço a Poço”. À noite, na praça de eventos acontece a festa com artistas locais, entre outras atrações.



Igreja Matriz de São Sebastião

Além da religião católica existem as denominações evangélicas: a saber, Batista, Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia, Congregação Cristã do Brasil, Salão do Reino das Testemunhas de Jeová e outras.

Há também a Filarmônica Lira Santa Cruz, os grupos musicais, além das quadrilhas e a banda de pífanos.

Diversas pessoas, em Poço Verde, tornaram-se muito conhecidas pelo tipo de atividade que elas desenvolveram nessa terra. Há o exemplo de Dona Josefa Norma Dórea, farmacêutica e parteira, conhecida como Mãe Zefinha; Lourivaldo Lisboa, conhecedor da história do município; Antônio de Sousa, pecuarista (Totonho das amargosas); João Elias, comerciante; profa. M^a Ademildes de O. Matos, fez a letra do hino de Poço Verde, entre outros.

Em se tratando de esporte, o município tem as seguintes agremiações esportivas: no futsal: Independente, União Poço-Verdense e União São João; futebol de campo: Vera Cruz, Cruzeiro, Confiante, Vitória, Juventus e Vila Nova. O Confiante é o único clube da cidade filiado à FSF (Federação Sergipana de Futebol).

Não se pode deixar de registrar alguns nomes da história do município: Antônio Fonseca Dórea, chefe político; Emídio Neto, chefe político e prefeito; Epifânio da Fonseca Dórea, sec. de Estado, diretor da Biblioteca

Estadual e presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe; Francisco dos Santos; João Emídio dos Santos, chefe político; João de Oliveira, 1^o prefeito de Poço Verde; José B. de S. Rodrigues, agropecuarista e político; José Everaldo de Oliveira, político, prefeito, dep. federal e sec. de Estado; Josefa Rocha Dórea, farmacêutica e parteira; Milton Santana, médico, político e prefeito; Pedro Zacarias de Oliveira, médico; Sebastião da Fonseca Andrade, Barão de Santa Rosa (1857-1925), nasceu em Poço Verde e transferiu-se para Simão Dias com seis meses de vida, destacou-se como pecuarista e negociante de gado, político, deputado, pelos atos de benevolência com a construção da igreja de Simão Dias, recebeu do Papa Leão X o título de nobreza (Barão Papal) Barão de Santa Rosa⁴.

No tocante à educação municipal, citam-se entre outras escolas: São Sebastião; Sebastião da F. Dória; Manoel M. do Nascimento; Sebastião dos S. Ferreira; Erundina da S. Rocha; Basílio I. Caduda; Dr. Lourival Baptista; J. Oliveira Santos; Pres. C. e Silva; Cândido A. de Souza; Creche São Judas Tadeu; Josefa Leal; Basílio A. de Souza; S. Dumont; C. Branco; João R. do Rosário; Santa Ana; Malhadinha; Clodoalda M. Ferreira; José F. Dias; Ana M^a do Nascimento; Pedro R. de Souza; Ananias B. Sobrinho e São Francisco.

Escolas Estaduais: Antônio M. de Souza, Claudionor Santana, Grupo E. Sebastião da F. e Prof. João de Oliveira. Rede privada: Centro de E. Projetando o Futuro, E. Brincando e Aprendendo e E. Beija-Flor; e cinco de Educação Infantil: E. Aplicação, E. Lápis na Mão, Cantinho da Educação Rabelo, E. N. Sra. de Fátima e E. Santa Rita de Cássia.

Foi implantado no município o Núcleo de Educação a Distância da Universidade Tiradentes - NEAD, que atende também aos municípios dessa região.

A biblioteca municipal Ephifânio Dórea auxilia nas tarefas e pesquisas escolares.



Busto de José Bonifácio de Souza Rodrigues

Panorama Turístico e Serviços

Alguns marcos históricos ainda estão presentes: a capela da Santa Cruz, o cemitério Santa Cruz, o antigo prédio da Prefeitura e a casa das irmãs Santa Maria. Os pontos turísticos mais importantes são: a Serra Grande, situada no povoado Saco do Camisa, Açude Municipal e a nascente do rio Real, na fazenda São Francisco, e a Igreja Matriz. A barragem que fica a 15 minutos da sede também representa um ponto turístico da cidade.

O saneamento básico e infraestrutura estão presentes em mais de 70% do município. Há ainda prestação de serviços feita pelas oficinas e salões. Poço Verde também conta com estabelecimentos de saúde – o Hospital Regional Maria do Carmo Nascimento Alves, posto de saúde nos povoados e o laboratório São Sebastião. Com relação aos estabelecimentos bancários, existem agências do Banco do Brasil e do Banco do Estado de Sergipe – BANESE.

O visitante pode hospedar-se em hotel ou pousada. É possível chegar à cidade utilizando-se de transporte rodoviário, por empresas privadas, como a Coopertalse. Das roças e dos povoados o transporte também se dá por meio de carroças.



Santa Cruz em frente ao cemitério (ex-votos)



Casa das Irmãs de Santa Maria (Patrimônio Histórico)

Memórias da Culinária

No âmbito dos hábitos alimentares presentes na memória coletiva no município de Poço Verde, cabe mencionar: fatada e pirão de carneiro, que eram servidos geralmente em reuniões e datas comemorativas. São também usados em refeições complementares: paçoca (carne pisada no pilão, misturada com farinha de mandioca); angu de caroço de milho (sobras do milho moído para o cuscuz); carnes bovina e caprina nas três refeições. Na sobremesa comumente se oferecia: doce de bufu (cocada de raiz de umbuzeiro); afenim puxa e solto (doce tipicamente agrestinense, mistura de açúcar e farinha de tapioca, sendo servido em forma de esculturas em consistência mais sólida e como bala em consistência mais pastosa) e mexerico (bolas de tapioca com canela). Tudo isso deixou e deixará boas lembranças na família de Josefa.

Passei a infância adoçando meus dias comendo mexerico, cocada de bufu, mudinha, doce de leite e alfeni. Todos os sábados esses doces estão nas barracas da feira servindo de memorização para

uns e descoberta para outros. Na minha infância comer essas iguarias não precisava esperar pela feira, pois em qualquer residência eram encontradas*.

Décadas depois, os mesmos doces que estavam presentes na infância de Josefa, hoje são lembranças dos filhos, a exemplo do turismólogo Joab.

Esses doces eram encontrados em várias residências, em especial na casa de Dona Conceição. Lá estava o mexerico e todos os outros, num carrinho de madeira verde-claro assentado num papel manteiga, arrumado perto das cocadas. Tudo delicioso sem exagero**

São guloseimas fabricadas à base de produtos da terra (farinha de mandioca, umbu, leite, tapioca e muito açúcar). O mexerico, que não é fofoca, é uma bala feita da mistura de farinha de mandioca, pimenta do reino e açúcar. Esse mexe mesmo com várias gerações

* Josefa Ávila de Almeida Silva. Aracaju, 19 de setembro de 2019.

** Joab Almeida Silva. Aracaju, 19 de setembro de 2019.

Panorama Social

Para tratar dos assuntos relacionados ao social, existe a Secretaria Municipal de Ação Social, que realiza projetos em convênio com os governos estadual e federal: Programa Agente Jovem, Conselho Tutelar; Centro de Referência da Assistência Social – CRAS; Programa Educar para a Cidadania; Projeto Baú de Leitura; Espaço de Referência e Apoio à Criança e Adolescente – ERACA; Ações Socioeducativas à Família – ASEF; por meio do Decreto nº 035/05, de 3 de outubro de 2005, foi criado o Conselho Municipal de Proteção ao Idoso; Programa de Habitação de Interesse Social; além do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI e outros.

No município funciona a AABB – Comunidade, projeto do Banco do Brasil em convênio com a Prefeitura, que atende à comunidade nas áreas social e educacional. Há dezenas de associações que têm como objetivo promover o desenvolvimento da comunidade, por meio de ações sociais e econômicas.

Desde a década de 1970, Poço Verde conta com o trabalho catequético, educativo e social realizado pelas irmãs da Ordem Santa Maria. Algumas são naturais da Bélgica. A Irmã Geralda falou das dificuldades por que passou quando chegou ao município, em 1976: “Os primeiros anos que vivi aqui foram mais difíceis do que os 15 anos que enfrentei na África. Sofri muito com o calor, privações e endemias. Contudo, uma coisa nos marcou muito: o acolhimento do povo brasileiro é especial. Eu não esqueço a família do Senhor Agripino”.

Essa religiosa apontou para o telhado da casa e mostrou uma data (1883) cravada numa peça de madeira e falou ainda: “Essa casa é a mais velha do município. Tudo aqui é muito simples. Gostaria de melhorar essa residência e abrigar adolescentes sem família. Uma coisa que nos preocupa muito é a prostituição infantil”.

Cisternas para guardar água da chuva
(Projeto Chapéu de Couro e Projeto Nordeste)



Notas - Poço Verde

1. <https://www.letras.mus.br/hinos-de-cidades/1656808/> Em 28 de outubro de 2019.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/32093/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.
3. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002. MENDONÇA, Jouberto U. de; e SILVA, Maria Lúcia M. Cruz. 2009. Op. Cit.; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/poco-verde/panorama> acesso em 28/10/2019.
4. Santa Rosa era o nome da sua fazenda e usina.

Referencias e Fontes:

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, Rio de Janeiro: FIBGE, 1959.

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed. 2009.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/32093/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Capela_Santa_Cruz_em_Po%C3%A7o_Verde-SE..jpg

<http://pocoverde.se.gov.br/poco-verde/>

<http://www.escolas.inf.br/se/poco-verde>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/poco-verde/panorama>

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura M. de Poço Verde
Acervo da Câmara M. de Poço Verde
Acervo da Sec. M. de E. de Poço Verde
Acervo da Paróquia de Poço Verde

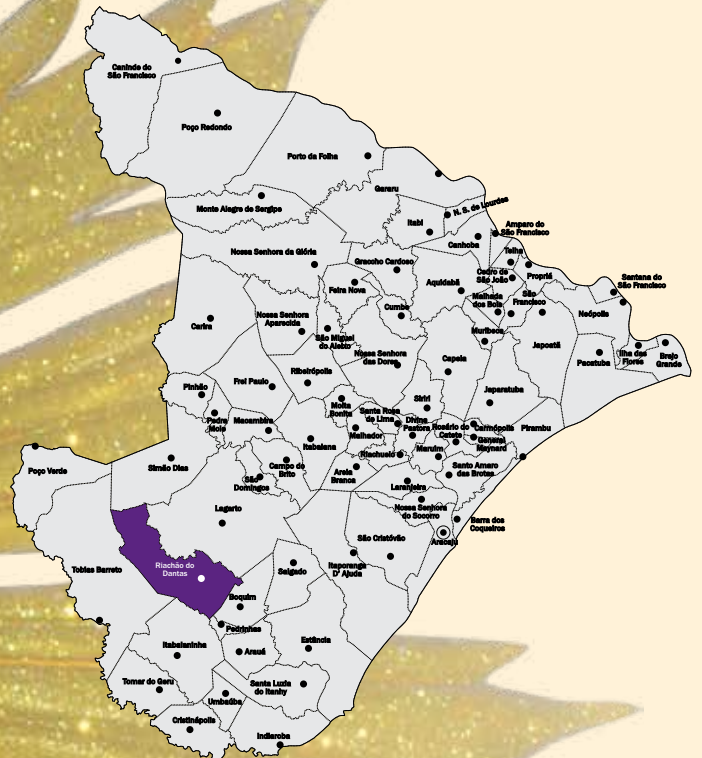
Colaboração especial

Igor Tadeu Fontes da Silva Bastos
Joab Almeida Silva
Everaldo de Sousa (ex-prefeito).
Josefa Ávila de Almeida Silva
Ana Maria
Arlinda Santana
Emídio Neto

Riachão do Dantas

Toponímia

O atual nome do município deve-se ao riacho Limeira, onde nasceu a povoação, e ao sobrenome de um dos beneméritos dessa localidade, Comendador João Dantas Martins dos Reis, que deu à localidade o nome Riachão do Dantas.



Dist. Capital: 99km

Área: 528km²

Nº de povoados: 37 (Trinta e sete)

População: 19.386 habitantes

Eleitores: 16.750

Localização: Agreste de Lagarto

Freguesia ou Paróquia (1855)

Vila (1870)

Cidade (1938)

Padroeira Nossa Senhora do Amparo



Panorama Geográfico e Político

A Lei Provincial nº 666, de 13 de maio de 1864, criou a vila de Riachão do Dantas. Está a 99km da capital, tem 528km² de área e situa-se na Microrregião Agreste de Lagarto. Faz limites com os municípios de Itabaianinha, Tobias Barreto, Simão Dias, Lagarto e Boquim. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Real, o próprio rio Real e riacho Areia. O solo é litólico eutrófico, podzólico vermelho-amarelo, solo halomórfico. Tem como áreas de preservação os remanescentes de Mata Atlântica e encosta de suas serras.

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, a população registrada é de 19.386 habitantes, entre os quais 16.750 são eleitores cadastrados em 2021.

O Poder Executivo tem como representante a prefeita Simone Andrade Farias Silva, eleita para o quadriênio de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura atualmente está localizada na avenida Dr. Luiz Garcia, 171, telefone (79) 3643-1930 ou 3643-1931, para quem desejar comunicar-se com a chefe do Executivo e seus assessores.

O Poder Legislativo é composto pelos vereadores: Albertino Franco Souza, André Souza Lopes de Almeida, Ivanildo Macedo dos Santos, Jose Edson de Almeida, José Matos do Nascimento Filho, José Roberio Rodrigues dos Santos, Josenilton Araujo da Conceição, Marcelo Barbosa Rodrigues, Maria Luciene de Jesus Dantas, Suzana Menezes Viana e Tarcisio Almeida Figueiredo.



Prefeitura Municipal de Riachão do Dantas



Fórum Dr. Osman Hora Fontes

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

ORIGEM

Riacho permanente
Riacho da Limeira
De água corrente
Correndo ligeira

Lá às margens da Limeira
Construíram moradia
E o povo a cada momento
Sentia contentamento
Com as festas que fazia

João Martins Fontes
Construiu em sua propriedade
Uma coisa de valor
Uma coisa de verdade

Uma capela, dedicada a
Nossa Sra. do Amparo
Feita com delicadeza
Onde se realizavam os atos religiosos
Predominando beleza

Os Dantas governaram
Essa terra, essa região
E denominaram
O riacho de Riachão

Riachão era fazenda
Riachão foi povoado
Riachão era lenda
Riachão foi governado

Após muito tempo
A população cresceu
E para cidade
Um nome nasceu

De riacho a Riachão...
... do Dantas que completou
o nome Riachão do Dantas assim ficou.

Prefeito e vereadores¹

Prefeito



Simone Andrade
Farias Silva

Vereadores



Albertino
Franco Souza



André Souza
Lopes de Almeida



Ivanildo Macedo
dos Santos



Jose Edson
de Almeida



José Matos do
Nascimento Filho



José Roberio
Rodrigues dos Santos



Josenilton Araujo
da Conceição



Marcelo Barbosa
Rodrigues



Maria Luciene de
Jesus Dantas



Suzana
Menezes Viana



Tarcisio Almeida
Figueiredo



Vista panorâmica da cidade, ao fundo opções para o turismo de aventura

Panorama Histórico

A área que compreende hoje o atual município, na época do surgimento, era apenas o povoado Riachão. Começou o seu povoamento no início do século XIX, conforme afirmam os documentos que versam sobre os aspectos históricos da terra de Lourival Fontes. Dois grupos disputavam a hegemonia do município. Na opinião de alguns estudiosos, o nome do município deveria ser Riachão dos Fontes, porque acreditam que os Fontes sejam os habitantes que ali se instalaram primeiro. Contudo, é inegável a forma como os filhos de Riachão souberam retribuir à família Fontes a representatividade do seu nome na história local.

Sabe-se que, a exemplo de outras cidades de Sergipe, Riachão nasceu sob a custódia dos domínios eclesiásticos, com a construção de uma casa de oração dedicada a Nossa Senhora do Amparo, que viria a ser a padroeira da cidade. Assim, como aconteceu com a evolução das povoações sergipanas, gradativamente edificaram-se residências e repartições. Estas eram subordinadas à Freguesia de N. Sra. da Piedade de Lagarto.

Em 1848 apareceu o primeiro registro sobre a fundação de uma Escola de Primeiras Letras para Meninos, a qual foi criada pela Resolução Provincial nº 331, de 22 de maio desse ano.

A povoação continuou isolada, até que em 28 de abril de 1853, na vila de Lagarto, compareceram à casa do capitão-mor Joaquim Martins Fontes personalidades que almejavam um futuro melhor para os moradores do povoado, entre as quais estavam: Antônio Martins Fontes e sua esposa, Maria Francisca da Costa Fontes, José de Carvalho Oliveira e sua esposa, Ana Francisca da Silveira Carvalho, João Dantas Martins dos Reis e sua esposa, Mirena M^a da Silveira Dantas, Joaquim da Silveira e sua esposa, Micaela Maria do Sacramento e outros. Ali passaram uma escritura perante o tabelião do ofício da vila doando a N. Sra. do Amparo os terrenos que lhes pertenciam por herança, onde hoje se localiza a sede municipal de Riachão.

Assim é que, por meio da Lei Provincial de 27 de abril de 1855, foi criada a Freguesia de N. Sra. do Amparo do Riachão. E, finalmente, a maior conquista do povo riachãoense aconteceu com a criação do município, desanexado do território de Lagarto, pela Resolução nº 666, de 19 de maio de 1864.

Infelizmente, a estabilidade política foi abalada com a queda do Partido Conservador ao qual pertencia o líder político Comendador Dantas. E um ano depois a recém-criada vila foi suprimida, voltando a pertencer a Lagarto, na condição de povoado. Graças ao esforço e compreensão das lideranças estaduais e municipais, cinco anos mais tarde o município foi definitivamente instituído por força da Res. Provincial nº 888, de 9 de maio de 1870².

Em 1938, por decorrência de disposição federal que mandava considerar na categoria de cidade toda sede de município, Riachão foi elevada a esta categoria, pela Lei estadual de 15 de dezembro desse mesmo ano. Comungam dessa mesma assertiva os apontamentos do pesquisador Manoel Alves de Souza. Só em 1943 foi adotado o nome Riachão do Dantas.

Entre os povoados que compõem a zona rural estão: Tanque Novo, Carnaíba, Curralinho, Olhos d'água, Samba, Bonfim, Lagoa, Palmares, Cruz dos Palmares, Volta, Barro Preto, Lagoa da Canafistula e Campo dos Veados.

Panorama Econômico

A economia de Riachão do Dantas é predominantemente fundamentada na pecuária (corte e leite) e, em segundo lugar, na agricultura, que é do tipo extensiva e corresponde ao sistema de roças. Os principais produtos agrícolas cultivados nesse município são laranja, mandioca, fumo, maracujá, banana, abacaxi e tangerina. Os principais produtos de subsistência cultivados são: milho, feijão, fava, inhame, macaxeira, batata doce e abóbora.



Abacaxi: cultura agrícola local

A criação tem nos galináceos a sua maior expressão. Os efetivos dos rebanhos têm em primeiro lugar os bovinos, seguidos dos ovinos e suínos. Grande parte das terras são utilizadas para pastagem. É muito grande a área de terras produtivas não utilizadas.

A indústria tem uma pequena representatividade. Há uma fábrica de doces e outra de bebidas (com o famoso vinho de jenipapo), fabriquetas de queijos e manteiga, além de padarias.

O comércio local é semelhante ao das cidades do interior sergipano. Há mercadinhos, armazéns, lanchonetes, farmácias, bares e bodegas.

Os produtos artesanais são feitos de cerâmica, cipó, arames e sucatas. Os bordados em ponto de cruz são muito procurados, bem como o tricô e o crochê, e a pintura em tecidos. Parte do que é colhido e produzido é vendida na feira que acontece aos sábados.

A cidade conta com um estabelecimento bancário, o Banco do Brasil S/A., Bradesco, Ponto Banese e casa lotérica. São fontes de receitas: IPTU, ICMS, ISS, IRRE, FPM, IPVA, Royalties, Fundeb, IPI – Exportação e outros.

Panorama Cultural

As festividades mais concorridas começam com a Cavalgada de Riachão; o Forró do Bode Bito e a Cavalgada de Nossa Senhora do Amparo; A garota Riachão e o Baile da Família.

As festas tradicionais, em honra a Santo Antônio, São João e São Pedro são muito animadas. A sede do município e os povoados se enchem de som, luz e muitas comidas com produtos da estação.

Muito esperada mesmo é a Festa da Padroeira, N. Sra. do Amparo, a qual é comemorada em novembro. Um concorrido novenário precede o dia festivo. Esse dia amanhece sob as manifestações dos fiéis com alvorada, fogos e cânticos religiosos. Pela manhã há missa festiva e, à tarde, a tradicional procissão pelas ruas da cidade; à noite, acontecem apresentações com grupos musicais.

Não foram encontradas lápides tumulares na igreja matriz de Riachão do Dantas. Há indícios de que as lápides dos sepultados na primeira capela não tenham sido preservadas.

Na Fazenda de João Martins Fontes, senhor abastado e proprietário de terras e engenhos de açúcar, foi edificada uma casa de oração, sob a invocação de N. Sra. do Amparo, que era subordinada à Freguesia de N. Sra. da Piedade de Lagarto. Em 7 de julho de 1848 faleceu esse cidadão, considerado o fundador de Riachão. E, por ter edificado com os próprios recursos a mencionada capela, a população ali sepultou seus restos mortais³.



Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo.

Os eventos cívicos e religiosos do município contam com a presença da Filarmônica Nossa Senhora do Amparo e de alguns grupos folclóricos: São Gonçalo, Zabumba, Reisado, Samba de Coco e Capoeira.

Riachão muito se orgulha de seus filhos que se destacaram na vida pública, cultural e literária, entre os quais convém citar: Arnaldo Fontes, escritor; Nelson H. de Oliveira, almirante e médico; Humberto Araújo, almirante, médico da Marinha; Byron Ramos, médico; Celso A. Dantas, diretor do INSS; Abdias de Oliveira, des. do TJ de Pernambuco; Horácio D. de Góes, pecuarista, prefeito do município e dep. estadual; Roberto F. de Góes, pecuarista, prefeito, dep. estadual, sec. de Estado; Arivaldo Fontes, escritor e historiador e coronel do exército; Nelson Araújo, dep. estadual; Bosco França, dep. federal e médico; Lauro Hora, médico e senador; Creuza Fontes de Góes, trabalhos sociais; Genésia Fontes (D. Bebê), fundadora do Oratório de Bebê; Padre Pedro A. de Oliveira, eleito o Homem do Século de Sergipe (2000) por seu trabalho social; Terezinha Alves Oliva, professora de História da UFS, Dra. em História; João Oliva Alves, jornalista, funcionário do IBGE, autor de textos que compõem a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros FIBGE/1959. Vol. XIX (Alagoas e Sergipe), membro da ASL; Lourival Fontes, bacharel em Direito, embaixador do Brasil no México, senador por Sergipe, participou da Comissão de Relações Exteriores; José Ibarê Costa Dantas, trabalhou no Banco do Brasil, aprovado em Direito, mas optou por cursar História, professor de Sociologia da UFS, mestre em Ciência Política, publicou diversos trabalhos;

João Gois de Araújo, pecuarista, Manoel Costa Neto, juiz de Direito, Joel Costa, engenheiro diretor do DER; Givaldo Costa, médico; Machado Aragão, farmacêutico prático; Eróphilo Aragão, sec. de segurança; Tênisson Aragão, sec. de agricultura; padre Almiro Oliva; Paulo Freire de Araújo, dep. Federal/MG e pastor evangélico; Antônio Simões de Araújo e Jane Simões Araújo, que participou como voluntária da 2ª Guerra Mundial; Oziel Costa, Cel. do Exército; Newton Fontes, agrônomo; Abílio Fontes, chefe político; Antônio Walter Fontes, pecuarista; Nemésio Fontes, pecuarista; Francisco J. Costa Dantas, cursou mestrado e o doutoramento em Literatura, professor na área de Letras na UFS, publicou: *Coivara da memória* (1991), *Os desvalidos* (1993), *Cartilha do silêncio* (1997), *A mulher no romance de Eça de Queiroz* (1999), *Sob o peso das sombras* (2004), *Cabo Josino Viloso* (2005), *Caderno de ruminções* (2012) e *Uma jornada como tantas* (2019), recebeu no ano 2000 o Prêmio Internacional União Latina de Literaturas Românicas; e muitos outros.

No tocante à educação, Riachão do Dantas dispõe, entre outras, das seguintes unidades escolares: E. E. Lourival Fontes, E. Arivaldo Fontes, E. Marieta Fontes, E. Osman H. Fontes, E. José Lopes de Almeida, E. Luiz A. Barreto e E. Horácio Dantas de Góes.

As atividades culturais e esportivas são realizadas na biblioteca municipal, na Quadra Poliesportiva Marcelo Déda, Complexo Esportivo Roberto Fontes de Góes, na Associação Municipal e Social Nossa Senhora do Amparo e no Clube Social Cláudio Dantas.

Panorama Turístico e Serviços



Monumento ao Bode Bito: homenagem da cidade

Bode Bito: divulga Riachão e Sergipe

O bode Bito ficou famoso em Sergipe e no Brasil por participar dos eventos sociais da sua cidade. Ele viveu ruas, praças e avenidas acompanhando procissões, cortejos fúnebres, desfile estudantil e outros eventos. Sua presença no cotidiano da cidade dava um tom peculiar à paisagem de Riachão. Procedente da zona rural, facilmente ele se adaptou aos costumes citadinos, cujas práticas de convivência com os moradores e os visitantes incorporaram-se à história do município. O bode Bito batizou forrós e é personagem central de um documentário do Projeto Revelando Brasis, apresentado na TV Cultura. Conhecido na mídia nacional, o “bode carola de Riachão” já foi matéria veiculada no programa Fantástico da Rede Globo de Televisão, no Programa de Augusto Liberato (Gugu) do SBT, na Revista Veja, entre outros. Numa demonstração de que era querido por todos, diversas vezes foi flagrado por fotógrafos pegando biscoito e pipocas nas mãos dos visitantes. Como um menino curioso que dá os braços a quem o convida para passear, esse mamífero, quando ia completar 18 anos, deu um passeio para não mais voltar. Contudo, a população de hoje e as vindouras saberão preservar a história desse animal que divulgou Riachão e coloriu por muitos anos os eventos de seu povo.

Localizada em uma colina do centro da cidade, de frente para o poente, a Igreja Matriz N. Sra. do Amparo é muito visitada pelos turistas. De lá se pode admirar uma vista muito bonita do município. Outro local muito apreciado para passeios e turismo de aventura é a nascente do rio Piauí, na Serra dos Palmares, com 550 metros acima do nível do mar. Outros recantos topográficos são as Serras do Curral Novo, do Boqueirão e da Carnaúba, com 500 metros de altitude.

É apreciável a gastronomia local. Quem visita Riachão não dispensa a galinha caipira, servida juntamente com assado de porco, e a famosa fava, dependendo da estação do ano.

Memórias da Culinária

Reza a tradição que quem nasce no município de Riachão do Dantas/SE, no passado era apelidado de “Papa-fava”. Isso devido a um costume das pessoas desse local de fazerem refeições, no almoço e jantar, com pratos acompanhados com essa leguminosa. Por isso, sabe-se que a convivência familiar deixa marcas que ficam para toda a vida, em especial, ao sabor do aconchego, no dia a dia.

Segundo moradores do município de Riachão, em época de fava costumava-se fazer para o almoço, além da fava cozida como se faz o feijão, a fritada de fava. É uma das delícias da culinária local e muito apreciada por todos. O último era mais trabalhoso, pois se tirava a fava seca no pé e depois levava para os cuidados da culinária. As sementes ficavam de molho na água para facilitar a retirada da pele dos cotilédones. “A gente esperava com ansiedade, a hora do almoço. Lembrar-se dessa comida é rever uma página que não se apagou de nossa terra natal”*.



Fava com carne seca e calabresa.
Riachão do Dantas, 6 de setembro de 2018.

É possível encontrar mais outra opção, que é um prato preparado com a tradicional fava de Riachão do Dantas. Deixa-se por vinte minutos a fava no fogo cozinhando apenas com uma pitada de sal. À parte faz-se um refogado com carne seca (jabá) e/ou linguiça calabresa, ou ainda camarão, que vai ser misturado às sementes cozidas, depois de escorridas. Mexe-se levemente por alguns minutos para não quebrar os grãos. Depois é só servir, acompanhado de arroz, salada e outros.

* Valdira Araújo Fontes Menezes. Aracaju, 4 de setembro de 2018.

Quanto à assistência médica, existe, em Riachão do Dantas, a Maternidade Ana Dantas de Góes, mas está fechada; a Unidade de Saúde Dona Caçula e os postos de saúde nos povoados Volta, Vivaldo, Tanque Novo, Bonfim, Palmares, Forras, Lagoa e Barro Preto. Há saneamento básico. A água potável é fornecida pela Deso, e a energia elétrica, pela SULGIPE. A comunidade dispõe de um centro estético, vários salões de beleza, duas academias de ginástica e oficinas mecânicas.

Para se chegar ao município, conta-se com as empresas da Coopertalse e Nossa Senhora de Fátima, além de transportes alternativos.

Panorama Social

A Sec. M. de Ação Social realiza diversos programas sociais em convênio com órgãos das esferas estadual e federal. Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo conselho tutelar.

As associações beneficentes têm como objetivo principal melhorar a qualidade de vida da comunidade. Há associações comunitárias na sede municipal e nos povoados. Algumas delas desenvolvem importantes trabalhos sociais.



Templo Evangélico Presbiteriano do Brasil



Talho de Carne Verde

Notas - Riachão do Dantas

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32158/candidatos>. Acesso: 29 de março de 2021.
2. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Col. Dimensões do Brasil 2ª edição. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977; MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002. SANTOS, José Renilton Nascimento. **Conhecendo Riachão do Dantas**. Riachão do Dantas, 2005; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/riachao-do-dantas/historico>. 13/06/19,
3. Cf. FONTES, Arivaldo Silva. **Figuras e Fatos de Sergipe**. Porto Alegre: Ed. CFP SENAI de Artes Gráficas Henrique d'Ávila Bertaso, 1992, p. 117.

Referencias e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, Rio de Janeiro: FIBGE, 1959.

FONTES, Arivaldo Silva. **Figuras e Fatos de Sergipe**. Porto Alegre: Ed. CFP SENAI de Artes Gráficas Henrique d'Ávila Bertaso, 1992.

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Col. Dimensões do Brasil 2ª edição. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

Jornal Cinform Municípios. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed., 2009.

SANTOS, José Renilton Nascimento. **Conhecendo o Município de Riachão do Dantas**. Riachão do Dantas, 2005. (Digitado).

SOUZA, Manoel Alves de. VILAS e CIDADES (de D. Pedro I a Getúlio Vargas). (Texto digitado).

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32158/candidatos>. Acesso: 29 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/riachao-do-dantas/historico>

Acervos Consultados

Manoel Alves de Souza
Prefeitura M. de Riachão do Dantas
Sec. M. de E. de Riachão do Dantas
Paróquia de Riachão do Dantas
Câmara M. de Riachão do Dantas
Sec. M. de Ação S. de R. do Dantas

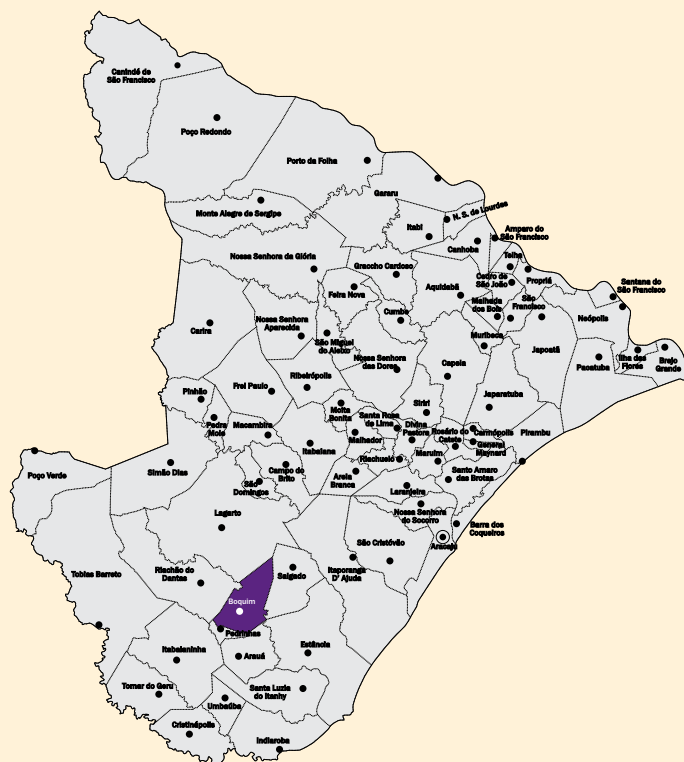
Colaboração especial

Juliano Costa Pinto
Fátima Goes
Valdira A. Fontes Menezes
Ana Paula de Souza Gama
Paula Góis

Boquim

Toponímia

A região no entorno de um ecossistema de mata chamada “Boquinha da Mata” substituiu a antiga denominação Lagoa Vermelha, que passou a se chamar Boquim.



Dist. Capital: 82Km

Área: 215Km²

Nº de Povoados: 28 (vinte e oito)

População: 25.533 habitantes

Eleitores: 20.778

Localização: Microrregião de Boquim

Freguesia ou Paróquia (1855)

Vila (1857)

Cidade (1938)

Padroeira Nossa Senhora Santana



Panorama Geográfico e Político

A Resolução Provincial nº 462, de 20 de fevereiro de 1857, elevou a Freguesia de N. Sra. Santana da Lagoa Vermelha à categoria de Vila, que mais tarde passou a ser denominada Boquim. Dista da capital 82 km, abrange uma área de 215km² e está localizada na Microrregião de Boquim. A hidrografia é formada pela Bacia do Rio Piauí e seus afluentes. Tem como área de preservação a lendária Fonte da Mata, que inspirou os intelectuais locais. O solo é do tipo Planosol, Podzólico Vermelho-Amarelo, Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico e Latosol Vermelho-Amarelo Distróico.

De acordo com os dados do último censo do IBGE (2010), a população do município é de 25.533 habitantes, sendo 20.778 eleitores. A população de Boquim está distribuída nas atividades agrícola, pecuária, industrial, comercial, artesanal e prestação de serviços. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, equinos, ovinos, suínos e nos galináceos.



Entrada da Cidade



Prefeitura Municipal de Boquim

O Poder Executivo é exercido pelo prefeito Eraldo de Andrade Santos, reeleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Há, na Prefeitura, o telefone/fax: (079)3645-1919 para aqueles que desejarem manter contato com o prefeito e seu secretariado.

O Legislativo é composto dos vereadores: Antônio Santos, Fernando Vitório dos Santos, Geraldo de Oliveira, Honorina Oliva da Fonseca Fernandes, Jackson Costa Santos, João Barbosa Silva Sobrinho, João Barreto Oliveira, Jonas Menezes Vidal, Jose Nivaldo dos Santos Filho, Manoel das Neves e Marcos Alberto Rezende Filho. Há na Câmara Municipal os telefones/fax: (79) 3645-1558 e 3645-1848 para aqueles que desejam manter contato com os vereadores e seus assessores.

Já o Judiciário está representado pelo juiz de Direito, Dr. Eládio Pacheco Magalhães, e o Ministério Público, pelo Promotor Dr. Adson Alberto Cardoso de Carvalho. Todos despacham no Fórum Hermes Fontes, tel: (079) 3645-1138. A Segurança Pública Municipal é mantida com o apoio do delegado Marcelo Hérculis.



Fórum Hermes Fontes

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do Município



Bandeira do Município

Hino do município

Música: Maestro Antônio Guimarães

Letra: Artêmio Barreto

I

Salve Buquim,
terra do amor,
és do jardim
mais bela flor!
teu céu azulino,
pontilhado de luz
é o poema divino
que a todos nós seduz!

II

Salve a esquia
dos coqueirais;
salve a poesia
dos laranjais;
ao nascer do dia,
passarada no ar
compor a melodia
pra Buquim alegrar.
Estrilho
Foi o padre Cravo
quem acentou
nessa terra-mãe,
doce e maviosa
Sobre as encostas
da fonte da mata...
nossa amada Buquim,
radiosa!...

III

Salve Buquim
Citricultor,
que se levanta
com alvor...
um povo que planta
com a fé aduneira,
na terra hospitaleira
futuro bem melhor...

IV

Há em Buquim
trabalho e paz;
por ser assim
forte nos faz;
os teus campos férteis
são da cor da esperança
e refletem a pujança
que o labor, por fim, nos traz.

Prefeito e vereadores¹

Prefeito



Eraldo de
Andrade Santos

Vereadores



Antônio Santos



Fernando Vitório
dos Santos



Geraldo
de Oliveira



Honorina Oliva da
Fonseca Fernandes



Jackson
Costa Santos



João Barbosa
Silva Sobrinho



João Barreto
Oliveira



Jonas
Menezes Vidal



Jose Nivaldo
dos Santos Filho



Manoel
das Neves



Marcos Alberto
Rezende Filho

Panorama Histórico

Na primeira metade do século XIX, surgiu o Povoado Lagoa Vermelha, dentro dos limites da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto. Ficava situado à margem do Rio Piauí, a 10Km da atual cidade de Boquim, e ao lado de uma lagoa de águas avermelhadas por causa da composição do solo. Era ainda um simples arraial formado por poucas residências quando ali foram criados um distrito de paz e uma subdelegacia. A Lei de 5 de março de 1835 criou uma cadeira de primeiras letras para alunos do sexo masculino, porque naquela época ainda havia restrições com relação ao acesso da mulher à escola. Com a Resolução Provincial n.º 417, de 24 de abril de 1855, Lagoa Vermelha foi elevada à Freguesia, sob a invocação de Senhora Santana. Por força do Ato n.º 462, de 20 de fevereiro de 1857, a Freguesia da Senhora Santana de Lagoa Vermelha foi elevada à categoria de Vila, tornando-se um município independente de Lagarto. Essa Vila achava-se situada em uma localidade insalubre, à beira de um rio que periodicamente fazia muitos estragos na época das enchentes. No inverno de 1869, as águas barrentas desse manancial invadiram as residências, deixando a Vila e seus habitantes ilhados. O então vigário da paróquia, Padre Manoel Nogueira Cravo, fez uma prece em público e invocou a padroeira Senhora Santana que baixasse o nível das águas, firmando o propósito de trabalhar pela mudança da sede da Vila o quanto antes, para um local mais seguro e de melhores condições sanitárias. Passados os efeitos da enxurrada, o citado sacerdote, no propósito de realizar seus planos, contou com o apoio do Coronel José Batista, do Major Venâncio da Fonseca, de Manuel Antônio da Fraga e de Antônio Araújo, para que a transferência se realizasse para Boquinhã da Mata. Neste local, o coronel José Batista construiu uma Capela, e outras pessoas edificaram suas residências. Portanto, com a Lei Provincial n.º 836, de 21 de março de 1870, ocorreu a mudança dos habitantes do

antigo arraial para o local tão desejado. Com isso, Lagoa Vermelha foi extinta. No histórico ano da Proclamação da República (1889) foi dissolvida a Câmara Municipal de Boquim, e o Decreto de 9 de fevereiro de 1890 criou o Conselho de Intendência, para o qual foram nomeados: o Dr. Benjamim Fernandes da Fonseca, no cargo de presidente; o capitão Félix Franklin de Meneses e o Major Manoel Evaristo de Carvalho como membros. Em 1938, por força do Decreto-Lei n.º 69, de 28 de março, Boquim foi elevada à categoria de cidade².

São povoados do município, entre outros: Alfavaca, Limoeiro, Cabeça d'Antas, Meia Légua, Pastor, Romão, Olhos d'Água, Muricoça, Nova Descoberta, Mangue Grande, Jaboticaba, Boa Vista do Fundunga, Caborge, Colônia Boquim, Garangau, Jaboticabinha e Mutumbo.

Panorama Econômico

A atividade produtiva de Boquim está distribuída na agricultura, pecuária, indústria, comércio e artesanato. Dentre os produtos agrícolas cultivados, convém registrar: laranja, limão, tangerina, mandioca e maracujá. Dos produtos citricolas, sobressai-se a laranja, que foi eleita como a fruta símbolo do município, conhecido como um dos maiores produtores de laranja do Brasil. Tudo começou em 1920, quando agricultores importaram mudas de laranjeira “baía”. Naquela época predominavam na região o plantio do algodão e a criação de gado. Temendo os insucessos (pragas e vocação agrícola), primeiramente, a laranja foi plantada consorciada com o coqueiro. Sabe-se que Geminiano Fernandes da Fonseca foi um dos pioneiros da citricultura no município que investiu nas primeiras mudas oriundas de Alagoinhas/BA. Apesar das desconfianças, o citado agricultor persistiu e teve sucesso. Por causa da repercussão da laranja na vida sociocultural do povo dessa terra, na década de 1950, em Boquim, deu-se início à tradicional Festa da Laranja.

Fachada de uma antiga residência de Boquim



Festa da Laranja



Maria Genilda Silva Neves
Rainha da Laranja (1956)

Essa festa foi criada no ano de 1956, em Boquim, por estudantes que tiveram conhecimento através dos jornais, da Festa da Uva, no Rio Grande do Sul. A partir de então planejaram projetar o município, criando um movimento que divulgasse a laranja, como uma nova cultura do Estado e, especialmente, daquela terra. Entre os idealizadores estão Rinaldo Costa e Silva, Jadson Barbosa e Fernando Matos, que, com esse evento, viabilizaram a divulgação de Boquim em Sergipe e além-fronteira.

O evento era realizado no clube da cidade, que mais tarde teve a área ampliada com a cobertura de palhas de coqueiro. Anualmente sempre se escolhia a rainha da laranja, e nas comemorações aconteciam missa, baile e desfiles. Toda a comunidade, sensível a tudo isso, mobilizava-se, decorando suas casas com galhos e frutos da laranjeira.

De 1956 a 1961 esse evento realizou-se ininterruptamente. Contudo, nos anos de 1962 a 1972, houve uma pausa. Em 1973 o então prefeito Horácio Fernandes Fontes, com apoio da Superintendência da Agricultura e Produção do Estado de Sergipe – SUDAP, Estação Experimental de Boquim, a antiga Ancarse (hoje Emdagro), a ASCISE e da sociedade boquinense, reativou a Festa da Laranja com uma nova dimensão, passando a realizar-se de forma contínua, pois os sergipanos já a consideravam uma festa tradicional porque se tornara famosa nacionalmente. Com isso, Boquim passou a ser conhecida como a “Terra da Laranja”.

São promovidas competições esportivas, envolvendo diversas modalidades, shows com a presença de conjuntos musicais e cantores, apresentação de grupos folclóricos regionais, exposições de frutas cítricas, e produtos da culinária preparados com laranja. E ainda máquinas e implementos agrícolas, representações alegóricas, e o desfile para a escolha da Rainha da Laranja.

A laranja dava a Boquim a liderança dessa cultura no Nordeste, e o estado de Sergipe passou a ser um dos maiores produtores brasileiros de citrus. Devido a alguns problemas por consequência da falta de controle de pragas e apoio financeiro, a citricultura da região Sul entrou em crise, e só nos últimos anos é que as autoridades e os empreendedores têm se empenhado em recuperar a economia, incrementando o cultivo da laranja. Além dessas atividades, aquecem a economia local

os empreendimentos: Fruti-Boa Ltda., Serraria Fontes, Tropifértil, Citrofrutos, Agromac Implementos Agrícolas, madeireiras, lojas Guanabara, lojas de móveis, moinho Neves de Andrade Ltda.; estoparia Trevo, minishopping Boquim, supermercado G. Barbosa; o supermercado J.B., supermercado Doce Vida, a mercearia Chagas, o armazém Abelardo, o armazém Pedro Nascimento, farmácias, funerárias, lojas diversas, entre outros.

O artesanato está representado nos trabalhos de Gonçalo Manoel de Oliveira (madeira); de M^a Auxiliadora Rodrigues (adereços/adornos); de Josineide dos Santos Andrade (bordados); Rosenilma Moura de Souza (pinturas em tecidos e seda, biscuit, ponto de cruz e vagonite); Jussara Silva Arnaud (biscuit, bolsas e pinturas); Everaldo Freguesia (pinturas); Tinho Artes (adornos em barro); entre outros. Há, todos os sábados, a feira livre, em que são vendidos os produtos locais e de outras localidades.

A população e os visitantes contam com estabelecimentos bancários: Banco do Brasil; Banco do Estado de Sergipe – BANESE, Bradesco, Banco do Nordeste do Brasil – BNB, um Multibank e ainda diversos pontos do BANESE. Fontes de receita: Royalties, ICMS, IPTU, ISS, IPVA, FPM, Fundeb e outros.

Panorama Cultural

No calendário festivo, no dia 21 de março celebra-se a Emancipação Política do Município; em junho, há as tradicionais festas juninas; no dia 26 de julho, comemora-se a festa da padroeira, Nossa Senhora Santana. A cidade apresenta, também, um percentual relevante de pessoas que seguem as doutrinas evangélicas, incluindo tanto os ramos tradicionais quanto os pentecostais, espíritas e outros segmentos religiosos. Os eventos evangélicos são patrocinados pelos seus seguidores, entre outros: Igr. Mundial do Poder de Deus, Assembleia de Deus, Igr. Batista, Igr. A. do Sétimo Dia, Igr. Presbiteriana e Igr. U. do Reino de Deus.

Afora essas festividades religiosas, acontecem a tradicional Festa da Laranja e a Micareta em datas móveis. Em 28 de agosto, são realizadas homenagens a Hermes Fontes, um dos intelectuais mais famosos de Boquim. Os habitantes e os convidados contam com a Filarmônica N. Sra. Santana e diversos grupos musicais locais e convidados. Existem ainda dois grupos folclóricos: o Pastoril e a Banda de Pifanos.

Os boquinenses têm um carinho especial por suas personagens populares: Dona Argemira, organizadora de grupos folclóricos; Dona Chiquinha Fontes, especialista em doces e licores; Dona Francelina, parteira; Dona Mariá Fonseca, professora, artista plástica; colabora nas festas populares (“feiras chics”, leilões da igreja, quermesses, novenários, presépios, ornamentação das ruas para a passagem do santíssimo sacramento durante a procissão); Dona Misa Freire, que fazia os presépios mais bonitos da cidade; D. Santinha Reis, cantora da igreja católica; Cecília da Estação; mestre Borges; mestre Vitório; Otávio

Ferreira Dias, negociante e proprietário do Cine-teatro Brasil e Antônio Macedo Silveira (Antônio do Cinema), proprietário do Cine Santo Antônio (1960).

Motivos de orgulho também para os filhos do município são os seus conterrâneos que se destacaram em diversos segmentos da vida pública: Ana Maria Fonseca Medina, professora, escritora e pesquisadora; Benjamim Fernandes Fontes, deputado estadual, secretário de estado, criador da Festa da Laranja; Benvinda Lima, política, prefeita de Indiaroba, sendo, portanto, a primeira mulher a ocupar um cargo no Executivo Municipal em Sergipe; Brasiliano da Fonseca, primeiro telegrafista de Boquim; Celso Pinto de Oliva, poeta, pintor, fotógrafo; Dario Arcaño de Santana, pedagogo, mestre em Administração, foi pró-reitor adjunto de graduação da UNIT, atual diretor da Faculdade Integrada Tiradentes – Fits, em Maceió; Eliana Maria Silveira Fonseca Carvalho, museóloga, restauradora, atual diretora do IPHAN; Hermes Floro Martins Fontes (1888-1930); bacharel em Ciências Jurídicas, escritor e poeta, membro Academia Sergipana de Letras; João Fontes Farias, desembargador; José Cleonânio da Fonseca, vereador e prefeito do município de Boquim, dep. estadual e dep. federal; José de Carvalho Melo, médico e inspetor de ensino; José Góes Duarte, telegrafista, poeta; Luiz Mitidieri, médico e dep. estadual; Major Nascimento, comerciante, valorizava a música; Padre Firmino; padre Manuel Nogueira Cravo, encabeçou o movimento em prol da mudança da sede da Lagoa Vermelha para a Boquinha da Mata; Raymundo Fernandes da Fonseca, telegrafista, pioneiro na citricultura do Estado, incentivador das letras; Simpliciano da Fonseca, juiz de Paz em Boquim; Venâncio Fonseca Filho,

dep. estadual, pres. da Assembleia Legislativa de Sergipe e chegou a assumir o Governo do Estado.

Além da poesia de Hermes Fontes, outros filhos da terra deixaram suas contribuições nesse gênero da esfera literária, a saber: Celso Oliva, Nephtali Fernandes Fontes, Dona Neném Fontes; Lídia Fontes; Gildete Fontes Vanilton Alves dos Santos; José Márcio Graça Costa e Silva; Maria Almeida; Siniclei Santos de Almeida; José Góis Duarte.

Quanto à educação, há três unidades escolares: Colégio E. Severiano Cardoso; Colégio E. Cleonice S. da Fonseca e Colégio E. Padre José Gumercindo dos Santos.

Na rede privada estão o Colégio Santa Terezinha (semi-internato) e a Associação Cultural mantenedora do Colégio José Fernandes da Fonseca (Antigo Pato Donald).

No âmbito da administração municipal registram-se as unidades escolares: Ananias C. Sobrinho; Antônio F. de Almeida; Carivaldo Oliveira Rodrigues; Cassimiro José da Cruz; Cleonice Soares Fonseca; Dr. Luiz Garcia; Manoel Cândido Ferreira; Francisca Rebouças Chaves; Francisco J. de Oliveira; Geminiano do N. Fonsêca; João José da Trindade; José Esteves da Rocha; José Góis Duarte; José Jacomildes Barreto; José Vitório Irmão; Josefina N. Soares; Ministro Suplicy de Lacerda; Prof. Cornélio da S. Monteiro; Pequeno Príncipe; Lindalva Dantas Fonseca; Côn. João B. Lima; Creche Laurinete Barbosa; Maria da Glória; Antônio B. Vasconcelos; Creche Adelina F. de Jesus; Lourival Baptista; Joaldo Barbosa; Vanda Ribeiro Mitidieri e outras.

Boquim conta com espaços culturais de apoio à pesquisa estudantil, a exemplo da Biblioteca Hermes Fontes e o Memorial Raimundo Fernandes da Fonseca.

Igreja Matriz de Nossa Senhora Santana



Panorama Turístico e Serviços

São considerados pontos turísticos a Praça da Laranja, o Parque Citrícola e, guardando a memória do município, há na cidade o Museu Raimundo Fonseca, idealizado pelo prefeito Horácio Fernandes Fontes e projetado pela museóloga Ana Maria Fonseca Medina, inaugurado em 24 de novembro de 1994, por ocasião da Festa da Laranja. Há ainda alguns prédios considerados patrimônios históricos da cidade: a Igreja Matriz Senhora Santana, a Estação Ferroviária; o antigo Grupo E. Severino Cardoso; o Casarão da Família Franca e outros. Além da tradicional Festa da Laranja e os eventos religiosos, existem outros eventos, a exemplo da data do nascimento de Hermes Fontes. A população e visitantes contam com a Associação Boquiense de Desporto - ABD; balneário Fonte da Mata; Lira Senhora Santana (1983); a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), um espaço de lazer e recreação para os associados.

Boquim ainda ganhou fama pelas deliciosas comidas típicas: galinha caipira (frita ou pirão), lombo de panela, ensopados, feijoada, cozido (pirão) e fava verde com carne assada. Tudo isso acompanhado de sucos feitos com as frutas regionais, em especial as cítricas.

Memórias da culinária

O município de Boquim ficou conhecido no Brasil e no Estado de Sergipe como a terra da citricultura. Historicamente destacou-se com a produção de laranja, tangerina, limão e, mais recentemente, com o maracujá. Remonta da década de 1920 a chegada das primeiras mudas de laranjeiras “Baía”. Somente nos anos 1960 a produção citrícola de Boquim alcançou números satisfatórios, que demonstravam o resultado de uma produção agrícola que melhorou graças ao apoio institucional. Tudo isso fruto de uma efetiva assistência técnica e disponibilidade de subsídios financeiros.*

Sabe-se que o consumo de doces de laranja de outros cítricos às vezes mexia com a rotina do trato intestinal dos consumidores e deixava crianças e adultos acamados com fortes dores abdominais. Com poucas opções medicamentosas, como era de costume, principalmente nas localidades interiores, uma avozinha tirava da mente a sua fórmula mágica para socorrer filhos e netos após excessos das guloseimas. Remédios caseiros também integram algumas memórias, nesse contexto:

Eu tenho grandes lembranças da minha avó (Leontina Macedo Silveira) lá em Boquim. Ela, com grande dose de carinho, sabia entender as nossas alegrias e doenças. E é nesse aspecto da saúde que guardo bem vivo na minha memória as

suas mãos se inclinando para me dar uma xícara de chá de Coaça quando a comida me fazia mal. Um repouso depois e todo mal-estar desaparecia. Eu tenho certeza de que também a sua presença terna ajudava no restabelecimento da saúde de todos a sua volta.**

A laranja ia para a fábrica para virar suco, e nas residências, nas mãos das domésticas, virava iguarias que marcaram gerações. Feito doce de calda ou seco (hoje cristalizado), a polpa da laranja transpôs os limites municipais, estaduais e alcançou outros países.

*Para saber mais cf:https://www.google.com.br/search?q=bOQUIM+-TERRA+DA+LARANJA&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&oq=bOQUIM+TERRA+DA+LARANJA&aqs=chrome..69i57j69i61.11295j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8.

** João da. Silveira Neto. Salgado, 28 de janeiro de 2018

No setor de saúde, a comunidade de Boquim e os turistas contam com a Unidade de Saúde Mista Dr. Bernardino Mitidieri, a Maternidade São Vicente de Paula, o Posto do IPES, um hospital infantil e ainda postos de saúde distribuídos na zona rural. No município, há também saneamento básico, e a água é distribuída para as residências por meio da DESO. Além disso, o setor de serviços está bem representado. Há oficinas mecânicas, salões de beleza e postos de combustível. O transporte de passageiros, por via rodoviária, é feito pelas empresas Rotasul e Transpal. O turista conta ainda com o Hotel Laranja e a Pousada Centro-Sul. A Segurança Pública Municipal é mantida pelo delegado, com apoio das polícias militar e civil,

As notícias e anúncios da cidade e da região são veiculados nas duas emissoras de rádio: a Rádio Lagamar FM, a Associação Comunitária Sociocultural Hermes Fontes e no jornal Hora do Povo.

Panorama Social

O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente, existente na cidade, e as associações defendem os direitos daqueles ligados a elas: a da Colônia Boquim, dos povoados Cabeça Dantas, Meia Légua, Pastor, Romão, Olhos d'Água, Muriçoca, Nova Descoberta, Mangue Grande, Luiz Fonseca, Bairro Cajazeiras, Miguel dos Anjos, Simpliciano da Fonseca, Temistocles, Moradores do bairro P. Franco, ASSOMPE, ASSOPEGER, Pastoral da Criança, povoado Limoeiro, Anita Maia Franca, povoado Alfavaca, povoado Boa Vista; de Hortifrutigranjeiro do povoado Três Irmãos. Alguns projetos são mantidos pela Secretaria Municipal de Ação Social, em convênio com os governos estadual e federal.

Notas - Boquim

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31151/candidatos>. Acesso: 9 de março de 2021.
2. Para conhecer melhor a História de Boquim consultar: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. Vol. XIX FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Cole. Dimensões do Brasil 2º edição. Ed. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977. MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed., 2009.

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 1959. Vol. XIX.

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2º edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 ed., 2009.

NUNES, Maria Thetis, **Sergipe Colonial II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

SILVA, Maria Terezinha Silveira Dias da. **Viagem no Trem da Memória**.

PLANO DE SANEAMENTO MUNICIPAL DE BOQUIM – 2014

Regimento Interno da Câmara de Vereadores de Boquim – 1951.

SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. **Retalhos de Infância**. Aracaju: EDUNIT, 2019. Coleção Nordestina.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31151/candidatos>. Acesso: 9 de março de 2021.

https://www.google.com.br/search?q=bOQUIM+TERRA+DA+LARANJA&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&oq=bOQUIM+TERRA+DA+LARANJA&aqs=chrome69i57j69i61.11295j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8

https://www.google.com.br/search?q=Doce+de+laranjaBoquim&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&oq=Doce+de+laranja-Boquim&aqs=chrome..69i57.25854j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 15 de maio de 2018.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Boquim>

<http://boquim.se.gov.br/site/https://a8se.com/sergipe/noticia/2014/11/38168-boquim-abre-a-45a-festa-da-laranja-nesta-sexta-feira-14.html>

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Boquim
Acervo da Câmara Municipal de Vereadores de Boquim
Acervo da Secretaria Municipal de Educação de Boquim
Acervo da Secretaria Municipal de Ação Social de Boquim
Acervo da Paróquia de Boquim

Colaboração Especial

Erasmus Hideki Farias
José Murilo Farias Bonfim
Ana Paula Castro Silveira
João da Silveira Neto
Zilda Farias Lopes
Josefa de Fátima Ferreira
José Raimundo da Silva
Lídia Maria Dias Andrade

Panorama Geográfico e Político

A povoação tornou-se vila por força da Lei Estadual nº 986, de 4 de outubro de 1927. Distante da capital 53km, tem uma área de 248km² e está localizada na Microrregião de Boquim. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Piauí. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo, Latosol Vermelho-Amarelo, Distrófico. Solo Aluvial e Planosol, com ocorrência de areia e água mineral. Faz limites com os municípios de Boquim, Itaporanga d'Ajuda, Lagarto e Estância.

No censo de 2010, o IBGE registrou uma população de 19.365 habitantes, 16.062 dos quais são eleitores cadastrados no ano de 2021.

Com relação à política, o Poder Executivo está representado pelo prefeito Givanildo de Souza Costa, que pode ser encontrado na sede da Prefeitura, situada na avenida Gov. João Alves Filho, s/nº, Centro, telefones: 3651-1569 e 3651-1297.

A Câmara Municipal de Vereadores é composta por: Amaral Valeriano da Silva, Civaldo Evangelista Fraga, Jose Aecio Santos de Jesus, José Raimundo da Silva Fonseca, José Ribeiro Neto, Josefa Santos Garcia Ferreira, Lucas Araujo Moraes, Mafilza Silva Gomes, Marcelo Domingos de Andrade, Maria da Conceição dos Reis Silva e Raimundo Francisco dos Santos Junior. A Câmara está situada na rua Felinto A. Teixeira s/nº, Centro, Telefones: 3651-1364 e 3651-12-64.

Fórum Dra. Gicélia de Araújo Torres.



Prefeitura Municipal de Salgado



Câmara Municipal de Salgado



**Símbolos municipais
(brasão, bandeira e hino)**



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Letra de Gabriel de Carvalho

Música de Giovanni Tondella

Salve, salve, Salgado querido
 Minha terra, meu berço, meu lar,
 Onde reina o Senhor do Bonfim
 Quem ensina nós todos a te amar.
 Sois a terra de grande valor
 Das crianças e dos jovens também
 Todos nós te amamos, Salgado,
 Por mostrares os valores que tem.

Tua gente tão forte e sadia
 Tua água tão doce e tão bela
 Tuas margens de rios correntes
 Com os pássaros cantando por ela.
 A presença dos teus povoados
 De um povo tão nobre e leal.
 A Igreja com Nossa Senhora
 Que desvia o rebanho do mal.

A Estação, as Quebradas, o São Bento
 São os ramos que Salgado cria,
 Aos redores do Saco Encantado
 Das Matutas e D'Água-Fria.
 Vemos o Tombo, a Turma, o Cabral
 Que saúdam com todo carinho
 Cipó Branco, Moendas, Abóboras
 Seguem todos o mesmo caminho

Recordamos o bom Camboatá
 Marcelina e também Riachão
 Carlos Torres que grande está
 Reunido com Lagoão
 Quando vejo o Carro Quebrado
 Olho o céu vejo cor de anil
 A Bandeira do nosso Salgado

Prefeito e vereadores¹

Prefeito



Givanildo de Souza Costa

Vereadores



Amaral Valeriano da Silva



Civaldo Evagelista Fraga



Jose Aecio Santos de Jesus



Josefa Santos Garcia Ferreira



José Raimundo da Silva Fonseca



José Ribeiro Neto



Lucas Araujo Moraes



Mafilza Silva Gomes



Marcelo Domingos de Andrade



Maria da Conceição dos Reis Silva



Raimundo Francisco dos Santos Junior



Entrada da Cidade

Panorama Histórico

Os primeiros registros sobre a povoação de Salgado referem-se às qualidades da água termal com funções curativas. Essa é a única cidade do Estado dotada dessa riqueza natural. A princípio, chamou-se Pau Ferro, mais tarde Salgadinho, apelido que lhe veio em decorrência das suas águas salobras. Salgada ou salobra, a verdade é que a água foi a razão principal para um melhor uso e ocupação desse espaço geográfico.

A partir da construção da rede ferroviária, a localidade chamou a atenção dos operários devido à situação estratégica em que se encontrava: era de fácil deslocamento para várias cidades da região, bem como para a capital, Aracaju, e para o estado da Bahia.

Com a circulação do tráfego proporcionada pela ferrovia, inaugurada em 1914, foram necessárias providências para se melhorar o acesso à estação ferroviária de Salgado, ponto de embarque e desembarque dos habitantes dessa região. E tudo concorria para a evolução do povoado de águas milagrosas. Assim é que nas primeiras décadas do Século XX já se registrava um progresso local. Dezenas de automóveis estacionavam ao lado da estação ferroviária a fim de conduzir passageiros com destino aos municípios do sul do Estado que não eram servidos dos transportes nos trilhos.

No final da década de 1920, iniciou-se a valorização da localidade por parte dos poderes públicos municipais e estaduais. As lideranças locais, vislumbrando um futuro melhor para a povoação, resolveram lutar pela sua emancipação. Convergiam para o sucesso dessa empreitada a agricultura, a pecuária e o extrativismo vegetal, os quais justificariam a formação de um núcleo habitacional.

Dessa forma, o Gov. de Manoel C. Dantas sancionou a Lei nº 986, de 4 de outubro de 1927, que elevou o povoado à condição de vila, com território desanexado do município de Boquim. As lutas não pararam por aí. E assim, no dia 27 de março de 1938, o Decreto-Lei nº 69 elevou finalmente a então vila à categoria de cidade².

Entre os povoados do município convém citar: Abóboras, Água Fria, Arauary de Baixo, Arauary de Cima, Arrepiada, Canoas, Carro Quebrado, Cipó Branco, Chã, Camboatá, Entroncamento, Grilo, Grotão, Lagoão, Lagoa Espalhada, Moendas de Dentro e de Fora, Matatas, Marcelina, Novo Paraíso, Olhos d'Água, Palmeiras, Pau Grande, Posto Velho, Quebradas (I, II, III, IV, e V), Quitéria, Riachão do Teté, Riachão do Macedo, Saco Encantado, São Raimundo, São Bento, Tabuleiro de Mendonça e Tombo.

Panorama Econômico

Participam das atividades econômicas do setor primário laranja, maracujá, mandioca, milho, batata-doce, mamão e abacaxi, entre as culturas mais difundidas. Não se pode esquecer do feijão, fumo, amendoim, coco-da-baía e outras culturas temporárias.

As criações de galináceos com um plantel de mais de 100.000 aves e o rebanho bovino, com milhares de cabeças, merecem destaque. Suínos, muares, equinos, ovinos e hatitas (criação de avestruz) também são relevantes para a economia do município. Convém registrar que em Salgado predominam as propriedades individuais, administradas por seus proprietários.

Há nas terras de Salgado colônias instaladas para pequenos produtores distribuídos para centenas de famílias, justificando o predomínio das práticas agrícolas na zona rural.

As atividades industriais são marcadas por beneficiadoras de laranja, panificadoras, serrarias, em grande quantidade na zona urbana e principalmente no povoado Água Fria. Há olarias, comércios de artefatos de cimento, pequenas indústrias metalúrgicas e casas de farinha em quase todos os povoados.

O comércio diversificado é composto de supermercados, diversas mercearias, bares, armazéns, movelarias, boutiques, sapataria, lojas de material para construção, farmácias, lojas de material agrícola, distribuidoras de bebidas e variada gama de comércios relacionados à prestação de serviços, por conta de seu potencial turístico.

Salgado é uma cidade onde a água mineral marca a história e a economia do município, pelo fato de esse produto ser vendido para fora do estado.

São fontes de receitas: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI - Exportação e outros



Maracujá fonte de renda

Panorama Cultural

A religião católica permanece sendo a mais praticada. A criação dos limites eclesiásticos ocorreu em 1936, período de maior desenvolvimento local. A partir de 1980, quando o Padre Luciano Burocco, italiano de nascimento, tomou posse na Paróquia Senhor do Bonfim, contribuiu para a formalização dos tradicionais eventos religiosos, como a Festa de Santos Reis, realizada entre 5 e 6 de janeiro; Festa de Santo Antônio, em 13 de junho; Corpus Christi, entre maio e junho, e principalmente a Festa do Padroeiro Senhor do Bomfim, em janeiro. No dia festivo há missas e procissões com a participação dos munícipes.



Igreja Matriz de Senhor do Bomfim

FREI PTOCK- O F M

Frei Pascasio
Nome de batismo Carlos
Em Zalanje/Alemanha
26.10.1874

Ordenação 19.11.1899
Em Salgado 03.07.1953

Homenagem de Padre José
Raimundo S. Diniz
Prof. Antonio Álvaro Carvalho
Jan. 2007

Jazigo existente na Igreja Matriz de Senhor do Bomfim

Deve-se mencionar o Natal do Pov. Água Fria, no último sábado de janeiro; o carnaval; as festas juninas muito celebradas nessa localidade; o já tradicional Forró dos Universitários; a semana do folclore em junho; os desfiles da Semana da Pátria, e a mais aguardada: a Festa da Agricultura, que comemora a data da Emancipação Política de Salgado, em 4 de outubro, com desfiles de carros alegóricos, atrações musicais, amostra dos produtos agrícolas do município, concursos de miss e outras atividades.

Na cidade, registram-se diversos segmentos religiosos, a exemplo do protestantismo, cujo maior contingente está na Assembleia de Deus, seguida pela Congregacional Cristã, Batista, Presbiteriana, Adventista do Sétimo Dia, Testemunhas de Jeová e Universal do Reino de Deus. É oportuno mencionar adeptos dos cultos afro-brasileiros, como o Candomblé e a Umbanda, cujos principais centros localizam-se nos povoados Água Fria, Saco Encantado e Turma. Salgado tem sua banda de música, a Filarmônica Euterpe Senhor do Bonfim, sob a batuta de Aldo Sérgio Lima. Essa banda, além de enriquecer as solenidades locais, é uma prova de que os salgadenses valorizam a boa música.

Outras atividades culturais são realizadas, como o Samba de Coco no povoado São Bento, sob a coordenação de José Pequeno. No Centro dos Idosos é praticado o Reisado, organizado por Reginaldo Ribeiro de Souza. Nas escolas municipais praticam-se o Pastoreio e o Samba de Roda. Há apresentações de quadrilhas durante os festejos juninos.

Sobre os artistas do município vale registrar Dona Lourdes e Geraldo Aquino, moradores do povoado Carlos Torres, habilidosos nos trabalhos com cipó; em Água Fria, diversas pessoas realizam trabalhos em argila e madeira. O professor Jailson Barbosa Silva, morador desse povoado, é poeta (autor de Pedacos de Mim e Sentimento). Ele também faz pinturas em igrejas, quadros, esculturas em madeira, gesso e outros materiais e trabalhos decorativos em jardins e praças.

A cidade tem muito respeito por suas figuras populares, entre as quais estão o senhor Nardeli, uma pessoa muito querida; e Josias Carvalho, político, que é considerado a memória da cidade.

No que se refere à educação, há em todo o município três escolas estaduais, sendo o Colégio E. Alencar Cardoso o maior do município. A Sec. M. de Educação conta com 35 escolas e duas creches. As maiores unidades da rede municipal são as Escolas Durval Militão de Araújo e Dr. João Alves Filho. A rede particular de ensino conta com as unidades escolares: Centro Educacional Modelo – CEM, Instituto de Ensino Santa Terezinha – IEST, Centro Educacional Dengoso, Centro Educacional Alegria do Saber e Centro Educacional Crescendo e Aprendendo – CENCA.

As atividades culturais e esportivas são realizadas em um salão anexo à Secretaria Municipal de Educação, nas praças e no auditório da Chácara João XXIII.

Diversas pessoas nascidas no município destacam-se em vários setores da vida pública: Durval Militão, político e empresário, prefeito e deputado estadual; Antônio Militão de Araújo, advogado, foi interventor da cidade de Aracaju; Paulo Carvalho, médico; Josias Carvalho, exator, prefeito; Otacília Alves Costa, professora e poeta; Maria Terezinha Araújo, professora; Raimundo Araújo, dep. estadual e prefeito; Rita de Cássia Santos Souza, pedagoga, mestre em Educação/UFS, Dra. em Educação/UFBA, publicou o livro Educação Especial em Sergipe: uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas (2005), organizadora de diversas obras que tratam de tema educacionais, publicou diversos artigos em periódicos sergipanos, nacionais e internacionais; Profa. Júlia Teles, uma das mais dedicadas educadoras de Sergipe; Jailson Barbosa, professor e poeta; Pedro Reis de Souza, filósofo; Laudelina, deficiente visual, participou por décadas de programação radiofônica, fazendo anúncios e informando a comunidade da região sobre assuntos diversos, sua atuação marcou seus ouvintes pela característica de sua voz; Roberto, compositor, é músico do Centro de Apoio à Pessoa com Deficiência Visual – CAP/SE.



Salão do Reino das Testemunhas de Jeová

Panorama Turístico e Serviços

A água termal de Salgado

Segundo o registro histórico, uma das primeiras pessoas a constatar o potencial curativo das águas de Salgado foi o coronel Mercedes, que sofria de males dermatológicos e decidiu experimentá-las. Ao comprovar os efeitos terapêuticos da água, construiu uma casa a fim de que pudesse veranejar no povoado para curar sua pele.

A notícia da existência em Pau-Ferro de uma nascente curativa atraiu caixeiros viajantes que passavam por ali e se incumbiram de divulgar a notícia, fazendo com que o povoado passasse a receber visitas de pessoas com diversas doenças, especialmente as enfermidades cutâneas.

Devido ao sabor característico da água, o Povoado Pau Ferro passou a receber outra denominação por parte daqueles que por ali transitavam: Salgadinho.

Desde então a povoação passou a ser visitada por pessoas de todo o Estado, até mesmo de outras unidades da federação, graças à estação ferroviária, localizada a 2Km da fonte, que trazia viajantes provenientes do estado da Bahia. Eles, após se banharem na fonte, comentavam com as pessoas sobre o alívio de seus incômodos e também acerca dos agradáveis momentos de lazer. Tudo isso provocou o interesse do Governo do Estado de construir um balneário e um hotel (desativado) que faziam parte de um complexo turístico que recebe o nome de Estação Hidromineral de Salgado.

Na década de 1970, a água do balneário foi analisada pelo Instituto de Higiene de São Paulo, quando se constatou que a composição química analítica da água oferecia qualidades medicinais; portanto, apropriada para o tratamento do estômago, do fígado, dos intestinos, infecções cutâneas (eczema, acne) e outras doenças.

Na área de prestação de serviços, a população e o turista contam com oficinas mecânicas, salões de beleza, casa lotérica e uma agência do Banco do Brasil, dentre outros.

O acesso ao município é feito por empresa de ônibus e transportes alternativos que fazem a linha Salgado-Aracaju. Em Salgado, pode-se ficar hospedado na Chácara João XXIII e na Pousada Maria de Nazaré.

Bosque e fonte de água mineral

Memórias da Culinária

Envoltas nas reminiscências da família estão as práticas alimentares, em especial as comidas caseiras que embalaram a infância e a juventude. E tudo era motivo para festejar datas consagradas pelo tempo. Adriano traz um pouco da convivência ao lado dos entes queridos.

Cresci em um lar de família humilde, com minha mãe, meus avós e cinco tios. Naquela época as condições de vida eram bem difíceis, e os meus avós faziam o máximo possível para alimentar a todos, com alimentos saudáveis e nutritivos. E uma das comidas que minha vó preparava era a tradicional polenta. Esta era a refeição do almoço de domingo, pois a carne fresca era adquirida na feira que acontecia aos sábados. Os pratos com aquela comida amarelinha marcaram uma fase inesquecível*.



Polenta de Salgado. Colaboração: Adriano Guimarães de Jesus

Procedente da Europa, passando pelo Sudeste brasileiro, a polenta pontua também no Nordeste. Trata-se de papa feita com fubá de milho, água e sal, a qual, para ser usada nas refeições, completava-se com carnes de boi ou de carneiro, ou galinha de capoeira ensopadas.

Adriano Guimarães de Jesus. Aracaju, 20 de outubro de 2019.



Panorama Social⁴

A Prefeitura, por meio da Sec. M. de Ação Social e do Trabalho, amparada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), juntamente com o Cons. M. dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Cons. Tutelar (CT), Cons. M. de A. Social e a Comissão de Erradicação do Trabalho Infantil – CETI, garante o cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.

Os idosos têm seus direitos garantidos pelo Conselho Municipal do Idoso. No segmento de emprego e renda, o município conta com a Comissão Municipal do Emprego e Renda, a qual oferece ao cidadão salgadense cursos de capacitação profissional, intermediação de mão de obra, seguro desemprego e atendimento aos profissionais autônomos.

A Sec. M. de Ação Social administra as creches Tio João Maturi e Tia Lourdes e executa os programas e projetos de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), com centenas de crianças e adolescentes tirados do trabalho e levados de volta à escola; Agentes Jovens de Desen. Social e Humano, que dão assistência a dezenas de adolescentes. Nesse projeto desenvolvem-se atividades culturais como Dança, Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), Quadrilha Junina, Dança Folclórica, Música e as atividades esportivas: futebol, handebol, voleibol e futsal.



Balneário público (hoje desativado)

A Paróquia presta relevantes serviços à comunidade salgadense. O padre Luciano Burocco⁴, natural da Itália, desde que chegou a Salgado, em 1980, dedicou-se a este município, até os últimos dias de sua vida, onde realizou obras religiosas e projetos sociais. Entre as suas realizações citam-se: reformas na igreja matriz e na casa paroquial; Escola de Marcenaria; Escola de Corte e Costura; Casa de Móveis; Condomínio Europa; Lar, Restaurante e Pousada Maria de Nazaré; Casa dos Jovens e Orfanato Casa Serena, entre outros.

Somente a Casa Serena, entidade filantrópica, desenvolve diariamente assistência nas áreas de educação, saúde, lazer e trabalho. Oferece a mais de 100 crianças refeições diárias, atividades de reforço escolar, aulas de Religião, Música, Informática, Arte, Esporte e Lazer, palestras e passeios educativos. Mais de 80 jovens participam de cursos de Informática e de Corte e Costura. Essa entidade atende a outras famílias com orientação psicológica, compra de medicamentos, vestuários, material de higiene, alimentação e visitas domiciliares.

Há também dezenas de associações que realizam trabalhos sociais, como a Associação Comunitária dos Amigos de Salgado, Associação Comunitária dos Amigos de Água Fria, Liga Salgadense de Esporte Amador e, principalmente, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Salgado, em atividade desde 1972, fundado por Raimundo Romão.



Chácara João XXIII

Notas - Salgado

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32239/candidatos>. Acesso: 29 de março de 2021.
2. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; FREITAS, Maria da C. Araújo de. (org.). **Inventário Cultural de Salgado**. Sec. Municipal de Educação, 1998; MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. 2 ed., 2009. Op. Cit.
3. Cf. BUROCCO, Padre Luciano. **20 Anos de Trabalho em Salgado/Se (1980-2000)**. Salgado/SE. Brasil. La Casa Serena Edition, 2000.
4. Disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2014/04/padre-luciano-burocco-morre-aos-88-anos-em-aracaju.html>. Em 12 de outubro de 2019.

Referências e Fontes

BUROCCO, Padre Luciano. **20 Anos de Trabalho em Salgado/SE (1980-2000)**. Salgado. Sergipe. Brasil. La Casa Serena Edition, 2000.

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, Rio de Janeiro: FIBGE, 1959.

FREITAS, Maria da Conceição Araújo de. (org.). **Inventário Cultural de Salgado**. Secretaria Municipal de Educação, 1998. (digitado).

Jornal Cinform Municípios Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto U. de. e SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed., 2009.

Fontes Eletrônicas

<http://salgadonoticia.blogspot.com/2011/08/v-behaviorurldefaultvml-o.html>. 11/06

<http://www.cidadesdomeubrasil.com.br/se/salgado>

https://www.google.com.br/search?q=PREFEITO+DE+SALGADO&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&oq=PREFEITO+DE+SALGADO&aqs=chrome..69i57j0l5.11847j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8

<http://salgadonoticia.blogspot.com/2011/08/v-behaviorurldefaultvml-o.html>. 11/06)

<http://sergipetradetour.com.br/polo/polo-sertao-dasaguas/cidades/salgado/atracoes/culinaria-beiju-de-coco>. Em 8 de outubro de 2019.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32239/candidatos>. Acesso: 29 de março de 2021.

Acervos Consultados

Prefeitura Municipal de Salgado
Câmara Municipal de Salgado
Paróquia de Salgado
Secretaria de Ação Social
Sec. M. da Educação de Salgado

Colaboração especial

Gustavo Cavalcante Lopes
Adriano Guimarães de Jesus
Adelvan Macedo dos Santos
Fabiana Rocha de Oliveira
Julio Cesar R. Santos
Rita de Cássia Santos Souza

Panorama Geográfico e Político

A Lei Provincial n.º 1.238, de 24 de abril de 1882, deu ao povoado Chapada a categoria de vila, com a denominação Vila Cristina, desmembrando-o do município de Indiaroba. Distante 115 km da capital, tem uma área de 254km² e está situado na Microrregião de Boquim. Limita-se com Itabaianinha, Rio Real, Indiaroba e Tomar do Geru. A bacia hidrográfica é formada pelo rio Real, rio Itamirim e riacho Baixão. Tem como área de preservação uma formação vegetal remanescente de Mata Atlântica. O tipo de solo predominante é Podzólico Vermelho-Amarelo e Planosol.

O Censo de 2010 registrou uma população de 16.519 habitantes, que se dividem na produção agrícola (frutas e raízes), pecuária; no comércio e no artesanato. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, ovinos, suínos; e nos galináceos.

O Chefe do Executivo de Cristinápolis é o prefeito Sandro de Jesus dos Santos, eleito para o período de 2021 a 2024. Na Prefeitura, há os telefones (79) 3542-1205 e 3542-1270 para aqueles que desejarem manter contato com o prefeito e seus assessores. O Poder Legislativo está representado pelos vereadores: Adelmo Gonçalo Dias dos Santos, Cristiano Soares de Menezes, Elenilda dos Santos, Elielma Quintela Guimarães, Gilberto Alves Rocha, Jamisson Felix dos Santos, João dos Santos Guimarães, Jorge Ícaro de Santana Hora, José Cláudio Ferreira de Andrade Paiva, Landerrobson Jairon dos Santos Ribeiro e Sebastião Vitor dos Santos Junior. O telefone da Câmara para contato é (79) 3542-1314.



Prefeitura do município



Câmara municipal



Fórum

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do Município



Bandeira do Município

Hino do município

Autoria: Paulo Vieira Santos

Minha Chapada dos Índios,
Que saudade dá!
Quando surgiu Villa Cristina,
Este pequeno lugar!

Faz fronteira com o destino
De uma grande nação;
És pequena no mapa,
Mas grande em seu coração!

Dos escravos negociáveis,
Aos caboclos das tradições,
Dos coronéis aqui passados
E dos grandes capitães!

Surgiu em nossa Cristina,
Uma linda lição:
Progresso e desenvolvimento,
É nosso orgulho e dedicação!

A democracia aqui veio se instalar.
Muitos lembram de Cristina
No tempo em que era
Uma aldeia a guerrilhar.

Dos escravos negociáveis,
Aos grandes capitães,
És hoje, Cristinápolis,
Orgulho da Pátria Mãe!

Prefeito e vereadores

Prefeito¹



Sandro de Jesus dos Santos.

Vereadores



Adelmo Gonçalo Dias dos Santos



Cristiano Soares de Menezes



Elenilda dos Santos



Elielma Quintela Guimarães



Gilberto Alves Rocha



Jamisson Felix dos Santos



João dos Santos Guimarães



Jorge Ícaro de Santana Hora



José Cláudio Ferreira de Andrade Paiva



Landerobson Jairon dos Santos Ribeiro



Sebastião Vitor dos Santos Júnior

Panorama Histórico

A povoação que habitava o planalto (entre os riachos Urubas de Cima e Urubas de Baixo) chamava-se primitivamente Chapada. Por muito tempo a região foi reduto de gentios, alguns dos quais eram procedentes das sucessivas fugas das terras próximas dos rios Real e Piauí. Nesta localidade a colonização do território sergipano fazia-se mais intensa, e os aborígenes eram aprisionados para o trabalho escravo. Nos meados do século XVIII, os habitantes do Espírito Santo (hoje Indiaroba), assim como os chefes da vizinha aldeia do Geru, nas suas missões religiosas na aldeia da Chapada, construíram ali uma capela, sob a invocação de São Francisco de Assis. A Resolução n.º 1095, de 12 de abril de 1878, elevou à categoria de Freguesia o povoado de Chapada. E, pela Lei Provincial n.º 1238, de 24 de abril de 1882, esse território foi elevado à categoria de vila, com o nome de Vila Cristina, numa homenagem à imperatriz do Brasil, Thereza Cristina, o qual foi desmembrado do Povoado Espírito Santo. Pelo Decreto-Lei n.º 69, de 28 de março de 1938, a sede do município foi elevada à categoria de cidade, com o topônimo de Cristina. Conforme o Decreto-Lei Estadual n.º 377, de 31 de dezembro de 1943, e revogado, e de acordo com o Decreto n.º 533, de 7 de dezembro de 1944, o termo e o município de Vila Cristina passaram a denominar-se Cristinápolis².

São povoados do município: Manoel Joaquim, Colônia, Taquari, Fundão, Lagoa Seca I, Lagoa Seca II, Pasto Velho, Palmeiras, Cajá dos Índios, Baixa Funda, Caldeirão, Bom Sucesso, Barbeiro, Cana Brava, Caraíbas, Brejo, Sítio Marcolino, Zabelê, Assentamento São Francisco, São Roque, Caixão de Pedra, Garajal, Água Branca, Gameleira, Água Fria, Água Fria de Cima e Pai Iaiá.



Monumento em Homenagem à imperatriz Teresa Cristina (1822-1889)

Panorama Econômico

A atividade econômica de Cristinápolis está distribuída, principalmente, na agricultura, salientando-se a produção de frutas cítricas (laranja e limão), seguida do maracujá, da mandioca, da manga e do coco. Na pecuária, o gado é criado com maior representatividade para o corte; em segundo lugar, os galináceos e os suínos e, por último, os ovinos. Os produtos agrícolas são vendidos à porta das residências na extensão da rodovia que dá acesso ao município, como também na feira que acontece todas as segundas-feiras.

No comércio local, existem cinco supermercados: o Sebastião Victor, Irmãos Silveira, Irmãos Moreira, O Barateiro e o Mota. Há também a Panificação Duas Irmãs, farmácias, Amadema Boutique, diversas bodegas e restaurantes. Além dessa economia, o município também conta com a confecção de roupas (bordados) para cama e mesa, vestuário e, ainda, de crochê. Com relação às fontes de receitas, tem-se: Royalties, ICMS, IPTU, ITR, FPM, FUNDEF e outros. No município existe apenas um estabelecimento bancário: o Banco do Estado de Sergipe - BANESE, Há Também o Banco Postal BRADESCO, instalado nos Correios.



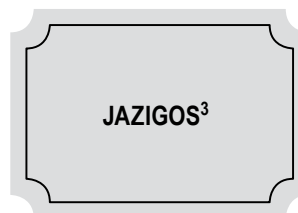
Barraca de Fruta

Panorama Cultural

O calendário de eventos inicia-se com a Festa da Emancipação Política, no dia 24 de abril. Em junho, a cidade se prepara para receber milhares de pessoas de Sergipe e de outros estados, e transforma-se em um forró-dromo. Em 4 de outubro, a comunidade católica celebra com missa festiva e procissão o Dia do Padroeiro, São Francisco de Assis. Existem 24 denominações evangélicas, entre as quais se registram: Assembleia de Deus, Igreja Batista, Congregação do Brasil, Testemunha de Jeová, Nova Dimensão, Universal do Reino de Deus e Quadrangular. No entanto, a maior tradição cultural são os grupos de reisado, de gaiteiros e de zabumbeiros, que se apresentam pelas ruas da cidade e povoados, principalmente nas festas de fim de ano. A comunidade conta com os grupos de Reisado, Banda de Pífano, Quadrilha junina e Trio pé de serra. Há também a banda marcial da SEMEC de Cristinápolis.



Igreja Matriz São Francisco de Assis



Jazigo existente na Igreja Matriz de Cristinápolis

Na cidade, algumas pessoas são bastante respeitadas, a exemplo de Seu Raimundo dos Santos, conhecido como “Graceta”, porque faz graças para ganhar uma dose de cachaça; o senhor Everton Menezes Reis (ex-prefeito de Cristinápolis no quadriênio de 1972 a 1976), também criador da bandeira, juntamente com José Abdom; O padre Luiz Hamilton de Oliveira, que escreveu sobre a história de Cristinápolis; Everton Menezes Reis, que faz hipnose; padre Raimundo da Silva Leal, que construiu o centro pastoral e a creche; Antônio Augusto dos Santos, o aposentado mais velho do estado de Sergipe, com 107 anos, residia na Praça da Bandeira, n.º 255, que recebeu uma placa do INSS com os seguintes dizeres: A Previdência Social Brasileira elegeu-o representante dos segurados do estado de Sergipe nos seus 107 anos de idade. Gerência Executiva do INSS de Aracaju/SE, 24 de janeiro de 2001.

É importante mencionar ainda personalidades da terra, como Dr. Bernadino José de Souza, ministro do Tribunal de Contas da República em 1949, juriconsulto eminente, professor de Direito Público e Constitucional, Direito Internacional Público e Privado. Deve-se à sua operosidade a construção do Instituto Geográfico e de História da Bahia e da Faculdade de Direito do Estado da Bahia; publicou o Dicionário da Terra e da Gente do Brasil; O Pau-Brasil na História Nacional, Ciclo do

Carro de Bois no Brasil, dentre outros artigos, discursos e conferências; Carlos Gomes de Carvalho Leite, graduado em Direito, promotor de Justiça e procurador geral de Justiça e escritor; José Amâncio Filho, que foi chefe da Exatoria; Floriano Santos, agente postal da Telefônica; Lourimar Alves da Costa; Odilon Mont'Alegre, empresário; Osvaldo Oliveira, tabelião; Otávio de Souza Leite, desembargador; Paulo Vieira Santos, Oficial de Justiça, Professora Solange da Gama, estudiosa da História de Cristinápolis, é presidente da academia de letras local.



Academia Cristinapolitana de Letras e Humanidades – ACLH

Fundada em 2015. LEMA: “Scientia Potentia est” – Conhecimento é Poder. Patrono Geral: Bernardino José de Souza. Presidente de Honra: Domingos Pascoal de Melo

Membros fundadores e respectivos patronos

Domingos Pascoal de Melo – Presidente de Honra

Cadeira Nº 1 - Solange da Gama Pinheiro (Mons. Olympio de S. Campos) – Presidente

Cadeira Nº 2 - Edenilza Lina dos Santos (Dr. Leonardo Gomes de C. Leite);

Cadeira Nº 3 - Elielma Quintela Guimarães (Dr. Bernardino José de Souza)

Cadeira Nº 4 - Claudivan Santos Guimarães (Mons. Manoel Vieira)

Cadeira Nº 5 - Erica Lutygard Rodrigues de Aragão (Pedro R. de Farias);

Cadeira Nº 6 - Ana Claudia Oliveira de Souza (Eunice Tomé Rodrigues)

Cadeira Nº 7 - Cleomácio Souza dos Santos – (José Soares dos Santos);

Cadeira Nº 8 - Pe. Iuri Ribeiro dos Santos (Pe. Arnaldo Matos Conceição) - Secretário

Cadeira Nº 9 - Ana Paula de Oliveira Ferreira (Luiz Antônio Barreto);

Cadeira Nº 10 - Dionete Vieira dos Santos Lima (Maria Nilza de S. M. Lira);

Cadeira Nº 11 - Aberlânio Anselmo da Silva (Marina Cardoso Amorim);

Cadeira Nº 12 - Mariza M de Macêdo (Dernisson G Lima) – Vice Presidente.

No tocante à Educação, na sede de Cristinápolis há três unidades escolares mantidas pelo município: Escola M de E F Maria Nilza de Souza Mendes Lira; Escola M de E F Prefeito Elizeu Santos e Pré-Escolar Prefeito Leônidas Oliveira Santos. Há na zona rural os seguintes estabelecimentos: EMEF Lourival Alves da Costa; EMEF Leonardo de Leite Neto; EMEF Vereador Antônio Carlos de Almeida; EMEF Luiz Antônio Barreto; EMEF Luzia Bastos do Espírito Santo; EMEF e T. Cel. José Neto de Oliveira; EMEF São José; EMEF Sebastião Vitor dos Santos; EMEF Maria do Carmo Nascimento; EMEF Neuza Maria Macedo Góis; EMEF Maria José Fontes de Souza; EMEF Antônio Dionísio da Silveira; EMEF Coração de Maria; EMEF Vereador José Íris C. de Oliveira; EMEF Hélio Antônio Lima; EMEF Inácio dos Santos; EMEF Senhor do Bomfim; Escola Agrícola M. Ministra Leonor Barreto Franco (em processo de extinção); Centro Pastoral São Francisco de Assis – Ensino Infantil.

O ensino da rede privada está distribuído no Centro Educacional Dr. Joel Oliveira, Colégio Trindade e Silva e Colégio Monteiro Lobato.

A cidade dispõe de áreas de lazer e esporte: a Quadra de Esporte João Alves Filho, Espaço Virtual (com internet), a Biblioteca M José Genésio, clube e estádio municipais.

Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos turísticos são a Praça da Bandeira, a Fonte dos Caboclos, o Balneário no Povoado Manoel Joaquim e a Praça do Forró. Além das paisagens, em Cristinápolis são muito apreciadas as comidas de origens indígena e africana: o mungunzá, o cuscuz, o caruru, a canjica e bolos feitos com macaxeira ou milho. São famosas as comidas típicas juninas de Dona Dionete: cuscuz de coco, tapioca, canjica e outros. Muito apreciados pelos visitantes são os licores de seu Carlos feitos de jenipapo, tamarindo, maracujá e outras frutas regionais.



Praça da Cidade

Memórias da Culinária

Visitando a cidade de Cristinópolis, algumas famílias trazem à tona um passado que emerge recheado de saudades da convivência da infância, principalmente.

Quando éramos crianças, eu e meus irmãos, após deixar o mingau doce (leite e farinha da terra em pó e açúcar), as refeições eram feitas com um pirão de ovo de galinha de capoeira. Para fazer o pirão botava água, cebola, coentro e sal. O lanche era bolachão e bolacha de milho (broa) e água.*



Refeição do Almoço: Lombo de porco, fava e Bredo no coco. Colaboração: Josefa Maturano Pinheiro, Luciana da Conceição, Iolanda Silva Soares dos Santos, Eliane da Gama Pinheiro da Mota

No contexto da cozinha sergipana, é importante recuperar as memórias de algumas comidas caseiras do interior para que as gerações atuais aprendam a preservar uma cultura que lhes diz respeito. A exemplo do Lombo de Porco acompanhado de fava e bredo no coco.

*Joseane Francisca de Jesus. Cristinópolis, 1º de novembro de 2018.

Os mencionados alimentos foram servidos na casa de dona Josefa Maturano. Ela e demais pessoas da família sentiram-se envaidecidas em poder colaborar com essas memórias. Isso porque a fava, o bredo e outros eram uma alternativa alimentar muito apreciada por essas pessoas e que é uma comida tradicional de Cristinópolis.



Sobremesas – Doce de mangá verde e doce de leite. Colaboração: Josefa Maturano Pinheiro, Luciana da Conceição, Iolanda Silva Soares dos Santos, Eliane da Gama Pinheiro da Mota

Nesse mesmo dia (1º de novembro de 2018) a família Maturano brindou os visitantes com uma singular sobremesa, o que serviu para relembrar de algumas passagens com a família ilustrando e enriquecendo ainda mais as apetitosas refeições que se ofereciam no passado, em dias festivos e comemorações.

Em Cristinópolis, a assistência médica é realizada por meio do Posto de Saúde Municipal, na sede, e três postos nos povoados. Há ainda uma Casa de Parto, uma unidade mista e uma clínica particular.

Os turistas podem também encontrar na cidade a Oficina União, Oficina Mecânica Ciclonaldo Peças e Serviços, Auto-Elétrica 24 horas, Posto Esso Cristinópolis, Autopeças Cristinópolis, Oficina Senhor do Bonfim, Ciclo Peças Vieira, Eletrônica São Francisco, Guedes Auto-Elétrica e Autopeças e Salão de Beleza Novo Tok.

Há também o Hotel Dom Bosco, a Pousada e Restaurante Ponto de Encontro 24 horas, Pousada do Posto Esso Cristinópolis e a Pousada Pai e Filho.

No tocante aos meios de transporte, o rodoviário é o mais utilizado pela comunidade de Cristinópolis e pelos visitantes. Além das vans da Coopertalse, conta-se com a Empresa ROTASUL.



Parque Governador João Alves

Panorama Social

Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar, existente na cidade, o qual teve como membros Daniel do Nascimento Santos, Fábio Souza Domeceno, Maria Leilane de Jesus Costa, Florisvaldo Dantas de Santana e Elizângela Santos de Oliveira, com mandatos de 2006 a 2009. Vale lembrar que o setor social recebe apoio da Secretaria Municipal de Ação Social e de diversos órgãos estaduais e federais com programas assistenciais, os quais trabalham junto a diversas agremiações. Entre tantas, convém lembrar: associações da sede municipal, dos povoados, de produtores rurais, socioculturais, de assentamento e de assistência social. Para se comunicar com o Conselho Tutelar, há o telefone (79) 3542-1834, assim como o da Delegacia de Polícia: (79) 3542-1265/1303.



A fonte dos Caboclos

Notas - Cristinápolis

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31330/candidatos>. Acesso: 15 de março de 2021.
2. Para conhecer mais acerca da História de Cristinápolis, cf. FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX. MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed., 2009; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 9 a 15 de out. 2000.
3. Segundo os moradores mais antigos, existiam diversas carneiras nos corredores laterais da igreja, onde o povo geralmente se encostava nas missas festivas. Contudo, as sucessivas reformas arrancaram as lápides apagando-se assim, importantes registros para a história do povo de Cristinápolis.

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX.

Jornal Cinform. História dos Municípios. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009.

Fontes Eletrônicas:

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31330/candidatos>. Acesso: 15 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/cristinapolis/panorama>

Acervos consultados

Acervo da Academia Cristinapolitana de Letras e Humanidades

Acervo da Secretaria Municipal de Educação de Cristinápolis

Acervo da Prefeitura Municipal de Cristinápolis

Acervo da Paróquia de Cristinápolis

Colaboração Especial

Bonfim Guimarães

Eliane da Gama Pinheiro da Mota

Iolanda Silva Soares dos Santos,

José Edilson dos Santos

José Menezes Lima

Joseane Francisca de Jesus

Josefa Maturano Pinheiro,

Luciana da Conceição,

Solange da Gama Pinheiro

Romilson Guimarães de Oliveira

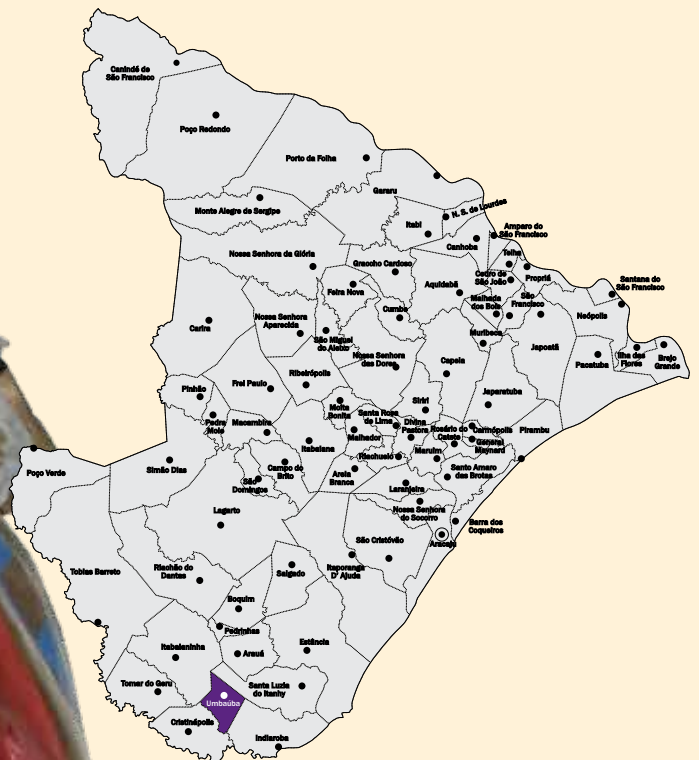
Maria Simone dos Santos Profeta

Outros

Umbaúba

Toponímia

O vocábulo Umbaúba vem do Tupi Ambaýua. Segundo a classificação taxonômica, é um vegetal da família Moráceas (Cecrópia peltatas), também chamado árvore-da-preguiça. Tem as variações ambaúba, ambaíba, embaúba, imbaúba e imabaúva. A abundância dessa árvore era um convite ao repouso à sua sombra. Foi sob um frondoso pé de umbaúba, à margem do riacho da Guia, que nasceu a povoação, hoje município de Umbaúba.



Dist. Capital: 98Km

Área: 121Km²

Nº de povoados: 27 (vinte e sete)

População: 22.434 habitantes

Eleitores: 18.202

Localização: Microrregião de Boquim

Freguesia ou Paróquia: (1841)

Vila: (1938)

Cidade: (1954)

Padroeira Nossa Senhora da Guia

Panorama Geográfico e Político

Umbaúba foi elevada à categoria de vila por força da Lei Federal nº 312, de 2 de março de 1938. Fica a 98km da capital, tem 121km² de área e está localizada na Microrregião de Boquim. Sua hidrografia está formada pelas bacias dos rios Piauí e Real e pelos rios Guararema e Indiaroba. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo. Umbaúba faz limites com Cristinápolis, Itabaianinha, Santa Luzia do Itanhy e Indiaroba. O Censo Demográfico (IBGE) de 2010 registrou uma população de 22.434 habitantes, e entre estes há 18.202 eleitores cadastrados no ano de 2021.

O Poder Executivo está constituído pelo prefeito Humberto Santos Costa, que foi reeleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Ele despacha na sede da Prefeitura, que está localizada na praça Gil Soares, 120, telefone (79) 3546-2179.

A Câmara Municipal é composta dos vereadores, que se reúnem na Câmara Municipal, com telefone (79) 3546-1297. São eles: Antonio Cirilo de Oliveira, Benedito Barreto do Nascimento Junior, Celene Souza Silveira Santos, Fabio Silveira Viana, Fernando Augusto Prado de Santana Costa, Gilson Bispo dos Santos, Jonh Guimaraes Santos, Jose Ailton Hermenegildo dos Santos, Jose Silveira dos Santos Costa, Moises Augustinho dos Santos e Rubenildo Santana Venancio. A Câmara tem o telefone: (79) 3546-1546.



Entrada da cidade



Prefeitura Municipal de Umbaúba



Câmara Municipal de Umbaúba



Fórum Des. Luís Magalhães

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município**Teus filhos, tua paixão**

Letra: Antônio Nunes

Umbaúba começou de uma parada
De tropeiros que chegavam todo dia
E ficavam descansando numa sombra
Às margens do Riacho da Guia.

Com o tempo se formou um povoado
E foi crescendo a sua população
Aos poucos, a sua comunidade
Lutava pela sua emancipação

Em seis de fevereiro de 54 (1954)
Foi uma grande emoção
Umbaúba passou a ser cidade
E hoje consta do mapa da nação

REFRÃO:

És Umbaúba. És Umbaúba. Teus filhos, tua paixão.
És Umbaúba. És Umbaúba. Tu moras em nosso coração

Tuas terras têm muita laranja
Jamais vamos te esquecer um dia
Vamos lembrar pela vida inteira
Da nossa padroeira Nossa Senhora da Guia
Ô, ô

REFRÃO

Teus povoados que não param de crescer
É teu povo trabalhando o tempo todo sem parar
Têm a Matinha, Estiva e Mangabeira,
Palmeirinha, Eugênia e Tauá.

Têm Guararema, Imbé e Pau Amarelo
Riacho do Meio subindo até o Campinhos
Pedra do Rumo, Ponto Azul, Matarongome
Tabuleiro, Queimada Grande, Macaquinho e Cipozinho

REFRÃO

Os imigrantes que vêm de outras cidades,
De outros estados chegam aqui. Querem ficar
Eu mesmo imigrei para aqui um dia
Hoje tenho uma família e nunca mais vou te deixar
Não posso te deixar. Não posso te deixar
Tenho a minha razão. Não posso te deixar
Umbaúba do meu coração

Todos os filhos de Umbaúba agradecem de todo o coração
Ao saudoso Manoel Fernandes da Rocha
por fundar a nossa região
Muito obrigado, saudoso Manoel.
Nós não podemos te esquecer
É pena o senhor não estar aqui para
assistir a sua Umbaúba crescer

REFRÃO

Agradecemos ao saudoso Gil Soares
Por ajudar também nossa região
Construindo as primeiras casas e doando à população
Cedeu também o terreno para uma praça
Fez tudo de graça, sem nada receber
Hoje sua Umbaúba. E o que aconteceu
também devemos a você.

REFRÃO**Prefeito e vereadores¹****Prefeito**Humberto
Santos Costa**Vereadores**Antonio Cirilo
de OliveiraBenedito Barreto do
Nascimento JuniorCelene Souza
Silveira SantosFabio Silveira
VianaFernando Augusto Prado
de Santana CostaGilson Bispo
dos SantosJonh Guimarães
SantosJose Ailton
Hermenegildo dos SantosJose Silveira dos
Santos CostaMoises Augustinho
dos SantosRubenildo Santana
Venancio

Panorama Histórico

Segundo as fontes documentais, Umbaúba surgiu no território que estava incluído na sesmaria do famoso explorador de minas, Belchior Dias Moreyra. Acredita-se que foi no início do século XVII, nas proximidades do rio Guararema, que o citado colonizador lutou contra os nativos nesse mesmo local onde hoje está a sede municipal. Há evidências de que no ano de 1602 Moreyra tornou-se célebre como pesquisador de minas e desbravador de Sertões, que obteve uma sesmaria à margem do mencionado rio, penetrando a parte oriental do território que forma o município de Umbaúba, próximo ao local de sua sede hoje².

A povoação começou a se organizar no período de 1860 a 1870, com a criação de gado na fazenda Sabiá, pertencente ao coronel português Manuel Fernandes da Rocha Braque. Essas terras ficavam encravadas no termo judiciário da vila do Espírito Santo, hoje Indiaroba, considerada o ponto fundamental do município de Umbaúba.

Foi no descanso da umbaúba, isto é, à sombra do pé de umbaúba, que os comerciantes e fazendeiros da região faziam suas paradas e, espontaneamente, fizeram nascer, à margem do riacho da Guia (atualmente povoado Dois Riachos), um ponto favorável para troca e venda de mercadorias.

O antigo lugarejo que recebia tropeiros e viajantes pertencia à vila do Espírito Santo (atual Indiaroba). De início, a povoação foi denominada Riacho da Guia, por causa do estreito curso de água que banhava o local. Após a construção de uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Guia, tendo como benfeitor o proprietário dessas terras, uma área de 60ha foi reservada para atrair novos moradores ao emergente arraial.

Em 1882, quando Cristinápolis foi elevada à condição de vila (desmembrada de Espírito Santo), Umbaúba passou a pertencer àquele município. Contudo, um documento concedendo direitos a Manoel F. Braga a abrir comércio no povoado de Umbaúba foi motivo de revolta e de ciúmes por parte dos comerciantes de Vila Cristina.

Com o apoio do então presidente do Estado, Dr. Felisbello de Oliveira Freire, Vila Cristina (hoje Cristinápolis) conseguiu continuar com o monopólio na atividade comercial, o qual foi confirmado pelo Decreto nº 50, de 20 de junho de 1890. Quando o povoado já apresentava alguns melhoramentos, a exemplo de igreja e escola, faleceu o seu benemérito Fernandes Braga, cujo sonho de ver surgir uma cidade à sombra da umbaúba ele não conseguiu realizar. Porém, o seu filho, major Cândido José Araújo, fez doação da capela de N. Sra. da Guia e todas as alfaías à comunidade, inclusive realizou antes alguns melhoramentos na Igreja à sua custa. Em 1926, pela Lei nº 961, de 16 de outubro, foi criado o Distrito de Umbaúba, com território pertencente à Vila Cristina. Colaborou também com o desenvolvimento local o capitão Alcides Bezerra Monteiro, um filho da terra, que muito torcia pela emancipação.

Assim é que, por força da Lei Federal nº 311, de 2 de março de 1938, a sede do distrito foi elevada à condição de vila. Esta foi a mais importante decisão para os umbaubenses, uma vez que, a partir de então, estavam livres dos domínios administrativos de Cristinápolis. O desenvolvimento agropecuário e o adiantado comércio favoreceram para que o então vilarejo alcançasse a categoria de cidade, o que aconteceu em 6 de fevereiro de 1954, por meio da Lei Estadual nº 525-A. E a história tomou seu curso quando foi eleito o primeiro prefeito, Anfilóbio Fernandes Viana, bisneto dos fundadores da povoação “Descanso da Umbaúba”³.

São povoados de Umbaúba, entre outros: Amargosa, Barrinha, Campinhos, Colônia Sergipe, Dois Riachos, Estiva, Eugênia, Guararema, Imbé, Macaquinho, Matarongomes, Matinha, Palmeirinha, Pau Amarelo, Pedra do Rumo, Queimado Grande, Recanto, Riacho do Meio, Tabuleiro dos Cágados, Tauá e Vitória.

Panorama Econômico

A base econômica do município é a agricultura, mas com destaque para o cultivo da laranja. O setor pecuário é abastecido pelos rebanhos bovino, ovino, equino, suíno e outros. Existem também alguns empreendimentos industriais no ramo de cerâmica, madeireira e movelaria.

O comércio é bem movimentado e tem seu lastro nos estabelecimentos: Comercial de Fertilizantes Ltda., os supermercados União, Bom Gosto e N. Sra. da Guia, Lojas Guanabara, ARV-Produtos Agropecuários Ltda., Óticas Pupila e Santa Helena, RMC - Requite Materiais para Construção, Posto da COMASE (Companhia Agrícola de Sergipe), Loja Nossa Sra. da Guia, Serralheria Dois Irmãos, Casa do Panificador Ltda., Flora Flor produtos naturais, perfumarias, Churrascaria Paladar do Sul, pizzarias, delicatesses, Choperia Oba Oba, Choperia Avenida 178, COMSUL, Comercial de Bebidas Dois Irmãos Ltda., entre outros. A maioria dos comerciantes não são filhos do município; vêm de cidades vizinhas.



Laranja principal produto agrícola



Rebanho bovino

O artesanato de Umbaúba é muito conhecido pelos trabalhos feitos em cerâmica (panelas, jarros e moringas), bordados (ponto cruz), crochê, coleções de cama (patchwork) e mesa. Os produtos do município são comercializados também na feira, que acontece todas as segundas-feiras, assim como também no espaço de venda da agricultura familiar.

Conta o município com dois estabelecimentos bancários: o Banco do Brasil S/A. e o Banco do Estado de Sergipe – BANESE. Fontes de receita: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, ITR, Fundeb, Royalties, IPI – Exportação e outros.

Panorama Cultural

O calendário de eventos inicia-se no dia 2 de fevereiro, com as manifestações em honra à padroeira da cidade, N. Sra. da Guia. Esta é a festividade mais concorrida por atrair gente de fora, como também faz retornar às origens muitos filhos ausentes. As pessoas relembram os tempos em que a festa tinha feirinha, bazares e bailes à luz de candeieiros e ao som da zabumba. O calendário religioso é coordenado pelo padre Boaventura de Souza Vidal. No mês de abril, acontece a vaquejada.

A cidade conta a lenda da Fazenda Campinhos. Mas a população reclama a preservação desse espaço histórico de relevância para o turismo cultural.

Segundo relatos de antigos moradores, naquela localidade eram celebradas missas, Santas Missões, e muitas pessoas vinham de toda região para participar desses festejos. Existe uma lenda urbana que muitos contam como sendo a causa do abandono de Campinhos. O motivo teria sido uma praga rogada por missionários em tempo de Santa Missão, por se sentirem ofendidos pelos moradores do povoado ao encontrar dois maços de capim próximos ao palanque armado para a celebração da missa [...]⁴.



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Guia

Da Fazenda Campinhos só resta a fachada da igreja, sustentando um pequeno sino, tendo em vista que o pertencente à Igreja foi levado para a cidade de Itabaianinha, que era responsável pela administração da Igreja Campinhos, e ficando em seu lugar um pequeno sino.

Há também a comemoração dos festejos juninos com a participação das escolas municipais, que expõem suas barracas com comidas típicas. Acontecem ainda as apresentações das quadrilhas. O casamento caipira dá continuidade a essa festa, que se encerra no dia 30 de junho com forró pé de serra e moderno.

O carnaval fora de época, denominado de Carnaúba, geralmente acontece no mês de outubro, com duração de três dias, o qual atrai pessoas de diversas regiões e já faz parte da cultura local.

Algumas denominações evangélicas estão presentes: Batista Nova Dimensão; Congregação Cristã do Brasil; Assembleia de Deus; Adventista do Sétimo Dia; Testemunhas de Jeová; Presbiteriana; Universal do Reino de Deus e outras.

Diversas pessoas que nasceram no município são motivos de orgulho para os que nele residem. Assim sendo, é importante registrar: Adileia Bonfim Viana Silva, professora; Anfilóbio Fernandes Viana, primeiro prefeito; Anfilóbio de A. Lima, político; Cândido José de A. Viana, empreendedor; Ester de Araújo Silva, conhecida como Ester do Correio; José Dionizio Ribeiro (Zeca Ribeiro), político; Manoel Cardoso das Virgens; Manoel F. da Rocha Braque, comerciante e fundador da povoação; Manoel Gil Soares; Mariluzi Souza Santos Siqueira, pedagoga, mestre e doutora em Educação, professora da UNIT e da rede pública (estadual e municipal); entre outros.

Quanto à educação, sob a responsabilidade da administração municipal, entre outras escolas, citam-se: Soldadinho de Chumbo; Benedito B. do Nascimento, Adelman Cavalcante Baptista; Dr. Roberto Bahia Fontes; Aurora Farias Santos; Antônio Bendoque Santos, Deoclécio de Góis; Florisvaldo M. Silva; Jezenita G. Martins; José Catunino de Carvalho; José Tertuliano de Góis; Josefina Batista Hora; Dr. Lourival Baptista; M^a dos Santos Torres; Nicodemos Falcão; Profa. Valdete A. S. Pinto; Elvino Guimarães; Tobias Barreto e José Damião da Silva.

Há também duas unidades de ensino do Governo do Estado: Escola Estadual Benedito Barreto do Nascimento e a Escola Estadual Dr. Antônio Garcia Filho. Os estudantes do município e da região contam ainda com o polo de ensino a distância da Universidade Tiradentes (C. Contábeis, Administração, Pedagogia e Serviço Social). Para facilitar o deslocamento de alunos e professores, a Prefeitura contratou 11 ônibus e 10 vans.

A rede privada oferece educação nas unidades educacionais: Colégio São Francisco de Assis; Escola São Salvador; Escolinha Tia Arlete e Colégio Juscelino Santana.

As atividades culturais e esportivas são realizadas nos colégios, na biblioteca municipal Prof. Dirso Maciel e no G. de Esportes Júlio César Leite. Além disso, a comunidade dispõe de dois campos de futebol e uma quadra poliesportiva.

Panorama Turístico e Serviços

Em Umbaúba, os locais mais visitados pelos turistas são: a Igreja de N. Sra. da Guia, as praças Gil Soares e Santo Antônio, o Centro de Lazer Milênnius e a nascente do rio Boa Hora ou Vertente, com suas margens arborizadas e bonitas.

As comidas típicas do município, na sua maioria, são de origem indígena: tapioca, beiju de coco, bolo de fubá, aipim com carne de criação, pé de moleque e outros.

Memórias da Culinária

Em Umbaúba, algumas memórias alimentares se confundem com o Restaurante Recanto da Cidade. É um restaurante familiar mantido por filhos da terra. Os fundadores foram morar em Salvador em busca de emprego, no ano de 1970; em 1986 vieram morar em Aracaju, e em 1999 retornaram com sua família à terra natal. Em agosto desse ano, José Farias Ribeiro e Maria Helena Guimarães Ribeiro tiveram a iniciativa de abrir o Restaurante e Pizzaria Recanto da Cidade



Frango bento. Colaboração: José Farias Ribeiro

Nesse restaurante o carro-chefe do menu é o “frango bento”. Sua história é interessante. Segundo o proprietário, senhor Farias, o nome real seria filé de frango à moda da casa. Porém, no dia da inauguração, o padre veio abençoar o estabelecimento, e o primeiro cliente que entrou no restaurante pediu frango bento. Ficamos sem entender o pedido, pois, na matriz do cardápio que foi revisado por quatro pessoas antes de imprimir, não constava o filé de frango, e o frango bento ficou abençoado e até hoje é o prato mais vendido da região.



Bolo de fubá, comida típica da cidade

No tocante à saúde, há na cidade uma unidade mista de saúde, onde trabalham enfermeiros, médicos, odontólogos e auxiliares de enfermagem. Há também uma farmácia básica para o aviação de receitas.

A população conta, ainda, com a divisão de vigilância sanitária, que atua no combate à dengue, calazar e doença de Chagas. A ambulância, com plantão de 24 horas, faz o transporte dos pacientes que residem nos povoados.

A distribuição de água é feita pela Deso, e a energia elétrica chega às residências por meio da Companhia Sul Sergipana de Eletricidade - SULGIPE. Quanto ao saneamento, a Deso implantou o sistema de esgotamento sanitário e pluvial.

No setor de prestação de serviços, há dois postos de combustível: o Serigy e o São João Ltda., borracharias, oficinas mecânicas para carro e motocicleta, salão de beleza, um posto da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e postos de serviços Fale Fácil da Oi Fixo.

O transporte rodoviário é o mais utilizado pela população e pelos turistas, que se utilizam de ônibus, transportes alternativos e particulares. Para quem desejar pernoitar ou passar alguns dias na cidade, há quatro hotéis e duas pousadas.

Panorama Social

A Sec. M. de Ação Social tem procurado utilizar todos os mecanismos possíveis para melhorar a qualidade de vida da comunidade. Entre os trabalhos realizados está o cadastramento das famílias beneficiadas pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI. Há também o Projeto de Geração de Emprego e Renda, que contempla centenas de bolsistas.

Diversas associações têm procurado resguardar os direitos dos que a elas estão ligados. Entre as associações, citam-se: A. Comum. da Colônia Eugênia; A. de Moradores do Pov. Palmeirinha e a A. de Moradores do Pov. Estiva. Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Cons. Tutelar.



Terminal rodoviário da cidade

Plantação de laranja



Notas - Umbaúba

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32514/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.
2. Cf. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/umbauba/historico>. Em 31/05/2019)
3. Cf.: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. 2009. Op. Cit.; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Cinform. Aracaju, 2002. <http://infocult-net.blogspot.com/2013/05/historico-do-municipio-de-umbauba.html>. Em 31/05/2019)
4. Disponível em: <http://infocult-net.blogspot.com/2013/05/povoado-campinhos-seu-historico-e-sua.html>: em 2/12/2019.

Referências e fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, Rio de Janeiro: FIBGE, 1959.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed., 2009.

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. Cinform. Aracaju, 2002.

Fontes eletrônicas

<http://infocult-net.blogspot.com/2013/05/povoado-campinhos-seu-historico-e-sua.html>. Em 2/12/2019.

<http://infocult-net.blogspot.com/2013/05/historico-do-municipio-de-umbauba.html>. Em 31/05/2019)

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32514/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/umbauba/historico>. Em 31/05/2019)

Acervos Consultados

Prefeitura M. de Umbaúba
Câmara Municipal de Umbaúba
Sec. M. de Ação Social de Umbaúba
Secretaria M. da Educação

Colaboração especial

Roselane Alves dos Santos
Carlos André Araújo Menezes
Fabiana Góis A. Carvalho
Mariluzi Souza Santos Siqueira
Rosiane Silva Santos
José Farias Ribeiro

Panorama Geográfico e Político

A Vila de Itabaiana é uma das mais antigas de Sergipe. Foi criada na segunda metade do século XVII. Distante 56km da capital, abrange uma área de 337km² e está localizada na Microrregião Agreste de Itabaiana. Tem como municípios limítrofes: Malhador, Frei Paulo, Campo do Brito, Macambira, Ribeirópolis, Moita Bonita e Areia Branca. A hidrografia é formada pela bacia do rio Sergipe, rio das Pedras, rio Jacarecica, riacho da Ribeira e riacho Coqueiro. O solo é do tipo Podzol Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, Solo Litólico Eutrófico Distrófico. Tem como área de preservação a Estação Ecológica da Serra de Itabaiana.

A população de Itabaiana, conforme o Censo de 2010, é de 86.967 habitantes, que se distribuem nas atividades agrícola, industrial, comercial e artesanal. E o Tribunal Regional Eleitoral registrou 68.668 eleitores em 2021.

Quanto à política, o Executivo está chefiado pelo prefeito Adailton Resende Sousa, que foi eleito para o mandato 2021-2024. Ele e seus assessores despacham na Prefeitura, que se localiza na praça Fausto Cardoso, 12, e também atendem pelo telefone (79) 3431-9701.



Prefeitura Municipal de Itabaiana

O Poder Legislativo é composto por: Alex Henrique Souza Ferreira, Ana Paula Gois de Mendonça, Anderson Pereira Santos, Breno Gois de Rezende, Carlos Vagner Ferreira de Santana, Fernando Carvalho dos Santos, Ivoni Lima de Andrade, John David Torres Mota, Marcos Vinicius Lima de Oliveira, Moises Mendonca Mota, Paulo Messias Santos, Pedro Oliveira, Sinvaldo Gois Teixeira e Wagner Menezes de Andrade. Todos despacham na Câmara Municipal, localizada na praça Fausto Cardoso, 50, e também atendem pelo telefone (79) 3431-2814.

O Poder Judiciário constitui-se da seguinte forma: Dr. Herval Marcio Silveira Vieira, que responde pela 1ª Vara Cível; na 2ª Vara Civil está a Dra. Taiane Danusa Gusmão Barroso Sande. A 1ª Vara Criminal está representada pelo Dr. Paulo Teles Barreto, e a 2ª Vara Criminal, pelo Dr. Marcelo Cerveira Gurgel. O Juizado Especial Cível e Criminal de Itabaiana é representado pelo Dr. Pablo Moreno Carvalho da Luz. O Ministério Público tem como representantes os promotores Dra. Allana Rachel Monteiro Batista Soares



Câmara Municipal de Itabaiana



Fórum Dr. Vlademir Souza Carvalho

Costa, responsável pela 1ª Promotoria de Justiça; a 2ª Promotoria de Justiça tem como responsável o Dr. Virgílio do Vale Viana; a 1ª Promotoria de Justiça Criminal é comandada pelo Dr. Alexandre Albagli Oliveira, Dr. Ademilton de Oliveira Santos; e Dr. Iúri Marcel Menezes Borges responde pela 2ª Promotoria de Justiça Criminal. A Dra. Claudia do Amaral Calmon é responsável pela Promotoria de Justiça Especial Cível e Criminal. Atualmente a Vara da Justiça Federal, a 6ª Vara de Seção Judiciária de Sergipe, é representada pelo juiz titular Dr. Tiago José Brasileiro Franco. A Justiça do Trabalho no momento é presidida pela juíza Dra. Laura Vasconcelos Neves da Silva. O Dr. Fábio Santana é responsável pela Delegacia Regional de Itabaiana.

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do Município

Hino do município

Letra e Música: Edson Dias Santos

Verdes campos viram lendas e histórias
De um passado de labuta e esplendor
Para sempre ficarão bem na memória
De um povo hospitaleiro e vencedor.

Ele evoca um francês que é Simão Dias,
Nosso filho da coragem e do brio...
És o gênio da liberdade!
Uma terra secular e varonil.

Ó serrana és augusta da verdade
Velhas tribos sei que hão de te lembrar
O teu povo em epopeias da verdade
Tem em Deus o homem santo a abençoar.

Que nas artes, Euterpe te contempla,
Grandes filhos tua alma enaltecer
És o gênio da liberdade!
Terra do ouro, do progresso e lazer.

E o porvir o arrebol vêm nos mostrar,
Santas almas a labuta consagrou.
Festejos vêm a ti, exaltam o teu amor,
Nos lares a sorrir o Deus abençoou...

REFRÃO

Ergamos nossa voz, minha augusta serrana
Gritemos o teu nome, Itabaiana!

Decreto Lei nº 894, de 28 de Agosto de 1999.

Prefeito e vereadores⁴

Prefeito



Adailton Resende
Sousa

Vereadores



Alex Henrique
Souza Ferreira



Ana Paula Gois
de Mendonça



Anderson Pereira
Santos



Breno Gois
de Rezende



Carlos Vagner
Ferreira de Santana



Fernando Carvalho
dos Santos



Ivoni Lima de
Andrade



John David
Torres Mota



Marcos Vinicius
Lima de Oliveira



Moisés Mendonça
Mota



Paulo Messias
Santos



Pedro
Oliveira



Sinvaldo Gois
Teixeira



Wagner Menezes
de Andrade

Panorama Histórico

Datam do início do século XVII as primeiras notícias de terras doadas a sete lavradores para colonizarem as “caatingas de Ayres da Rocha”, nas circunvizinhanças do rio Sergipe, onde se encontra o município de Itabaiana.

Já em 1637, Itabaiana desempenhava importante papel como “celeiro de Sergipe”. Por isso um dos capitães do Exército do Conde Bagnuolo, D. João de Estrada, foi designado para transmitir aos moradores daquela localidade uma Ordem Judicial, pela qual eram esses residentes convidados a fornecer gados aos Exércitos do Conde, sem nenhuma remuneração, sob pena de serem castigados (presos). Após os insucessos que sofreram as tropas de Bagnuolo, obrigadas a sucessivos recuos pelos holandeses, um contingente foi destacado para percorrer a zona de Itabaiana, onde, segundo se afirma, permaneceram alguns componentes (do grupo de Bagnuolo), dando origem às características étnicas dos habitantes.

As terras onde hoje se localiza a sede do município consistiam em um sítio de propriedade do Padre Sebastião Pedroso Góes. Esse sítio foi vendido à Irmandade das Almas de Itabaiana. A ordem era povoar. É o que afirma a portaria de D. João de Lencastro, em 20 de outubro de 1697, dirigida ao ouvidor de Sergipe. “Tanto que Vmcê, receber esta, vá logo ao lugar denominado Itabaiana e Lagarto a formar duas Vilas, escolhendo para isso os sítios mais acomodados e fazendo com que os moradores dessa capitania queiram fazer a casa da câmara e capela a sua custa [...]”. Deste modo, foi criada a Vila de Itabaiana, em 1698.

Discute-se ainda o roteiro das minas de Belchior Dias Moreyra, que andou por Itabaiana, logo no início da colonização da Capitania de Sergipe. Afirma-se que naquela serra existem jazidas de grandes riquezas mineiras, sobretudo de metais preciosos. Diversos estudos registram amostras de fragmentos auríferos extraídos do rio das Pedras da região.

Desde o início do século XIX, já era visível o desenvolvimento do município, que se destacou como um dos mais populosos, e também por ser o maior exportador de algodão da Província. A Resolução Provincial nº 1331, de 28 de agosto de 1888, elevou a Vila de Santo Antônio e Almas de Itabaiana à categoria de cidade⁶.

Os povoados mais populosos⁷ estão na metade do município, especialmente às margens da BR-235. Registram-se: Agrovila, Bom jardim, Caraibas, Carrilho, Terra Dura, Lagoa do Forno, Mangabeira, Mangueira, Ribeira, Rio das Pedras, São José e Serra. Temos ainda Barro Preto, Cabeça do Russo, Cajueiro, Caraibas, Flexas, Forno, Matapoan, Pé do Veado, Siebra, Taboca, Terra Vermelha, Várzea do Gama e Zanguê.

Panorama Econômico

Na produção agrícola são produzidos mandioca, batata-doce, feijão, tomate, milho e amendoim. Na produção agrícola municipal – Lavoura Permanente – são produzidos banana e maracujá. O município é forte produtor de hortaliças graças à irrigação dos projetos Jacarecica I, Ribeira e o Açude da Macela. Na pecuária, salienta-se a criação de rebanhos bovinos, ovinos, suínos, galináceos, caprinos e equinos, porém a criação de gado tem maior representatividade. A indústria em Itabaiana se caracteriza como negócio familiar, atuando desde as pequenas, médias e grandes produções. O setor industrial abrange as seguintes áreas: gesso, calçados, ladrilhos, artefatos de cimento, cerâmicas, marmorarias, esquadrias, doces, carrocarias, alumínio, embalagens, joias, alimentos, dentre outros. A fabricação de carrocarias também é processo importante para o desenvolvimento local, sendo Itabaiana o segundo maior produtor do Estado⁸. Nos últimos anos, constata-se o setor imobiliário, que tem se expandido na construção de casas, loteamentos e condomínios.



Plantação de alface

O comércio de Itabaiana já foi notícia em revista de circulação nacional, no que diz respeito à venda de joias de ouro e de prata, com preço mais baixo que o dos concorrentes da capital. Além dos tentadores mostruários das joalherias, existem supermercados, armazéns, boutiques, perfumarias e lojas de autopeças. Além desse comércio, a feira de Itabaiana acontece aos sábados e às quartas-feiras, e constitui-se em ponto de encontro tradicional do agreste. O itabaianense orgulha-se da sua grande feira situada nos mesmos locais onde funciona o comércio, havendo uma coexistência pacífica entre duas atividades. Alguns feirantes compram seus produtos aos comerciantes das lojas ali existentes por preços mais acessíveis. Não há mais nas feiras barradas de comida preparadas na hora. Foi feita uma praça de Alimentação para os feirantes e para quem visita o local. Acerca da evolução do comércio de Itabaiana escreveu Carlos Mendonça:

O comércio iniciou-se na data de 1860 com a venda de algodão, a primeira feira com barracão, edificada na praça matriz. Mascates, tropeiros e caixeiros, termo popular dado às pessoas que passavam por vários lugares oferecendo produtos para vender, iniciando as tradicionais feiras livres e a atividade comercial na terrinha, dando continuidade quando vila. [...] Logo após, com a chegada do caminhão e a construção de estradas, iniciou-se a expansão para as cidades vizinhas, com a criação da BR 235 possibilitou a circulação de mercadorias para Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro. Grandes empreendedores se destacaram, a exemplo, de Oviedo Teixeira, Manoel Teles e os irmãos Paes Mendonça etc.⁹.

Observa-se que existe uma vocação natural dos itabaianenses para negociar, sendo esta tendência passada de pai para filho. Em diversas cidades de Sergipe é comum flagrarem-se crianças acompanhando seus familiares nas feiras livres, demonstrando certa destreza nesse ramo, o que vem transformando esses tenros vendedores em futuros profissionais bem-sucedidos. “Itabaiana tem o maior comércio dentre as cidades do interior sergipano, possui 165 segmentos, totalizando 1.879 estabelecimentos comerciais e empresariais registrados, segundo dados do IBGE¹⁰”.

Itabaiana ganhou o Shopping Peixoto, em 8 de junho de 2017, e está localizado na antiga Vila Olímpica José Queiroz da Costa. Oferece opções de compras, lazer, serviços, alimentação e entretenimento. Outra fonte de renda é a produção de castanha, nos povoados Carilho, Dendezeiro e Taboca, empregando boa parte da comunidade que exporta aproximadamente dez mil quilos de castanha torrada por semana¹¹, sendo o povoado Carilho de maior destaque, com reconhecimento internacional. Em 2013 foi criada a Cooperativa dos Beneficiadores de Castanha – COOBEC, com o apoio do PRONESE, BNDES, Instituto Votorantim, entre outros.

Vale registrar que uma das maiores rendas do município é oriunda dos fretes de caminhões¹². Itabaiana é um dos centros mais desenvolvidos do Estado, destacando-se também pelas suas atividades comerciais e agrícolas.

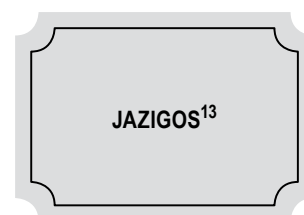
A comunidade de Itabaiana dispõe de cinco estabelecimentos bancários para as suas transações financeiras e comerciais: Banco do Estado de Sergipe – BANESE, Caixa Econômica Federal, Banco BRADESCO, Banco do Brasil S/A e o Banco do Nordeste do Brasil S/A. São fontes de receita: IPTU, ISS, ITR, IRRF, IPVA, IPI, ITBI, ISS, Royalties, Fundeb, FPM, FNDE e outras.

Panorama Cultural

Todos os anos realiza-se a Feira do Caminhão, ocorrendo no ano de 2017 a 52ª Feira do Caminhão. Desde 2014 a cidade de Itabaiana recebeu o título de Capital Nacional do Caminhão, reconhecido por lei federal. A tradicional Feira do Caminhão ocorre no início de junho, com carreatas mirim, que reúne grande número de meninos e meninas com seus caminhõezinhos pelas principais ruas do município. Também acontecem os concursos Rainha dos Caminhoneiros e Rainha dos Caminhoneiros Mirins, além de shows artísticos com bandas renomadas nacionalmente, bem como artistas locais, sorteios de prêmios e brincadeiras. Esse evento festivo finaliza-se no dia 12 com a alvorada dos caminhoneiros, reunindo grande quantidade de caminhões pelas principais ruas da cidade.



Igreja Matriz de Santo Antônio



Jazigos existentes na Igreja Matriz

As Trezenas de Santo Antônio celebram o padroeiro da cidade. Acontecem procissões e rezas na Matriz Santo Antônio durante o período de 31 de maio a 13 de junho. No último dia reúnem-se milhares de fiéis em homenagem ao santo casamenteiro. No mesmo mês de junho são realizadas quadrilhas (as mais conhecidas são Balança Mais Não Cai, Riba a Saia, Luar do Sertão e a do Bom Jardim). Em 28 de agosto comemora-se o aniversário da cidade, com inúmeras atrações culturais na praça de eventos. Outras festividades: Festa do Mastro, Chegança Santa Cruz, Via-Sacra da Mangabeira, Via-Sacra da Serra de Itabaiana e Feirinha do Natal.

Em relação à música, Itabaiana atualmente possui a orquestra sinfônica, banda sinfônica, orquestra preparatória, banda jovem, orquestra experimental, banda infantojuvenil. Nos anos de 2007 e 2014, a Sociedade Filarmônica Nossa Senhora da Conceição foi contemplada com o prêmio de apoio às orquestras do Ministério da Cultura. Ao longo de sua história, tem contribuído com o desenvolvimento sociocultural da cidade de Itabaiana e do estado de Sergipe, através da música. Atualmente, suas instalações são: Instituto de Música Maestro João de Matos, sede administrativa com um cinema, e o Museu da Música de Itabaiana. Atende a mais de 600 alunos oriundos do ensino fundamental e médio, que têm aulas

Filarmônica Nossa Senhora da Conceição: fundada em 1745 (a mais antiga do país, reconhecida de utilidade pública federal)



Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, iniciou-se como orquestra sacra no século XVIII

As festividades ganham mais tom com a presença da tradicional Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, que tem a sua origem na Orquestra Sacra, fundada em 1745 pelo Padre Francisco da Silva Lobo. Assim, a mais antiga instituição musical do país foi reconhecida como de Utilidade Pública Federal. Tendo à frente o presidente Rômulo de Oliveira Silva e Valtênio Alves de Souza maestro e diretor artístico. Existem a Banda Sinfônica, a Banda Jovem, a Orquestra Sinfônica de Itabaiana, a Orquestra Sinfônica Preparatória de Itabaiana e o Coral Filarmônico.

de iniciação musical, prática de conjunto em orquestras, bandas, grupo de violão, flauta doce, piano, percussão, e grupos de câmara. O professor e Maestro Valtênio Alves de Souza é o presidente, e professor Dr. Ivanilson Alves de Oliveira, vice-presidente.

Queridas pelos itabaianenses são as pessoas que ficaram famosas pela sua forma de ser e agir. São elas: Zé de Bené, Salomão, Escovinha, Tonho Macaco, Zé Filipinho, dentre outros. Além desses, inúmeras pessoas ilustraram as páginas da História de Itabaiana e se incrustaram na memória dos itabaianenses por seus apelidos. Esses mereceram a atenção do historiador e folclorista Vlademir Souza Carvalho, em seu livro *Apelidos em Itabaiana*¹⁴, cujo conteúdo discorre sobre a paixão dos seus conterrâneos por essa prática.

A cidade conta a lenda de Santo Antônio Fujão e a compra da Caatinga de Ayres da Rocha. A lenda foi varada por Joaquim de Oliveira. Afirma-se que o vigário, por intermédio do Santo, queria construir o citado templo, tendo Santo Antônio como orago da Freguesia, o que de fato aconteceu¹⁵.

Afora essa característica religiosa, Itabaiana dispõe de atividades desportivas, que são realizadas no estádio de futebol Presidente Médice e em quadras esportivas. O município tem um time, a Associação Olímpica de Itabaiana, fundada em 10 de julho de 1938. É o único time do interior do estado que conseguiu ser pentacampeão.

Entre as denominações evangélicas estão: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Assembleia de Deus, Assembleia de Deus Madureira, Congregação Cristã no Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Deus é Fiel, Igreja Evangélica Assembleia de Deus Betel, Primeira Igreja Batista, Segunda Igreja Batista, Igreja Verbo da Vida, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Presbiteriana do Sétimo Dia, Igreja Apostólica Vida em Cristo, Igreja Unida, Igreja Nova Aliança em Cristo, Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Evangélica Unção de Deus e Testemunhas de Jeová

Itabaiana é ainda berço de personalidades que se notabilizaram na vida pública em Sergipe e além-fronteiras: Ademar Carvalho, compositor; Airton de Mendonça Teles, médico e político; Alberto Carvalho, poeta; Antônia Amorosa, cantora e poetisa; Antônio Carlos dos Santos, professor e escritor; Antônio Carlos Peixoto, sacerdote; Antônio de O. Bezerra, deputado estadual; Antônio Samarone de Santana, médico, político e pesquisador; Antônio Silva, maestro e político; Antônio Oliveira, escritor; Arnaldo Bispo de Lima, político; Elpídio Teixeira, padre; Etelvina Amália de Siqueira, professora e escritora; Esperidião Noronha, músico e político; Francisco Antônio de Carvalho Lima Júnior, historiador, político; Francisco Teles de Mendonça, chefe político e empresário; Gentil Barbosa, empresário; Gilmar Carvalho, radialista, deputado estadual; Gilvan José de Carvalho, padre; Guilhermino A. Bezerra, político, jornalista, professor; Dr. José Augusto de Lima, oftalmologista; Jorge A. de Siqueira (Zeus), artesão; José A. Nunes de Mendonça,



Associação Olímpica de Itabaiana (década de 1980)



Hino da Associação Olímpica de Itabaiana

Autores: Alberto Carvalho e José Osvaldo Carvalho

Associação Olímpica de Itabaiana (década de 1980)escudo do time

Descendo a serra,
Jogando uma bola
Com alma e paixão
Três cores na faixa,
Alegria de um povo
É o seu campeão
Em casa ou distante
O ator é o mesmo
No campo de ação
Na vitória ou derrota
A disputa como luta
E o abraço do irmão
Somos Itabaiana
Cidade celeiro

Que vibra no esporte com o seu tremendão

professor e político; José Augusto Nascimento, engenheiro civil e empresário; José Carlos Machado, engenheiro civil, empresário e político; José Carlos Teixeira, político, ex-secretário de Estado; José Crispim de Souza, escritor; José de Araújo Mendonça, padre; José de Calasans, general do Exército, 1º governador constitucional de Sergipe; José L. Góis de Oliveira, cientista político; José Milton dos Santos, ex-deputado estadual; José Olintho de Oliveira, maestro; José Queiroz da Costa, desportista e político; José Rivadálvio Lima, historiador; José Sebrão de Carvalho, intendente e ex-deputado estadual; José Teles de Mendonça, político; Josefa Eliana Souza, professora e pesquisadora; Luciano Bispo de Lima, político; Luiz Carlos Andrade, médico; Maria da Conceição, professora; Maria da Conceição Melo Costa (Cecinha Melo), professora, fundadora da Legião Feminina de Combate

ao Câncer; Maria Thetis Nunes, professora, historiadora, escritora, membro da Academia Sergipana de Letras, eleita a mulher do século XX; Maria Vieira Mendonça, professora e política; Manoel F. Teles, político; Melcíades de Souza, artista plástico, cantor e compositor; Ovidio Teixeira, empresário e político; Passos Porto, político; Quintino de Lacerda, abolicionista; Samuel Pereira de Almeida, maestro e compositor; Sebrão Sobrinho - José Sebrão de Carvalho Sobrinho, jornalista, poeta e historiador, membro da Academia Sergipana de Letras; Sílvio Teixeira, político; Sinval Andrade, médico e pesquisador; Vladimir Souza Carvalho, jurista, historiador, contista, folclorista, magistrado estadual e federal, publicou entre outros: *Santas Almas de Itabaiana Grande*, 1973, Imprensa Oficial do Estado, Aracaju, Edição O Serrano, 171 pp; *Da Justiça Federal e sua Competência*, 1980, Editora Revista dos Tribunais, São Paulo, 182 pp. *Manual de Judicatura Aplicada*, coletânea de primeiras sentenças - cíveis e criminais 1993, Nova Alvorada Edição, Belo Horizonte, 232 pp; *Mulungu Desfolhado*, contos, 1995, Editora Juruá, 144 pp. *Fragmentos de Histórias Municipais e outras Histórias*, Sebrão Sobrinho, *A Republica Velha em Itabaiana*; Wilson Cunha, empresário e político; e muitos outros.

Sete Maravilhas de Itabaiana

A Prefeitura Municipal de Itabaiana, Por meio da Lei nº 1.975/2016, declarou oficialmente as construções históricas como patrimônio material e imaterial, recebendo como título de Sete Maravilhas de Itabaiana: Colégio Estadual Murilo Braga, a Feira de Itabaiana, Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, Igreja Matriz de Santo Antônio e Almas de Itabaiana, Parque dos Falcões, Ruínas da Igreja Velha e a Serra de Itabaiana.

Bienal do Livro em Itabaiana

É patrimônio cultural e imaterial de Sergipe a Bienal do Livro, realizada a cada dois anos em Itabaiana. Essa bienal tem espaço no calendário oficial de eventos do Estado, reúne a literatura, cinema, artesanato, fotografia, teatro, poesia, pintura, história, música, dança, gastronomia, e resgata os costumes culturais da cidade.

Itabaiana dispõe de outros espaços culturais, além dos já citados: Museu Artístico e Histórico Antônio Nogueira, A Sociedade filarmônica 28 de Agosto, conhecida como SOFIVA; Museu da Música, onde existem dezenas de instrumentos, biografias e dezenas de partituras, e praça Chiara Lubich.



Campus da Universidade Tiradentes - Itabaiana

Academia Itabaianense de Letras – AIL



Foi constituída em de 1º de fevereiro de 2013 a Academia Itabaianense de Letras. São membros fundadores e respectivos patronos*: Abrahão Crispim de Souza (José Crispim de Souza), Antônia Amorosa Meneses (José Bezerra), Antonio Carlos dos Santos (Francisco A de Carvalho Lima Júnior), Antonio Francisco de Jesus (frei Boaventura de Oliveira), Antonio Samarone Santana (Alberto Carvalho), José Augusto Machado (Antonio Silva), José de Almeida Bispo (-----), Josefa Eliana Souza (José A. Nunes Mendonça), José Luciano Gois de Oliveira (José Ademar de Carvalho), José Rivadálvio Lima (João P. de Oliveira), Luiz Carlos Andrade Luciano Correia (Antonio Oliveira), Robério Barreto Santos (João Teixeira Lobo), Vladimir Souza Carvalho (José Sebrão de C. Sobrinho) e Walter Pinheiro Noronha (Boanerges Pinheiro de Almeida).

*Fonte: <http://itnet.com.br/noticia/19973/conhe-a-os-15-membros-da-academia-itabaianense-de-lettras> Acesso em 29 de agosto de 2019.

Alguns Itabaianenses que se dedicam ao artesanato: Gilvanete, artesã (bordados, crochês e variedades); Zenaide Oliveira Santos, Zenaide Art's (escultura em madeira); Maria José Santos de Jesus, Nega do barro (arte em cerâmica). Outros artesãos: Shirley Rezende Carvalho, Erickson Carvalho, Cristian Carvalho e Dayane Pereira Andrade.

Escolas Municipais da Zona Urbana: Benedito Figueiredo; Profª Nivalda Lima Figueiredo; Profª Clara Meireles Teles; Elizeu de Oliveira; Profª Neilde Pimentel Santos; Maria Irene Tavares; Mª Faustina Barreto; Escola M. 30 de Agosto; Mª Elizete Santos; Profª. Hermelina da Costa Lima; Iana Monteiro de Carvalho; Poeta José Crispim de Souza; Vera Cândida Costa Santana; e Escola M. Genário de Oliveira.

Existem 46 escolas municipais da Zona Rural, entre as quais citam-se: Dom José Tomaz; Prfª Anailde Santos de Jesus; José Filadelfo de Araújo; Dr. Florival Oliveira; José Domingos Professor; Profª Maria Vieira de Mendonça;; Escola Técnica Agrícola Prof. João Alves Santos; Eugênia Lima;; Maria Climércia de Jesus; Maria Madalena de Andrade; Liberato de Menezes; Arthur Barbosa de Gois; Arthur Fortes e Etevlina Amália Siqueira;

Escolas Estaduais: Colégio E. Dr. Augusto César Leite; Colégio E. Eduardo Silveira; Colégio E. Murilo Braga; Colégio E. Padre Mendonça; Escola E. Deputado Manoel Teles; Escola E. Dr. Airton Teles; Escola E. Eliezer Porto; Escola E. Guilhermino Bezerra; Escola E. Maria da Conceição; Escola E. Monsenhor Mario de O. Reis; Escola E. Profª Izabel E. de Freitas; Escola E.

Prof. Nestor Carvalho Lima; Escola E. Vicente Machado Menezes; Escola Rotary Dr. Carlos Melo; e Escola Rural Pov. Mangabeira.

As instituições de nível superior são: Universidade Federal de Sergipe – UFS (Cursos de Licenciatura em Geografia, Física, Química, Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas, Matemática, Bacharelado em Ciências Contábeis e Sistemas de Informação); Universidade Tiradentes – UNIT (Cursos de Administração, Direito, Enfermagem e Serviço Social). Também foi instalado, em 2012, o Instituto Federal de Sergipe – IFS, disponibilizando cursos técnicos em agronegócio e manutenção e suporte em informática, e curso de graduação de Tecnologia em logística.

O município também conta com outras instituições particulares de cursos profissionalizantes, cursos de línguas estrangeiras e de informática básica e educação profissionalizante pública administrada pela área privada, o SENAC. Também possui centro de formação de condutores: Autoescola Jussimara, Autoescola Itabaiana, Top Autoescola, Autoescola Santo Antônio e Autoescola Silveira.

Itabaiana também conta com espaços culturais: Museu da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, Biblioteca Pública Municipal Dr. Florival de Oliveira, Biblioteca Dom José Thomaz, Estádio de Futebol Presidente Médici, Ginásio de Esporte Dr. José Milton Machado, Ginásio de Esporte do SESI e Rotary Clube de Itabaiana.

Panorama Turístico e Serviços¹⁶

A Reserva Ecológica de Itabaiana é um dos mais famosos pontos turísticos do Estado, localizada na serra do mesmo nome. Estão situadas cotas altimétricas que variam de 200 a 650 metros acima do nível do mar. Assim, no Parque Nacional da Cidade de Itabaiana, seus locais mais visitados são: Poço das Moças, Gruta da Serra, Trilha da Cachoeira de Prata e do caldeirão, Sala do Rio dos Negros, Cachoeira Grande, Cachoeira do Rapel, onde ocorre a realização do Caminho de Santiago dos Parques da Serra de Itabaiana.

Outros locais para banho são a Barragem do Jacarecica e a Barragem da Cajaíba, também os Pilões e Poções da Ribeira, regiões de natureza exuberante. Além de diversos rios e cachoeiras, Itabaiana também tem vários balneários: Balneário Cajueiro, Balneário Águas da Serra, Balneário de Cocada, Balneário Poções, Balneário Terra Dura, Balneário do Pé do Veado. Outro ponto turístico é o Parque dos Falcões, de propriedade particular, com mais de 300 aves de rapina.

A riqueza gastronômica é baseada nas cozinhas tradicionais brasileiras, italianas, portuguesas, entre outras. Há variedade de lanchonetes, padarias, pizzarias, além de várias churrascarias e restaurantes (Churrascaria Riacho Doce, Churrascaria o Pirata, Carne Assada de João de Neco, Restaurante o Terraço, Restaurante Cinco Estrelas, Josefa Nordestina, Galego do Peixe, Paladar

Serra de Itabaiana turismo ecológico



Nordestino Churrascaria e Lanchonete; Churrascaria do Messias; dentre outros). O tradicional churrasco, saborosas pizzas, os deliciosos doces e salgados são os produtos que mais se destacam nessa cidade, sendo o churrasco a preferência dos itabaianenses. A área de alimentação do Supermercado Nunes Peixoto também oferece uma variedade de produtos regionais.

Existem vários estabelecimentos na área de saúde em diversas especialidades médicas, farmacêuticas, fisioterápicas e de saúde bucal. A saúde pública compreende o Hospital Dr. Pedro Garcia Moreno, o Hospital Regional de Itabaiana, Hospital e Maternidade São José, Centro de Especialidades, Postos de Saúde, Unidade do SAMU,

entre outras clínicas e laboratórios particulares, além de dezenas de Centros de Saúde e clínicas. O acesso ao município atualmente é feito através das principais empresas de transporte: Coopertalse, Coopertaxi, Coagreste e Comtaxi. Dentro do município também funciona o transporte de passageiros por meio de micro-ônibus, táxi e mototáxi. A comunicação pode ser feita através das emissoras de rádio: Rádio AM Capital do Agreste, Rádio AM Princesa da Serra, Rádio FM Itabaiana, Rádio FM Princesa. As notícias da cidade são divulgadas por meio da Revista Perfil, Guia do Comércio de Itabaiana, Portal Itnet, Jaime da Perfil, Jornal OMNIA e Carta Serrana.

Memórias da Culinária

Há indícios de que a expressão papa-cebola* remonta a meados do século XIX. O município de Itabaiana se destacava no cenário sergipano com a produção agrícola, em especial de cebola, obtida em suas terras férteis circundadas por uma topografia acidentada. Por ser uma hortaliça acre de cheiro forte, chamando os itabaianenses com esse apelido, consequentemente estavam afirmando que os habitantes da Serra de Itabaiana carregavam o cheiro da cebola. Acredita-se que inicialmente essa expressão era utilizada como um termo pejorativo. O apelido que às vezes terminava em acirradas discussões transformou-se em motivo de orgulho que o povo de Itabaiana tem a honra de ostentar. Cognominados de dinâmicos, produtivos, habilidosos para o comércio e reconhecidos intelectualmente, o povo de Itabaiana até se orgulha do apelido que ganhou.

Ainda acerca das tradições da culinária de Itabaiana, vale citar as lembranças do itabaianense José Justo de Oliveira. Aracaju, 13 de dezembro de 2017:

A tradição de Itabaiana é a carne bovina, mariscos nunca. Desde criança que fomos acostumados a usar unicamente a cebola para temperar as carnes, a qual substituíamos outros tipos de temperos. Forravamos o fundo da panela com cebola, em seguida uma camada de carne (costela ou rabadão); outra camada de cebola; mais uma camada de carne e, por último, uma cobertura com rodela de cebolas. Não se colocava sal e apenas linguiça caseira que trazia pimenta do reino e sal.

Uma opção em se usar a carne na alimentação em Itabaiana era a carne moqueada. O itabaianense e bancário aposentado José Justo informou: “Minha mãe fazia um moquéim (grelha alta, de varas verdes usadas

pelos indígenas) com manáiba (haste de mandioca) para assar carne”. No tripé dessa planta se prendia uma “grelha” desse mesmo material e se deitavam as mantas de carne para moquear por sobre as brasas.



Moquéim com carne para churrasco. Foto: José Justo de Oliveira

A forma desse tipo de cozimento é absorver a seiva do tronco dessa planta de raiz tuberosa e melhorar o sabor da carne. Esse itabaianense disse ainda que, em virtude da ausência de geladeira, era comum nas residências guardar a carne moqueada em um saco de farinha para o consumo diário, que podia durar semanas. Era uma tentação para a meninada ter que esperar o horário do almoço sem tirar algumas lascas de carne assada antes mesmo de ser liberada pelos pais.

*Disponível em: <https://wanderleihistoriografopmi.wordpress.com/2011/07/11/itabaianenses-papa-cebolas-e-ceboleiros-apontamentos-para-a-historia-de-um-patrimonio-cultural-imaterial-sergipano/>. Acesso em 15 de outubro de 2018.

A rede hoteleira é uma das melhores do interior do Estado. Hotel Continental, 3431-2620; Hotel Danúbio, 3431-2280; Hotel Skala, 3431-2640; Pousada Bandeirola, 3431-2778; Pousada Sheik 3431-1967; Pousada Holiwood, 3431-5896; Pousada Líder, 3431-1146; Pousada Nossa da Conceição, 3432-0457; Pousada Santana, 3431-3697; Pousada da Serra, 3431-2277, entre outras.

Quanto à segurança pública, a comunidade e as pessoas que visitam a cidade contam com a proteção da Delegacia Geral, de Proteção à Mulher e do 3º. Batalhão da Polícia Militar.

Panorama Social

A assistência social à comunidade é feita por meio da Secretaria Municipal de Ação Social. Além do Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente, há também diversas associações que prestam serviços de grande relevância à população de Itabaiana, tanto na zona urbana como na zona rural. Entre estas mencionam-se: a Associação Atlética Banco do Brasil – AABB; Associação Atlética de Itabaiana – AAI; Associação Comunitária Pequena Agricultura Barragem Jacareica; Associação Olímpica de Itabaiana; Associação dos Defensores e Amigos da Serra de Itabaiana e Associações de Moradores e Sindicato dos Trabalhadores Rurais. A Secretaria Municipal de Ação Social desenvolve diversos programas em convênio com os governos estadual e federal, junto aos mais carentes de diferentes faixas etárias. Outras associações: Associação Itabaianense dos Universitários; Acese – Associação Comercial e Empresarial de Itabaiana. Instituições que realizam trabalhos sociais: Rotary Club, Lar de Lia, Lar Cidade de Deus, Abrigo nossas vidas em suas mãos, Casa da gratidão, Instituto Fabinho do Abrigo (IFA), Associação Beneficente Rei Salomão e Oficina Mãos Amigas Nossa Senhora de Nazaré.

A Secretaria do Desenvolvimento Social, por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), realiza projetos como o Luz e Vida; programa Família Nutrida; entre outros. Possui duas Unidades de Atendimento/CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e uma unidade CREAS (Centro de Referência Especializada da Assistência Social). No tocante a outras associações (68), vale mencionar: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Centro de Ação Social Católica, Associação Nossas Vidas em suas Mãos e Unidos por uma Itabaiana Solidária¹⁷.



Vista geral da cidade, ao fundo reserva ecológica da serra de Itabaiana



Praça da Matriz

Notas - Itabaiana

1. CARVALHO, Vlademir Souza. (Org). Sebrão Sobrinho: **Fragmentos de histórias municipais e outras histórias**. Aracaju: Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003, p. 239.
2. O Domo de Itabaiana é revestido de quartzito, e no seu interior, além de outros minérios, há gnaíse. A formação topográfica é composta das seguintes serras: Serra de Itabaiana; Serra Comprida; Serra dos Cajueiros; Serra dos Montes; Serra da Miaba (divisa com os municípios de São Domingos e Lagarto); e Serra do Machado (divisa com o município de Ribeirópolis).
3. De acordo com pesquisa de Marcos Antônio Nunes e outros, a data de instituição da Vila de Itabaiana seria é 1665. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019. No entanto, conforme FREIRE (1995) as primeiras vilas (reais) sergipanas só foram instituídas após 1696, com a criação da Ouvidoria (nomeação do primeiro ouvidor [juí]). Acredita-se que a data da construção da igreja velha (1665) tenha sido relevante para a história local.
4. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31577/candidatos>. Acesso: 18 de março de 2021.
5. FREIRE, Felisbelo. **História Territorial do Brasil**. vol. I, p. 300.

6. Para saber mais acerca da História de Itabaiana consultar, dentre outros autores: SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória sobre a Capitania de Sergipe**. 1808; LIMA JÚNIOR, Francisco Antônio de Carvalho. **Monografia Histórica do Município de Itabaiana**, 1914; FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; CARVALHO. Vlademir Souza. **Santas Almas de Itabaiana Grande**. Itabaiana: O Serrano, 1973; FREIRE, Felisbelo. **História Territorial de Sergipe**. Secretaria de Estado da Cultura. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1995.

7. BISPO, José de Almeida. **Itabaiana, nosso lugar: quatro séculos depois**. Aracaju: Infographics, 2013, p. 54.

8. Cf. MENDONÇA, Carlos. 2016. Op. Cit. p. 80

9. Conferir: MENDONÇA, Carlos. 2015. Op. Cit.

10. Cf. MENDONÇA, Carlos. 2015. Op. Cit., p. 72.

11. Cf. CASTANHAS de caju produzidas artesanalmente. Disponível em: <<http://www.castanhasdocarrilho.com.br/coobec.html>> acesso em 16 de julho de 2017 e CARVALHO, Diana Mendonça de; COSTA, José Eloízio da. **A geografia (des) conhecida de Itabaiana**. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

12. Itabaiana é chamada a “Capital dos Caminhões”, isto porque os caminhoneiros (conhecidos como paus de arara) transportam feirantes e cargas, fazem linha para a Aracaju e municípios da região e do Estado. Esses profissionais do volante decerto ajudam a movimentar a economia local, trazendo o progresso e distribuindo os produtos locais além-fronteiras.

13. Causou estranheza a ausência de pedras tumulares em uma igreja matriz de um município que se tornou Freguesia em 1675. Alguns filhos da cidade comentaram que diversas lápides foram encobertas com a mudança do piso após as reformas que foram realizadas nesse templo. Lamentavelmente, essa informação foi confirmada pelo atual seminarista dessa paróquia. Esse fato impossibilita que se conheçam outros nomes que ajudaram a escrever a História de Sergipe, em especial de Itabaiana.

14. Cf. CARVALHO, Vlademir Souza. **Apelidos em Itabaiana**. Curitiba: Editora Juruá, 1996.

15. Cf. CARVALHO. Vlademir Souza. **Santas Almas de Itabaiana Grande**. Itabaiana: O Serrano, 1973, p. 89.

16. GUIA DO COMÉRCIO ITABAIANA. Aracaju: Editora Perfil: 10ª edição. 2015.

17. Grupo “Itabaiana Grande” (<https://www.facebook.com/groups/205271909509842/>) Canal O cangaço na Literatura por Robério Santos: <https://www.youtube.com/channel/UCCW4a4XvhekadUvjGbgYYbw/about>

Referências e Fontes:

BISPO, José de Almeida. **Itabaiana, Nosso lugar: quatro séculos depois**. Aracaju: Infographics, 2013.

CARVALHO, Diana Mendonça de; COSTA, José Eloízio da. **A geografia (des) conhecida de Itabaiana**. São Cristóvão: editora UFS, 2012.

CARVALHO, Vladimir Souza. **A República Velha em Itabaiana**. Aracaju (SE): Fundação Oviedo Teixeira, 2001.

CARVALHO, Vladimir Souza; SANTOS, Robério Barreto. **Álbum de Itabaiana- Itabaiana/SE [S.n.]**, 2013.

CARVALHO, Vladimir Souza. **Apelidos em Itabaiana**. Curitiba: Juruá, 1996.

CARVALHO, Vlademir Souza. (Org). **Sebrão Sobrinho: Fragmentos de histórias municipais e outras histórias**. Aracaju: Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003, p. 239.

CARVALHO. Vlademir Souza. **Santas Almas de Itabaiana Grande**. Itabaiana: O Serrano, 1973.

CARVALHO, Vladimir Souza. **Vila de Santo Antônio de Itabaiana**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda, 2009.

COSTA, Maria do Carmo Xavier. **Alma Branca: Uma história Real de 1986 a 2012**. Aracaju: Info Graphics, 2012.

FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX;

Fotoclube (Coletânea de Fotografias de Itabaiana) (2015)

FREIRE, Felisbello. **História Territorial do Brasil**. vol. I, p. 300.

FREIRE, Felisbello. **História Territorial de Sergipe**. Secretaria de Estado da Cultura. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1995.

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Petrópolis/RJ: Vozes. Governo do Estado de Sergipe, 1977.

JESUS, Antônio Francisco de. **Os tabaréus do Sítio Saracura**. Aracaju: Info Graphics Gráfica e Editora, 2010.

Jornal da Cidade. Aracaju. 8 de agosto de 2008. Caderno Cidades, B-8.

JÚNIOR, Francisco Antônio de; FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 1959. Vol. XIX;O Serrano, 1973;

LIMA JÚNIOR, Francisco Antônio de Carvalho. **Monografia Histórica do Município de Itabaiana**, 1914;

MACHADO José Augusto. **Causos de Itabaiana Grande**. Itabaiana: Info Graphics,

MENDONÇA, Carlos. **A evolução Comercial de Itabaiana: Pioneirismo, Tradição e prosperidade, através do empreendedorismo e da criatividade de um povo**. Aracaju: Gráfica Infographics, 2015.

MENDONÇA, Carlos. **Chico de Miguel: a História de um líder**. Aracaju: Gráfica J. Andrade Ltda, 20/11/2004.

PEIXOTO, Jerônimo Nunes. **Memórias e um Cajueiro**. Aracaju: Info Graphics, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABAIANA. **Itabaiana-Sergipe**. Secretaria Municipal da Educação de Itabaiana, 1997. (Texto digitalizado).

REZENDE, Inez. **I Seleta de Jovens Escritores de Itabaiana**. Itabaiana: Infographics, 2015.

SANTOS, Robério; OLIVEIRA, José Paulo de (org.). **Álbum de Itabaiana 2: Uma Coletânea de José Paulo de Oliveira-Itabaiana/SE**, OMNIA, 2015.

SANTOS, Robério Barreto. **As Quatro Vidas de Volta Seca**. Itabaiana: Infographics, 2017.

SANTOS, Robério. **O Livro Branco da Fotografia**. Itabaiana: Info Graphics, 2012.

SEBRÃO SOBRINHO. **Fragmentos de Histórias Municipais e Outras Histórias**. Organização de Vladimir Souza Carvalho. Aracaju (SE): Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003

SOUZA, José Crispim de. **Costumes de minha aldeia e outros escritos**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2003.

SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória sobre a Capitania de Sergipe**. 1808;

SOUZA, José Crispim de. **Versomania**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2008.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31577/candidatos>. Acesso: 18 de março de 2021.

IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/se/itabaiana/panorama>> acesso em 02 de julho de 2017.

TRIBUNAL Regional Eleitoral de Sergipe. Disponível em: <<http://www.tre-se.jus.br/institucional/governanca/zonas-eleitorais/zonas-eleitorais>> acesso em 18 de julho de 2017.

CÂMARA Municipal de Itabaiana. Disponível em: <<http://cmitabaiana.se.gov.br/vereador/>> acesso em 02 de julho de 2017.

TRIBUNAL de Justiça do Estado de Sergipe. Disponível em: <<http://www.tjse.jus.br/portal/institucional/comarcas/informacoes/itabaiana>> acesso em 02 de julho de 2017.

ASSOCIAÇÃO Olímpica de Itabaiana, site oficial. Disponível em: <<http://www.aoitabaiana.com.br/historia>> Acesso em 19 de julho de 2017.

JUSTIÇA Federal em Sergipe. Disponível em: <<https://www.jfse.jus.br/vr/sexta/index.html>> acesso em 02 de julho de 2017.

MINISTÉRIO Público de Sergipe. Disponível em: <<http://www.mpse.mp.br/EnderecoInterior.aspx>> acesso em 02 de julho de 2017.

ARQUITETO Melciades de Souza morre vítima de infarto. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2016/11/melciades-de-souza-morre-vitima-de-infarto-no-municipio-de-itabaiana.html>> acesso em 21 de julho de 2017.

ITABAIANA perde um filho ilustre, Morre Melciades Arquiteto. Itnet. Disponível em: <<http://itnet.com.br/noticia/31612/itabaiana-perde-um-filho-ilustre-morre-melciades-arquiteto>> acesso em 21 de julho de 2017.

<http://itnet.com.br/noticia/19973/conhe-a-os-15-membros-da-academia-itabaianense-de-letras>

PRAÇA Chiara Lubich será inaugurada nesta quarta-feira em Itabaiana. Disponível em: <<http://itnet.com.br/noticia/17588/pra-a-chiara-lubich-ser-inaugurada-nesta-quarta-feira-em-itabaiana>> Acesso em 05 de julho de 2017.

Disponível em: <https://wanderleihistoriografopmi.wordpress.com/2011/07/11/itabaianenses-papa-cebolas-e-ceboleiros-apontamentos-para-a-historia-de-um-patrimonio-cultural-imaterial-sergipano/>. Acesso em 15 de outubro de 2018.

LEI N° 1.975 - LEI DAS 07 MARAVILHAS DE ITABAIANA. Dispõe sobre a nomeação oficial das 7 (sete) Maravilhas de Itabaiana. Disponível em: <<http://cmitabaiana.se.gov.br/download/lei-n0-1-975-lei-das-07-maravilhas-de-itab> Academia Itabaianense de Letras. Jornal OMNIA. Itabaiana, p. 5, Fevereiro. 2013.

iana_978bd0e77d91111bb751.pdf> Acesso em 02 de julho de 2017.

<http://www.itabaiana.se.gov.br/i/files/16139-t9m6w6d8e2g5q2k3.pdf>> Acesso em 02 de julho de 2017.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal- Lavoura Temporária**, 2015 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/se/itabaiana/pesquisa/14/10193?detalhes=true>> Acesso em 11 de julho de 2017.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal- Lavoura Permanente**, 2015 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/se/itabaiana/pesquisa/15/11863?detalhes=true>> Acesso em 11 de julho de 2017.

GUIA DO COMÉRCIO ITABAIANA. Aracaju: Editora Perfil: 10ª edição. 2015 Acesso em 02 de julho de 2017.

BIENAL do livro de Itabaiana passa a ser patrimônio cultural de Sergipe. Disponível em: <<http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2016/06/bienal-do-livro-de-itabaiana-passa-ser-patrimonio-cultural-de-sergipe.html>> Acesso em 07 de julho de 2017

COMEÇAM os preparativos para a 4ª Bienal do Livro, que acontecerá em Itabaiana no mês de outubro. Disponível em: <<http://itnet.com.br/noticia/33265/comecam-os-preparativos-para-a-4a-bienal-do-livro-que-acontecera-em-itabaiana-no-mes-de-outubro>. Acesso em 7 de julho de 2017.

<http://academiaitabaianensedeletras.blogspot.com.br/>> acesso em 17 de julho de 2017.e ACADEMIA Itabaianense de Letras é instalada em noite festiva. DISPONÍVEL em: <<http://www.gilsondeoliveira.com.br/politica/5693/academia-itabaianense-de-letras-e-instalada-em-noite-festiva> > acesso em 17 de julho de 2017.

Acervos Pesquisados

Acervo da Academia Itabaianense de Letras
Acervo da Câmara Municipal de Itabaiana
Acervo da Paróquia de Itabaiana
Acervo da Prefeitura Municipal de Itabaiana
Acervo da Secretaria de Educação
Acervo da Secretaria Municipal de Ação Social
Acervo do Fotoclube (Coletânea de Fotografias de Itabaiana - 2015)
Acervo particular do Dr. Vlademir Souza Carvalho.

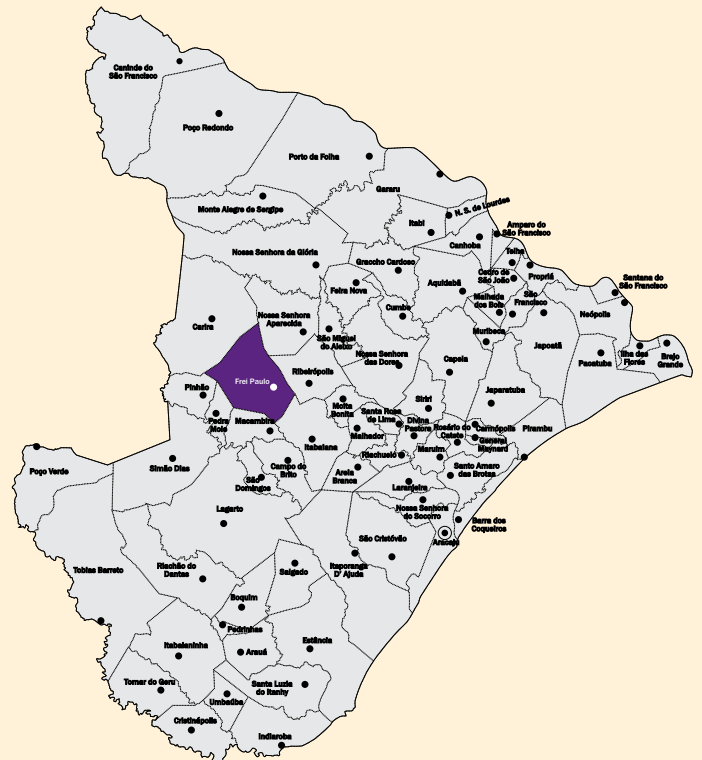
Colaboração especial

Clezenadja J. Bernardo de Jesus
Douglas Lima da Costa
Dr. Valdemir Souza Carvalho
Érica Oliveira Brito
Maria Francisca Meireles Teles Lima
Mônica Regina Leite Maciel

Frei Paulo

Toponímia

A povoação Chã de Jenipapo foi chamada de São Paulo e atualmente de Frei Paulo, uma homenagem ao missionário capuchinho Frei Paulo de Casanova, que ali se instalou em missão religiosa.



Dist. Capital: 74Km

Área: 399Km²

Nº de Povoados: 14 (catorze)

População: 13.874 habitantes

Eleitores: 12.685

Localização: Microrregião do Agreste de Itabaiana

Freguesia ou Paróquia (1886)

Vila (1890)

Cidade (1920)

Padroeiro São Paulo



Panorama Geográfico e Político

A Lei Provincial n.º 11, de 25 de novembro de 1890, elevou a povoação Chã de Jenipapo à categoria de Vila, tornando-se independente do município de Itabaiana. Distante 74km da capital, tem uma área de 399km² e está situada na Microrregião Agreste de Itabaiana. Sua hidrografia pertence às bacias dos rios Vaza-Barris e Sergipe. Entre os rios que cortam o município convém citar o Salgado, o Coité, o dos Pios e o Imbira. Tem como área de preservação a encosta da Serra Preta. O solo é do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico e Solo Litólico.

No Censo de 2010 a população é de 13.874 habitantes, que se dividem na produção agrícola, pecuária, industrial, comercial e artesanal. Os eleitores registrados em 2021 somam 12.685. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, ovinos, e nos galináceos.

O chefe do Poder Executivo é Anderson Menezes, prefeito reeleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Na Prefeitura há o telefone (79) 3447-1664 e o fax 3447-1134 para aqueles que desejarem manter contato com o prefeito e seus assessores. O Legislativo Municipal é composto pelos vereadores: Antonio Fernandes Andrade Junior, Edson Alves De Andrade, Getúlio Enoque Pereira Filho, Ivo Lima Dos Santos, José Dos Santos, Maria Das Dores Dantas De Carvalho, Osmar Reges Da Cruz, Rivaldo De Santana e Vanaldo Pereira Dos Santos. Há na Câmara Municipal o telefone (79) 3447-1324 para aqueles que desejarem manter contato com essas autoridades e seus assessores.



Prefeitura Municipal de Frei Paulo



Câmara Municipal de Frei Paulo



Fórum Flávio da Rosa Melo

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Autoria: João Alves de Oliveira (João de Santa)

Ó terra amada de encanto e belezas
Modelo e causa de nossa história
Por ser teu solo primícias e riquezas
Dará motivo de cantar tua glória
Nesse aspecto de tantas belezas
Dar-nos certeza de alcançarmos vitória

A Frei Paulo, o herói fundador
Dessa terra tão bela e gentil
Conservamos com honra e amor
Este gesto tão nobre e viril
Obrigado ao fiel benfeitor
Por tal feito perante o Brasil.

Aqui, eu nasci, nessa terra querida
Meu terno berço de paz e de glória
Dedicarei com amor minha vida
E com fervor reviver tua história
Na certeza da missão bem cumprida
Falando alto da tua memória

A Frei Paulo, o herói fundador.
Dessa terra tão bela e gentil
Conservamos com honra e amor

Este gesto tão nobre e viril
Obrigado ao fiel benfeitor
Por tal feito perante o Brasil

Dos teus lindos vales, rochedos e matas
E das vertentes soberbas jorrando
Das campinas, dos bosques e cascatas
Da passada alegre cantando
Do sabiá com as lindas volatas
Um cântico novo para Deus elevado

Dos teus filhos, fiéis impolutos
Na jornada em busca do além...
Frente erguida, com fé resolutos
Sem temer nem temer a ninguém
Pra colher junto a Deus Santo Frutos
Porque viveram só fazendo o bem

A Frei Paulo, o herói fundador
Dessa terra tão bela e gentil
Conservamos com honra e amor
Este gesto tão nobre e viril
Obrigado ao fiel benfeitor
Por tal feito perante o Brasil.

Prefeitos e vereadores

Prefeito¹



Anderson
Menezes

Vereadores



Antonio Fernandes
Andrade Júnior



Edson Alves
de Andrade



Getúlio Enoque
Pereira Filho



Ivo Lima
dos Santos



José dos
Santos



Maria das Dores
Dantas de Carvalho



Osmar Reges
da Cruz



Rivaldo de
Santana



Vanaldo Pereira
dos Santos

Panorama Histórico

A povoação de Chã de Jenipapo data da época das descobertas mineralógicas em Sergipe, iniciadas por Belchior Dias Moreira. Foram concedidas sesmarias na região do Distrito de Santo Antônio e Almas de Itabaiana, uma das vilas mais antigas de Sergipe. As terras foram descobertas pelos missionários Frei David, de Umbértide, e Frei Paulo Antônio Damele, de Casanova di Rovegno (nascido na Itália, em 1813), tendo o segundo lhe emprestado o nome. Esses religiosos, da ordem dos capuchinhos, procedentes de Salvador/BA, chegaram a esse lugarejo em 1868, a convite de José Teixeira e Brás Vieira de Matos. No dia 25 de janeiro desse ano, fizeram ali a primeira pregação religiosa. Após a missão mudou-se o nome do povoado para São Paulo, em homenagem ao apóstolo da fé cristã.

A fundação propriamente dita, do território, iniciou-se com a construção da igreja e da casa residencial de Antônio Teixeira de Oliveira, filho de José Alves Teixeira. Mais tarde, organizou-se uma feira. Tudo isso aconteceu nas terras de José Alves Teixeira e Alexandre. São Paulo foi distrito administrativo pela Lei Provincial n.º 1325, de 29 de abril de 1886, concorrendo para tal fim João Tavares da Mota, que também contribuiu para as primeiras edificações, melhorando as condições de vida da população. Nesse período, desenvolveram-se atividades agrícolas, a exemplo das culturas da cana-de-açúcar e do algodão. Como sinais de progresso, a população ganhou um engenho de fabricar açúcar e uma destilaria de aguardente.

Em 25 de janeiro de 1890, o Decreto-Lei Estadual n.º 11 elevou à categoria de Vila a Freguesia de São Paulo, com

a mesma denominação, desmembrando-se assim do município de Itabaiana. Além disso, o crescimento da população determinava como inadiável a implantação ali de um regime legal. Elevada à condição de Vila, São Paulo teve um acentuado aumento da sua população, e trinta anos depois a Lei Estadual n.º 797, de 23 de outubro de 1920, elevou a Vila à categoria de cidade².

Compõem a zona rural de Frei Paulo os seguintes povoados: Serra Preta, Coité dos Borges, Taquari, Serra Redonda, Areias, Alagadiço, Campinas, Cambragranza, Mocambo, Catuabo, Capoeira Grande, Jacoca, Barro Branco e Queimadas. Lagoa Nova é uma comunidade. Zé Ramos, Onça e Estreito são fazendas.

Panorama Econômico

As atividades econômicas de Frei Paulo estão centradas na produção de feijão, mandioca e milho. O setor industrial tem como representatividade a indústria de laticínio Santa Cecília, uma indústria têxtil, a Pérola Têxtil e a Indústria de Calçados Azaléia. No comércio local registram-se os mercadinhos Lacerdão, Lima, Preço Bom e Barreto, farmácias, mercearias e boutiques. Além desses estabelecimentos comerciais, a comunidade dispõe da feira que acontece todos os sábados. Os artesãos confeccionam lindas peças de crochê, tricô e ponto de cruz.

As fontes de receita estão representadas em ICMS, Royalties, ISS, IPVA, FPM, ITBI, Fundeb, IPI – Exportação e outros. A comunidade dispõe de dois estabelecimentos bancários: o Banco do Brasil e o Banco do Estado de Sergipe – BANESE.



Uma das residências mais antigas da cidade

Panorama Cultural

O calendário festivo de Frei Paulo começa no primeiro domingo de abril com a Festa do Vaqueiro. Já a Festa do Padroeiro São Paulo acontece no dia 1º de julho ou no último domingo desse mês. É precedida de um concorrido novenário, e no dia consagrado ao santo, há missa e procissão coordenadas pelo pároco da cidade. No mês de outubro, na segunda semana, acontece a Exposição Agropecuária, e no dia 23, a festa de aniversário da cidade. Os festejos do município são abrilhantados pela Filarmônica União Lira Paulistana e Banda de Pifanos. O grupo folclórico de maior atração é a Quadrilha Junina Retirantes do Sertão.

Convém registrar diversos frei-paulenses: Adolfo Barbosa Góis, médico, proprietário da Casa de Saúde e Maternidade Rocha Loures, cardiologista pelo Instituto Dante Pazaneze de São Paulo, integrou diversas agremiações de classes, fundador do Centro Norte Paranaense de Pesquisas Médicas; Ana Alice de Oliveira, professora,

poeta, publicou Minhas Inspirações e Retalhos de Mim; Ancelmo Góis, jornalista, em 1968 foi preso, acusado de subversão, frequentou a Escola de Formação de Jovens Comunistas, na antiga União Soviética, quando retornou ao Rio de Janeiro, trabalhou nas revistas Veja, Exame, entre outras; Ariston Cerqueira Passos (1898-1968), advogado provisionado, poeta, nomeado promotor público da Comarca de Frei Paulo, colaborou nos jornais (semanários) O Paulistano de Frei Paulo e do Correio de Aracaju; José Aloísio de Campos, graduado em Economia, precursor do planejamento em Sergipe, com realce na área econômica e social; foi um dos pioneiros em defesa da exploração dos recursos minerais de Sergipe, e da mesma forma do Complexo Industrial Integrado de Base, criou o CONDESE, prefeito de Aracaju, prof. de Economia da Faculdade de Ciências Econômicas, da UFS, da qual foi reitor; Carlos Magno, poeta, redator, publicou o livro Gota de Sangue (1980), colaborou com os periódicos Folha da



Igreja Matriz

Jazigo perpétuo onde descansa

JOÃO TAVARES DA MOTTA

16.12.1845
07.02.1913

Infinitas saudades de sua
esposa e de seus filhos

**CÔNEGO JOÃO
LIMA FEITOSA**

09.05.1925
22.07.1993

Seu testemunho de vida a todos
impressionou
Pároco de Frei Paulo

Orae por elle
Jazigo perpétuo de

JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE

Nasceu em 12 de março de 1849
Faleceu em 4 de março de 1913

Saudades de sua esposa
e seus filhos

Aqui jaz

PAULO NUNES NEPOMUCENO

Nascido em 3 de junho de 1841
Falecido em 13 de novembro 1928

Recordações perenes de sua
dedicada filha Ana Nunes Barreto
Requiescat in pace
P. N. A. M.

MARIA DA CONCEIÇÃO PASSOS

Nasceu em 29 de abril de 1860
Casou-se em 29 de janeiro de 1882
Faleceu em 26 de setembro de 1918

Saudades eternas de seu
esposo e filhos

Jazigo perpétuo de

JOSÉ BARBOSA LEAL

Nasceu em 29 de outubro de 1857

Casou-se em 29 de
janeiro de 1882

Faleceu em 7 de agosto de 1917

Restos mortais de

MARIA FRANCISCA PASSOS

Nasceu em 17 de maio de 1839
Faleceu em 15 de outubro de 1914

Saudades de seu esposo e filho
Requiescat in pace

Aqui jazem os restos mortais de

**FRANCISCO
ROMUALDO BARRETO**

Nascido em 7 de fevereiro de 1859
Casou-se em 21 de fevereiro de 1898
Faleceu em 29 de junho de 1934

Saudades de sua esposa

Jazigo perpétuo de

JOSÉ FERNANDO DA SILVA

Nasceu no dia 31 de julho de 1852
Faleceu no dia 6 de maio de 1916

Lembrança de sua esposa e filho

Jazigos existentes na Igreja Matriz de São Paulo

Praia e O Papagaio; Cecílio Cunha, doutor em Matemática, diretor do Instituto de Educação Rui Barbosa, publicou trabalhos em áreas bastante diversificadas; Euclides Góis (1913-1984), músico da Lira Paulistana, pessoa ligada aos eventos de sua terra natal, dirigiu o Paulistano Futebol Clube, militante do Partido Republicano, em Aracaju; foi diretor da Federação Sergipana de Futebol; João Alves de Oliveira (João de Santa), autodidata, maestro, escritor e compositor; José Antônio de Andrade Góis, desembargador, presidente do TJ/SE; Gentil Tavares da Mota, eng. civil, diretor de Obras Públicas, professor, dep. estadual e federal, jornalista, redator de diversos jornais; João Lima Feitosa, sacerdote; João Bosco de Rezende, bancário, poeta, colaborou com diversos jornais; João Edinaldo Alves dos Santos (1935-1983), eng. civil pela E. Politéc. da Universidade da Paraíba, pós-graduado em Engenharia Sanitária pela USP, diretor técnico da DESO; José Carvalho de Lima, sacerdote, professor da U. Católica de Pernambuco, publicou poemas teológicos e dedicados às mães; Raquel Resende Rocha, professora; Inês Rocha Nascimento (1939-?), profa. de Matemática; Djenal Tavares de Queiroz, general do Exército, dep. estadual, chegando a assumir a presidência da ALS, secretário de Estado e governador de Sergipe, comandante do 28º BC e Chefe da 19ª Circuns. do Serviço Militar; José Emídio do Nascimento, promotor, juiz de Direito, Prof. de Direito Civil da Unit, juiz eleitoral de Aracaju e procurador geral do município de Aracaju; Isaac Ettinger, advogado, poeta e orador; Josefa Bernadete de Santana, artista plástica; Josias Ferreira Nunes (1895), advogado, economista, jornalista, poeta, escritor, fundador do Clube Literário Sílvio Romero, da cidade de Frei Paulo, fundador e diretor dos jornais O Paulistano e O Binóculo; Jaime de Araújo Andrade (1932-1988), juiz e dep. estadual; com o advento do AI-5, teve seus direitos políticos cassados por dez anos a partir de 1969; M^a de

Sobre a nova imagem do Padroeiro São Paulo

Na madrugada de domingo do dia 21 de dezembro de 2014, houve um curto-circuito na iluminação do altar na igreja matriz que transformou em cinzas a imagem do padroeiro São Paulo (1879). Foi entregue pelo capuchinho Frei Paulo Antônio de Casanova ao povo dessa localidade, que carrega o nome do padroado. A imagem foi trazida de Portugal em um navio até Salvador, depois transportada por terra, até Sergipe. Uma réplica foi providenciada para as cerimônias festivas e rotineiras.

Disponível em: <https://a8se.com/sergipe/noticia/2014/12/38769-curto-circuito-queima-imagem-de-mais-de-100-anos-na-igreja-de-frei-paulo.html>. Acesso em 20 de maio de 2019.



Estátua de Frei Paulo

Lourdes Dantas, professora; Jeancarlos, artista plástico, pintor e restaurador; José Arinaldo de Oliveira, prefeito; Luiz Lima e José Erivaldo Simões de Oliveira (Dedé), que estão estudando e realizando pesquisas sobre o município de Frei Paulo; e Terezinha da Fonseca Nunes de Góes (1932-1976), professora do Clube de Mães, que ensinava o preparo de doces, a bordar e costurar.

O setor educacional registrou, em 2018, 4.678 alunos e 214 professores distribuídos nas redes estadual, municipal e particular. As unidades escolares mantidas pelo município são as seguintes: E. M. Côn. João Lima Feitosa; E. M. Daniel P. dos Santos; E. M. João Rodrigues Dantas; E. M. Manoel B. dos Santos; E. M. João Teles da Costa; E. M. José Nunes; E. M. José B. Leal; E. M. Antônio D. Nunes; E. M. João V. de Souza; E. M. Napoleão E. da Costa; E. M. Inez N. da Rocha; E. M. Antônio J. de Andrade e Escola Reunida Dr. Francisco Leite Neto.

Na rede estadual há: E. E. Prof. Gentil Tavares da Mota; E. Rural de Alagadiço e Escola E. Martim Garcez; no setor privado existem duas unidades de ensino: Educandário Paroquial Imaculada Conceição e Escola de Aplicação Sagrado Coração de Jesus.

As atividades culturais que mais propagam Frei Paulo e além-fronteiras são os eventos realizados no Museu e Memorial do Cangaço, localizado no Povoado Alagadiço, idealizado pelo escritor e membro da Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço - SBEC, Antônio Porfírio de Matos Neto. Porfírio escreveu, entre outros, *Lampião e Zé Baiano*, no povoado Alagadiço (2006). O Museu possui uma biblioteca, graças ao empenho de Antônio Porfírio.

Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos turísticos do município são a Igreja Matriz, as três praças principais e a sede da Filarmônica. Ao visitar Frei Paulo, não se pode dispensar as comidas típicas locais. Os deliciosos derivados do leite: queijo, requeijão e a famosa manteiga de garrafa; caldinho, feijoada, doces, balas de mel e a tradicional aguardente do Velho Antônio, iguarias muito apreciadas pela comunidade e pelo turista.

Memórias da Culinária

Sabe-se que os alimentos e a forma de fabricá-los estão impregnados na história de vida das pessoas. As comemorações pela chegada de um bebê, além do tradicional pirão de capão, eram regadas com uma bebida caseira chamada meladinha (cachaça pura, mel de abelha, alho, cebola branca, alecrim, losna, arruda e outros).

Em um parto difícil levei baforadas de cigarro de palha entre as pernas; desviraram um vestido meu que estava no avesso pendurado; vesti uma camisa suada do meu esposo, tomei gema crua e mingau de cachorro. Mas a menina só nasceu quando ela quis. Eram 40 dias sem tomar banho de cabeça. Mesmo já tendo cumprido o prazo estipulado, só porque o tempo estava nublado, minha mãe mandou que eu deixasse a nuvem passar porque podia chover*.



Terezinha da Fonseca Nunes de Góes (Dona Tereza)

Para as paridas, o resguardo era sagrado, e obedecido à risca sob os olhares das mulheres mais velhas da família (avós, mães, tias e comadres).

Segundo informou outra frei-paulense, Eulália Nunes de Góis, as refeições de sua casa seguiam um cardápio** que a matriarca (Terezinha da F. Nunes de Góes) cumpria para alimentar a prole. Além do eletrizante sábado por causa da feira, o dia mais marcante era domingo, por ser carregado de emocionantes lembranças:

No domingo acontecia o nosso banquete. Galinha ensopada e macarrão, entre outras coisas. Sempre aparecia em nossa casa uma moça casadoura, que ia aprender a cozinhar com minha mãe (Terezinha da F. N. de Góes). Ela preparava suflês, pudins, bolinhos fritos, fritadas, tortas e outros. As pessoas ficavam encantadas com todos os utensílios de cozinha que mamãe tinha: formas de fundo solto, forma para bolo xadrez, cortador de ovo, descaroçador de azeitona. Para a época (anos 1960), era o máximo. Sinto-me herdeira da criatividade dos temperos especiais, como do amor e o cuidado com a família***.

Em se tratando de um doce popular fabricado na cidade, visitantes e a comunidade apreciam a Espécia que já se tornou um atrativo entre as crianças e os adultos, mantendo-se uma tradição local.



Espécia*** – (Doce de Amendoim)

*Josefa Castália de Carvalho (92). Frei Paulo, 26 de setembro de 2017.

**Sábado: carne ensopada de boi, porco, carneiro e rim, com farofa de torresmo; domingo: galinha ensopada com macarrão; segunda-feira: lombo de boi com batatinha; terça: porco assado; quarta: moqueca de maxixe com camarão e carne moída com batatinha; quinta: feijoada ou cozido; sexta: livre para aproveitar sobras. Eulália Nunes de Góes. Aracaju, 6 de abril de 2018.

***Eulália Nunes de Góes. Aracaju, 6 de abril de 2018

****Ingredientes – Amendoim torrado e triturado mais farinha de mandioca, pitada de sal, açúcar e pimenta do reino e água. Mistura todos os ingredientes e adiciona calda de açúcar. Colaboração: Berenice Santos Silva de Rezende.

O setor de saúde conta com o Hospital e Maternidade Santa Mônica, um posto da Fundação Serviço de Saúde Pública – SESP, consultórios oftalmológicos e odontológicos e diversos postos de saúde distribuídos pelo município. A cidade é servida de água encanada, oferecida pela DESO. Além disso, há agências dos Correios, borracharias, salão de cabeleireiro, oficinas mecânicas, pousadas e restaurantes. O sistema de transporte de passageiro predominante é o rodoviário, que é realizado por duas Cooperativas de Transporte Alternativo de Passageiros: Coopertalse, Coagreste; e pela Cooperativa de Táxi de Frei Paulo, CooperFrei. A segurança pública é garantida com o apoio dos policiais civis e militares.

Panorama Social

A assistência social à comunidade é realizada com o apoio da Secretaria Municipal de Ação Social, em convênio com os governos estadual e federal; bolsa família, Benefício de Prestação Continuada – BPC; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI; Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Conta também com diversas associações de moradores e Sin. dos Trab. Rurais de Frei Paulo. O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente, que já está instalado, muito bem auxilia as comunidades da zonas urbana e rural.

Notas - Frei Paulo

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31453/candidatos>. Acesso: 13 de maio de 2021.

2. Para conhecer mais acerca da História de Frei Paulo, cf. FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; MATOS NETO, Antônio Porfírio de. **História de Frei Paulo**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 1999; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Cinform. Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2. Ed. 2009.

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX;

GOIS, Marta Maria Nunes de. **Memórias gustativas: O caso de uma família frei-paulense**. São Cristóvão/SE, 2012.

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. **História dos municípios**. Aracaju, 2002.

MATOS NETO, Antônio Porfírio de. **História de Frei Paulo**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 1999.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2. Ed. 2009.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31453/candidatos>. Acesso: 13 de maio de 2021.

<https://a8se.com/sergipe/noticia/2014/12/38769-curto-circuito-queima-imagem-de-mais-de-100-anos-na-igreja-de-frei-paulo.html>. Acesso em 20 de maio de 2019.

Acervos consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Frei Paulo
Acervo da Paróquia de Frei Paulo
Acervo particular de Berenice Santos Silva de Rezende
Acervo particular de Eulália Nunes de Góes

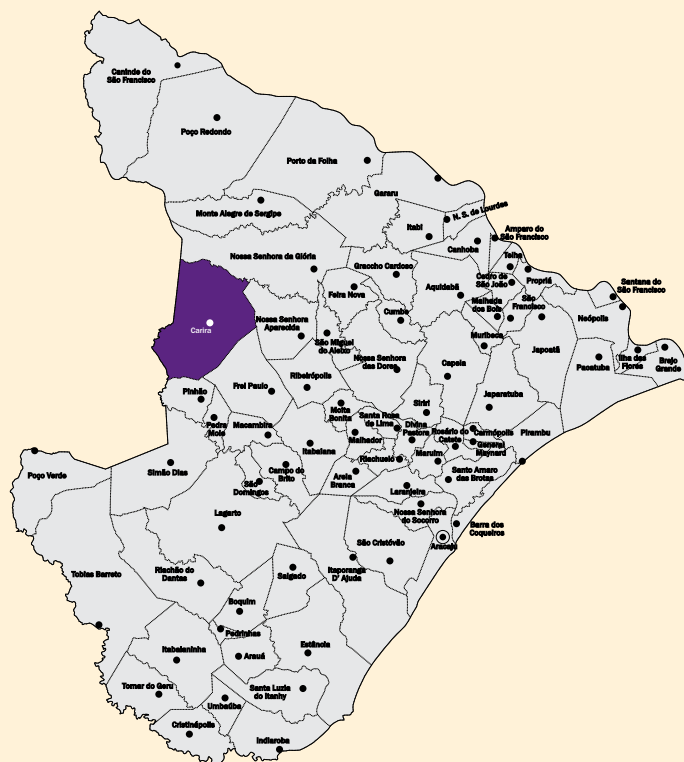
Colaboração Especial

Berenice Santos Silva de Rezende
Brenda Andrade Oliveira
Djalnete dos Santos Costa
Eulália Nunes de Góes
Iana Clarissa Oliveira Nunes
Josefa Castália de Carvalho
Maria José Rocha de Souza
Rosinalva S. de Oliveira
Susiclay de Oliveira Santos

Carira

Toponímia

O nome do município é uma homenagem à índia Cacique, muito amada e respeitada pelos nativos e demais habitantes da região chamada Mãe Carira.



Dist. Capital: 112Km

Área: 636 Km²

Nº de Povoados: 27 (vinte e sete)

População: 20.007 habitantes

Eleitores: 16.399

Localização: Microrregião de Carira

Vila (1953¹)

Cidade (1953)

Paróquia (1962)

Padroeiro Sagrado Coração de Jesus



Panorama Geográfico e Político

Por meio da Lei Estadual n.º 525-A, de 25 de novembro de 1953, foi criado o município de Carira. Distante 112 km de Aracaju, tem uma área de 636 km² e situa-se na Microrregião de Carira. Sua hidrografia é formada pelas bacias dos rios Sergipe, Vaza-Barris, rio dos Negros e rio das Lajes. O solo é do tipo Litólito Eutrófico, Podzólico Vermelho-Amarelo, Equivalente Eutrófico.

O Censo de 2010 registrou uma população de 20.007 habitantes, que se dividem na produção agrícola, pecuária, comercial e artesanal. Esta é produzida em pequenas proporções. Os eleitores somam 16.399 cadastrados em 2021. No município cultivam-se feijão, milho e mandioca. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, ovinos, suínos e galináceos. Em Carira, o Poder Executivo está representado pelo prefeito Diogo Menezes Machado, tendo sido eleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Para mais informações e contato com o prefeito e seus assessores, há os telefones: (79) 3445-2281/2284.

A Câmara Municipal é composta dos vereadores: Adenildo Francisco Filho, Edinaldo da Silva, Isael Paulino Porfiro da Silva, José Alves de Jesus, José Eraclito Ferreira, José Erivaldo dos Reis, José Iran da Silva, Josymario dos Santos, Juliano Aparecido da Silva, Maria Marcia Gardenia Santos e Pedro Almeida Passos. Para manter contato com os vereadores e seus assessores, o telefone da Câmara Municipal é (79) 3445-1506.

Praça Olímpio Rabelo de Moraes



Fórum Juiz José dos Anjos



Praça da matriz de Carira



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do Município



Bandeira do Município

Prefeito e vereadores²

Prefeito



Diogo Menezes
Machado

Vereadores



Adenildo Francisco
Filho



Edinaldo
da Silva



Isael Paulino
Porfiro da Silva



José Alves
de Jesus



José Eraclito
Ferreira



José Erivaldo
dos Santos



José Iran
da Silva



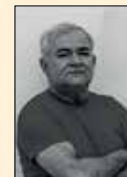
Josymario
dos Santos



Juliano Aparecido
da Silva



Maria Marcia
Gardenia Santos



Pedro Almeida
Passos

Panorama Histórico

Segundo estudos do pesquisador João Hélio de Almeida, deu-se na cidade de Lisboa, em 1767, a assinatura do documento histórico que fala sobre as terras que hoje circunscvem o município de Carira. “Trata-se da carta de doação da Sesmaria de Tábua, doada ao tenente João Paes de Azevedo, na margem esquerda do rio Vaza Barris, na época pertencente à Vila de Itabaiana”.

No início do século, o território que hoje compreende o município de Carira era chamado Mata de Itabaiana e fazia fronteira com o município de Bebedouro (Bahia), hoje Coronel João Sá e Pedro Alexandre, ambos no estado da Bahia. A população, nas proximidades do rio Vaza-Barris, era formada, na sua maioria, por habitantes do município de Lagarto. Os proprietários de terra recebiam influências da fazenda Caritá, de João Dantas dos Reis. Os Dantas de Bom Conselho (atual Cícero Dantas) serviram de “vaqueiro da guia”, e com eles chegaram, através do rio do Peixe, os primeiros moradores das terras de Mãe Carira.

Deve-se, portanto, a João Martins de Souza o início do povoamento da região de Mãe Carira, índia que chefiava uma tribo localizada entre o atual Tanque do Carira e Saco Torto. Na aldeia da matriarca indígena, a uma distância de dois quilômetros para o nascente, na Sesmaria do Varjado, João Dantas construiu a primeira residência, em 1865.

A história de Mãe Carira confunde-se com a do município³ e permanece na vida da cidade. Os moradores da localidade de Barra Larga (hoje Coronel João Sá) fizeram uma grande roça de milho, no Varjado (atual município de Carira). Os nativos sempre eram enxotados para longe de seu primitivo habitat, e se vendo sem suas terras para plantar, os índios começaram a desfrutar secretamente da mencionada plantação. Os novatos

ocupantes daquelas terras, notando os constantes desfalques, começaram a tocaiar os indígenas. Mas, sem êxito, resolveram fazer um acampamento escondido no roçado.

Em 25 de novembro de 1865, os índios, como de costume, foram buscar algumas espigas, e a Mãe Carira estava com eles. Quando cuidavam de colher as espigas, os donos do roçado incitaram cães ferozes sobre os índios, que fugiram em debandada. Os mais jovens conseguiram escapar, mesmo muito feridos. Foi terrível o corre-corre por entre a caatinga cheia de plantas espinhentas, como macambira, mandacaru e outras. Mãe Carira, a mais velha da tribo, ferida e perdendo muito sangue por causa das mordidas dos cães, caiu pesadamente próximo a um pé de Jequiri, ao lado da casa de João Martins. E foi naquele local que os cães atacaram-na novamente até quando ela veio a falecer. A chefe da tribo Carira foi sepultada pelo senhor João Martins no mesmo lugar em que tombou. Sobre sua cova, fixou-se um cruzeiro. Os moradores da região passaram a chamar essa localidade de Mãe Carira.

No início do século XX, o município passou a ser chamado apenas de Carira. Em 1953, pela Lei Estadual n.º 525-A, de 25 de novembro do mesmo ano, Carira foi elevada à categoria de cidade, separando-se de Frei Paulo. Foi instituído município no dia 6 de fevereiro de 1955, com a posse de seu primeiro prefeito, Olímpio Rabelo de Moraes.

Os povoados mais populosos do município de Carira são: Bonfim, Fazendinha, Altos Verdes, Cutias, Baixa do Gado, Baixa da Lama, Carreiro, Queimada do Milho, Descoberto, Tanque Novo, Santo Antônio, Ladeira da Coalhada, Macaco, Três Tanques, Canoa, Cansação, Bezerra, Boa Sorte, Perdidos, Pedra Branca, Juá e Pubas.



Monumento em homenagem à Mãe Carira⁴



Igreja Matriz - Sagrado Coração de Jesus

Panorama Econômico

Embora o milho esteja presente nas vozes da história local desde o surgimento da povoação, o algodão teve seu reinado impulsionando a economia do município. Nas terras de Carira primeiro foi cultivado o algodão. Na década de 1980, com a demanda de milho para outras localidades, as pessoas começaram a investir nesse tipo de cultura agrícola.

Antigamente, a população de Carira vivia de criatório, pastoreio e caça – envolvendo uma agricultura rudimentar e limitada às necessidades da casa – quando, nos primeiros anos do século XX, foi despertada para a produção de algodão. A atividade econômica de Carira está distribuída nas produções agrícolas, com destaque para a produção de milho, feijão e mandioca; pecuária – na criação há rebanhos bovino, ovino e caprino e ainda galináceo; comercial, artesanal: cerâmica, rendas e bordados. A Fábrica de Calçados Azaléia, que empregava mão de obra local, lamentavelmente fechou. O comércio local dispõe de padarias, farmácias, supermercados, mercearias, bares, boutiques, casas de internet para pesquisas e entretenimento, dentre elas a Internet Centro e uma Escola de Informática. Além desses estabelecimentos comerciais, todas as segundas-feiras acontece a tradicional feira da cidade, que é o principal ponto de encontro entre os moradores dos povoados com os da cidade para compra e venda de produtos que também vêm de localidades circunvizinhas.

Existem na sede municipal três estabelecimentos bancários: Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil e Banco do Estado de Sergipe – BANESE, além de postos avançados da Caixa Econômica Federal (Casa Lotérica) e Banco Postal na Agência dos Correios (BRADESCO). As fontes de receita são garantidas pelo ICMS, Royalties, ISS, FPM, IPTU, IPVA, IPI – Exportação, FUNDEB, dentre outros.

Panorama Cultural

As festividades do município estão voltadas para os louvores ao padroeiro, já que a maior parte da população é tradicionalmente católica, e festa do vaqueiro, com sua frequência irregular. Em abril acontece o Bloco Caldeirão, com o empresário Emerson Produções, que desde 2001 realiza o carnaval fora de época na principal avenida da cidade. Nessa época, também é realizado o Carira Cross, que já é tradição há onze anos.

Em junho tem-se como tradição o forró na praça de eventos e apresentações de quadrilhas e concursos de quadrilhas de outros municípios sergipanos e baianos, com o patrocínio da Prefeitura.

No mês de setembro acontece o tradicional desfile cívico. Há representações nas principais avenidas da cidade com alunos das redes municipal, estadual e particular, em comemoração ao dia 7 de setembro.

Outubro é animado com a Festa do Vaqueiro, reunindo toda a vaqueirama da região e municípios circunvizinhos. Em novembro acontece a festa do padroeiro. Todos os eventos religiosos são coordenados pelo padre Raul Borges. Em dezembro é realizado o Forró Folia, promovido também por Emerson Produções.

Para abrilhantar o calendário festivo, há a Filarmônica João Alves de Oliveira, o repentista João Pereira da Silva e diversos grupos musicais de seresta, além do sanfoneiro Erivaldo de Carira.

Alguns eventos e seus responsáveis estão na memória da cidade: Antônio Rodrigues e os penitentes; o São Gonçalo do Amarante e Mestre Pelinho; o Natal (década de 1920) e a Marujada de Felício; os cavalinhos de Messias; Barrufo (jogo) de Chico de Ciriaco; os reisados de Chichio e de Firmino Cambotá.

Entre os fatos e as personalidades importantes para a história de Carira convém citar: 1) o primeiro vapor (máquina de descaroçar algodão) foi montado pelo velho Guedes, vendido depois a Henrique Lameu, maior comerciante de Carira até 1910; 2) José do Padre, um dos industriais de algodão mais conceituados do povoado e pessoa influente no governo do Estado, conseguiu, em 1912, o primeiro destacamento policial; 3) em 1913, no gov. de Siqueira de Menezes, foi criada a primeira escola pública, sob a regência da profa. Rosa Amélia; 4) no ano de 1919, Carira possuía quatro beneficiadoras de algodão, à frente desse comércio cita-se José do Padre, que depois de sua morte foi substituído por seu genro Jason Tavares.

As figuras populares são muito queridas no município: João de Pequena (chefe da Volante); M^a Conrado de Souza, Dona Narinha – dançarina do São Gonçalo; M^a Tempero, a Velha Mila; Manoel Hipólito; Maria Evangelista do Espírito Santo, Maria da Areia (doceira); Santo Venâncio; Antônio Moreno; Seu Dão; Manezinho; João das Aroeiras e Juca Lobisomem.

O Cangaço deixou rastros nas terras carirenses, conforme registro de João Hélio de Almeida:

Lampião visitou o município duas vezes. Na primeira visita em 1º de março de 1929, o bando de Lampião chegou próximo a Carira e ficou à espera de alguém que anunciasse sua chegada. E oito meses depois, no domingo de 24 de novembro 1929, os cangaçeiros demoraram meio dia apenas e logo, sem ninguém saber, rumou para Capela/SE.⁵

Carira conta a lenda de “Os Encantados”. Um dos motivos do temor ao Alferes Manuel Hipólito era a crença de que ele podia esconder-se (tornar-se invisível), além de conhecer poderosas forças ocultas. A lenda de “O Batismo” diz que, no passado, quando morria algum anjo ou criança pagã, ao sétimo dia da sua morte, um padre ou uma pessoa idosa deveria ir ao túmulo batizá-la; se ninguém o fizesse, a criança falecida começaria a chorar e podia virar bicho.

Não se pode deixar de citar os filhos do município: Antônio Conrado de Souza, político; Aroaldo Chagas, político, agropecuarista e uma pessoa muito influente no município; Jecílio Soares de Lima; João Hélio de Almeida, historiador e professor; João Pereira dos Santos; João Rabelo de Moraes, romancista; Juarez de Lima; Milton Pereira de Lima; Neusa Chagas Olímpio Rabelo, político, lutou pela emancipação do município; e Márcia M^a de Oliveira, professora, pesquisadora, estudiosa da história de Carira. É oportuno lembrar também o padre Raul Borges, que, mesmo não sendo filho do município, é um estudioso da paróquia local.

Quanto à Educação os principais estabelecimentos são: escolas de E F: Aroaldo Chagas, Maria Esmeralda Costa e Ilda Almeida Dutra. Mantidas pelo governo do Estado estão: EEMF Prof. Artur Fortes, Escola de E F Antônio Dutra Sobrinho e uma Escola de E. Infantil no

antigo prédio da CNEC. No segmento particular, são três os estabelecimentos de ensino: Colégio Ideal Sagrado Coração de Jesus, Encanto de Fada e Alegria do Saber. Existe também Curso de Supletivo Fundamental EJAEEF. A Biblioteca Municipal Olímpio Rabelo de Moraes dispõe de uma quantidade razoável de livros para pesquisas e leituras.

Com relação à religiosidade carirenses, há segmentos católicos e protestantes, que se respeitam mutuamente. A Igreja Católica tem quatro templos na cidade: a Igreja Matriz; a Igreja Santa Cruz, que foi a primeira da cidade; a igreja do bairro Vila Nova e a igreja do bairro Matadouro Velho. As denominações protestantes, entre outras, são: Igreja Adventista do Sétimo Dia, Igreja Assembléia de Deus, Igreja Batista, Igreja Deus é Amor, Igreja Congregacional, Igreja Pentecostal Seguidores de Cristo, Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, Igreja Quadrangular, Igreja Congregação Cristã do Brasil e Igreja Universal do Reino de Deus, e outros.

Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos turísticos são a Praça Olímpio Rabelo de Moraes, a Praça José Durval de Matos, o BNB Clube, a Praça de Eventos e a Igreja Matriz. O turista pode deliciar-se com os pratos típicos da região e pode dispor-se ainda pousadas, restaurantes e churrascarias.

Memórias da Culinária



Doce de bofó – é uma cocada típica muito apreciada nessa localidade. É feita com açúcar e raiz de umbuzeiro ralada (que substitui o coco). Foto: João Hélio de Almeida – Feira de Carira/SE

Em Carira, é comum a comunidade, no cotidiano, fazer uso da raiz de umbuzeiro como matéria prima para um produto alimentar típico, o Doce de Bofó, que, segundo os carirenses, representa o povo dessa terra. O umbu é uma das formações vegetais do Nordeste considerada sagrada. O umbuzeiro, com sua vasta copa, além de acolher em sua sombra animais que pastam e cavaleiros exaustos do calor escaldante dessa região, tem em seus frutos valiosa fonte de subsistência das populações menos abastadas. Para alguns autores, “o umbuzeiro é símbolo de resistência, por ser forte perante os períodos de seca. A colheita é feita, principalmente, pelas mulheres,

que passam esses saberes para as futuras gerações. Esse extrativismo tradicional contribui para a alimentação das famílias e ainda garante a geração de renda para muitas comunidades**.

Para João Hélio, o Pirão para Mulher Parida está intimamente ligado aos costumes e práticas domésticas. Segundo comentou, era comum em Carira se ouvir dizer: “pobre quando come galinha, um dos dois está doente”. A assertiva procede pelo fato de, na época, ser um produto alimentar de qualidade e só utilizado em ocasiões especiais, porque se tratava de um alimento saudável.

Quando uma mulher engravidava, providenciava-se a aquisição de frangos para serem castrados e cevados. Isso com intuito de engordar para deixar o pirão amarelo. Após o nascimento da criança a família fazia um banquete para os amigos e familiares. A festa era regrada à meladilha (cachaça limpa + mel de abelha + arruda + cebolinha). Era um exemplo de fartura. Essa comida era tão marcante que algumas mulheres diziam: ‘parir é bom porque a gente come pirão de capão.’

Além da cocada feita com raiz de umbuzeiro, o “Pirão de parida”, alguns produtos derivados do leite deixaram recordação no convívio familiar nesse município. Residindo na zona rural, a professora Elze Soares*** registra que no fabrico do requeijão, o soro do leite ganhava alguns ingredientes e servia para a produção de angu que era conhecido pelo nome de “Onça”. Lá em casa quando se fabricava requeijão todos ficavam ansiosos esperando a hora de comer “Onça”.

*Disponível em: <http://www.bemdiverso.org.br/plantas/umbu8>. Acesso em 1º de março de 2019.

**João Hélio de Almeida. CARIRA, 26 de setembro de 2017.

***Elze Soares Andrade. Aracaju, 9 de maio de 2018.

Para João Hélio, o Pirão para Mulher Parida está intimamente ligado aos costumes e práticas domésticas. Segundo comentou, era comum em Carira se ouvir dizer: “pobre quando come galinha, um dos dois está doente”. A assertiva procede pelo fato de, na época, ser um produto alimentar de qualidade e só utilizado em ocasiões especiais, porque se tratava de um alimento saudável.

Quando uma mulher engravidava, providenciava-se a aquisição de frangos para serem castrados e cevados. Isso com intuito de engordar para deixar o pirão amarelo. Após o nascimento da criança a família fazia um banquete para os amigos e familiares. A festa era regrada à meladilha (cachaça limpa + mel de abelha + arruda + cebolinha). Era um exemplo de fartura. Essa comida era tão marcante que algumas mulheres diziam: ‘parir é bom porque a gente come pirão de capão.’

Além da cocada feita com raiz de umbuzeiro, o “Pirão de parida”, alguns produtos derivados do leite deixaram recordação no convívio familiar nesse município. Residindo na zona rural, a professora Elze Soares registra que no fabrico do requeijão, o soro do leite ganhava alguns ingredientes e servia para a produção de angu que era conhecido pelo nome de “Onça”. Lá em casa quando se fabricava requeijão todos ficavam ansiosos esperando a hora de comer “Onça”.

Como uma das tradições alimentares de lá na época das festas juninas, comiam-se canjica e pamonha no almoço, uma prática alimentar cujo cereal básico é o milho, como fala à lenda da Mãe Carira, que morreu em roça de milho.

Há um hospital e maternidade com o Plano de Saúde da Família - PSF e ambulâncias do SAMU Estadual. A maioria das ruas são pavimentadas, a água encanada é distribuída pela DESO e a energia chega às residências pela Empresa ENERGISA. A cidade tem oficinas mecânicas e salões de cabeleireiro. Os transportes rodoviários são realizados pela Viação Santa Maria, pelos alternativos, mototaxistas, táxis e outros.

A Segurança Pública é mantida pelo 3º Batalhão da Polícia Militar da Segunda Companhia.

Panorama Social

O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente foi reativado através da assistente social Ana Cristina Machado. A assistência social em Carira melhorou muito com o surgimento das associações, localizadas nos povoados e na sede municipal. Há mais de 30 associações

regulamentadas pelo Conselho de Desenvolvimento Municipal - CONDEM. Essas agremiações muito se empenham em defender os interesses daqueles que estão a elas vinculados. Através da AssUCar - Associação dos Universitários de Carira, os universitários deslocam-se para assistir às aulas de cursos presenciais nas universidades das cidades de Itabaiana, Aracaju e São Cristóvão, predominantemente na UFS.

Doenças mentais

É importante registrar que, segundo informou um agente de saúde⁶, a grande frequência de doentes mentais que existem no município preocupa os administradores públicos locais. Mensalmente, são autorizadas aproximadamente setenta receitas de remédios controlados, em apenas uma região do município, fato que merece um estudo mais aprofundado.

Notas - Carira

1. Com a outorga de cidade institui-se a municipalidade (Vila).
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31275/candidatos>. Acesso: 10 de março de 2021.
3. Para saber mais sobre a História de Carira, cf. ALMEIDA, João Hélio de. **Carira**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2000; FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. E SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed., 2009; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/carira/panorama>.
4. Disponível em: <http://sergipeemfotos.blogspot.com.br/2014/02/municipio-de-carira.html>: Autor desconhecido.
5. ALMEIDA, João Hélio de. **História de Carira**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2000.
6. Informação colhida em dezembro de 2007, quando a equipe de UNIT visitou o município para aquisição de dados complementares necessários à atualização do Sergipe Panorâmico.

Referências e Fontes

ALMEIDA, João Hélio de. **Carira**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2000.

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. E SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed.; 2009..

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31275/candidatos>. Acesso: 10 de março de 2021.

<http://sergipeemfotos.blogspot.com.br/2014/02/municipio-de-carira.html>]. Em 7/3/ 2019

<http://www.bemdiverso.org.br/plantas/umbu8>. Acesso em 1º de março de 2019.

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=280140&idtema=101&search=sergipe%7Ccarira%7Cfundacoes-privadas-e-associaoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil-2010->

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/carira/panorama>

Acervos consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Carira

Acervo da Câmara Municipal de Carira

Acervo da S. Municipal de Educação

Acervo particular de João Hélio de Almeida

Acervo da Paróquia de Carira

Colaboração Especial

Anailson Souza

Andreza Victória dos Santos

Elze Soares Andrade.

João Hélio de Almeida.

Maria Sirleide da Conceição

Severino dos Santos

Campo do Brito

Toponímia

A vila foi chamada de Brito porque seus habitantes, na maioria, descendiam da família de Porfírio Rumão de Brito, proprietário de terras na região conhecida como Brito Velho, atual Campo do Brito.



Dist. Capital: 64 Km

Área: 202 Km²

Nº de Povoados: 17 (dezessete)

População: 16.749 habitantes

Eleitores: 14.271

Localização: Microrregião de Agreste de Itabaiana

Freguesia ou Paróquia (1845)

Vila (1894)

Cidade (1938)

Padroeira Nossa Senhora da Boa Hora



Panorama Geográfico e Político

Através da Lei nº 68, de 4 de outubro de 1894, Campo do Brito foi elevada à categoria de Vila. Dista da capital 64 km e possui uma área de 202 km². Está situada na Microrregião Agreste de Itabaiana. Sua bacia hidrográfica é constituída pelos rios Lomba, Pedras, Trairas, Mongiga, Vaza-Barris. Possui uma população de 16.749 habitantes, conforme o Censo de 2010, entre os quais 14.271 são eleitores, em 2021. Faz limites com os municípios de Macambira, São Domingos e Itabaiana. Campo do Brito se situa a 9km a Sul-Oeste de Itabaiana, a maior cidade nos arredores. Situado a 219 metros de altitude, o município de Campo do Brito tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 10° 43' 51" Sul, Longitude: 37° 29' 41" Oeste¹.

Em se tratando de política, em Campo do Brito, o Poder Executivo está representado pelo prefeito reeleito Marcell Moade Ribeiro Souza (2021 a 2024). Ele atende no prédio da Prefeitura e pode ser contatado pelos telefones: (79) 3443-1102 e 3443-1109.

O Poder Legislativo está constituído dos vereadores: Allisergio dos Santos Andrade, Ana Karla Santos Passos, Antonio Carlos Gois Almeida, Genilson da Silva Menezes, João Batista Santos, Jose Adeilson Santos de Jesus, José Edinelson Santana, Jusileide Oliveira Dias, Maria Valdilece Sousa Almeida, Medice Santos de Andrade e Reginaldo Andrade Passos. Eles despacham na Câmara Municipal, cujo telefone é 3443-1331.



Câmara do Município



Fórum Dr. Martinho Gomes



Prefeitura do Município

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do Município²



Bandeira do Município³

Hino do município

Letra e música: Adalberto Fonseca

Viva Campo do Brito, querido
Neste dia da Emancipação
Guardo a data com amor e respeito
Este feito do meu coração.

Foi num vale de campos floridos
Com montanhas além verdejantes
Contemplando a colina sagrada
Campanário da serra dos montes

Grossas nuvens com flocos brilhantes
Sob um céu do mais puro anil
A miaba este monte sagrado
Repositório do nosso Brasil.

Salve herói que nos fez libertados
Dos grilhões as correntes quebrou
Padre Freire imortal celebrado
A vitória com o povo cantou

Prefeito e vereadores⁴

Prefeito



Marcell Moade
Ribeiro Souza

Vereadores



Allisergio dos
Santos Andrade



Ana Karla
Santos Passos



Antonio Carlos
Gois Almeida



Genilson da
Silva Menezes



João Batista
Santos



Jose Adeilson
Santos De Jesus



José Edinelson
Santana



Jusileide
Oliveira Dias



Maria Valdilece
Sousa Almeida



Medice Santos
de Andrade



Reginaldo
Andrade Passos

Panorama Histórico

A primeira penetração do território que deu origem ao atual município de Campo do Brito iniciou-se em 1º de março de 1601, quando os padres da Companhia de Jesus, os jesuítas, por intermédio do irmão Amaro Lopes, obtiveram, em sesmaria, três léguas entre o vale do rio Vaza-Barris e a serra da Cajaíba. Estas terras depois vieram a fazer parte da região de Itabaiana, que compreendia o município do mesmo nome, e ainda os de Campo do Brito, Frei Paulo, Carira, Ribeirópolis e Simão Dias, cujo solo tinha uma cobertura vegetal que se prestava à criação de gado. O primeiro povoamento que deu origem ao município de Campo do Brito data da época posterior ao domínio holandês em Sergipe.

Na primeira metade do século XIX, foi criada a Freguesia de N. Sra. da Boa Hora, de Campo do Brito, desmembrada da de Santo Antônio e Almas de Itabaiana, conforme Lei Provincial nº 135, de 30 de janeiro de 1845. Pela Lei Estadual nº 68, de 4 de outubro de 1894, foi Campo do Brito elevado à categoria de Vila, com a mesma denominação e limites da antiga freguesia. Recebeu foros de cidade por Decreto-lei nº 69, de 27 de março de 1938. Foi José Siqueira de Menezes quem incentivou os ideais de emancipação de Campo do Brito, por causa de compromisso político firmado com o padre Francisco Freire. Este

sacerdote participava da vida religiosa e das contendas políticas do município e do Estado. Depois de ter elegido o seu candidato a governador, reuniu militantes partidários para lutar pela independência dos domínios britenses. Pelo fato de serem eles subordinados aos domínios de Itabaiana, as lideranças desta cidade fizeram ameaças à daquele município, pois não queriam perder prestígio junto aos principais líderes sergipanos.

Nas eleições para o cargo de prefeito, o Padre Francisco Freire concorreu com Arnóbio Batista de Souza, saindo-se vitorioso o primeiro. Portanto, o primeiro intendente eleito pelo povo de Campo do Brito foi o Padre Francisco Freire de Menezes, líder religioso e político que teve importante papel na luta em favor da independência de Campo do Brito e também um defensor das causas sociais. Vale registrar que nas décadas de 1950 e 1960, ocorreu a fragmentação do município, surgindo, assim, os municípios de Pinhão, Macambira, São Domingos e Pedra Mole⁵.

Além da sede, o município de Campo do Brito é formado pelos povoados: Brito Velho, Caatinga, Redonda, Ceilão, Gameleira, Garangau, Limoeiro, Mokinga, Pilambi, Serra das Minas, Tapera da Serra, Serra Vermelha, Boa Vista, Tabua, Poço Comprido, Rodiador e Candeias.

Panorama Econômico

As atividades econômicas de Campo do Brito estão distribuídas entre a agricultura, pecuária, indústria, comércio e artesanato. Os principais produtos agrícolas cultivados são o amendoim, batata doce, feijão, mandioca e milho. Na pecuária é desenvolvida a criação de rebanhos bovinos, ovinos, suínos, galináceos, caprinos, equinos e a aquicultura, destacando-se a criação de gado. No setor industrial, há fábricas mecanizada de farinha, que é vendida em diversos municípios e fora do Estado.

Produção de farinha*

Campo do Brito é um dos maiores produtores de farinha de mandioca e derivados do estado de Sergipe. Agrega uma expressiva quantidade de casas de farinha, mesmo com uma população rural considerada pequena. O desenvolvimento econômico tem se destacado nessa atividade, gerando renda e empregos. São centenas de casas de farinha espalhadas por toda a região. Possui uma Cooperativa dos Produtores de Mandioca (Coofama). De lá saem: farinha de mandioca, beiju de fécula, bolo de macaxeira, biscoito de goma, bolo bacía, pé de moleque, tapioca refrigerada a vácuo, macaxeira refrigerada a vácuo, empadinha de macaxeira doce e salgada, bolachas, entre outros.

* ROCHA, Marielle. **Mandioca, da subsistência às altas cozinhas**. 2016. Disponível em: <<https://medium.com/contexto-ufs/mandioca-da-subsist%C3%Aancia-%C3%A0s-altas-cozinhas-457112d509a2>> acesso em 30 de julho de 2017.

Além dessas atividades, o município possui uma grande variedade de atividades comerciais: armarinhos, armazéns, material para construção, restaurantes, lanchonetes, farmácias, boutiques, bares, postos de combustíveis, panificações, funerárias, lanchonetes, sorveterias, mercadinhos, construtoras, açougue, empresa de turismo, madeireiras, marcenarias, lojas de artigos para presentes e de artigos de cama, mesa e banho; Lívia Modas; G&A Presentes e muitos outros.

No ramo de serviços citam-se: academias, centros de formação de condutores, salões de beleza, lotérica, oficinas de automóveis, oficinas de motocicletas e bicicletas, consultórios odontológicos, cartórios, um cartório eleitoral, agência dos Correios, escritórios de contabilidade, escritórios de advocacia, lojas de móveis e eletrodomésticos, armarinhos e revendedores de botijão de gás. O município ainda conta com a feira livre todas as sextas-feiras. As fontes de receita são: Royalties, IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, IPI – Exportação e outros. Há ainda o Banco do Brasil e o BANESE.

Panorama Cultural

A cidade fica animada com os principais eventos: Festa de São José, no dia 19 de março; festejos juninos; Festa de Agosto, em que se festejam a padroeira, Nossa Senhora da Boa Hora no dia 15, e o copadroeiro São Roque, no dia 16; o Brito Folia, que acontece entre os meses de setembro e outubro e, finalmente, a Festa de Emancipação Política do Município, no dia 29 de outubro. As solenidades religiosas contam com o apoio do Padre Rogério Augusto de Jesus Santos, do Diácono Cláudio Ferraz Ribeiro Brito e da comissão organizadora. Já as festas sociais, ornamentações e os eventos culturais ficam a cargo do Departamento de Cultura e Turismo.

Igreja Nossa Senhora da Boa Hora



PADRE FRANCISCO FREIRE DE MENEZES*14.07.1863
+25.10.1929Saudades de sua sobrinha Igreja Matriz
Maria Freire de LimaNo amor de Deus e na
paciência de Cristo (Tess. 35)
A saudade de seus
familiares e paroquianos**PADRE JOSÉ EVERALDO LIMA VIANNA**Estância 24.03.1923
Ordenação 04.11.1956
C. do Brito 11.09.1991**ALÍPIO FREIRE DE MENEZES***15.08.1872
+20.07.1915Saudades de sua neta
Genoveva Freire

Jazigos existentes na Igreja Nossa Senhora da Boa Hora

Os evangélicos congregam, entre outros, na Igr. Batista; na Igr. Universal do Reino de Deus; na Igr. Adventista do Sétimo Dia; na Assembleia de Deus; Centro Unidos na Fé; Deus é Amor; Igr. Adventista da Promessa; Testemunhas de Jeová e Congregação Cristã no Brasil. Os espíritas frequentam a Casa do Caminho. Já os seguidores da seita umbandista se reúnem no Terreiro de Augusto de Dedé.

O município tem tradição no folclore e na música erudita. O São Gonçalo é um grupo passado de pai para filho há cinco gerações; a Banda de Pifanos foi criada há mais de 100 anos; Capoeira; Reisado; a Quadrilha Rala-Rala, fundada em 1990, e, a partir de 2001, passou a ser chamada de Calcinha Preta; o município tem os grupos musicais: Temperatura do Brega; Sandro DJ e C&A; AJC; Gilsan e Seus Teclados e Estrelas do Sucesso, e alguns sanfoneiros. Animam as festividades em Campo do Brito duas bandas de músicas, a mais antiga é a Filarmônica Nossa Senhora da Boa Hora e a mais recente, a Lyra Popular.



Automóvel que pertence ao Maestro da Filarmônica Nossa Senhora da Boa Hora, Manoel Oliveira, conhecido como Manoel da Banda

Não se pode deixar de mencionar personalidades como Padre Francisco Freire, primeiro intendente eleito do município; Maria Delfina Celestino de Oliveira, professora e diretora do Grupo E. Guilherme Campos; Antônio

Ambico Fonseca (Buía). É oportuno citar os filhos da terra: Adalberto Fonseca, escritor, historiador e poeta, conhecedor da história da região centro-sul; Amélia Lobão, professora; Domingos F. de Almeida, vigário e professor, membro da ASL; América, professora, farmacêutica prática, a primeira da cidade, foi envolvida com o Serviço Militar; Edite Souza Cruz, professora, diretora de escola e presidente do hospital da cidade; Emiliano José Ribeiro (viveu 107 anos), prefeito; Gizelda Santana de Moraes (1939-2015), doutora em Filosofia, professora da UFS, escritora, renomada ficcionista, poeta e pesquisadora, membro da ASL; Ivan Paixão, médico, dep. Federal; Jairo Alves de Almeida, professor e radialista, incentivador do projeto Banda de Músicas em Sergipe; Marcionilio Rocha, superintendente da CODEVASF; Raul Ermenegildo da Fonseca, Capitão de Fragata da Marinha/RJ; Carlos Kempes S. de Jesus, desportista; Osvaldina R. da Cruz Melo, graduada em Geografia; como diretora do Colégio E. Djenal Queiroz; ganhou o Prêmio em Gestão Escolar, em 2000, com viagem de estudo aos Estados Unidos; escreveu, Crescimento Urbano de Campo do Brito (1975-1985) UFS, 1987; Maria Josefa de M. Almeida, escritora; padre José Everaldo L. Vianna; Faroleo, artista plástico; Titi, escultor; Francisco Paixão, dep. estadual, ocupou a presidência da A. Legislativa de Sergipe; Cássio José Barreto, graduado em Serviço Social, dedicou-se a atividades esportivas; Lindomar Almeida, músico, maestro da Filarmônica N. Sra. da Boa Hora; Genacteo Lisboa Almeida, alfaiate, entrou para a Filarmônica N. Sra. da Boa Hora, assumiu o cargo de juiz de Paz e chefe político; Gervásio L. de Almeida, funcionário do IBGE, auditor da Receita Federal, colaborou na Filarmônica N. Sra. da Boa Hora da qual foi seu presidente; Jucemar Milton dos Santos, subtenente, integrou a Banda Sinfônica dos F. Navais; Bruno Andrade, poeta premiado; Franciele Amoroso (Medalha de Olimpíada de Matemática) e Joseana Souza da Fonseca, mestre em Letras, autora do livro *Nas trilhas da Narrativa*.

A cidade também conta a lenda da Serra da Miaba, situada em áreas de São Domingos e Campo do Brito. É muito conhecida a Serra da Miaba, situada à margem esquerda do Rio Vaza-Barris. Talvez não se saiba ainda que ela é considerada encantada pelos camponeses que moram em suas circunvizinhanças. “A serra chora, com certeza”. Dizem os crédulos que os cristalinos arroios que descem do cimo, formando lindas cascatinhas, que se vão perder no rio Vaza-Barris, são fios de lágrimas que irrompem d’alma magoada daquele gigante pético, que constitui a primeira maravilha natural do município de Itabaiana⁶.

A Sec. M. de Educação de Campo do Brito administra as escolas da rede municipal, assim distribuídas: E. M. Bento B. Bezerra; E. M. Padre Freire Menezes; E. M. Padre Everaldo Lima Viana; E. M. Dr. José Passos Porto; E. M. J. Secundo Filho; E. M. Dr. José Pedro C. de Oliveira; E. M. Manoel José da Cruz; E. M. Francisco Vieira da Paixão; E. M. Josefa Andrade; E. M. José Freire

de Lima; E. M. José Carlos de Mendonça; E. M. Antônio da Cruz Filho; E. M. João Brasilino da Cruz; E. M. Castelo Branco; E. M. G. Apolônio da Fonseca; E. M. Maria de Andrade Cruz; E. M. Roque José de Souza; E. M. João Luiz da Rocha; E. M. Maria Delfina C. de Oliveira.

As escolas da rede estadual são: Colégio E. Guilherme Campos; C. E. Roque José de Souza; C. E. Francisco Paixão; E. E. Lúcia M^a Bezerra S. A. Cruz.

Compõem ainda o setor educacional as escolas particulares: Centro E. N. Sra. da Boa Hora; Colégio Ernesto Sobrinho e o Colégio Novo Mundo.

Em relação ao esporte e lazer, o município possui o Dep. de Esporte e Lazer, que conta com o Ginásio de Esportes Gov. Albano Franco, o Complexo Desp. José Roque da Cruz, quando sob a direção do prof. José Carlos Santos realizou eventos esportivos e culturais, a saber: I Campeonato de Dominó, I Campeonato Britense de Futsal, I Copa de Futsal e outros.

Os desportistas podem contar também com o Britense Futebol Clube, o Grêmio Cultural 20 de Outubro, Deny's Clube, Clube Social Britense, AABB Associação Atlética do Banco do Brasil e Espaço Multieventos.

Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos turísticos do município são: a Serra da Miaba, com 500 metros de altura; a Serra São José, onde é realizada a Festa de São José; a Bica da Tapera da Serra e a Barragem do Brito, as quais são visitadas por pessoas de todo o estado de Sergipe. Nos eventos que se realizam

nessas localidades pode-se dispor de bares com música ao vivo, diversos tipos de comidas típicas. O turista ainda pode participar do Brito Folia e das festas dos padroeiros.

Em Campo do Brito o visitante pode conferir as obras de arte de José Francisco Menezes (Chico Artes), que faz decoração em frutas, a exemplo da melancia, melão e outros; Jonathas dos Santos, que produz candeeiro⁷, e Thiago Trindade, artista plástico.

O turista e os moradores podem dispor de uma variedade de restaurantes, lanchonetes e churrascarias, a exemplo da churrascaria e pizzaria A Portuguesa, churrascaria São Roque, churrascarias 5 Irmãos, restaurante Nossa Senhora Aparecida, churrascaria e restaurante Encontro dos Caminhoneiros, além de outros.

Os moradores e os visitantes contam também com os serviços da DESO, ENERGISA, Correios, Hospital de Caridade N. Sra. da Boa Hora e Unidade de Saúde Pedro Celestino de Oliveira. A Sec. Municipal de Saúde é composta por unidades distribuídas na cidade e povoados; diversas equipes do Prog. de Saúde da Família - PSF composto por médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde, pediatras, ginecologistas e clínico geral. Os exames e consultas especializados são marcados pela internet. Além desses serviços, há salões de beleza, academias, Centro de Formação de Condutores, lotérica, oficinas de automóveis, oficinas de motocicletas e bicicletas, consultórios odontológicos, escritórios de contabilidade, escritórios de advocacia e outros. Há ainda transporte rodoviário, Britur, V. Turismo (ônibus), Expresso Anytur (ônibus e topics) e mototáxi.

Memórias da Culinária

Às idênticos pratos típicos aparecem representando diversas localidades nos 75 municípios sergipanos. Muito procurado em Campo do Brito, destacando a gastronomia local, é a macaxeira com charque assada, que também é conhecida como escondidinho de charque. E ainda produtos fabricados com mandioca ou macaxeira (matérias-primas abundantes na região): pé de moleque, beiju, bolos, bolachas, biscoito de goma, entre outros pratos típicos.



Bolachões xeba e bolachões recheados com cocada. Panificação N. Sra. da Boa Hora. Campo do Brito/ SE.

Outro destaque que ganhou fama entre os britenses é o bolachão xeba, que é apreciado pelos moradores e visitantes, um produto popular que também contribui para impulsionar a economia local. Produzido em todas as panificações do município, é distribuído para vários municípios da região e já ganhou fama em outros estados. Esse bolachão já foi tema de matéria exibida pela TV Atalaia. Com isso, a xeba de Campo de Brito passou a despertar o interesse dos consumidores de várias localidades do Estado.

Padarias já fazem parte da história de Campo do Brito, visto alguns produtos há décadas serem aprovados pela população da cidade e moradores de regiões circunvizinhas. Tudo isso é um motivo especial para se dar uma passadinha no Brito.

No tocante ao ramo de fabricação de pães e bolachas, a cidade de Campo do Brito, desde a década de 1950, escolheu produzir massas alimentícias. O tipo, decerto, foi uma influência da Copa do Mundo de 1958, quando o Brasil se sagrou campeão. Nesse mesmo ano os britenses passaram a comprar um dos complementos diários no lanche e cafés: as bolachas Copa do Mundo.

Panorama Social

Os direitos da criança e do adolescente podem ser garantidos pelo Conselho Tutelar. São de fundamental importância para a comunidade britense, entre outras, as agremiações sociais: Assoc. dos Trab. de Campo do Brito, Assoc. C. de Garangau, Assoc. C. dos Moradores do Pov. Gameleira e Adjacências, Assoc. C. dos Moradores do Pov. Cercado e Adjacências, Assoc. de Caridade N. Sra. da Boa Hora, Assoc. Comunitária e dos Moradores do Pov. Poço Comprido e Adjacências e Sind. dos Trab. Rurais.

Compete à pasta da ação social: Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, que atende a crianças de zero a seis anos; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, atende a crianças e adolescentes de 7 a 16 anos; Feira Cidadã, assiste a famílias em estado de vulnerabilidade social; PAIF, assistência a idosos. Além desses programas oferecem-se cursos profissionalizantes: corte e costura, cabeleireiro, computação, pintura em tecido e tela, e outros; trabalho com as pessoas da 3ª idade, com palestras, passeios, atividades físicas e culturais.

O complexo administrativo João Luiz da Rocha compreende a biblioteca pública municipal; Secretaria de Obras e Serviços Urbanos; Secretaria da Cultura, Esporte, Lazer e Turismo; Secretaria da Assistência Social; Secretaria de Agricultura e Meio ambiente; Secretaria de Educação; INCRA e EMDAGRO.



Barragem do Brito

Notas - Campo do Brito

1. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-campo-do-brito.html>. Acesso em 12 de fevereiro de 2019.
2. O brasão foi criado por Sandro D'Jota, com base nas pesquisas de Adalberto Fonseca (in memoriam), dos professores Wilson Augusto e Jorge Correa e aprovado pela Câmara de Vereadores de Campo do Brito. Disponível em: <http://www.i9sergipe.com.br/13875/conheca-o-brasao-de-campo-do-brito/> acesso em 30 de julho de 2017.
3. Disponível em: <http://www.i9sergipe.com.br/14580/conheca-a-bandeira-do-municipio-de-campo-do-brito-se/> acesso em 30 de julho de 2017.
4. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31194/candidatos>. Acesso: 9 de março de 2021.
5. Sobre a História de Campo do Brito cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. FIBGE, 1959. Vol. XIX; MELO, Osvaldina Ribeiro da Cruz. **Crescimento Urbano de Campo do Brito (1975-1985)**. UFS, 1987; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2009 (2ª edição).
6. Jornal O Estado de Sergipe. Lendas Sergipanas, Caderno de cultura popular. Aracaju, 1984.
7. Cf. reportagem da TV Sergipe no quadro São João da Gente, gravada em Campo do Brito e exibida no dia 12 de julho de 2017. Disponível em: <http://www.i9sergipe.com.br/17039/confira-a-reportagem-da-tv-sergipe-no-quadro-sao-joao-da-gente-gravada-em-campo-do-brito-e-exibida-nesta-quinta-feira-12/>> Acesso em 20 de julho de 2017.

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX

FONSECA, Adalberto. **História de Campo do Brito**. Curitiba: Antes Gráficas e Editora Unificado. 1989.

FONSECA, Joseana Souza da. **Nas Trilhas da Narrativa**. 1ª. ed. Aracaju: Infographics, 2015.

Jornal O Estado de Sergipe. **Lendas Sergipanas, Caderno de cultura popular**. Aracaju, 1984.

Jornal CINFORM. **História dos Municípios**. Aracaju, 2002

MELO, Osvaldina Ribeiro da Cruz. **Crescimento Urbano de Campo do Brito (1975-1985)**. UFS, 1987; (Monografia).

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2009 (2ª Edição).

SANTOS, Gilvã dos. **A Evolução Urbana de Campo do Brito/SE (1990-2000) Uma abordagem histórica e cultural**. 2001. (Monografia)

SANTOS, Gilvã dos; LIMA, Mônica Almeida. **Para conhecer Campo do Brito**. Campo do Brito/SE. 2002 (Texto digitalizado)

SANTOS, José Newltemberg dos. **Os contadores de Causos do Agreste**. UFS: Itabaiana. 2010. (Monografia).

Fontes Eletrônicas

<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-campo-do-brito.html>. Em 12/2/2019.

<http://www.i9sergipe.com.br/13875/conheca-o-brasao-de-campo-do-brito/>. 30/7/2017.

<http://www.i9sergipe.com.br/14580/conheca-a-bandeira-do-municipio-de-campo-do-brito-se/>. 30/7/2017.

<http://www.i9sergipe.com.br/17539/confira-a-reportagem-da-tv-atalaia-sobre-o-bolachao-xeba-de-campo-do-brito/> Em 20/7/2017. <https://www.campodobrito.se.gov.br/> Em 18 de julho de 2017.

<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/se/campo-do-brito/panorama> acesso em 18/7/ 2017.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31194/candidatos>. Acesso: 9 de março de 2021.

ROCHA, Marielle. **Mandioca, da subsistência às altas cozinhas**. 2016. Disponível em: <<https://medium.com/contexto-ufs/mandioca-da-subsist%C3%Aancia-%C3%A0s-altas-cozinhas-457112d509a2>> acesso em 30 de julho de 2017.

Colaboração Especial

Érika Oliveira Brito

Clenice Leite Andrade Fontes

Jorge Correa

José Carlos Santos

Josefa Márcia Almeida Ribeiro

Jucenaide Milta do Nascimento

Lúcia Maria B. Santos A. Cruz

Marivalda da Cruz

Osvaldina Ribeiro da Cruz Melo

Wilson Augusto

Macambira

Toponímia

Do tupi Makambira, planta da família das Bromeliáceas (Bromélia laciniosa), encontrada nas regiões mais quentes e secas das caatingas brasileiras. A presença desse vegetal era tão expressiva na povoação que chegou a denominar também o município.



Dist. Capital: 74km

Área: 137km²

Nº de povoados: 16 (dezesseis)

População: 6.401 habitantes

Eleitores: 6.213

Localização: Microrregião Agreste de Itabaiana

Freguesia ou Paróquia (1858)

Vila (1953)

Cidade (1953)

Padroeiro São Francisco de Assis



Panorama Geográfico e Político

Em 1953, a Lei n.º 525-A, de 23 de novembro, fez nascer o município de Macambira, ficando assim independente de Campo do Brito. Dista 74km da capital, tem uma área de 137km² e está localizado na Microrregião Agreste de Itabaiana. Limita-se com os municípios de Pedra Mole, Pinhão, Frei Paulo, Itabaiana, Campo do Brito e São Domingos. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Vaza-Barris e rio Salgado. O solo é do tipo Planosol, Litólico Eutrófico e Distrófico. A área de preservação desse município são as encostas nas proximidades da Serra da Miaba, que é muito visitada por estudantes, pesquisadores e turistas. Em 2010, o IBGE registrou uma população de 6.401 habitantes, sendo que 6.213 são os eleitores cadastrados em 2021.

O atual chefe do Executivo é o prefeito Jose Carivaldo de Souza, eleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura está localizada na praça São Francisco, n.º 2, telefone: (79) 3457-1300.

O Poder Legislativo municipal é composto por nove vereadores: Edinaldo de Jesus, Elio Bernardes dos Santos, Francisco Ismael dos Santos Souto, Jose Adalberto Cerqueira dos Santos, Lucival dos Anjos Santos, Luiz Carlos Batista dos Santos, Margarete Lima Leite, Pedro Alves dos Santos e Rosilva Nascimento. O telefone é (79) 3457-1294. E situa-se na rua Governador João Alves Filho, n.º 37. As leis e decretos do município podem ser acessados no Portal da Transparência e no Diário Oficial no endereço www.macambira.se.gov.br.

Fórum Antônio Vieira Barreto



Prefeitura Municipal de Macambira



Câmara Municipal de Macambira



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do Município

No coração do Brasil
Este país que é tão meu
Vive feliz uma cidade
Abençoada por Deus

A força de uma gente
Lutando para vencer
Traz uma enorme esperança
E alegria de viver

Refrão
Macambira triunfante pela emancipação
São Francisco é o padroeiro
Pecuária a produção
Sua linda Cachoeira
Um orgulho juvenil
Confiante em seu progresso
No cenário do Brasil

Prefeito e vereadores¹

Prefeito

Jose Carivaldo
de Souza

Vereadores

Edinaldo
de JesusElio Bernardes
dos SantosFrancisco Ismael
dos Santos SoutoJosé Adalberto
Cerqueira dos SantosLucival dos
Anjos SantosLuiz Carlos Batista
dos SantosMargarete
Lima LeitePedro Alves
dos SantosRosilva
Nascimento

Panorama Histórico

Conforme o registro histórico, o desbravamento da região centro-oeste, nos limites dos rios Sergipe e Vaza-Barris, data do século XVII, que coincide com as sesmarias concedidas pelos primeiros capitães-mores de Sergipe. Todas essas terras pertenciam a Itabaiana, uma das vilas mais antigas do Estado, fundada em 1698 por Carta Régia do El-Rei de Portugal. Embora esteja localizada em uma região de clima seco, outros fatores naturais, como rios de água doce e boa qualidade do solo, favoreceram o cultivo agrícola e a criação de gado. Tudo isso fez com que Itabaiana se tornasse um dos municípios mais prósperos de Sergipe. Ali, o exército do Conde Bagnuolo, como o dos invasores holandeses, ia suprir-se de carne na região mais auspiciosa do interior sergipano. Mais tarde, nessa localidade, foram estabelecendo-se os campos de pouso para a engorda do gado, tanto da própria zona como dos sertões. Os vaqueiros, após sua passagem, deixavam a “semente” de povoações, cujos nomes vinham a ser os mesmos com que iam sendo batizados os lugares por onde passavam: Campo do Brito, Macambira. Até 1890, Macambira era apenas um sítio com extensas caatingas, possuindo menos de uma dezena de casas.

O município de Macambira foi desmembrado do de Campo de Brito como este, de Itabaiana. Seu histórico assemelha-se ao de seus dois vizinhos citados que receberam influências dos holandeses, franceses, negros e portugueses. Esses colonizadores acharam um local propício para eles e seus filhos, especialmente os holandeses e franceses que, já encontrando as terras férteis da Cotinguiba ocupadas pelos portugueses, contentaram-se em ficar com as desta região, pedregosas e secas. Os costumes, linguajar e outros caracteres sociológicos identificam o povo desses três municípios como da mesma origem.

Segundo as fontes documentais, foi Ioiô Rodrigues quem primeiro inaugurou uma feirinha na povoação, e a partir daí Macambira foi-se desenvolvendo. Em uma publicação de 1897, Macambira aparece como povoado, dotado de uma Escola de Ensino Primário mista (recebia meninos e meninas).

As adversidades climáticas provocadas pela constante derrubada das matas, juntamente com as perseguições do bando de Lampião, foram as maiores causadoras do entrave do progresso nessa região e principalmente em Macambira. A população reivindicava melhores condições de acesso ao povoado. Sem estradas de ferro ou rodovias naquela localidade, tudo isso favorecia o banditismo.

Após a morte de Lampião, em 1938, Macambira, como outras cidades sergipanas, desenvolveu-se, melhorando consideravelmente. Em 1950 a povoação já contava com um regular efetivo demográfico, formando um colégio eleitoral.

Portanto, graças à influência política das lideranças locais, Macambira foi elevada à condição de município, pela Lei n.º 525-A, de 23 de novembro de 1953, ficando independente de Campo do Brito².

O município teve seu primeiro prefeito no ano de 1955, aquele foi eleito o senhor Cecílio Eugênio Alves, que era comerciante local e foi também juiz de paz durante algum tempo no município. Teve filho e netos como sucessores ao longo da história política do município, atuando como representantes dos poderes Executivo e Legislativo.

Há em Macambira 16 povoados: Barro Preto, Boa Vista, Caatinga Redonda, Cruz das Almas, Jacoquinha, Lagoa Seca, Manuino, Matadouro, Pé de Serra de Belinho, Pé de Serra de Bilau, Pé de Serra de Nieta, Sobrado, Tapera, Tauá, Venturinho, Zumbi dos Palmares.

Panorama Econômico

As atividades econômicas do setor primário estão pautadas nos seguintes produtos agrícolas feijão, mandioca e milho. A criação está centrada nos efetivos dos rebanhos bovinos, equinos, suínos, ovinos e nos galináceos.

A industrialização da mandioca, realizada na zona rural, tem a maior representatividade nesse setor. No comércio local existem lojas de confecções e calçados, utensílios e variedades, de produtos alimentícios, de material para construção, produtos agrícolas e agropecuários, drogarias, entre outros.

Os produtos do município e mais aqueles das localidades vizinhas são comercializados também na feira, que acontece todas as segundas-feiras. Para a realização de pagamentos, financiamentos e outras transações comerciais e financeiras, a população conta com o Banco do Brasil, além do ponto Banese e do ponto Bradesco. São fontes de receitas: ICMS, IPVA, ISS, Fundeb, Royalites, dentre outros.

Além das tradicionais casas de farinha, que produzem os derivados da mandioca – produto que está entre os principais influenciadores econômicos locais e gera emprego e renda –, o município conta também com fábricas de joias, as quais geram uma boa demanda de emprego auxiliando na economia local.

Panorama Cultural

Os principais eventos festivos do município de Macambira são: Festa de Reis, no mês de janeiro; comemoração em homenagem ao padroeiro, São Francisco de Assis, em 4 de outubro, ocasião em que, pela manhã, há missa solene, batizados, e à tarde continuam as festividades, com a procissão pelas ruas da cidade. Toda a programação religiosa conta com o apoio da comissão organizadora e é coordenada pelo pároco da cidade. À noite, shows com bandas e trios completam a animação desse evento. Durante a Semana Santa, um dos pontos mais marcantes é a procissão ao Monte Alverne (popular Serra do Cruzeiro), que sai todas as Sextas-Feiras da Paixão, às 5 horas, ocasião em que é celebrada durante o percurso a Via Sacra, que é acompanhada de muitos fiéis como modo de penitência.



Igreja Matriz de São Francisco



Interior da Igreja Matriz

Os evangélicos congregam em diversas denominações, a saber: Igreja Deus é Amor; Igreja Batista; Igreja Sinos de Belém; Igreja Adventista do Sétimo Dia e outras.

Todo o calendário festivo do município conta com a participação da Banda de Pifanos e sanfoneiros, todos eles formados por gente da terra. Além desses grupos, a comunidade prestigia e valoriza o folclore local, Reisado dos Idosos e o Grupo de Zabumba. As festividades juninas locais são, em sua maioria, realizadas pelas escolas. O Colégio Estadual Marcolino Cruz Santos apresenta todos os anos o tradicional desfile de carroças pelas ruas, onde os alunos ficam responsáveis pela alegoria destas, cada uma com um tema representando os festejos juninos do país.

Em 23 de novembro, acontecem as comemorações pela Emancipação Política de Macambira, com alvorada comandada pela banda marcial do Colégio Municipal Cecílio Eugênio Alves, e outros atos cívicos.

Outras pessoas se destacaram e são muito queridas pelo povo da cidade: Fidelina Gonçalves Nascimento, a primeira professora, lecionou de 1940 a 1970; Raimunda Ribeiro dos Santos, primeira vereadora, em 1954; Luciano Correia, jornalista e professor universitário, ex-secretário do município de Aracaju; Elias Pinho de Menezes, promotor de Justiça; Venézia Bezerra, pedagoga e professora; e Carivaldo Souza, que, além de ex-prefeito do município, tem-se destacado como desportista, por muitos anos presidindo a Federação Sergipana de Futebol.

Quanto à educação, as unidades escolares da rede pública municipal são: Cecílio Eugênio Alves; Francisco Nascimento Souza; Maria da Conceição Souza; José Carmo de Souza; José Tibúrcio Oliveira; Antonieta Lapa dos Santos; Maria Izabel Santos; João Hora Oliveira; José Atanázio de Jesus; Manoel Francisco dos Santos; João Alexandre Jesus e Centro Municipal de Educação Infantil. Subordinada ao Governo Estadual há a Escola E. Marcolino dos Santos. E na rede particular apresentam-se o Centro E. N. Sra. de Fátima e Centro E. Recanto do Saber, ambas ofertantes do ensino infantil³.

Como apoio pedagógico, existe, no município, a biblioteca Padre Raul Borges. As atividades esportivas e culturais são realizadas no Ginásio de Esportes Albano Franco.

Panorama Turístico e Serviços

A natureza presenteou o município com belíssimas paisagens, dentre as quais se destacam a cachoeira São Francisco, o rio Jacoca, o rio do Urubu, o Poço das Araras e a Serra do Cruzeiro.

O turista pode ainda saborear uma deliciosa feijoada, galinha de capoeira, buchada acompanhada de sobremesas feitas com frutas regionais.

No ramo de prestação de serviços a cidade conta com o Cartório do Ofício Único, salões de beleza, oficinas, postos de combustíveis – em um destes é instalada a pousada –, a única da cidade; bares, lanchonetes e restaurantes com tradicionais comidas e doces caseiros. Em Macambira não há hospital e sim clínica de saúde. O transporte rodoviário é feito pelas Empresas Coagreste e Coopertalse, mototáxis e carros particulares.

Cachoeira do São Francisco: O jornal “Agitação”, fundado em 1998, leva ao público as notícias locais e da região. Como programação de lazer, o turista pode escolher passeio de catamarã, com trajetos partindo de Aracaju para as praias do município. Afora essa disponibilidade, a abertura da Linha Verde, que liga Sergipe à Bahia, é uma excelente opção para receber o turista, a qual é a porta de entrada do turismo em Sergipe.



Cachoeira de São Francisco



Poço das Araras

Memórias da Culinária

É impossível passar na estrada que dá acesso a Macambira sem provar as comidas caseiras de Dona Nanã. Os viajantes podem se deliciar com os pratos (feijão, galinha de capoeira, feijoada e outros) cozinhados em fogão a lenha, sob o comando dessa mulher que está sempre alegre, e sua equipe dos trabalhos domésticos.

No dia a dia as famílias dessa localidade costumam, no café da manhã, colocar na mesa os produtos derivados da mandioca e da macaxeira, como o tradicional beiju e seus derivados, produtos que simbolizam essa região.



Fogão de Dona Nanã, Churrascaria Temício. Estrada que dá acesso a Macambira

Antigamente as pessoas tinham mais coragem de trabalhar. Eu com mais ou menos dez anos de idade gostava de ajudar minha tia Sulidade, lá no sítio. Que pessoa boa! Ela ficava o dia inteiro na casa de farinha trabalhando pesado. Descascava a mandioca, ralava as raízes e prensava. Em seguida tirava a tapioca espremendo com as próprias mãos a prensa de madeira. Depois levava a massa ao forno de barro que era mexido debaixo de forte calor e sem parar os rodos para não tostar a farinha. Era emocionante a hora do fabrico dos beijus. No final do dia, lá para a noitinha, ela vinha com a gamela na cabeça cheia de beijus de todos os tipos. Eu também saía pelas portas distribuindo tais delícias. Ela nunca vendia essas coisas. Hoje tudo é adquirido com dinheiro. Olhe que fazer beiju dá muito trabalho!*

Salete dá a entender que, apesar de serem pessoas de poucas posses, gostavam de dividir o que a natureza lhes presenteava. Deixa claro também que, apesar do trabalho que dava fazer essas iguarias, a querida tia partilhava o que fazia para comer com as pessoas do seu convívio.

*Colaboração: Maria Salete Nascimento Ramos. Macambira, 3 de janeiro de 2018.

Panorama Social

O município de Macambira, que é de Pequeno Porte I, desenvolve ações na área da assistência social nos dois níveis: Proteção Social Básica e Proteção Social Especial.

A proteção social básica tem como objetivo prevenir ocorrência de risco social. As ações são desenvolvidas tendo como referência o CRAS – Centro de Referência da Assistência Social. O principal programa do CRAS é o PAIF – Programa de Atenção Integral à Família. É no CRAS que também são desenvolvidas atividades sócio-educativas no SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que atende a pessoas de seis a 17 anos de idade, 17 a 59 anos e idosos; e o PCF – Programa Criança Feliz (atende a gestantes e crianças de zero a seis anos), que desenvolve ações de desenvolvimento de vínculos em domicílio. Além desses programas, temos o cadastro único para programas sociais, tendo como carro-chefe o Programa de Transferência de Renda Bolsa Família. Esses programas são cofinanciados pelo Governo Federal. A Proteção Social Especial é desenvolvida no CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência, que trabalha com a ocorrência do risco concreto; e o principal programa do CREAS é o PAEFI – Serviço de Atendimento Especializado à Família⁴.



Bromeliácea conhecida como macambira e deu nome à cidade

Notas - Macambira

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31739/candidatos>. Acesso: 24 de março de 2021.
2. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. Vol. XIX; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed. 2009; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/macambira/panorama>. Acesso em 1º de julho de 2019.
3. Colaboração: Simone Santos Alves Almeida. Escola Municipal Cecílio Eugênio Alves. Macambira, 2 de agosto de 2017.
4. Carlos Henrique Monteiro Santos. Secretaria de Ação Social. Macambira, 2 de Agosto de 2017

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 2002;

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed, 2009.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31739/candidatos>. Acesso: 24 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/macambira/panorama>. Em 1º de julho de 2019.

<http://istoessergipe.blogspot.com/2015/01/cachoeira-no-municipio-de-macambira.html>. Em 1º de julho de 2019

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/macambira/panorama>. Acesso em 1º de julho de 2019.

Acervos Consultados

Acervo da P. M. de Macambira

Acervo da Sec. de E. de Macambira

Acervo da Sec. de Ação S. de Macambira

Colaboração especial

Adeilde Leal Andrade

Carlos Henrique Monteiro Santos

Dona Nanã

Izabela Alves de Almeida

Josinete Cruz Maurício

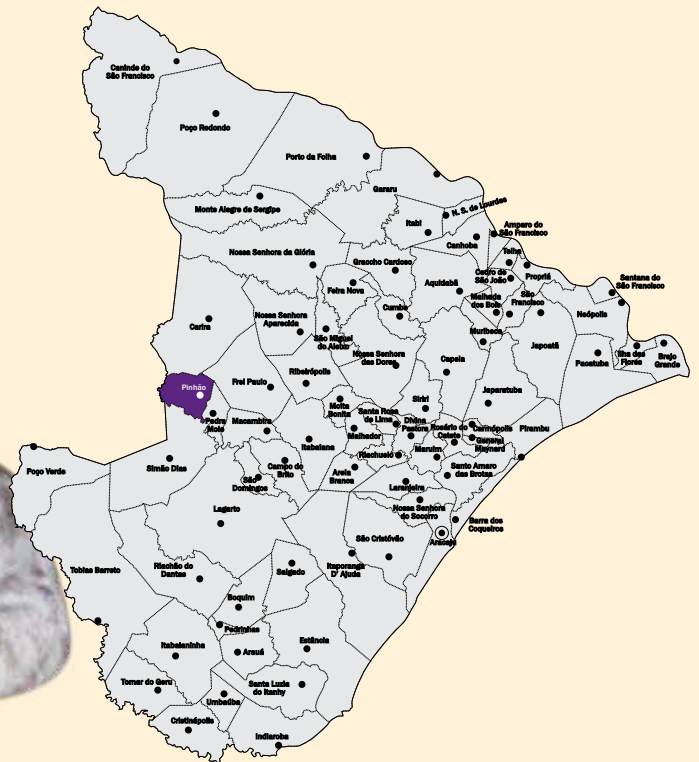
Maria Salete Nascimento Ramos

Simone Santos Alves de Almeida

Pinhão

Toponímia

O nome do município - Pinhão - originou-se de uma planta da família euforbiácea, comum no Nordeste, mais conhecida como Pinhão-de-Purga e Pinhão-do-Paraguai, abundante na localidade.



Dist. Capital: 98km

Área: 156km²

Nº de Povoados: 12(doze)

População: 5. 973 habitantes

Eleitores: 5.297

Localização: Microrregião de Carira

Vila (1953¹)

Cidade (1953)

Paróquia (2008)

Padroeiro São José

Panorama Geográfico e Político

Por intermédio da Lei Estadual nº 525-A, de 25 de novembro de 1953, foi criado o município de Pinhão. Está localizado na Microrregião de Carira, com uma área de 156km² e distante 98km da capital. Limita-se com os municípios de Frei Paulo, Simão Dias, Pedra Mole, Carira e o estado da Bahia.

Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Vaza-Barris. O solo encontrado é do tipo Litólico Eutrófico Cambisol, Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico.

O IBGE, no Censo de 2010, registrou uma população de 5.973 habitantes, dos quais 5.297 são eleitores cadastrados no ano de 2021.

Com relação à política, apresenta-se, no Poder Executivo, o prefeito Charles Wagner Nunes Oliveira, que pode ser contactado pelo telefone (79) 3461-1064.

Compõem o Poder Legislativo os vereadores: Cosme Rochão da Conceição, Edson Gil dos Santos, Elson Fernando Souza, Fabiano Batista dos Santos, Heraldo Oliveira Chagas, Jose Allysson Bispo dos Santos, Klebson dos Santos Costa, Marques Matheus Tavares Menezes e Rogério Santos da Silva.



Câmara Municipal de Pinhão



Fórum Juiz José Emídio da Costa Sobrinho



Prefeitura Municipal de Pinhão

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Letra: Iranilde Marques de Oliveira

Feliz quem pode, orgulhoso
 Dizer nasci no Pinhão
 Cidade com bons exemplos
 Desde a sua fundação

Seus primeiros habitantes
 Ettinger e Gabriel
 Deus sempre indicando aos dois
 O que deveriam fazer
 Instalaram uma fábrica de algodão
 E atraindo as pessoas
 Pinhão começa a crescer

Pinhão me recorda sempre
 Dos velhos tempos de outrora
 Dos bons natais e das santas missões
 Dos folguedos e bumba-meu-boi
 Dos forrós, a luz do candeeiro
 E dos violeiros e suas canções

Pinhão, das praças belíssimas
 Da formosa festa do padroeiro
 E todo ano em agosto
 Tem a missa do vaqueiro

Pinhão, tu és atraente
 É bom a gente lembrar
 Quem visita esta cidade
 A vontade é retornar

É um povo acolhedor
 De coração generoso
 Por isso é que afirmamos
 Que esta linda cidade
 Chama-se Pinhão do povo

Prefeito e vereadores²**Prefeita**Charles Wagner
Nunes Oliveira**Vereadores**Cosme Rochao
da ConceiçãoEdson Gil
dos SantosElson Fernande
SouzaFabiano Batista
dos SantosHeraldo Oliveira
ChagasJose Allysson
Bispo dos SantosKlebson dos
Santos CostaMarques Matheus
Tavares MenezesRogerio Santos
da Silva**Panorama Histórico**

A colonização e povoamento da Capitania de Sergipe para a zona sertaneja começaram em 1700. Somente em 1713 atingiram a faixa de terra compreendida entre os rios Vaza-Barris e Sergipe, onde viria a ser instalado mais tarde o município de Pinhão.

Deve-se ao desbravador Manoel Alves da Silva a primeira entrada no território inimigo, que obteve, por Alvará de 25 de outubro de 1713, a sesmaria de uma légua de comprimento por três de largura, da barra do rio Salgado até a serra do Coité.

Mas foi no século XIX que se iniciou a povoação, graças às solicitações do francês Gootchaux Ettinger e do seu sobrinho, Gabriel Lazar Ettinger. A partir daí, começou a cultura do algodão, devido à concessão dos cidadãos Coronel Fonseca e José Correa Dantas.

Estavam à frente do Governo de Sergipe Jerônimo Sodré Pereira e Manoel Joaquim de Lemos, os quais

incumbiram o engenheiro José Calazans de fazer a nova delimitação da área. Muitas providências foram favoráveis ao projeto de utilização da área recém-povoada, tendo sido, inclusive, propostos vários incentivos para atrair novos habitantes. Foi a partir daí que a povoação contou com a ajuda dos cofres do Estado para o financiamento de safras agrícolas.

Em 1890 foi fundada uma fábrica para descaroçar algodão. Foi nesse momento que começou a povoação do local, sendo visto pelos empreendedores, os Ettinger, como uma região promissora.

O fator climático, com as consecutivas estiagens, e a falta de infraestrutura rodoviária consistiam nos maiores obstáculos para o desenvolvimento local. Contudo, um grupo formado por pessoas que vislumbravam um futuro melhor para os municípios começou a lutar pela emancipação do povoado.

Meio século depois, mais precisamente em 25 de novembro de 1953, por meio da Lei nº 525-A, Pinhão foi elevada à categoria de cidade, sendo desanexada de Campo do Brito³.

O município foi instalado oficialmente com a posse do seu primeiro prefeito, José Emígdio da Costa Filho, por meio da Câmara Municipal de Vereadores, formada por cinco legisladores, em 30 de janeiro de 1955.

Pinhão conta com os povoados, entre sítios e fazendas: Baixa Larga, Rajas, Lagoa Branca, Palmazeiro, Espinheiro, Beija-Flor de Cima, Beija-Flor de Baixo, Assentamento Vaza-Barris, Serra Solteira, Crotas, Lagoas e Paracatu.

Panorama Econômico

A atividade econômica de Pinhão está voltada para a tradicional cultura do algodão, como também milho, feijão, abóbora e outros. No setor terciário, destacam-se mercadinhos, casa lotérica, bares, farmácias e ponto do Banco do Estado de Sergipe – BANESE.

Há também a atividade voltada para o artesanato, como bordado, pintura e crochê, que são comercializados nas feiras dos municípios circunvizinhos e nas de Aracaju. A feira municipal acontece aos sábados, sendo esse o local onde são comercializados os produtos confeccionados em Pinhão e de outros municípios da região.

Fontes de receita de Pinhão: ICMS, IPTU, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI – Exportação e outras.



Algodão fez forte a economia da região

Panorama Cultural

Os eventos em Pinhão começam no dia 19 de março, com a Festa do Padroeiro São José, sob a coordenação do pároco local, quando os fiéis católicos da cidade e dos municípios vizinhos participam de uma procissão pelas ruas da cidade e, em seguida, de uma missa celebrada na praça da igreja matriz, onde também ocorre a tradicional queima de fogos. Na primeira quinzena de novembro, ocorre a Festa do Vaqueiro, de grande tradição na região. Os vaqueiros vão à missa, nos seus trajes típicos (de gibão e chapéu de couro) e à tarde tomam parte numa espécie de rodeio, em que exibem as qualidades de mestres de equitação nas corridas de mourão e outras atividades. Registram-se ainda outras festividades, como os folguedos de São Gonçalo, Zabumbeiros, Capoeira, Vaquejadas, corridas de argola e festejos juninos, quando os bacamarteiros estrondam suas armas nas fazendas dispersas.



Igreja Matriz de São José

Frei José S. de Rezende

11.12.1942

Padre – 22.01.1983

Saudades com preces

Pais, avô, irmãos

Parentes e amigos

Jazigo existente na Igreja Matriz de São José

Os eventos evangélicos são realizados no Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, Igreja Batista, Congregação Cristã do Brasil, Assembleia de Deus e em outros espaços religiosos.

No município, destaca-se o folgado São Gonçalo⁴, tendo recebido a influência do senhor Osvaldo Batista de Souza no empenho para preservar essa atividade da cultura local. As quadrilhas juninas apresentam-se e animam as comunidades da sede e dos povoados. Os moradores mais velhos guardam também fragmentos da História do Cangaço e admiram a pessoa de Joãozinho de Donana.

Não se pode deixar de mencionar Anita P. de Oliveira; Enilde Amaral Santos, juíza de Direito; Eduardo Marques de Oliveira, político, prefeito, dep. estadual; José A. dos Santos, sacerdote e prefeito de Firmino Alves/BA; José Alves Neto, magistrado, participou do Movimento de Educação de Base – MEB, juiz em diversas comarcas de Sergipe, desembargador, foi membro do Tribunal Regional Eleitoral; José Bispo, padre; Moisés B. dos Santos, padre; José Emigdio da C. Sobrinho, juiz de Direito; José Emigdio da Costa Filho, primeiro prefeito; José Rezende, frade da Ordem Capuchinho; Lourdes Fraga, professora; Maria Regina de Oliveira, primeira professora de Pinhão; Nelson Pinto de Mendonça, político, ex-prefeito de Simão Dias; Simone Fraga, juíza de Direito; Juvianiana Pereira de Carvalho, professora, e Maria de Lourdes Mendonça Amaral, professora e diretora da Escola E. Eduardo Marques.

Com relação à educação, há em Pinhão as unidades de ensino mantidas pela rede municipal: Colégio João Lima Feitosa; E. M. José Emigdio da Costa Filho; E. Maria R. de Oliveira; E. M. Maurícia Josefa de Oliveira; E. M. Pedro Valadares; E. M. José M. Feitosa; E. M. José Dórea de Almeida; E. M. Leandro Maciel; E. M. Justino Pereira; E. M. José Siqueira Filho; E. M. José M. de Oliveira e Colégio Ismael Trindade.

Há também as Escolas Estaduais Eduardo Marques e José Emigdio da Costa Filho. Da rede privada existe o Colégio Mundo Encantado.

A cidade também conta com uma biblioteca municipal. Há um centro para as atividades culturais e desportivas, que é o Ginásio de Esportes Eduardo Marques de Oliveira.



Ginásio de Esportes

Panorama Turístico e Serviços

Em se tratando de turismo, existem cachoeiras, rios e paisagens naturais que são muito bonitas e propícias para passeios ecológicos. O artesanato local é comercializado na região e pelos visitantes de outros estados. Como opções de hospedagem há pousadas e pensões. Já a gastronomia é composta pela galinha caipira, que é oferecida como guisada com feijão ou em forma de pirão, além da buchada de carneiro.

Memórias da Culinária

Além do que já foi citado anteriormente, os produtos derivados do leite e a forma como eram produzidos deixaram um eco de lembranças que parece reunir os protagonistas com suas vozes e peculiaridades, práticas domésticas que emocionam a quem registra e a quem escuta, pelo fato de trazer no seu contexto um cotidiano que vale a pena reviver.

Em casa, cresci vendo a família fazendo queijo, requeijão e manteiga. É impossível não reviver lembranças de minha avó (Maria José Barbosa, mais conhecida como Feliz Dona – porque só vivia alegre) e de minha mãe (Josefa Edeltrudes de Araújo). A manteiga de garrafa geralmente era para consumo doméstico. Interessante é que durava no máximo quinze dias, e com ela se fritava ovo, assava-se carne e peixe. Era o óleo da época, porém muito mais saudável*.

Sabe-se que as pessoas que detinham melhores condições financeiras contavam com a ajuda de recursos tecnológicos para fabricar produtos derivados do leite, a exemplo da desnatadeira e da geladeira (a querosene), considerados objetos, não de luxo, mas necessários para a subsistência, na família de Eva e outras de Pinhão e de Sergipe.

* Eva Maria Souza Araújo de Andrade. Pinhão, 8 de setembro de 2019.



Festa do Vaqueiro, tradição na cidade

Pinhão conta com uma Unidade Mista de Saúde e Casa de Parto. Quase 80% da cidade dispõe de rede de esgoto, e 100% dela é pavimentada com asfalto e paralelepípedo. Além disso, há prestação de serviços por parte das oficinas mecânicas de automóveis, salões unissex de beleza e barbearias.

Para chegar-se até Pinhão, o meio de transporte utilizado é o rodoviário, realizado pelos ônibus das empresas Santa Maria e Nossa Senhora de Fátima, assim como transportes alternativos.

Panorama Social

O município, ao longo dos últimos anos, teve um avanço social que se faz perceber pela qualidade de vida econômica, na saúde e na educação da comunidade. Existem no município diversas associações comunitárias, dentre as quais uma é localizada no assentamento

Vaza-Barris; todas elas são regulamentadas pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável. A Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento ampliou o atendimento aos munícipes e leva profissionais de saúde para o lar dos acamados, cadeirantes e idosos. Conta com uma equipe de profissionais composta de médico, enfermeiro, odontólogo e técnico de enfermagem. O agente comunitário de saúde realiza com frequência visitas aos lares e, além de acolher o paciente, cria um vínculo com ele para que os monitoramentos da saúde do indivíduo e da comunidade sejam bem-sucedidos.

A Secretaria Municipal de Ação Social, em convênio com os governos Estadual e Federal, realiza vários programas, a exemplo do Bolsa Renda, Bolsa Família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI e o Agente Jovem. O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente trabalha na proteção de pessoas com problemas de ajustes sociais.

Av. Governador José Rollemberg Leite



Notas - Pinhão

1. Nesse ano Pinhão eleva-se à condição de vila (dotado de infraestrutura para as funções administrativas), quando também obteve a outorga de cidade.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/32034/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.
3. Cf. BARBOSA, Iracilde Marques de Oliveira. **Memória Urbana do Município de Pinhão (1985-2002)**. Itabaiana: UFS. PQD. Licenciatura em História, 2002. (Monografia); FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.), 1959. Op. Cit.; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia M. Cruz., 2009. Op. Cit.; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS** Aracaju, 2002.; SANTANA, Vânia Silva. **Modernidade e Tradição na Agricultura de Pinhão**. Itabaiana: UFS. PQD. Licenciatura em História, 2002. (Monografia) e <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/pinhao/historico>. Em 8 de set. 2019.
4. “Em Pinhão, a dança do São Gonçalo tem a participação de trinta e duas pessoas, sendo vinte e seis mulheres que dançam e seis homens que tocam viola e pandeiro. O resgate de alguns aspectos da cultura em Pinhão constata que o Folgado de São Gonçalo está enraizado no seio da comunidade local, mas que ele passou por um período de inércia, chegando quase ao seu obscurantismo total. O que contribuiu para que a perda desse patrimônio cultural não acontecesse foi a persistência de seus componentes em não deixar essa tradição. BARBOSA, Iracilde Marques de Oliveira, 2002. Op. Cit.

Referências e Fontes

BARBOSA, Iracilde Marques de Oliveira. **Memória Urbana do Município de Pinhão (1985-2002)**. Itabaiana: UFS. PQD. Lic. em História, 2002. (Monografia);

BARBOSA, Iracide Marques de Oliveira. **Pinhão: espaços urbanos e memória**. Itabaiana: PQD, UFS, 2002.

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed. 2009.

SANTANA, Vânia Silva. **Modernidade e Tradição na Agricultura de Pinhão**. Itabaiana: UFS. PQD, 2002. (Monografia).

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32034/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/pinhao/historico>. Acesso em 8 de set. 2019.

Acervos Consultados

Prefeitura Municipal de Pinhão
Câmara Municipal de Pinhão
Paróquia de Pinhão
Sec. M. de Ação S. de Pinhão

Colaboração especial

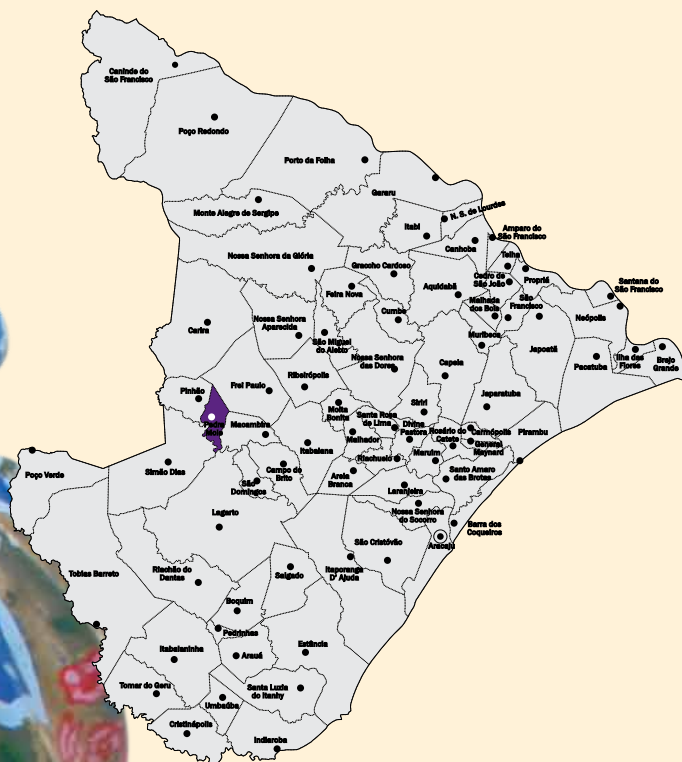
Igor Tadeu Fontes da S. Passos
Sheila Rafaela
Eva Maria Souza A. de Andrade
Adriana dos S. Andrade
Benjanira C. da Silva
Eduardo Marques
Evandro Silva
Flavio de Oliveira
Iracide Marques O. Barbosa



Pedra Mole

Toponímia

Os pedramolenses têm várias versões sobre a toponímia do município. Uma delas é que antigos moradores encontraram pedras com a marca da pata de um animal e do pé de uma pessoa, e disseram que as pedras eram moles. Outros acreditam que viajantes marcavam como ponto de encontro o lugar das pedras moles. Sabe-se, com certeza, que onde hoje localiza-se a cidade havia pedras relativamente fofas, mas que hoje não existem mais¹.



Dist. Capital: 95km

Área: 82km²

Nº de Povoados: 5 (cinco)

População: 2.974 habitantes

Eleitores: 3.166

Localização: Microrregião Agreste de Carira

Vila (1963³)

Cidade (1965³)

Paróquia (2011)

Padroeira Nossa Senhora do Patrocínio

Panorama Geográfico e Político

Por força da Lei nº 1.231, de 21 de novembro de 1963, Pedra Mole foi elevada à categoria de município. Atualmente tem uma área de 82km² e dista 95km da capital. Está situado na Microrregião de Carira, limitado pelos municípios de Pinhão, Frei Paulo, Simão Dias e Macambira.

A hidrografia é composta pela bacia do rio Vaza-Barris e seus afluentes e pelos riachos Pedra e Canafistula. O solo é Litólico, Eutrófico, Cambisol e Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico. O recurso natural e mineral é o calcário.

De acordo com o censo do IBGE (2010), a população é de 2.974 habitantes. No ano de 2021 estão cadastrados 3.166 eleitores.

Em se tratando de política, o Poder Executivo está representado pelo prefeito Jose Augusto de Andrade. O telefone da sede da Prefeitura é (79) 3459-1225. O Legislativo é composto pelos vereadores: Antonio Marcos dos Santos, Bruno Souza Almeida, Claudio Monteiro dos Santos, Fagner Dias Carvalho, Jackson Santana Carvalho, Jose Alberto Fonseca, Jose Milson Francisco de Souza, Paulo Jorge dos Passos e Paulo Roberto Oliveira Santos.

Fórum Min. José Arnaldo da Fonseca



Prefeitura e Câmara Municipais de Pedra Mole



Câmara Municipal de Pedra Mole



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Prefeito e Vereadores⁴

Prefeito

Jose Augusto
de Andrade

Vereadores

Antonio Marcos
dos SantosBruno Souza
AlmeidaClaudio Monteiro
dos SantosFagner Dias
CarvalhoJackson Santana
CarvalhoJose Alberto
FonsecaJose Milson
Francisco de SouzaPaulo Jorge
dos PassosPaulo Roberto
Oliveira Santos

Panorama Histórico

Foi no início do século XVIII que Pedra Mole recebeu os primeiros sinais de povoamento, com a chegada de Manoel Alves da Silva, que obteve a sesmaria de uma légua de comprimento por três de largura, por intermédio do Alvará de 25 de outubro de 1713. Décadas depois, a família Ettinger, de origem francesa, mais precisamente os senhores Gootchaux Ettinger e Gabriel L. Ettinger instalaram-se na região e construíram uma fábrica para descaroçar algodão. A partir daí, começaram a surgir pessoas que moravam nas vizinhanças e tinham como objetivo crescer financeiramente.

Segundo o registro histórico, Pedra Mole, a exemplo de outros povoados, pertencia a Itabaiana, uma das vilas mais antigas dessa região. Mais tarde passou a fazer parte de Campo do Brito, quando este se desanexou de Itabaiana, em 1912. Após alguns embates políticos, quando os municípios de Pinhão e Macambira se emanciparam de Campo do Brito, Pedra Mole passou a ser povoado de Pinhão. Somente em 21 de novembro de 1963, pela Lei nº 1.231, Pedra Mole foi elevado à categoria de cidade oficialmente em 1965, com a posse do primeiro prefeito⁵.

Atualmente, Pedra Mole tem cinco povoados: Tapado, Gravatá, Manuíno, Serra e Bem te vi.

Panorama Econômico

Pedra Mole tem como atividade principal a agricultura, com o cultivo da mandioca, milho, feijão, fava e outros. No comércio, existem mercearias, padarias, carpintarias e a venda de artesanato, como o bordado feito à mão e o cassuá. A feira ocorre às segundas-feiras.

No tocante à pecuária, os efetivos, em sua maioria, estão representados pelos bovinos.

As fontes de receita do município são: IPTU, ICMS, ISS, FPM, IPVA, Fundeb, Royalties, IPI – exportação e outros.



Mandioca: cultura agrícola local

Panorama Cultural

As festividades do município iniciam-se no fim do primeiro semestre, no mês de junho, com as festas de Santo Antônio, São João e São Pedro. Em setembro, geralmente no segundo fim de semana, ocorre a Festa do Vaqueiro, no parque de Vaquejada, que movimenta toda a região. E no último domingo de novembro acontece a homenagem à padroeira, Nossa Senhora do Patrocínio, com novenário, missa solene e procissão, que tem como coordenador o pároco da cidade.

Maria Senhora do Céu

1880
04.08.1945

Lembranças de seus parentes

Aqui jaz

Francisca de Titto

Nasceu em 15.08.1865
Faleceu em 03.05.1950

Saudades eternas de seus
parentes e afilhados

Aqui jaz

Guilherme José Martins

Nasceu em 05.02.1890
Faleceu em 24.07.1953

Recordações de sua esposa,
filhos, netos e genros

João Lucas de Sat'Anna Netto

Nasceu em 23. 2. 1918
Faleceu em 14 de novembro de 1918

Lembranças de seus pais,
avós e irmãos

Jazigo de

João Moreira de Siqueira

Nasceu em 23.06.1865
Faleceu em 29.06.1949

Lembranças de sua esposa,
filhos e netos

Aqui jazem os restos
mortais de

Maria Francisca Felizarda

Nasceu em 10.06.1840
Faleceu em 02.02.1900

Recordações eternas de
seu esposo e filhos

Jazigos existentes na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio/ 1900 conforme lápide D. Maria Felizarda (1840-1900)

Os evangélicos congregam nas igrejas das seguintes denominações, entre outras: Assembleia de Deus, Deus é Amor e Salão do Reino das Testemunhas de Jeová. Existiam alguns grupos folclóricos nos povoados e região, porém foram extintos. No município, ainda se pode encontrar tecladista, violeiros, sanfoneiros e outros músicos.

Alguns nomes relevantes para a história de Pedra Mole devem ser citados: Antônio Cassuá; João Moreira Filho, juiz aposentado e presidente do Tribunal de Justiça de Sergipe; José Araújo, jornalista e diretor de Jornalismo do Correio de Sergipe; José Lavres da Fonseca, um dos fundadores do município e primeiro prefeito da cidade; Manoel Lins, conhecido como Seu Caneca; Nelsinho Dantas; Tito Lívio Santana, engenheiro civil pela UFBA, diretor do Departamento de Estradas e Rodagens do estado da Bahia, professor da UFBA e da UFRJ, publicou Os Produbutantes; Virgínio Sant'Anna, bacharel em Direito, jornalista e professor; José Arnaldo da Fonseca, ministro do Superior Tribunal de Justiça; Anderson Cley Santos, bacharel em Direito; José Edivaldo dos Santos, graduado em Filosofia, pós-graduado em Supervisão Escolar e em Educação e Gestão, professor de Filosofia, História, Psicologia e Sociologia; Irmã Maria do Carmo Santos, da Congregação Santa Teresinha; em 4 de abril de 1977, quando ingressou na vida religiosa, a mãe ficou três dias acamada. Primeiro foi para Riachuelo, depois sucessivamente para o Siqueira Campos, Boquim, Aracaju, Piauí, Maceió, e retornou para Aracaju, onde desenvolve trabalhos na pastoral do Acolhimento; Maria Rosa Oliveira Santos, professora, começou a lecionar com 14 anos de idade; escreveu relatos sobre os familiares e o viver em Pedra Mole.



Em relação à educação, as escolas do município e do Estado estão assim distribuídas: Antônio Manoel de Carvalho Dantas, José Carlos Teixeira; Engenheiro João Alves Filho, Pres. Tancredo Neves; Pedro Almeida Valadares; E. M. Prof. Nicodemos Correia Falcão e a E. E. Augusto Franco. Os estudantes, professores e a comunidade em geral dispõem da biblioteca Pedro Ferreira do Nascimento.

Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos turísticos são o parque de Vaquejada, já citado, e o passeio pelo rio Vaza-Barris, um dos mais importantes do Estado. A gastronomia oferecida ao visitante está ligada a alguns pratos típicos do período junino, como a canjica e a pamonha, além de outros cardápios tradicionais do Nordeste: feijoada, carne de sol e sarapatel.

Memórias da Culinária

Em relação à gastronomia, um prato comum é o mungunzá (que consiste na mistura de milho com leite de coco, açúcar, coco ralado e sal). Porém, a cocada puxa é uma das iguarias mais procuradas na cidade de Pedra Mole. Trata-se de um doce que a comunidade aprecia e é muito conhecido em Sergipe.

Comecei a fazer cocada com 20 anos de idade. Minha mãe faleceu, eu comecei a fazer doces, pois aprendi com ela. Tinha mesmo um instinto de produzir coisas típicas, a exemplo de mungunzá, arroz doce e outros. Vendia na feira e nas festas da cidade. Hoje minha filha Pureza é quem continua com a tradição da família. Especiais são as cocadas branca e preta. A mais tradicional*.

As lembranças da terra natal saltam da mente de Maria do Carmo, assim que se toca nesse reduto de memórias que remetem à infância. “A gente era pobre em dinheiro, mas rica em uma vida livre no campo, saudável comendo alimentos que eram produzidos por nosso pai. Muita couve, abóbora. Nós plantávamos feijão e papai comprava o que colhíamos. Com o dinheiro comprávamos boneca no final do ano**”.

Era tarefa sagrada dela e dos irmãos vigiarem as galinhas no ninho. O difícil mesmo era segui-las para descobrir o local onde haviam depositados os ovos, que a panela esperava para socorrer as bocas famintas.

* Tereza Maria de Oliveira (87). Pedra Mole, novembro de 2018.

** Maria do Carmo Santos Aracaju, 7 de dezembro de 2019.

O turista ainda pode dispor de seis centros de saúde. Conta também com áreas pavimentadas e esgotos para a água das chuvas. Havia uma agência do Banco do Estado de Sergipe – BANESE, porém devido a um arrombamento para roubo, foi fechada. Então os moradores utilizam os serviços de lotéricas e pontos dos bancos Bradesco, Brasil e Banese. O meio de transporte utilizado é o rodoviário, com ônibus das empresas Coopertalse e Coagreste.

Situada em um vale, Pedra Mole, que, além de acolhedora, é um lugar agradável em qualquer época do ano; excelente para quem gosta de desbravar e conhecer as cidades sergipanas.



Rio Vaza-Barris

Panorama Social

A assistência à sociedade pedramolense e, especialmente, às famílias carentes fica sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Ação Social, que conta com o apoio de seis associações comunitárias (todas regulamentadas). Há diversos programas sociais em convênio com os governos Estadual e Federal, a exemplo do CREAS, CRAS e NASF. O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente tem como coordenadora a senhora Josefa Dilma da Cruz, que, juntamente com o apoio do Ministério Público, tem procurado orientar a juventude do município



Riacho Olhos d'Água, turismo ecológico

Notas - Pedra Mole

1. Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=Cap1FaV4JXA>. Em 8 de janeiro de 2018.
2. Segundos as fontes documentais e bibliográficas, quando se institui o município, a condição de Vila fica concomitantemente instalada e vice-versa.
3. Devido ao Golpe Militar de 1964, o município somente foi instalado oficialmente em 1965, com a posse do primeiro prefeito recebendo a outorga de cidade, nesse ano.
4. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31992/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.
5. Cf.: MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/pedra-mole/historico>

Referências e Fontes:

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed. 2009.

Jornal CIFORM. Aracaju, 2002 e 2 ed. 2009.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31992/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.

<https://www.youtube.com/watch?v=Cap1FaV4JXA>. Acesso em 8 de janeiro de 2018.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/pedra-mole/historico>

Acervos Consultados

Prefeitura M. de Pedra Mole
Câmara M. de Pedra Mole
Paróquia de Pedra Mole
Sec. M. de E. de Pedra Mole

Colaboração especial

Maria Izabel Souza Santos
Tereza Maria de Oliveira
Cláudio Magno dos Santos
José Antônio Silva Oliveira
Maria Rosa dos S. Oliveira

Panorama geográfico e político

O município (que equivale à categoria de vila) foi criado pela Lei Estadual nº 1.213, de 21 de outubro de 1963. Dista da capital 76km, tem 102km² de área e está localizado na Microrregião Agreste de Itabaiana. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Vaza-Barris. O solo é Litólico Eutrófico Distrófico, Planosol, Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, Latosol Vermelho-Amarelo. São Domingos faz limites com Lagarto, Campo do Brito e Macambira.

Conforme registro do Censo Demográfico (2010), a população é de 10.271 habitantes, dos quais 7.993 são eleitores. No tocante à política, São Domingos é administrado pelo prefeito Jose Vagner Alves de Oliveira, eleito para administrar esse município no período de 2021 a 2024. Ele pode ser contactado pelo telefone (79) 3455-1231.

O Poder Legislativo está constituído pelos vereadores: Acácio Temoteo Santiago, Anderson Souza de Almeida, Avanilson Ferreira dos Santos, Gustavo Ramos Romero Liborio, Jadiel Vieira dos Passos, José Ferreira dos Santos, Josivaldo Barbosa dos Santos, Julio Renovato dos Santos e Washington Souza Santos, que podem ser contactados pelo telefone (79) 3445-1245.



Prefeitura Municipal de São Domingos



Câmara Municipal de São Domingos



Fórum Juiz José Wilson B. Louredo

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Prefeito e vereadores²

Prefeito



Jose Vagner
Alves de Oliveira

Vereadores



Acácio Temoteo
Santiago



Anderson Souza
de Almeida



Avanilson Ferreira
dos Santos



Gustavo Ramos
Romero Liborio



Jadiel Vieira
dos Passos



José Ferreira
dos Santos



Josivaldo Barbosa
dos Santos



Julio Renovato
dos Santos



Washington
Souza Santos

Panorama histórico

A população que originou o atual município de São Domingos habitava em pequenas cabanas feitas de pindoba, na localidade chamada Tapera, a qual encontrou na agricultura e criação de animais uma saída para a permanência naquele local.

A partir da década de 1920, a população não se contentava mais em viver apenas do que plantava em pequenos roçados. E assim, em 1925, José Curvelo da Conceição tomou a iniciativa de montar uma “feirinha” no cruzamento das rodagens de Macambira com Simão Dias. Para essa empreitada contou com o apoio de José Fiel de Oliveira (Pinduca), José Esperidião do Nascimento, João Paixão, Percílio Paixão e algumas pessoas da família do idealizador. Não era mais aceitável ver aquela gente sofrendo em busca de víveres, roupas e utensílios a uma distância de 12km (da cidade de Campo do Brito). O acesso era difícil, e quando chovia, a comunidade ficava ilhada nas pequenas moradas de palha, sujeitas às doenças e privações.

Esse ponto de troca e venda de mercadorias de primeira necessidade, chamado, inicialmente, de Feira Nova, foi o cerne do município, que é hoje conhecido no Estado como um dos maiores produtores de mandioca e farinha. O sonho de Curvelo da Conceição em fundar uma vila foi-se delineando com as constantes visitas a Campo do Brito, e, a princípio, Curvelo recebeu incentivo e apoio das lideranças locais. Colaboraram na organização do lugarejo, além do chefe político de Campo do Brito, os senhores Arnóbio Batista, José Brasil, José Ribeiro Andrade e Juvêncio Mendonça de Brito.

E, finalmente, por força da Lei de 21 de outubro de 1963, foi criado o município de São Domingos³, desanexando-se de Campo do Brito, e o primeiro prefeito foi Valdomiro Pereira dos Santos, um político que muito influenciou no processo de emancipação.

Hoje São Domingos conta com 13 povoados: Boqueirão, Buril, Campanha, Cercado, Conselho, Lagoa, Mangabeira, Mulungu, Periperi, Saco, Serrinha, Sítio Areal e Tapera.



Praça da cidade

Panorama Econômico

A base econômica do município é a agricultura, que tem na mandioca a principal fonte de renda. São Domingos produz dezenas de toneladas dessa cultura, que é seguida da laranja, maracujá, feijão e coco. Quanto aos rebanhos, destaca-se em primeiro lugar o bovino, seguido do ovino e suíno, além de uma considerável produção de frangos. A indústria tem sua representatividade em mais de duas centenas de casas de farinha, algumas cerâmicas.

No comércio local há dezenas de mercearias e mercadinhos, lojas de móveis, armarinhos, boutiques, sorveterias, bares, lanchonetes, pizzarias, lojas de utensílios domésticos, lojas agrícolas, abatedouros de frangos e um mercadinho que só vende farinha.

O artesanato, além de constituir-se em uma atividade cultural, tem também uma razoável participação na renda familiar. São bordados, crochê, marcação em tecido, pintura, artesanato em cerâmica, construção de redes para pescas, jereré e outros.

Parte do que é produzido no município é vendida na tradicional feira (da Pindoba), que acontece todos os sábados. É comum o povo desse município fazer compras em São Domingos, por serem vendidos produtos de boa qualidade.

Na cidade também existem pousadas para os visitantes que queiram hospedar-se. Participa também da economia do município a exploração das famosas pedras São Domingos, muito utilizadas para pisos, revestimento de paredes e outros.

Há na cidade uma agência do Banco do Brasil S/A. e um correspondente BANESE, que fica localizado na Farmácia Lima.

São fontes de receita: ICMS, ISS, FPM, IPTU, IPVA, Fundeb, royalties, IPI – exportação e outras.



Pedras São Domingos



Plantação de mandioca - principal cultura agrícola

Panorama Cultural

Começam na última semana de janeiro as festividades em comemoração aos Santos Reis. Em junho, dias 13, 24 e 29, há forró e muita animação, ocasião em que se comemoram Santo Antônio, São João e São Pedro, respectivamente. No dia 8 de agosto festeja-se o padroeiro São Domingos de Gusmão. Um concorrido novenário precede as festividades. No dia santo há missa, batizados e procissão, atividades coordenadas pelo pároco local e grupos religiosos.



Igreja Matriz São Domingos de Gusmão

Em 7 de setembro há desfiles estudantis em comemoração à Independência do Brasil.

No mês de outubro ocorre a Festa do Vaqueiro. Nesse mesmo mês, dia 21, acontece o aniversário da cidade, oportunidade em que são realizados espetáculos musicais, bailes, feiras livres, teatro e outras atividades culturais.

A comunidade evangélica se reúne na Congregação Cristã do Brasil; no Salão do Reino das Testemunhas de Jeová; na Assembleia de Deus; na Igreja Adventista do Sétimo Dia; na Igreja Sinos de Belém, entre outras.

Todo o calendário de eventos completa-se e fica mais animado com a participação dos grupos musicais: Os Três do Forró, Seaway, Cobras do Arrocha e Cintura Fina. Há ainda o Sanfoneiro Tatuá, dentre outros.

As manifestações folclóricas engrandecem a cultura local: Bacamarteiros, São Gonçalo, Reisado, Penitentes, Queima de Judas, Repentistas e Quadrilhas Juninas. O Grupo de Bacamarteiros é composto por 30 pessoas, com indumentária verde-bandeira, lembrando trajes militares, os quais foram notícia no Jornal Nacional da Rede Globo.

Quanto à educação, há no município 25 estabelecimentos de ensino e uma população estudantil distribuída da seguinte forma: 2.210 alunos na rede municipal; 916 alunos na rede estadual, e 99 estudantes na rede particular.

As unidades escolares são: Creche Ana Luiza D. Valadares; Antônio B. de Menezes; Antônio R. de Oliveira; Cantidiano José J. de Oliveira; Edmundo P. dos Santos; Euclides S. de Lima; Euclides A. de Souza; Francisco José de Santana; M. Barbosa dos Santos; José Benício da Conceição; José B. dos Santos; José Fonseca Lima; José Freire de Lima; Laurindo A. dos Santos; Manoel B. do Nascimento; Martiliano F. dos Santos; Padre Freire de Menezes; José da Costa; Rufino Atanázio Teles; Lourival Baptista; Tancredo de Almeida; Xavier de Lima e a E Estadual Emeliano Ribeiro.

No setor privado têm-se os centros educacionais Ceninha e o El Shaday.

O município conta também com os polos de ensino a distância das universidades Tiradentes e Federal de Sergipe.

As atividades culturais e esportivas são realizadas no Barracão Cultural, na Biblioteca Municipal, no Campo de Futebol – O Franciscão, nas quadras de esportes da praça José Barbosa, na praça do Vaqueiro, no Centro de Idosos e no conjunto Serrinha.

São Domingos tem-se destacado por meio de seus filhos, entre eles: Ângela da Conceição Paixão, professora; Anísia, parteira; Elza Ferreira Santos, professora; Estelina Bispo da Lapa, professora e diretora da Escola Emiliano Ribeiro; Givaldo J. da Costa, um dos colaboradores da fundação do município; Ismael B. dos Santos, bancário; José Carleone Bispo de Jesus, graduado em Letras e bacharel em Direito; Josefa A. Terra; Josefa Iranildes S. Fonseca, fiscal de tributos; Lacerda Chagas, empresário, e Lourival Bispo de Jesus, empresário.

Panorama Turístico e Serviços

Situado na região das serras, São Domingos é dotado de diversas opções de lazer, principalmente o turismo de aventura. Os dominguenses acreditam que Serra da Miaba⁴ pertence a esse município. Há também o riacho Lomba, o leito do rio Vaza-Barris, a Bica do Brejo, a Arara (caverna localizada à margem da Serra da Miaba), o Saboeiro (riacho de águas cristalinas com seu percurso entre mangueiras, deságua no rio Vaza-Barris (sugestivo para acampamento) e a ponte do rio Vaza-Barris, a mais alta do Estado, com 75 metros de altura, utilizada para prática de Rapel.



Serra da Miaba - divisa com o município de Campo do Brito

No tocante às áreas de lazer, utiliza-se da espeleologia, expedição de grutas e cavernas e resgates. O rapel é uma técnica de descida pelas mãos dos mais aventureiros, uma nova modalidade de esporte radical. Apesar de ser relativamente fácil, é necessário que o iniciante na prática esteja munido de equipamentos próprios de segurança e procure um curso para aprender técnicas de expedições⁵.

Muito procurada pelo visitante é a gastronomia da cidade, com seus deliciosos pratos à base de produtos regionais: carne frita com feijão verde, cozinhado de “major Gomes” e pirão de mocotó, pamonha, moqueca de breudo (um tipo de planta herbácea). Famosos mesmos são as comidas e doces feitos com puba e macaxeira, a exemplo do dedinho de Iaiá, bolachinhas, beijus, pé de moleque e outros.

Memórias da Culinária

Com uma excelente produção de mandioca e macaxeira, o município de São Domingos tem se destacado na produção de farinhas, féculas, tapioca e doces feitos com insumos derivados dessas raízes tuberosas. São centenas de casas de farinha espalhadas pela zona rural, cuja produção abastece as feiras da região, de diversos municípios sergipanos e de outros Estados.



Bolachinhas de Goma. Colaboração: Luzia Maria de Jesus Santos

Luzia relatou que é uma produção familiar o fabrico desse doce: “Meu pai rala a mandioca, minha mãe que era merendeira se aposentou e agora trabalha pesado. Ela rala cem cocos por semana e espreme o leite de coco com as mãos numa malha branca”. Sabe-se que não pode se colocar água para fazer bolachinha*”.

Telma que vende mingau na praça, com certo orgulho relembra a bisavó Zefa Preta, a avó Maria e a mãe que eram doceiras, e acredita ter herdado delas o gosto em fazer essas iguarias. Como uma poesia a cidade (Re)cita: “Telma do mingau” e “Luzia da Bolachinha

* Luzia Maria de Jesus Santos. São Domingos, 4 de janeiro de 2018.

A assistência médica é garantida com serviços do Centro de Saúde Hélio Mecnas, localizado na sede municipal, e dos pequenos postos em todos os povoados, com médicos no período da tarde, sendo que na cidade podem ser feitos exames de algumas especialidades. Antes, no antigo postinho existia uma maternidade, que agora não funciona, servia somente para atendimento psicológico e entrega de fichas para especialidades médicas, dentista, clínico-ginecológico, entre outras.

No setor de prestação de serviços, conta a cidade com guichê de passagens rodoviárias das empresas São Geraldo e Itapemirim. Existem na cidade oficinas de conserto de motocicletas, bicicletas, automóveis, salões de beleza, escola de informática, pintores de silkscreen, academias de ginástica, academia de capoeira e academia de karatê.

Para se chegar ao município, o turista pode utilizar o transporte rodoviário das empresas Rotasul, São Geraldo, Itapemirm, Anitur e topiques.

O município já teve uma rádio comunitária, nos anos de 1997 a 1999, que foi interdita, mas atualmente voltou a funcionar, agora restritamente à cidade. Houve também um jornal informativo, Emeliano, que no momento não está sendo publicado.

Existe também no trevo da cidade o Posto da Polícia Rodoviária Estadual, e em frente, o posto de combustível da Petrobahia.

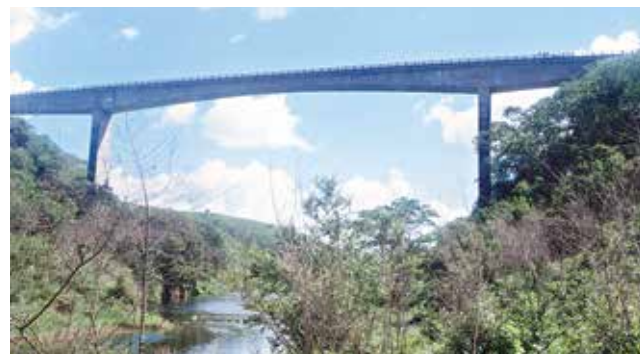
Panorama Social

A assistência social é garantida com o apoio da Sec. Municipal de Ação Social, que executa projetos em convênio com os governos Estadual e Federal.

As associações muito colaboram para a melhoria da qualidade de vida dos menos abastados: A. dos Moradores do Município de São Domingos, A. do Pov. Mangabeira, Assoc. do Pov. Tapera, Assoc. José Firmino dos Santos, Assoc. do Pov. Campanha, Assoc. Beneficente N. Sra. do Perpétuo Socorro, Assoc. José Mecnas e Assoc. de Caridade José Bastos dos Santos.

Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar.

O telefone da Associação Fraternal José Timóteo é (79) 3455-1260.



Ponte sobre rio Vaza-Barris (a mais alta do Estado de Sergipe com 75 metros de altura), Turismo de Aventura

Notas - São Domingos

1. Segundos as fontes documentais e bibliográficas, quando se institui o município, a condição de vila fica concomitantemente instalada e vice-versa.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/32352/candidatos>. Acesso: 30 de março de 2021.
3. Cf. **História de São Domingos**. Sec. M. de Educação de São Domingos. S/d. MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed. 2009; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002. **São Domingos e Suas Tradições**. Sec. M. de Educação de São Domingos, 2006; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-domingos/historico>.)
4. Localizada nos limites de Campo do Brito e São Domingos. Para alguns autores (IBGE), ela está encravada nas terras do primeiro município.
5. Agenda Esportiva Tilibra, 2001.

Referências e Fontes

História de São Domingos. Sec. Municipal de Educação de São Domingos. S/d.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed., 2009.

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 2002.

São Domingos e Suas Tradições. Sec. M. de Educação de São Domingos, 2006.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/32352/candidatos>. Acesso: 30 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-domingos/historico>.

Acervos consultados

Prefeitura M. de São Domingos
Sec. M. de E. de São Domingos
Câmara M. de São Domingos
Paróquia de São Domingos
Sec. de Ação S. de São Domingos

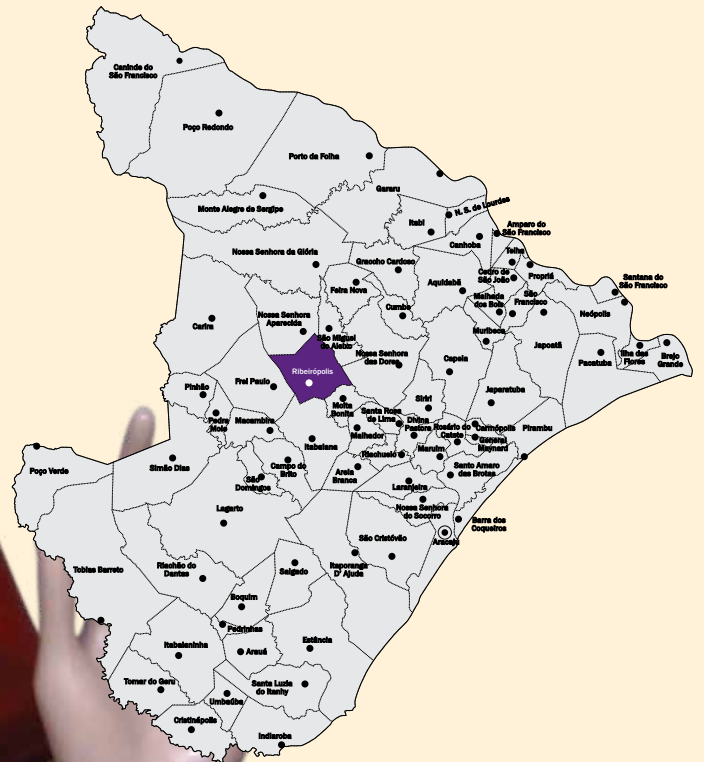
Colaboração especial

Izabela Alves Almeida
Genilza F. de Souza
Josefa Carivaldice da Silva Vasco

Ribeirópolis

Toponímia

No início, o povoado denominou-se Saco do Ribeiro, em homenagem a um andarilho que se chamava Ribeiro e deixara o marco que viria a batizar o município no futuro: um saco. Daí surgiu o Saco do Ribeiro. Tempos depois, como se quisessem metropolizar o lugar, denominaram-no de Ribeirópolis, que, etimologicamente, quer dizer: cidade do Ribeiro.



Dist. Capital: 75km

Área: 263km²

Nº de povoados: 32 (trinta e dois)

População: 17.173 habitantes

Eleitores: 13.788

Localização: M. Agreste de Carira

Vila (1933)

Freguesia ou Paróquia (1936)

Cidade (1938)

Padroeiro Sagrado Coração de Jesus



Panorama Geográfico e Político

O Decreto Estadual nº 188, de 18 de dezembro de 1933, elevou o povoado Saco do Ribeiro à categoria de vila. Dista da capital 75km, tem 263km² de área e está localizado na Microrregião de Carira. Sua hidrografia é constituída pela bacia do rio Sergipe e pelo rio Jococa. O solo é Podzólico, Litrófico Eutrófico Distrófico. Ribeirópolis faz limites com os municípios de Nossa Senhora Aparecida, São Miguel do Aleixo, Nossa Senhora das Dores, Moita Bonita, Itabaiana e Frei Paulo.

O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 17.173 habitantes. E, segundo o TRE, havia 13.788 eleitores cadastrados em 2021.

Com relação à política, o Poder Executivo tem como representante o prefeito Rogério Sobral Costa, que foi eleito para administrar o município de 2021 a 2024. Ele e os assessores despacham na sede da Prefeitura, que está localizada na av. Barão do Rio Branco, 55. Para se fazer contato telefônico, pode se ligar para (79) 3449-1283.

O Poder Legislativo está constituído por nove vereadores: Ademir Reis Maciel, Alberto Simião Gonçalves, Carlos Eduardo Lima de Carvalho, Evandro Teixeira Pina, Fagner Barbosa Nascimento, Genivaldo Andrade Santiago, José Alberto Nascimento, Lucelia Karina Amarante Lima, Miguel Antonio dos Santos, Ney Max Santana Oliveira e Tiago Santos Teixeira.



Fórum Juiz Mário de Almeida Lobão

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Altaneira cidade querida
O teu nome tão cheio de amor
É bandeira na luta renhida
É alento seguro na dor.

Ribeirópolis teus filhos te amam
Em ti sempre querem viver
Tua glória ridente proclama
Solo amado que a nós viu nascer.



Câmara Municipal de Ribeirópolis

Que as belezas do solo reflitam
As paragens de encanto e vigor
E na fé que em teus filhos palpitam
Em mil bênçãos na paz do Senhor.

Ribeirópolis teus filhos te amam
Em ti sempre querem viver
Tua glória ridente proclama
Solo amado que a nós viu nascer.

Prefeito e vereadores¹

Prefeito



Rogério Sobral
Costa

Vereadores



Ademir Reis
Maciel



Alberto Simião
Gonçalves



Carlos Eduardo
Lima de Carvalho



Evandro
Teixeira Pina



Fagner Barbosa
Nascimento



Genivaldo Andrade
Santiago



José Alberto
Nascimento



Lucelia Karina
Amarante



Miguel Antonio
dos Santos



Ney Max
Santana Oliveira



Tiago Santos
Teixeira



Entrada da Cidade

Panorama Histórico

Ribeirópolis, conhecida primitivamente como Saco do Ribeiro, pertencia ao município de Itabaiana. Entre 1602 e 1675, deu-se a colonização dessa região, segundo se depreende das cartas de sesmaria da Capitania de Sergipe Del-Rei. As notas históricas acerca dessa região referem-se ao interesse do Conde de Bagnuolo em garantir a subsistência de suas tropas que defendiam o território brasileiro contra a invasão holandesa. Um representante do exército de Bagnuolo, D. João de Estrada, foi designado para transmitir aos fazendeiros de Itabaiana uma ordem judicial, segundo a qual os fazendeiros eram intimados a fornecer às tropas do Conde certa quantidade de gado gratuitamente. Esta intimação, caso não fosse cumprida fielmente, implicava prisão daquele que resistisse a aceitar a ordem.

Das tropas que perseguiram o exército de Bagnuolo na Região do Rio Cotinguiba, algumas foram designadas para explorar a região de Itabaiana, onde se supunha existirem metais preciosos. Alguns integrantes holandeses permaneceram no local, o que deve ter influenciado na formação étnica do povo dessa região.

Conforme fontes documentais, há indícios de que o primeiro núcleo demográfico que originou o município de Ribeirópolis tenha surgido com a contribuição desses estrangeiros. Contudo, o então pov. Saco do Ribeiro não acompanhou o desenvolvimento de Itabaiana. Somente no final da década de 1920, com a criação do Distrito de Paz, é que se observaram os primeiros sinais de progresso local.

Com o cultivo do algodão e a criação de gado, ocorreu então um franco desenvolvimento dessas terras. Houve, na época, 11 fábricas descaroçadoras de algodão nas seguintes localidades: Boa Vista (Manoel Victor), Lagoa das Esperas (Domingos Pereira de Oliveira), Serra do Machado (Domingos Pereira), Pilões (João Policarpo de Góis) e Cruz do Cavalcante (José Francisco dos Santos, o José Ceará).

Observando-se a participação da região no tocante à cobrança de impostos, surgiu, desta feita, por parte da população, o desejo de independência. Em 1932 convidou-se o então interventor federal em Sergipe, Major Augusto Maynard Gomes, para visitar Saco do Ribeiro e observar o movimento da feira, quando ficou entusiasmado com o que viu. Por conseguinte, o Major Rosendo Monteiro, conhecido como Sinhorzinho da Batinga, propôs um acordo ao Major Maynard, dizendo a este que, se a contribuição em impostos de Ribeirópolis fosse menor que a de Itabaiana, ele completaria a quantia para que aquela autoridade da federação emancipasse a Vila de Saco do Ribeiro. Mas não se tem notícia da necessidade de complementação das tarifas.

Em 1933, o povoado Saco do Ribeiro apresentava condições favoráveis a sua evolução política. Desse modo, em 18 de dezembro desse mesmo ano, por força do Decreto Estadual nº 188, esse povoado foi denominado Ribeirópolis, desanexando-se de Itabaiana, ao tempo em que passou à condição de vila.

Em 1º de janeiro de 1934 foi instalado, solenemente, o município com a posse do primeiro intendente, Felino Bonfim. Foram tomadas providências urgentes a fim de dotar o município de infraestruturas necessárias, com a construção de prédios públicos (delegacia, escola, mercado), sob pena de ser revogada a tão sonhada autonomia.

O pioneiro mandatário Felino ficou à frente da administração municipal até 9 de abril de 1935, data da passagem do Governo Maynard Gomes para o governador eleito, Eronides de Carvalho. O então chefe do Executivo Estadual nomeou Manoel Alves de Oliveira para o cargo de intendente de Ribeirópolis. Nesse período dirigiu também os destinos da municipalidade, até 15 de dezembro, José Robustiano de Menezes. No mesmo ano, foi empossado como primeiro prefeito eleito Felton Francisco dos Santos, juntamente com os primeiros vereadores. Em 28 de março de 1938, a Vila de Ribeirópolis foi elevada à categoria de cidade², por determinação do Decreto-Lei Estadual dessa data.

Os principais povoados são: Serra do Machado, Fazendinha, Lagoa das Esperas, Queimada, Pinhão, Esteios, Malhada das Capelas, Caenda³, Riachinho, Velame, Milagres, Serra Redonda, Sitio Velho e Serrinha.

Panorama Econômico

Em termos econômicos, a principal atividade é a agricultura (algodão, mandioca, feijão, batata doce e amendoim). O algodão era considerado o “ouro branco”, a força motriz da economia de uma época não menos difícil que a de hoje. O setor industrial, por força do processamento do algodão, chegou a movimentar simultaneamente treze beneficiadoras de algodão.

A criação está representada pelos rebanhos bovinos, ovinos, suínos e equinos. A feira é realizada nas segundas-feiras onde se vende grande parte da produção

local. Existe atualmente uma fábrica: Fiação Itabaiana Ltda. (produção de algodão), e a Indústria de Calçados West Coast. As fontes de receita presentes na cidade são: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, etc.

O povo de Ribeirópolis tem gratidão ao comerciante de Itabaiana, por causa de seu espírito empreendedor. Tem-se a figura de Pedro Paes Mendonça, que começou com uma modesta bodega no Povoado Serra do Machado, no ano de 1935, e já em 1940 implantou uma filial na cidade. Em 1946, estabeleceu-se definitivamente na sede, adquirindo, em sociedade com Justiniano Silva, um armazém de secos e molhados de seu irmão Mamede Paes Mendonça. Tempos depois dissolveu a sociedade e permaneceu como firma individual até o ano de 1951, quando se transferiu para Aracaju [...]⁴.

Além dos setores primário, secundário e terciário, movimentam também a economia do município as seguintes fontes de receita presentes na cidade: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FNDE etc. A população conta com dois estabelecimentos bancários: o Banco do Estado de Sergipe – BANESE e o Banco do Brasil S/A.

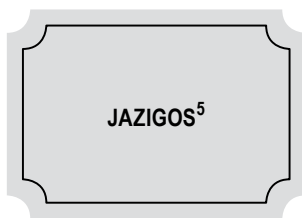
Panorama Cultural

Quanto às festas, destacam-se: Festa de Reis, Festa do Sagrado Coração de Jesus, Ribeirópolis Folia (bloco pré-carnavalesco). No folclore, o Grupo Folclórico "As Caretas" (idealizado pelo ex-prefeito Robustiano Menezes, na década de 1950) e a Quadrilha Junina Cangaceiros Carcará, Micareme com apresentação dos blocos pelas ruas, eleger a careta mais horripilante.

O arrastão da paz, que acontece entre o final de março e o começo de abril, é um evento com características harmoniosas. Em junho acontecem as tradicionais festas juninas. Em outubro, a comunidade católica celebra com muito entusiasmo e devoção a festa em homenagem a seu padroeiro, Sagrado Coração de Jesus, esta coordenada pelo Padre Neilton Cezar Carvalho Pereira.



Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus



Jazigos da Igreja Matriz

Entre as denominações evangélicas estão a Igreja Batista, a Assembleia de Deus, Testemunhas de Jeová, Universal do Reino de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Adventista do Sétimo Dia, dentre outras.

A cidade ganhou sua banda de música: Sociedade Filarmônica Padre Manuel Araújo. Quanto ao folclore, citam-se: Zabumba (banda de pifanos), Quadrilha do PETI e do Grupo Conviver (idosos), Clube de Mães, Reisado e o Grupo das Caretas.

Quanto ao segmento educacional subordinado à administração municipal, entre as unidades escolares citam-se: Escola M. Maria Ivanilde de Souza; Escola M. João José de Mendonça; Escola Municipal José Rufino; Escola M. Alaíde Menezes e Colégio Luiza Menezes de Jesus.

São cinco as unidades estaduais: Edelzuita Araújo Noronha; Maria do Carmo N. Alves; Josué M. dos Passos; João XXIII e Abdias Bezerra. Escolas privadas: Colégio Isaac Newton e Escolinha Paraíso Cultural.

As atividades culturais e esportivas são realizadas na Biblioteca Municipal Antônio Passos, no Auditório Profa. Josefa Soledade Nascimento, no Ginásio de Esporte Antônio Francisco do Nascimento e nas quadras de futebol. O esporte predileto dos moradores do município é o futebol, em cujas partidas eles se reúnem para torcer pelo seu time favorito, o E. Clube de Ribeirópolis (Botafogo).

Não se pode falar em Ribeirópolis sem se reportar a sua maior figura lendária, o Ribeiro, dono de um saco esquecido em um ponto qualquer da primeira povoação, que hoje vive no imaginário das pessoas, mesmo sem tê-lo conhecido.

Outra figura popular, querida do município, é José Robustiano de Menezes, fundador e organizador da festa das caretas, que hoje se constitui num evento tradicional da cidade.

Ribeirópolis é berço de políticos, empresários e intelectuais: Antônio Passos, ex-deputado estadual, presidente da A. Leg. de Sergipe; Baltazar Francisco dos Santos, chefe político, ex-prefeito e ex-deputado estadual; Carlos Alberto Menezes, advogado e professor da UFS; Euclides Paes Mendonça, empresário, chefe político, dep. estadual; Inês Virgínia dos Santos, química, professora de Alemão da Universidade em Munster/Alemanha, reside na Europa, fez a versão (do idioma) do filme Central do Brasil; José Costa, professor da UFS; José Gilson Santos, promotor e escritor; José Rivaldo dos Santos, juiz aposentado, dep. estadual; José Sebastião dos Santos, professor e proprietário do Colégio e Faculdade Pio Décimo; Josué Modesto dos P. Subrinho, economista, ex-reitor da UFS,

atual sec. de E. da Educação, do E. e da Cultura; Mamede Paes Mendonça, empresário, fundador do Grupo Paes Mendonça e Unimar; Pedro Paes Mendonça, empresário, fundador do Grupo Bompreço, e Viviane Góes, pedagoga e pesquisadora. Convém citar Antelmo, considerado a memória do município.

Panorama Turístico

Um lugar muito visitado pelos turistas é a Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, que teve a paróquia instituída em 1936. Muito apreciada pelos visitantes é a gastronomia local, constituída dos seguintes pratos típicos: buchada, sarapatel, feijoada, carne de sol, bolo de puba, bolo de fubá, pé de moleque, beiju, cocada preta e cocada de amendoim. Nessa cidade ganharam fama os famosos licores de jenipapo e de frutas regionais, que viraram a atração dos visitantes.

Memórias da Culinária

Passeando pelas lembranças nas horas do aconchego familiar, vêm à tona várias imagens que são difíceis de tirar da mente. A agitação das pessoas em volta do fogão a lenha, que deixava o ambiente mais aconchegante, principalmente no inverno.

A sugestão do prato permeado de reminiscência da Ribeirópolis que não volta mais foi uma iniciativa do filho da terra Antônio Passos Sobrinho, cuja família está incrustada nas páginas da história do município e da região. Esse prato era uma das mais requisitadas iguarias entre crianças e adultos dessa cidade.



Maturi, arroz e pirão de galinha caipira.
Colaboração: Maria Inês dos Santos.



Futebol do PETI

Há, em Ribeirópolis, a Clínica de Saúde Regina Passos, o Hospital e Maternidade Dr. Carlos Firpo, reinaugurados em 2006, e postos de saúde em alguns povoados.

Oitenta por cento da cidade tem saneamento básico. O abastecimento de água é feito por meio de um poço artesiano, situado no povoado Barro Preto, pertencente ao município de Ribeirópolis. Apenas 65% da cidade dispõe de rede de coleta de água servida (esgoto cinza) e 10% conta com tratamento de rede de esgoto sanitário. As redes mais antigas têm tratamento particular em suas residências por meio de fossas negras. A Prefeitura está em busca de recursos para viabilizar definitivamente a disposição do esgotamento sanitário.

No setor de prestação de serviços, têm-se posto de combustível, oficinas mecânicas de automóvel, de eletrodoméstico, de bicicletas, e salões de beleza. O acesso ao município é feito pela Empresa Santa Maria e pelos transportes particulares e alternativos.



Festa das Caretas

Panorama Social

A assistência social é coordenada pela Sec. M. de Ação Social, que realiza programas assistenciais em convênio com os governos Estadual e Federal, como o PETI, que atende a 130 crianças da zona rural e a 250 da sede municipal. Há jornada ampliada em atividade de reforço escolar, trabalho artesanal, dança, teatro e futebol.

A creche, fundada em 1990 funciona no Centro E. Regina Passos. O município também conta com o C. de Referência à A. Social – CRAS, que implementa a política de assistência aos habitantes. Há ainda a Assoc. do Idoso Dra. Maria do Carmo N. Alves.

Ainda no tocante à área social, é importante salientar que o município conta também com a Casa do Idoso – Lar Dona Conceição –, situada no Pov. Serra do Machado; com a Filarmônica F. Pedro Paes Mendonça; Projeto Pintando o Sete; oficinas de ballet; teatro e capoeira; clínica de saúde, além de escolas filantrópicas, mantidas pela Fundação Pedro P. Mendonça, cujo mentor é o dinâmico empresário filho da terra, João Carlos P. Mendonça.



Praça da Matriz



Final de tarde na praça

Notas - Ribeirópolis

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32190/candidatos>. Acesso: 29 de março de 2021.
2. Cf.: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; SANTOS, José Gilson dos. Saco do Ribeiro: Ribeirópolis, **Pedaços de sua História**. Recife: Bompreço Ind. Gráficas, 1987; MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. 2009. Op. Cit.; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.
3. Segundo informou o pesquisador Edivan Santos esse povoado faz parte de São Miguel do Aleixo.
4. SANTOS, José Gilson dos. 1987, Op. Cit., p. 36.
5. Segundo informantes na Matriz, o terreno onde está situada a igreja era de propriedade do Senhor Duca, responsável pela construção da primeira capela. Lá estão sepultados seus avós maternos, Manoel Zeferino Menezes, Emerantina Menezes, e uma criança. Mas não foram encontradas as pedras tumulares.

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, Rio de Janeiro: FIBGE, 1959.

Jornal Cinform Municípios. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. E SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT; Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 2002 e 2 Ed. 2009.

SANTOS, José Gilson dos. Saco do Ribeiro: Ribeirópolis, **Pedaços de sua História**. Recife: Bompreço Indústrias Gráficas, 1987.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32190/candidatos>. Acesso: 29 de março de 2021.

<https://www.ribeiropolis.se.gov.br/site/dadosmunicipais>. 13/06/2019

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ribeir%C3%B3polis>. Acesso em 19/11/ 2017

<https://www.ribeiropolis.se.gov.br/site/dadosmunicipais>. 13/06/2019

Acervos Consultados

Prefeitura M. de Ribeirópolis.
Câmara M. de Ribeirópolis
Sec. M. de E. de Ribeirópolis
Paróquia de Ribeirópolis

Colaboração especial

Alberto Matheus S. Mendonça
Antônio Passos Sobrinho
Maria Inês dos Santos
Kátia Regina S. Mendonça
Laíra Góis Pina
Marcelo da Silva Santos

Nossa Senhora Aparecida

Toponímia

Quando a sede municipal foi instalada no povoado Maniçoba, os responsáveis pela construção da capela de Nossa Senhora Aparecida resolveram alterar o nome da localidade, elegendo a santa como padroeira da cidade e, a partir daí, denominaram também o município.



Dist. Capital: 93km

Área: 348km²

Nº de Povoados: 45 (quarenta e cinco)

População: 8.508 habitantes

Eleitores: 7.090

Localização: Microrregião Agreste de Carira

Vila (1963)

Cidade (1963)

Paróquia (1993)

Padroeira Nossa Senhora Aparecida



Panorama Geográfico e Político

O município de Nossa Senhora Aparecida foi criado por meio da Lei Estadual n.º 1.233, de 26 de novembro de 1963. Dista 93km da capital, abrange uma área de 348km² e está localizado na Microrregião Agreste de Carira. Faz limites com os municípios de Nossa Senhora da Glória, Carira, Frei Paulo, Ribeirópolis, São Miguel do Aleixo e Feira Nova. Sua hidrografia é constituída pela bacia do rio Sergipe, rio da Campanha, rio Conceição e rio das Lajes. O solo é do tipo Litólico Eutrófico, Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico.

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, há no município 8.508 habitantes, dos quais 7.090 são os eleitores cadastrados em 2021.

Em se tratando de política, o Poder Executivo está representado pela prefeita Jeane de Jesus Barreto, eleita para administrar o município no período de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura está localizada na avenida A. J. Barreto, s/nº, e o telefone é (79) 3483-1212, para as pessoas que desejarem comunicar-se com o prefeito e seus assessores.

O Poder Legislativo é constituído pelos vereadores que despacham na Câmara Municipal, localizada na avenida A J. Barreto, e o telefone é (79) 3483-1217, para quem desejar comunicar-se com os vereadores e seus assessores. Os vereadores são: Adriana Oliveira, Djenaldo de Oliveira, Fernanda Iris Lima Santos, Jose Bispo de Almeida, José Lima, Lucas Vasconcelos Freitas, Luciana Lima Farias Santos, Marleide Ferreira Santos e Noelsson Vital dos Santos.

Prefeitura Municipal de Nossa Senhora Aparecida



Câmara Municipal de Nossa Senhora Aparecida



Fórum Juiz Valmir Teles do Nascimento



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Letra: Ademarcos Dantas Santana

És pequena no tamanho, mas grande em tradição
 E foi em 26/11/1963 que conseguiste a libertação
 Digo isto com muita comoção e amor no coração
 De Cruz para Maniçoba, desta para Nossa Senhora Aparecida
 A padroeira da nação
 São muitas histórias lindas!
 Que os livros não trazem.
 Falam das outras, de ti nada
 Para aumentar mais, a admiração.

Talvez não valha a pena falar
 Que por essas bandas "o bando de Lampião chegou a andar"
 E em produção de milho e feijão podemos nos orgulhar.
 Oh! Algodão, se o bicudo não chegasse
 Estaríamos no topo da produção.

E se acaso duvidar
 Venha ouvir o Seu Celso falar.
 Que se algum dia for prefeito
 Uma estátua ele terá de direito.

Porém eu não te esqueço
 Esse poema é meu respeito
 A minha cidade de Nossa Senhora Aparecida,
 Com amor do teu filho.

Prefeito e vereadores²

Prefeita



Jeane de
Jesus Barreto

Vereadores



Adriana
Oliveira



Djenaldo
de Oliveira



Fernanda Iris
Lima Santos



Jose Bispo
de Almeida



José Lima



Lucas Vasconcelos
Freitas



Luciana Lima
Farias Santos



Marleide
Ferreira Santos



Noelson Vital
dos Santos

Panorama Histórico

Segundo as fontes documentais e bibliográficas, as terras em que hoje está situada a sede do município de Nossa Senhora Aparecida, anteriormente denominado povoado Maniçoba, pertenciam a Primo Torquato de Jesus, que chegou em 1922 com a família, procedentes do povoado Salgado, na época, município de Ribeirópolis. Entre os filhos de Primo Torquato e da esposa Josefa Maria do Espírito Santo estavam: Eliziário Bispo de Jesus, Maria José de Jesus, José Ferreira de Jesus, Manoel Torquato de Jesus, José Torquato de Jesus. Além dos Torquato, outras pessoas começaram a se estabelecer nesse local a partir de 1922: as famílias de Pedro Barbosa de Jesus, de Aprígio de Jesus Barreto, de Benício Oliveira, de Casimiro de Piu, de José Nunes, de Júlio Cajarana, entre outras.

O atual município, que primitivamente recebeu a denominação de Cruz de Cavalcante, pertencia a Itabaiana, uma das vilas mais antigas do Estado, fundada no final do século XVII. Afirmou o escritor e jornalista Zózimo Lima, citado por José Gilson dos Santos: “Cavalcante era um alagoano de sólida condição econômica, que na primeira metade do século XIX assassinou um fazendeiro em sua terra natal, fugindo em seguida para Sergipe e se radicando inicialmente em Riachuelo. Tempos depois, dois filhos do fazendeiro localizaram o dito Cavalcante, matando-o por vingança³”. No local, foi construído um cruzeiro. A partir deste fato, esse lugar ficou conhecido como Cruz de Cavalcante. Anos depois o nome foi mudado para Santa Cruz e, por último, Cruz das Graças.

Três povoações disputavam a hegemonia econômica e conseqüentemente os domínios políticos: Cruz, Saco do Ribeiro (atual Ribeirópolis) e Maniçoba.

Segundo o registro histórico, foi uma família proveniente de Milagres, estado do Ceará, que iniciou o processo de formação do município de Nossa Senhora Aparecida. A seca histórica de 1877 expulsou de sua terra natal alguns membros de uma mesma família, entre eles Antônio Felipe dos Santos, André Lima, Felipe dos Santos e José Felipe dos Santos. Os Ceará, como eram chamados na região, formaram um grupo político que, fortalecido, iria enfrentar outro também famoso, constituído pela família Passos.

Os primeiros estabeleceram-se em Cruz de Cavalcante, por ser um local favorável à atividade agrícola, mais especificamente à cultura do algodão. Eles deram um grande impulso na produção e comercialização do algodão, o que de fato contribuiu para o desenvolvimento do povoado. A maior parte do algodão produzido em Cruz das Graças era exportada, inclusive para os EUA. Registra-se que, com a autonomia de Saco do Ribeiro, em 18 de dezembro de 1933, esse povoado ficou desanexado de Itabaiana com a atual denominação de Ribeirópolis. De imediato Cruz e Maniçoba passaram a pertencer a esse município.

Desde a chegada de Cavalcante a essa região, até a criação do município, Nossa Senhora Aparecida enfrentou muitas rivalidades como se herdasse o estigma das desavenças partidárias. Hoje o município, considerado pacato,

já viveu dias tumultuados por força das intrigas entre os chefes políticos e seus asseclas, quando ainda era povoado Cruz de Cavalcante.

As eleições para os cargos de prefeito do município de Ribeirópolis dependiam dos seus povoados, que, devido ao poder econômico que estes detinham, influenciavam nos resultados dos pleitos. A perda de um povoado nunca agradou as lideranças dos municípios já instalados e estruturados administrativamente.

Contudo, Ribeirópolis via-se na iminência de perder o Povoado Cruz. Assim é que o deputado estadual Baltasar Santos (membro da família Ceará) apresentou o projeto para a criação do município de Cruz das Graças. Por meio do Decreto-Lei n.º 1.225, de 26 de novembro de 1963, foi criado o município sediado no antigo povoado Cruz de Cavalcante, que compreendia também os povoados de Maniçoba, Bonsucesso e Fazendinha Alta.

Em virtude da Revolução de 1964, o primeiro prefeito eleito, Manoel Perciliano dos Santos, e os vereadores somente foram empossados em 1965. Após dez anos, o povoado Maniçoba apresentava um desenvolvimento comercial razoável e com maior número de residências em relação ao município de Cruz das Graças. Com o apoio do governador José Rollemberg Leite e do deputado Djenal Queirós, mesmo sob protestos e tiroteios, o chefe do executivo e o legislativo conseguiram transferir a sede do município para Maniçoba.

Quanto à toponímia local, segundo os moradores mais antigos da cidade, Eliziário Bispo de Jesus, quando residia em São Paulo plantando algodão, fez uma promessa a Nossa Senhora Aparecida. Caso a colheita fosse boa, ele voltaria para Cruz das Graças e construiria uma capelinha para ela, o que aconteceu no final da década de 1960. Daí ele sugeriu que, em vez de Maniçoba, o município se chamasse, a partir de então, Nossa Senhora Aparecida⁴, o que de fato se deu por força da Lei n.º 165, de 24 de dezembro de 1975, cujo projeto foi de autoria do deputado Francisco Passos.

Destarte, a história política do povoado Maniçoba mudou de rumo na administração de Manoel Torquato de Jesus, quando esse povoado passou a ser a sede municipal, naquele ano. Segundo pesquisa realizada pela professora Maria Aparecida Nunes Oliveira Barreto: Há indícios de que os motivos que levaram Manoel Torquato de Jesus a aprovar a transferência da sede do município do povoado Cruz do Cavalcante para Maniçoba foram ocasionados por questões políticas. O então prefeito Manoel Torquato de Jesus não morava na sede municipal, e sim no povoado Maniçoba. Além desse fato, havia também o interesse do então deputado Francisco Passos em transferir a sede do município de Cruz das Graças para Maniçoba. Isso devido a conflitos antigos entre as famílias Passos e Ceará, líderes políticos de Cruz das Graças. A decisão que agradou uma parte da população desse jovem município foi noticiada nos jornais da capital. Segundo Barreto, a Gazeta de Sergipe registrava:

Foi assinada ontem, 24/12/1975, pelo presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Djenal Queiroz, a Lei nº 165, que transfere a sede do Município de Cruz das Graças, para o povoado Maniçoba, passando o Município e o povoado Maniçoba, a receberem o nome de Nossa Senhora Aparecida⁵.

Dessa forma, os moradores de Cruz das Graças, inconformados, reagiram dizendo que tudo não passava de vingança política dos Passos de Ribeirópolis com os Ceará de Cruz, fazendo jus às antigas rixas partidárias.

Panorama Econômico

O município de Nossa Senhora Aparecida se destaca quando o tema é agricultura. Segundo números do IBGE, cerca de 60% da população total do município vive na zona rural, tendo esse segmento como principal causa do desenvolvimento social, cultural e econômico no município desde sua criação. As principais fontes de receita provêm das atividades relacionadas à agricultura e à pecuária.

O município conta com 36.928 hectares de estabelecimentos agropecuários. Entre os rebanhos destacam-se os bovinos, criação de equinos, muars, caprinos e ovinos, suínos, e um plantel de milhares de aves. Na agricultura destaca-se a produção de feijão, mandioca e de milho em grão. O comércio dispõe de uma atividade bem diversificada, capaz de suprir as necessidades básicas da população. É na feira, que se realiza aos domingos, onde se pode encontrar a maior variedade de produtos agrícolas. Citam-se ainda bares, padarias, lanchonetes, papelaria, casa do bolo, casa dos frios, Banese, além dos pequenos ambulantes. O município possui apenas uma indústria de médio porte, a Fábrica de Calçados West Coast Nordeste, e diversas fabriquetas de laticínios (queijo, requeijão e manteiga).

Historicamente, a povoação desenvolveu-se a partir do cultivo do algodão, com quase todas as terras ocupadas com essa cultura. Atualmente, o setor agrícola tem como produtos o milho, em primeiro lugar; seguido lugar o feijão e a mandioca, além de frutas diversas. A criação tem na pecuária grande representatividade com o rebanho bovino, seguido dos rebanhos suíno, ovino, equino; e também com um considerável plantel de aves.

O artesanato tem destaque na produção das bordadeiras, com os bordados de ponto de cruz e também o crochê. As peças na sua maioria são feitas sob encomenda.

São fontes de receita do município IPTU, ICMS, ISS, Fundeb, FPM, IPVA, Royalties, IPI – Exportação e outros.

Panorama Cultural

A comunidade católica festeja com muito entusiasmo e fervor o dia de sua padroeira, Nossa Senhora Aparecida, em 12 de outubro, que é também comemorado nacionalmente por ser dia da padroeira do Brasil. A festa é precedida de um concorrido novenário e, no dia santificado, realizam-se alvorada, missa festiva concelebrada, batizados e procissão

pelas ruas da cidade com a imagem da santa. O evento é considerado Patrimônio Cultural, por ser o de maior relevância para os municípios e região. No dia 12 de outubro, há mais de dez anos acontece a Romaria de Nossa Senhora Aparecida, que sai do povoado Queimadas, município de Ribeirópolis, até a sede do município de Nossa Senhora Aparecida. Além da Festa da Padroeira na sede municipal, nos povoados acontecem homenagens aos padroeiros nas respectivas datas.



Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida

Algumas comemorações locais, a exemplo da Festa dos Tratores e Aparecifolia, não estão acontecendo com frequência. Mas têm trazido muitas pessoas para a cidade a Festa das Barracas, a Cavalgada, a Festa no Posto, Caretas; Pega Boi no Mato, entre outras. No âmbito da igreja evangélica, há os frequentadores da Assembleia de Deus, da Congregação Cristã do Brasil, entre outros segmentos.

Nossa Senhora Aparecida muito se orgulha de seus filhos que se destacaram na vida pública, entre os quais são citados: Baltazar Francisco dos Santos, político, ex-deputado; Eliziário Bispo de Jesus, colaborou na fundação do município; Manoel Perciliano dos Santos, político e primeiro prefeito do município; Manoel Torquato de Jesus, militar e político; Manoel Barbosa de Souza, agricultor; João Joaquim de Sant'ana, agricultor; José Filipe dos Santos, graduado em Ciências Médicas, Ciências Jurídicas e Sociais e jornalista; João Andrade, padre; José Dutra de Meneses Filho, graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, e Maria Aparecida N. O. Barreto, professora estudiosa da história do município.

No rol dos artistas locais, cabe lembrar José Osmir Soares Santos, produtor de objetos em cerâmica, e Jidenilson Barreto da Silva (adota o nome artístico Jid' Arts), que faz pinturas em telas, parede, madeira e tecidos; o artesão Deodato Vieira dos Santos, entre outros.

Quanto à educação, a população estudantil está distribuída nos povoados e na sede municipal. Esse público frequenta, entre outras, as seguintes unidades educacionais: Escola Estadual João Salônio; Escola Municipal Dr. Lourival Baptista e Escola Municipal Josefa Maria da Costa. Na rede particular há a Escola Paraíso Infantil e a Escolinha Nossa Senhora Aparecida. O número de alunos dessas unidades escolares não foi informado.

É na escola que acontece a produção intelectual do município, na qual os professores encontram motivação para realizar alguns eventos culturais, a exemplo do sarau literário, gincanas escolares, excursões, seminários, Festa das Barracas, Olimpíadas de Língua Portuguesa, Projeto Cultura Afro-Brasileira, Feira de Ciências, entre outros.

No campo esportivo, há o time do Master, que faz parte do Clube Recreativo José Djalma Oliveira – Soró. Há também o time Boca Júnior, que é organizado por Tozinho. Acontece eventualmente o torneio de futsal, na quadra municipal.

Panorama Turístico e Serviços

Como ponto turístico do município, destaca-se a Igreja Matriz. Fazem parte da gastronomia de Nossa Senhora Aparecida os pratos típicos da comida caseira nordestina, herança do Ceará, os quais se instalaram no município no século XIX. Dentre esses pratos destacam-se: comidas feitas com o milho verde ou seco, guisado de boi ou de porco e feijoada, cocada e comidas à base dos derivados da mandioca e da macaxeira.

Praça da Matriz

Memórias da Culinária

No tocante à sobremesa e outras iguarias, o município dispõe de vários tipos de comidas típicas nas principais refeições, e ainda os famosos de doces de Aparecida, a exemplo da torta de abacaxi feita por Rosania Barreto.



Torta de Abacaxi. Colaboração: Rosania Barreto*

No trajeto para alguns municípios do Alto Sertão, a volta para casa tem um sabor todo especial nas clássicas paradas em torno de uma lanchonete em Nossa Senhora Aparecida. Localizada estrategicamente à beira da rodovia que corta esse município, é impossível não degustar suas deliciosas receitas caseiras de doces feitos com frutas locais, a exemplo da torta de abacaxi, uma das mais apreciadas pelos turistas.

*Foto: enviada por e-mail em 20 de outubro de 2018



Quanto à saúde, há na sede da cidade o posto de saúde Maria do Carmo Alves Nascimento e outras unidades na zona rural. A assistência médica depende dos municípios vizinhos como Ribeirópolis, Nossa Senhora da Glória e Frei Paulo e, em última instância, Aracaju.

A comunidade e o turista podem utilizar-se do transporte rodoviário, por intermédio das empresas de ônibus e de vans que fazem o transporte de passageiros na região: Santa Maria, Coopertalse, Coagreste e Coosertão.

Panorama Social

A Secretaria Municipal de Ação Social, com apoio dos governos estadual e federal, realiza diversos programas sociais que beneficiam crianças, gestantes e idosos. Esses programas contemplam moradores da sede municipal e também da zona rural. Da mesma forma, as associações de moradores têm tratado da melhoria da qualidade de vida das pessoas da cidade e dos povoados, por meio dos quais estão sendo realizados alguns empreendimentos para beneficiar especialmente a população carente.

O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente muito colabora na orientação das famílias e da juventude local.



Açude de Nossa Senhora Aparecida

Notas - Nossa Senhora Aparecida

1. Segundos as fontes documentais e bibliográficas, quando se institui o município, a condição de Vila fica concomitantemente instalada e vice-versa.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31356/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.
3. LIMA, Zózimo apud SANTOS, José Gilson dos. **Saco do Ribeiro: Ribeirópolis, Pedacos de sua História**. Recife: Bompreço Indústrias Gráficas, 1987, p. 13. Para saber acerca da História de Nossa Senhora Aparecida cf. SANTOS, José Gilson dos. 1987. Op. Cit.; BARRETO, Maria Aparecida N. O. **Registro Histórico das Eleições Municipais de Nossa Senhora Aparecida/Se (1965-2000)**. Itabaiana: Universidade Federal de Sergipe, 2002. Monografia de Conclusão de Curso.
4. Conforme registrou o pesquisador Gilson dos Santos, a nova denominação do município (Nossa Senhora Aparecida) tem uma curiosa história: o irmão de Celso, José Torquato de Jesus, morava na capital paulista e um dia, por causa de uma doença, fez uma promessa à padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, obtendo a graça pedida. Sendo assim, após chegar a Manicoba, já transformada em cidade, Manoel Torquato de Jesus (prefeito municipal), José Ferreira de Jesus, Eliziário Bispo de Jesus e José Torquato de Jesus resolveram homenagear a Santa, dando seu nome à cidade. SANTOS. Gilson dos. apud BARRETO, Maria Aparecida N. Oliveira. Opi. Cit., p. 46.
5. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-aparecida/pesquisa/1/21682>. Acesso em 20 de julho de 2019.

Referências e Fontes

BARRETO, Maria Aparecida N. O. **Registro Histórico das Eleições Municipais de Nossa Senhora Aparecida/Se (1965-2000)**. Itabaiana: Universidade Federal de Sergipe, 2002. Monografia de Conclusão de Curso.

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 2002 e 2 Ed.2009.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009.

SANTOS, José Gilson dos. **Saco do Ribeiro: Ribeirópolis, Pedacos de sua História**. Recife: Bompreço Indústrias Gráficas, 1987

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31356/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-aparecida/pesquisa/1/21682>. Em 20 de julho de 2019.

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura M. de N. Sra. Aparecida
Acervo da Secretaria M. de N. Sra. Aparecida
Acervo da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida
Acervo da Sec. de Ação S. de N. Sra. Aparecida
Acervo de Carlos Alexandre N. Aragão
Acervos de Aparecido Santana e Isabela Alves

Colaboração especial

José Adalberto Sobral
Carlos Alexandre N. Aragão
Rosania Barreto.
Daniel Barreto da Paixão
Djenalda Bonfim da Silva
Maria Aparecida N. O. Barreto.
Noêmia Leite do Nascimento Oliveira

Moita Bonita

Toponímia

Moita Bonita nasceu numa colina denominada Alto do Coqueiro, um local povoado por muitas árvores bonitas, circundadas por coqueiros. Essa comunidade vegetal, juntamente com o nome do povoado Moita de Cima, deu origem ao topônimo do município.



Dist. Capital: 64km

Área: 86km²

Nº de Povoados: 10 (dez)

População: 11.001 habitantes

Eleitores: 9.071

Localização: Microrregião Agreste de Itabaiana

Vila (1957)

Cidade (1963)

Paróquia (2000)

Padroeira Santa Terezinha



Panorama Geográfico e Político

A Lei Estadual nº 823, de 24 de julho de 1957, criou o distrito de Moita Bonita de Itabaiana. Distante da capital 64km, abrange uma área de 86km². Faz limites com os municípios de Itabaiana, Malhador, Santa Rosa de Lima e Nossa Senhora das Dores. Está localizado na Microrregião Agreste de Itabaiana.

A hidrografia é formada pela bacia do rio Sergipe, que nasce no Cipó de Leite, Serra Negra/BA, e pelo rio Jacarecica; Lagoa Seca, do Fele e do Capunga, Tanque João Francisco, os açudes de Moita Bonita e de Candeias. Tudo isso é de grande importância para a atividade agropecuária. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, solo Litólico Eutrófico Planosol. O censo demográfico de 2010 registrou uma população de 11.001 habitantes, 9.071 dos quais são eleitores cadastrados no cartório eleitoral.

A administração municipal¹ tem como representante o prefeito Vagner Costa da Cunha, eleito para governar o município no período de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura Municipal está localizada na praça Santa Teresinha, 26, e o telefone é (79) 3453-1255.

O Poder Legislativo é formado pelos vereadores que despacham na Câmara Municipal, cujo telefone é (79) 3453-1255. São eles: Elias Santos Barreto, Jose Joelito Costa Santos, José Oliveira Barreto, Joseilton Nunes de Carvalho, Juliano Lima dos Santos, Lêda Maria Costa Barreto, Maria Lidiane Mendonça de Jesus, Paulo Barbosa de Mendonça e Regina Lima de Carvalho.



Câmara Municipal de Moita Bonita



Prefeitura Municipal de Moita Bonita



Entrada da cidade

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Autor: Alonso F. de Andrade

Liberdade, liberdade
Liberdade e independência
Liberdade, Moita Bonita
Trabalho e competência.

Moita Bonita, tu és linda
Mais bela que tu não existe
És formosa, és querida
Cidade de meu Sergipe.

Moita Bonita, cidade hospitaleira
Cidade legal e amiga.
De Sergipe és a primeira.
És o amor de minha vida

Antigamente, Alto do Coqueiro
Hoje Moita Bonita atual
Seu povo é calmo e ordeiro
Cidade próspera e genial.

Nos céus de meu Sergipe
Fulgura Moita Bonita
Cidade jovem e elite
Cidade de lutas e conquistas.

Os seus campos são verdejantes
Em seu solo tudo dá
Suas paisagens são relumbrantes
Parece ser um altar.

Moita Bonita, cidade amiga
És genial e juvenil
És o orgulho de nossa vida
És um pedacinho do Brasil.

Prefeito e vereadores²**Prefeito**Wagner Costa
da Cunha**Vereadores**Elias Santos
BarretoJose Joelito
Costa SantosJosé Oliveira
BarretoJoseilton Nunes
de CarvalhoJuliano Lima
dos SantosLeda Maria
Costa BarretoMaria Lidiane
Mendonça de JesusPaulo Barbosa
de MendonçaRegina Lima
de Carvalho**Panorama Histórico**

Segundo as fontes documentais, a ocupação de terras dessa região começou no início do século XVII, com a concessão de sesmarias pelo Capitão-Mor da província, Manuel de Miranda Barbosa, a agricultores para o povoamento das circunvizinhanças de Itabaiana³.

Existia nas proximidades de Itabaiana uma povoação chamada Moita de Cima, e próximo daí no Alto do Coqueiro, havia diversas árvores frondosas e bonitas, dentre elas pés de figo. É comum ao homem do campo denominar uma população de árvores que crescem junto à moita. Portanto, como já existia a Moita de Cima, o local passou a ser denominado Moita Bonita.

Os primeiros proprietários de terras, onde hoje é a sede do município de Moita Bonita, eram Manoel de

Virgínio, João de Clarinha, Agenor Lima, Miguel Orelha, Clara Pinto Frito (apelido), Humbelino Barreto, Barnabé, Sabino e Sérgio de Anjinho. Algum tempo depois, os antigos moradores do Alto do Coqueiro edificaram uma capelinha e elegeram Santa Terezinha como padroeira. Com a elevação do povoado à categoria de cidade, a casa de orações foi ampliada.

O desenvolvimento gradual da recém-criada urbe fez com que outras residências surgissem ao redor da igreja, dentre elas a casa de Zeca Carrapicho, Pedro Crescenço, Antônio Barreto, José Costa, Domingó Crescenço, Pedro Carrapicho, José Barbosa e o Mercado de Talho.

A sede do município de Moita Bonita teve origem no local onde foi construída a igreja de Santa Terezinha,

hoje praça Santa Terezinha. O crescimento desde então foi lento. Em 1950, na localidade residiam poucas famílias. Mesmo assim foi elevada à categoria de vila pela Lei Estadual nº 823, de 25 de julho de 1957, como sede do 2º distrito de paz do município de Itabaiana, ao qual pertencia. Em seguida, instalou-se a Escola Rural de Moita Bonita, hoje Escola Municipal Professora Terezinha Santana dos Santos. Todos os povoados eram ligados às cidades por rodovias precárias, e, em tempo chuvoso, era difícil trafegar nessas estradas. A principal via de acesso existente era a estrada que ligava Itabaiana ao povoado do Capunga, passando pelo povoado Candeias. A comunidade deslocava-se para Itabaiana, Malhador, Ribeirópolis, Nossa Senhora das Dores e outras cidades para comprar alimentos e tecidos, pois eram nessas localidades onde já existiam feiras livres e comércio.

Percebia-se um razoável crescimento populacional, porém Moita Bonita continuava pertencendo a Itabaiana. Nessa época, liderava esse município o chefe político Euclides Paes Mendonça (natural da Serra do Machado/Ribeirópolis), grande rival político e inimigo de seu irmão Pedro Paes Mendonça, então deputado estadual. Este foi o idealizador da propositura que criou o município de Moita Bonita, emancipando-o definitivamente de Itabaiana, em 12 de março de 1963, por força da Lei Estadual n.º 1.165 dessa mesma data⁴.

São povoados do município: Candeias, Capunga (o mais antigo), Lagoa do Capunga, Campo Grande, Lagoa Seca, Figueiras, Cova da Onça, Serrinha, Saquinho e Moita de Cima e ainda alguns sítios que compõem a zona rural.

Panorama Econômico

As atividades produtivas de Moita Bonita baseiam-se na agropecuária, e entre os produtos citam-se: batata doce, milho, mandioca, amendoim, inhame e hortaliças. Também são produzidos banana, melancia, pimentão, quiabo e cheiro verde. Em pequena escala são produzidos: fava, feijão de corda, frutas e castanha de caju. Na pecuária, a principal criação é a bovina, seguida de frango de granja, ovino e caprino. Em pequena escala são criados suínos, muares, assinos e equinos.



Feira, atividade econômica e cultural

No setor comercial, a comunidade dispõe de armazéns, supermercados, farmácias, lojas de material para construção e de produtos agrícolas, bazares, padarias, lanchonetes e papelaria, além dos ambulantes. É importante registrar que a maioria das casas comerciais empregam pessoas da própria família, não oferecendo oportunidade de empregos para a comunidade em geral.

É bastante significativa em Moita Bonita a atuação dos caminhoneiros, com o transporte de cargas para diversas cidades brasileiras. Esta atividade vem contribuindo, nos últimos anos, para a arrecadação do município. As indústrias (móveis, madeira e de confecções) são de pequeno porte, pequenas indústrias artesanais ou semiartesanais.

No tocante ao artesanato, destacamos: Eliane Santos Barreto Araújo – pintura em tecidos; Jorge – pintura em tecidos; Gilson (Gilsinho) – peças de madeira; pintura em tela. Na escultura, cita-se Gilson Tavares (Mestre Gilson), que nasceu no Paraná e aos três anos de idade foi morar em Moita Bonita, terra natal dos pais. Desde cedo fabricava os próprios brinquedos, posteriormente começou a usar argila para fabricação de suas peças, depois passou a produzir imagens sacras em madeira. Está se especializando na fabricação e manutenção de violinos. Na pintura destaca-se José Roberto Santana Santos, natural de Moita Bonita. Faz pintura em telas⁵.

Realizada aos domingos, a feira é um bom exemplo de uma das mais antigas tradições nordestinas, onde se encontram desde produtos alimentícios, próprios da região, até o artesanato local e comidas típicas.

O município conta com um estabelecimento bancário, o Banco do Brasil S/A. e uma casa lotérica (presta serviço à Caixa Econômica Federal), ponto do Banco Bradesco nos Correios e ponto do BANESE na farmácia Boa Saúde. São fontes de receita o FPM, IPVA, ICMS, ISS, Fundeb, Royalties, IPI – Exportação, ITR, ITBI, IPTU e outros.

Panorama Cultural

No calendário festivo, estão registrados diversos eventos. No primeiro domingo de janeiro acontece a Festa dos Reis, a qual conta com a participação de grupos folclóricos. Antigamente existiam a Banda de Pifanos do Pai Mandu e a de Laurentino de Piabas, o São Gonçalo, o Grupo da Senhora Marcolina e o da família do Gonçalo. Em março, no dia 12, há comemorações cívicas com a festa de Emancipação Política do Município. No dia 1º de outubro, a comunidade católica homenageia a sua padroeira, Santa Terezinha. Há missa festiva, batizados, procissões, tudo coordenado pelo padre José Raimundo Souza. Os evangélicos congregam na Igreja Assembleia de Deus, no Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, na Igreja Adventista, na Congregação Cristã do Brasil e em outras.

As solenidades cívicas e religiosas são abrilhantadas pela Filarmônica Santa Terezinha. À noite, há espetáculo com a participação do grupo musical Dois Irmãos, uma dupla formada por dois rapazes deficientes visuais que tocam teclado e cantam músicas variadas.

São tombados como patrimônio cultural e imaterial do município de Moita Bonita: a manifestação dos Alimentadores de Alma, Banda de Pifanos, Samba de Roda, o Reisado e a manifestação cultural dos Embelecos do povoado Capunga, através das leis nº 457, de 28 de junho de 2017, e Lei nº 455, de 5 de maio de 2017⁶. A Festa Embelecos ocorre no sábado de aleluia.

O Museu Capunga⁷ foi criado em 2011 com apoio da comunidade do povoado Capunga. Esse museu dispõe de aproximadamente 4.000 peças e foi criado para resgatar a história do agreste sergipano. É palco também de várias apresentações culturais. O município conta com uma biblioteca e centro de inclusão digital.

Na cidade há também um grupo de idosos que apresenta o chamado Samba de Roda. Moita Bonita conta as lendas do Lobisomem, da Mãe d'Água, do Saci, da Burrinha do Padre. Há crendices em fantasmas.

Diversos nomes são citados pela comunidade e são referências na história de Moita Bonita, a exemplo de Pedro Paes Mendonça, fundador do município. São algumas figuras populares: seu Leôncio e seu Totonho, muito queridos pelo povo de Moita Bonita. Além desses, o rezador Pedro José de Oliveira é muito respeitado. Os alimentadores de almas, que integram um grupo de penitentes coordenado por José de Oliveira, também são lembrados.

Filhos da terra: Antônio Góis, frade da Ordem Franciscana; Edite Costa, religiosa da Ordem de Santa Teresinha; Edneuza Lima, professora, fundadora e

ex-diretora do Colégio Senhor do Bonfim; Gentil Barbosa, empresário; João Bosco Costa, ex-deputado estadual, ex-presidente da Assembleia Legislativa de Sergipe, secretário de Estado; José Antônio dos Santos, cordelista e historiador; José Barbosa de Oliveira Filho, médico; José Humberto de Souza, empresário; José Nivaldo de Souza, engenheiro eletricitista; José Raimundo de Souza, padre; José Reginaldo de Souza, empresário; José Silvino dos Santos, padre; Josefa Joaquina de Góis, religiosa da Ordem de Santa Teresinha; Josias Costa, agropecuarista, fiscal de tributos do estado de Sergipe, chefiou a Exatoria de Itabaiana, ingressou na política por intermédio do seu padrinho, Otoniel da Fonseca Dórea; líder partidário, sofreu perseguições políticas, sendo transferido para diversas cidades do estado de Sergipe e mais tarde destituído do emprego inexplicavelmente; Leda Maria Costa Barreto, pedagoga, supervisora de ensino, ex-vereadora, ex-prefeita do município de Moita Bonita, ex-presidente da Fundação de Desenvolvimento Comunitário de Sergipe - FUNDESE; Maria José dos Santos, odontóloga; Maria Salete Costa, religiosa da Ordem de Santa Teresinha; Maria Neusa de Lima, odontóloga; Pedro José de Oliveira (Seu Pedrinho), educador; José Antônio de Góis; Frei Antônio; Pedro de Almeida Cunha, padre; Williame Barreto Filho; Alonso Francisco Andrade (1954-2004), professor e pesquisador; Jorgevânio Menezes de Lima, professor e estudioso da história do município, entre outros

Igreja Matriz de Santa Teresinha



Segundo informações da Semed, em 2018, na estrutura educacional do município havia 14 escolas, sendo oito da rede municipal, duas da rede estadual e duas da rede particular. A rede municipal tem um total de 82 professores, 422 alunos de educação infantil, 843 alunos nos anos iniciais do ensino médio, 330 alunos nos anos finais do Ensino Fundamental e 102 alunos Jovens e Adultos do ensino Médio. Escolas municipais: E. M. Terezinha Santana dos Santos; E. Infantil Sonho da Criança; E. Rural Prof^o Manoel Alves Barreto; Escola Rural Áustria; E. Infantil Maria Meirivanda da R. Peixoto; E. Rural F. Cortês; E. Rural João E. da Costa; E. Rural Prof^a Aurinha V. de Meneses. Na rede Estadual: Colégio E. Djenal Tavares de Queiróz (353 alunos) e Colégio E. Prof^a Maria da Glória Costa (161 alunos). No âmbito da iniciativa privada citam-se o Colégio A. Barreto de Lima e o Colégio Santo Antônio. O município possui o Ginásio de Esportes Governador Albano Franco e uma quadra de esportes.



Real Moitense Penta Campeão Sergipano de Futsal. Foto Anderson Fotografias
Fonte acervo particular do Prof. Jorgevânio

Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos turísticos de Moita Bonita são: Serra do Capunga (ponto mais alto do município, com 80m de altitude) de onde se descortina uma bela paisagem da região; Igreja de São Pedro, feita de pedra por católicos fervorosos, no alto de um morro na localidade de Arisco, de onde se avista toda a cidade de Moita Bonita, e a Moita de Cima, que é um local utilizado para realização de romarias e de orações, proporcionando um bom exercício para aqueles que desejam subir suas ladeiras.

No setor de serviços, há oficinas, salões de beleza e os postos Santa Terezinha e São Francisco, Academia Saúde Fitness; Academia Sport Total; Academia Boa Forma; Açougue bela vista; Agência de turismo SMG; MJ Cosméticos, Cosméticos Novais; Class Cosméticos; Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (Gás Santa Terezinha); Merceria e Frutaria São Bento, Carvalho Comércio de Hortifrutigranjeiro, entre outros.

A gastronomia do município está representada por comidas à base de milho (cuscuz, pamonha, canjica etc.); doces de frutas locais e outros. A base alimentar da população constitui-se do feijão, farinha de mandioca, arroz e carnes de criação.

Memórias da Culinária

Viver no interior tem um sabor diferenciado, especialmente quando se retrata a infância que foi recheada de carinho no convívio familiar. Os tempos das festas juninas ilustram esse cenário carregado de emoção. É o que relata Érica Oliveira Brito, quando fala de sua avó Maria José.

Lá em Moita Bonita, há muitos anos, em época junina, nas chamadas casas de farinha, eu apreciava minha avó preparar várias comidas típicas da região. Nesse contexto, é impossível comer pé de moleque e não se lembrar dela. É como tocar em suas mãos perfumadas de cravo, e que dava um toque todo especial a essa iguaria.*

Da mesma forma estão nesse bojo a canjica, o milho cozido, o arroz doce e o mungunzá. O beiju de tapioca feito no grande forno da casa de farinha é mais uma das doces recordações de quando a família de Érica se reunia com os amigos ao redor da fogueira.



Pés de moleque. Colaboração: Érica Brito

*Érica Oliveira Brito

A comunidade e o turista podem ser atendidos no posto de saúde Serapião Antônio Góes, aberto diariamente, inclusive aos domingos e feriados, com médico plantonista. Há uma Academia da Saúde (Programa do Ministério da Saúde), e o NASF- Núcleo de Apoio à Saúde da Família. O município tem médicos (diversas especialidades), enfermeiros, fisioterapeuta, assistente social, fonoaudiólogo, cirurgião-dentista, psicólogo clínico, nutricionista, biomédico, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, agentes de endemias, farmacêutico analista clínico e auxiliares em saúde bucal. Há também um laboratório onde são realizados exames ginecológicos, parasitológicos de fezes, fator Rh e grupo sanguíneo. Além disso, a Prefeitura presta assistência encaminhando pacientes à capital, quando se trata de casos mais sérios.

Quanto ao transporte, o município é bem servido, sendo atendido por, além de outros transportes alternativos compostos de bestas, topics e carros particulares, Cooperativa de Táxi Moitense, Coorpertalse e Coopetaju. Alguns pequenos comerciantes e agricultores utilizam-se de caminhões paus de arara para deslocar-se às cidades vizinhas. Vale registrar o surgimento da pousada São Francisco e da pousada Oliveira.

Panorama Social

A Secretaria Municipal de Ação Social realiza vários programas sociais em convênio com os Governos Federal e Estadual. Várias associações do município defendem os direitos de quem está a elas ligado: Associação Comunitária de Moita Bonita, instituição que recebeu verbas de convênios do Governo do Estado, Prefeitura de Moita Bonita e Petrobras. O Fundo Municipal da Assistência Social realiza programas sociais em convênio com os Governos Federal e Estadual. Entre eles o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o PAIF, Conselho do Idoso, Oficinas do Conselho Tutelar. Também existem as unidades do CRAS na sede do município de Moita Bonita e no povoado Candeias. Entre as associações citam-se: Assoc. Comunitária de Moita Bonita, Assoc. do Fórum DLIS Moitense, Assoc. dos Moradores de Capunga, Assoc. de Assistência Social Josias Costa, Assoc. de Beneficência São Francisco, Cooperativa de

Produção da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Município de Moita Bonita, Assoc. dos Moradores Carentes de Moita Bonita, Assoc. de Beneficência São Miguel, Assoc. dos Moradores do povoado Figueiras, Assoc. dos Moradores de Moita Bonita. O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente muito tem auxiliado às famílias de Moita Bonita.



Paisagem de Moita bonita



Serra do Capunga

Notas - Moita Bonita

1. É importante lembrar os nomes de outros prefeitos: Pedro Mendonça, Jozias Costa, José Barbosa de Oliveira, José Costa, João Ferreira Lima (interventor), João Neres de Andrade, Manoel Batista dos Santos, José Barreto de Souza, João Bosco da Costa, Leda Maria Costa Barreto, Marcos Antonio Costa. Acervo da Prefeitura Municipal de Moita Bonita.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31810/candidatos>. Acesso: 24 de março de 2021.
3. Cf. <https://www.moitabonita.se.gov.br/historia>. Acesso em 23 de julho de 2019.
4. Cf. JESUS, Denise Barreto de. e SANTOS, Lucilene Bispo dos. **Conhecendo Moita Bonita**. Aracaju: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Curso de Pedagogia em Regime Especial S/d.; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed., 2009. <https://www.moitabonita.se.gov.br/historia>. Em 23 de julho de 2019.
5. Viana, Sayonara. **Cultura na Moita**. Aracaju: [s.n.], 2014 (p.11)
6. Disponível em: http://www.moitabonita.se.gov.br/arquivos_clientes/912/midia/108661.PDF> acesso em 15 de agosto de 2017.
7. Para saber mais conferir: <https://www.youtube.com/watch?v=TsK0wqwB6Lw>; <https://www.youtube.com/watch?v=Ozle8F5Xh8k>.

Referências e Fontes

ANDRADE, Alonso Francisco. **Histórico do município de Moita Bonita**, 1996.

ELIAS, Adelita Santos et al. **Aspectos da Cidade de Moita Bonita**. Aracaju: 2013.

JESUS, Denise Barreto de. e SANTOS, Lucilene Bispo dos. **Conhecendo Moita Bonita**. Aracaju: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Curso de Pedagogia em Regime Especial S/d.

Jornal CINFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 2002

LIMA, Jorgevânio Menezes de. **Moita Bonita/SE-50anos-Sua História e sua gente-1963-2013**. Moita Bonita: [s,ed], 2013.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed., 2009.

SANTOS, Ana Célia dos et al. **Conhecendo Moita Bonita**. Aracaju: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), 2002.

VIANA, Sayonara. **Cultura na Moita**. Aracaju: [s.n], 2014

Fontes Eletrônicas

<http://www.moitabonita.se.gov.br/menu/107577/Legislacao-Municipal/2017/107838>. Em 12/8/2017.

<http://www.moitabonita.se.gov.br/acessoainformacao/institucional>> acesso em 15 de agosto de 2017.

<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/se/moita-bonita/panorama>> acesso em 15 de agosto de 2017.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31810/candidatos>. Acesso: 24 de março de 2021.

<https://www.moitabonita.se.gov.br/historia>

http://www.moitabonita.se.gov.br/arquivos_clientes/912/midia/108661.PDF> Em 15/8/2017

http://www.moitabonita.se.gov.br/arquivos_clientes/912/midia/113160.pdf> Em 15/8/2017.

<http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/Escola.asp?cdescola=116&cdestrutura=278> > Em 20/8/2017

<http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/Escola>.

[asp?cdescola=117&cdestrutura=282](http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/Escola.asp?cdescola=117&cdestrutura=282)> Em 20/8/ 2017.

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura M. de Moita Bonita
Acervo da Câmara de V. de Moita Bonita
Acervo da Secretaria de Ação Social
Acervo da Sec. M. de E. de Moita Bonita
Acervo da Paróquia de Moita Bonita

Colaboração especial

Érika Oliveira Brito
Jorgevânio Menezes de Lima
Geni de Souza Barreto
Maria de Fátima B. Cunha de Góis
Meriley G. M. de Oliveira

Bibliografia Geral

- ALMEIDA, João Hélio de. **Carira**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2000.
- ANDRADE, Alonso Francisco. **Histórico do município de Moita Bonita**, 1996.
- ALMEIDA, Vera Lúcia Menezes de. **História de Tomar do Geru**. (1960-2001). Estância. UFS. PQD, 2004. (Monografia de conclusão de curso).
- ANDRELINA, Raimunda. **Vida e reminiscências**. Aracaju: Sercore. Artes Gráficas, 2011.
- BARBOSA, Iracilde Marques de Oliveira. **Memória Urbana do Município de Pinhão (1985-2002)**. Itabaiana: UFS. PQD. Licenciatura em História, 2002. (Monografia de Conclusão de Curso).
- BARBOSA, Iracide Marques de Oliveira. **Pinhão: espaços urbanos e memória**. Itabaiana: PQD, UFS, 2002.
- BARRETO, Maria Aparecida N. O. **Registro Histórico das Eleições Municipais de Nossa Senhora Aparecida/Se (1965-2000)**. Itabaiana: Universidade Federal de Sergipe, 2002. Monografia de Conclusão de Curso.
- Associação Sergipana de Autores e Intérpretes Musicais (ASSAIM).
- BATISTA, Amanda Vieira. **Panorama educacional de Itabaianinha**. Itabaianinha, 09 de abr. 2018. Sobre a situação educação de Itabaianinha.
- Bens Tombados Sergipe e Alagoas**. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional –IPHAN, 1997.
- BEZERRA, Felte. **Etnias Sergipanas**. Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 1984.
- Boletim de Apuração do Serviço Eleitoral. Comarca de Nossa Senhora das Dores. Acervo particular do professor José Lima.
- BISPO, José de Almeida. **Itabaiana, Nosso lugar: quatro séculos depois**. Aracaju: Infographics, 2013.
- BRITO, José Walfran. **Areia Branca**. Danças e Folguedos Folclóricos. Aracaju: Coleção Caderno de Cultura nº 8. Ano I.
- BUROCCO, Padre Luciano. **20 Anos de Trabalho em Salgado/SE (1980-2000)**. Salgado. Sergipe. Brasil. La Casa Serena Edition, 2000.
- CABRAL, Mário. **Roteiro de Aracaju: guia sentimental de Aracaju**. Aracaju: Regina, 1955.
- CD com hinos comemorativos – **Aracaju 150 anos**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju/ FUNCAJU, 2005.
- CD - **Um Canto a Sergipe**. Antônia Amorosa. Banese. A0005000.
- CALAZANS, José. Aracaju. **Contribuições à história da capital de Sergipe**. Aracaju: Regina, 1942.
- CAMPOS FILHO, Manoel Ferreira. **A Continuidade do Cotidiano: um estudo de caso sobre a festa de reis do Cumbe**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe. (Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Sociais, 1996).
- CAMPOS, João Sales de. **Dados Históricos sobre Santo Amaro das Brotas**. Gráfica Editora João XXIII, 1972.
- COSTA, Alcino Alves. **Lampião além da Versão: mentiras e mistérios de Angico**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1996.
- COSTA, Alcino Alves. Poço Redondo – **A Saga de um Povo**. Aracaju: Editora Diário Oficial, 2009.
- COSTA, Rangel Alves da. Poço Redondo – **Relatos Sobre o Refúgio do Sol**. São Paulo: Agbook.
- DANTAS, Beatriz G. **A Missão Indígena de Tomar do Geru**. RIHGS, n. 28. 1978-1982.

- Diana Mendonça de; COSTA, José Eloízio da. **A Geografia (des) conhecida de Itabaiana**. São Cristóvão: editora UFS, 2012.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **A República Velha em Itabaiana**. Aracaju (SE): Fundação Oviedo Teixeira, 2001.
- CARVALHO, Vladimir Souza; SANTOS, Robério Barreto. **Álbum de Itabaiana - Itabaiana/SE** [S.n], 2013.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Apelidos em Itabaiana**. Curitiba: Juruá, 1996.
- CARVALHO, Vladimir Souza. (Org). Sebrão Sobrinho: **Fragmentos de histórias municipais e outras histórias**. Aracaju: Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003, p. 239.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Santas Almas de Itabaiana Grande**. Itabaiana: O Serrano, 1973.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Vila de Santo Antônio de Itabaiana**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda, 2009.
- COSTA, Alcino Alves. **Canindé de São Francisco: sua história, sua gente**, 2001; FERREIRA, Jurandir Pires. Op. cit.; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.
- COSTA, Dayane Guimarães. **Panorama social de Itabaianinha**. Itabaianinha, Em: 9/4/2018.
- DANTAS, Orlando. **A Vida Patriarcal de Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- COSTA, Maria do Carmo Xavier. **Alma Branca: Uma história Real de 1986 a 2012**. Aracaju: Infographics, 2012.
- DANTAS, Luciano. **Panorama Cultural de Itabaianinha**, 11de abr. 2018. Sobre a cultura de Itabaianinha.
- DÉDA, José de Carvalho. **Simão Dias: fragmentos de sua história**. Araçá: Editora Regina, 1986.
- ELIAS, Adelita Santos et al. **Aspectos da Cidade de Moita Bonita**. Aracaju: 2013.
- FEITOZA, Edilaura da conceição. **Panorama Político de Itabaianinha**, 10 de abril de 2018.
- FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX.
- FIGUEREDO, Ariosvaldo. **História de Malhador**. 1979.
- FONSECA, Adalberto. **História de Campo do Brito**. Curitiba: Antes Gráficas e Editora Unificado. 1989.
- FONSECA, Joseana Souza da. **Nas Trilhas da Narrativa**. 1ª. ed. Aracaju: Infographics, 2015.
- FONTES, Arivaldo Silva. **Figuras e Fatos de Sergipe**. Porto Alegre: Ed. CFP SENAI de Artes Gráficas Henrique d'Ávila Bertaso, 1992.
- Fotoclube** (Coletânea de Fotografias de Itabaiana) (2015).
- FRANCISCO JÚNIOR, Antônio; FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; O Serrano, 1973.
- FRANÇA, Vera Lúcia Alves. e GRAÇA, Rogério Freire. **Vamos Conhecer Estância**. Estância: Prefeitura Municipal, 2000.
- FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil. 2º edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.
- FREIRE, Laudelino de Oliveira. **História de Sergipe**, 1900.
- FREIRE, Felisbelo. **História Territorial de Sergipe**. Secretaria de Estado da Cultura. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1995.
- FREITAS FILHO. Armando. **Bom Jesus dos Afritos de Gararu: festas, tradição e religiosidade em Sergipe (1977- 2008)**.

- GOIS, Marta Maria Nunes de. **Memórias gustativas: O caso de uma família frei-paulense.** São Cristóvão/SE, 2012.
- GOVERNO de SERGIPE. **O Sal-Gema de Sergipe e seu Aproveitamento.** Instituto de Tecnologia e Pesquisas de Sergipe. – ITPS. Aracaju, 1957.
- GUARANÁ, Manoel Armindo Cordeiro. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano.** Rio de Janeiro: Gráfica Paulo Pongetti e Cia, 1925.
- Guia Turístico.** SERGIPE TRADE TOUR, edição 2006 por Waldete Zampierre.
- GUIMARÃES, Acelino Pedro. **Aquidabã, História, Educação e Poesia.** 1ª Ed. Aquidabã.
- GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito.** Rio de Janeiro: Forense, 2006.
- História de Pedrinhas.** Prefeitura Municipal de Pedrinhas. (texto digitado).
- História de São Domingos.** Sec. Municipal de Educação de São Domingos. S/d.
- História de Telha.** Sec. Municipal de Educação. Texto digitado. S/d.
- HORA, Maria Eunice da. Et al. **Malhada dos Bois: origem e evolução no contexto histórico e sócio educacional.** Aracaju: Faculdade Pio Décimo. Núcleo de Pós-Graduação em Gestão Escolar. 2005. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- JESUS, Antônio Francisco de. **Os tabaréus do Sítio Saracura.** Aracaju: Info Graphics Gráfica e Editora, 2010.
- JESUS, Denise Barreto de. e SANTOS, Lucilene Bispo dos. **Conhecendo Moita Bonita.** Aracaju: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Curso de Pedagogia em Regime Especial S/d.
- Jornal CIFORM MUNICÍPIOS.** Aracaju, 2002.
- Jornal O Estado de Sergipe.** Lendas Sergipanas, Caderno de cultura popular. Aracaju, 1984.
- Jornal da Cidade.** Aracaju, 10.8.1999.
- Jornal da Cidade.** Aracaju. 8 de agosto de 2008. Caderno Cidades, B-8.
- LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto.** 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.
- LIMA, Jorgevânio Menezes de. **Moita Bonita/SE-50 anos-Sua História e sua gente-1963-2013.** Moita Bonita: [s,ed], 2013.
- LIMA JÚNIOR, Francisco Antonio de Carvalho. **Estudo de Litígio Interestadual.** Imprensa Oficial, 1918.
- LIMA JÚNIOR, Francisco Antônio de Carvalho. **Monografia Histórica do Município de Itabaiana,** 1914.
- LIMA, Lauro Rocha de. **Primórdios e Fundação de Canhoba.** IN: Jornal da Cidade. Aracaju, terça-feira, 10.8.1999.
- LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. **A trajetória urbana de Aracaju: em tempo de interferir.** Aracaju: INEP, 1983.
- MACHADO José Augusto. **Causos de Itabaiana Grande.** Itabaiana: Infographics.
- MARTINS, Domingos Timoteo. **O Chef do Sertão.** Nossa Senhora da Glória: Lumia – Escritório de Design, 2017.
- MATOS NETO, Antônio Porfírio de. **História de Frei Paulo.** Aracaju: Universidade Tiradentes, 1999.
- MELLO, Arisvaldo Vieira. **Missão de Pacatuba: do passado ao futuro.** Aracaju: Segrase, 2000.
- MELO, Osvaldina Ribeiro da Cruz. **Crescimento Urbano de Campo do Brito (1975-1985).** UFS, 1987; (Monografia).

Memória da Capitania de Sergipe, 1808.

MENDONÇA, Carlos. **A evolução Comercial de Itabaiana**: Pioneirismo, Tradição e prosperidade, através do empreendedorismo e da criatividade de um povo. Aracaju: Gráfica Infographics, 2015.

MENDONÇA, Carlos. **Chico de Miguel**: a História de um líder. Aracaju: Gráfica J. Andrade Ltda, 20/11/2004.

MENDONÇA, Jouberto Uchoa de . e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Caminhos da Capital**: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2007.

MENDONÇA, Jouberto Uchoa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. (Org). **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, edições: 2002 e 2009 (2ª Edi.).

MENDONÇA, Jouberto Uchoa de e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Maroim nos Planos da Província de Sergipe (1846). I Encontro das Academias de Letras de Sergipe. Aracaju, 2018.**

MENEZES, Tobias Barreto de. **Dias e Noites**. Brasília; Gráfica Alvorada Ltda, 1978

MENEZES, Pedro. **Recordando o Sertão**. Tobias Barreto, 2016.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998.

MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju**: evangelizando para a vida. Aracaju: Edise, 2014.

NASCIMENTO, Anailza. **São Francisco**, 1998. (Texto digitalizado).

NASCIMENTO, José Anderson. **Perfis Acadêmicos**. Aracaju: Edise, 2017.

Novo Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio Buarque de Holanda Ferreira 2. Ed

NUNES, Maria Thétis, **Sergipe Colonial II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NUNES, Verônica (Org.). **Nossa Senhora do Socorro**: trajetória. Aracaju: UFS/NID; CEAV, 1994.

OLIVEIRA, Valdete Alves. **HISTÓRIA SOCIO CULTURAL DA CIDADE DE MONTE ALEGRE DE SERGIPE**. Recife/PE: Gráfica e Editora Linceu Ltda, 2006.

PEIXOTO, Jerônimo Nunes. **Memórias e um Cajueiro**. Aracaju: Info Graphics, 2004.

PIRES, Maria Idalina da Cruz. **Guerra dos Bárbaros**: resistência indígena e conflito no Nordeste Colonial. Recife: Fundap/CEP, 1990.

PLANO DE SANEAMENTO MUNICIPAL DE BOQUIM – 2014.

PORTO, Fernando Figueiredo. **A cidade do Aracaju 1855 a 1865**: ensaio de evolução urbana. 2 ed. Aracaju: FUNDESC, 1991.

PORTO, Fernando Figueiredo. **Alguns Nomes Antigos do Aracaju**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda., 2003.

Prefeitura Municipal de Ilha das Flores. **História de Ilha das Flores**. Sec. M. de Edu. e Cultura, 2003 (Texto digitalizado).

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABAIANA. **Itabaiana-Sergipe**. Sec. M. da Educação de Itabaiana, 1997. (Texto digitalizado).

REZENDE, Inez. **I Seleta de Jovens Escritores de Itabaiana**. Itabaiana: Infographics, 2015.

Regimento Interno da Câmara de Vereadores de Boquim – 1951.

Registro de Imóveis n. 3.386. Livro 3-C, fls 133. Cartório de Imóveis da Comarca de N. Sra. das Dores/SE.

Revista Polianteia, nº 2. Aracaju: Associação Sergipana de Imprensa, 1952.

Revista... **Município de Japarutuba**. Aracaju: Casa Ávila, 1938.

Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf.

RIBEIRO JÚNIOR Carlos Eduardo. **Canoa de Tolda**. R. Jackson Figueiredo, 9 – Mercado. 49995-000 Brejo Grande/SE. Tel – Fax (79) 3366 1246.

SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. Câmara Municipal de Salvador, 1955.

SANTANA. Juraci Costa de. **História de Itabaianinha**: a cidade dos anões. Recife: Bagaço, 2003.

SANTANA, Vânia Silva. **Modernidade e Tradição na Agricultura de Pinhão**. Itabaiana: UFS. PQD. Licenciatura em História, 2002. (Monografia).

SANTOS, Aldevan Macedo dos. Arauá. **Reencontro com o Passado**. Arauá: Prefeitura Municipal de Arauá: Gráfica Boquiense, 2000.

SANTOS, Ana Célia dos et al. **Conhecendo Moita Bonita**. Aracaju: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), 2002.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro (Org.) **Uma Cidade em Pé de Guerra**: Bole Bole x Saramandaia. Aracaju: Gráfica J., 2008.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **Por uma Nova História de Lagarto**. Revista Perfil, Aracaju/SE, p. 32 - 33, 15 ago. 2012.

SANTOS, Elson Soares dos Santos. **Inhame**: Aspectos Básicos da Cultura. João Pessoa, 1996.

SANTOS, Emanuel de Aragão. **Fazenda Comunitária Agrícola**: um modo de ser na experiência de vida do campesinato cumbense (1940-1960). Nossa Senhora da Glória. Universidade Federal de Sergipe: (Monografia de Conclusão de Curso de Licenciatura em História – PQD), 2002.

SANTOS, Ginaldo Modesto (Pároco). **Tomar do Geru**. Patrimônio Histórico. Paróquia N. Sra. do Socorro. Tomar do Geru/Sergipe.

SANTOS, Maria Lucila de Moraes. **Uma igreja, uma aldeia, uma vila, uma cidade**: a arte conta a história de Tomar do Geru. Ex. de Urbanismo Cristão. PROJETO DE PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL.

SANTOS, Gilvã dos. **A Evolução Urbana de Campo do Brito/SE (1990-2000) Uma abordagem histórica e cultural**. 2001. (Monografia).

SANTOS, Gilvã dos; LIMA, Mônica Almeida. **Para conhecer Campo do Brito**. Campo do Brito/SE. 2002 (Texto digitalizado).

SANTOS, Jairo Floriano dos Santos. **Panorama econômico de Itabaianinha**, 11 de abr. 2018. Sobre a Economia de Itabaianinha.

SANTOS, Janete Nascimento. **SANTA LUZIA**. U. E. Vale do Acaraú – UVA, 2009 (TCC).

SANTOS, José Gilson dos. **Saco do Ribeiro: Ribeirópolis, Pedacos de sua História**. Recife: Bompreço Indústrias Gráficas, 1987.

SANTOS, José Newltemberg dos. **Os contadores de Causos do Agreste**. UFS: Itabaiana. 2010. (Monografia).

SANTOS, José Renilton Nascimento. **Conhecendo o Município de Riachão do Dantas**. Riachão do Dantas, 2005. (Digitado).

SANTOS, Karani Silva dos Santos, HORA, João Henrique Costa Hora. **Panorama Histórico de Itabaianinha**. Sobre os povoados de Itabaianinha.

SANTOS, Maria Lucila de Moraes. **Uma igreja, uma aldeia, uma vila, uma cidade**: a arte conta a história de Tomar do Geru. Ex. de Urbanismo Cristão. PROJETO DE PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL.

- SANTOS, Regilvan Francisca dos. **Panorama Político de Itabaianinha**, 10 de abr. 2018.
- SANTOS, Robério; OLIVEIRA, José Paulo de (org.). **Álbum de Itabaiana 2: Uma Coletânea de José Paulo de Oliveira- Itabaiana/ SE, OMNIA**, 2015.
- SANTOS, Robério Barreto. **As Quatro Vidas de Volta Seca**. Itabaiana: Infographics, 2017.
- SANTOS, Robério. **O Livro Branco da Fotografia**. Itabaiana: Infographics, 2012.
- SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe**. (1820-1920). São Paulo: Seção de obras de "O Estado de São Paulo", 1920.
- SILVA, Igor Libertador. **DESIGN DA TRADIÇÃO: a produção artesanal da cerâmica de Santana do São Francisco**. UFRN. CCHLA. Pro. de Pós-Graduação em C. Sociais. Minter/UNIT, 2010. (Dissertação).
- SANTOS, José Bezerra dos. **O Tesouro de Japoatão (História e Fantasia)**. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2018.
- SEMEC/PML. LARANJEIRAS. **Sua História, Sua Cultura e Sua Gente**. Aracaju: Print Gráfica, 2000.
- SILVA, Claudomir Tavares da. **Anotações sobre a Geografia de Pirambu**. 2. ed. Pirambu: Semec/EMMTC, 2001.
- SILVA, Claudomir Tavares da. **Pequena História de Pirambu**. Pirambu: Semec/EMMTC, 2001.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. **Retalhos de Infância**. Aracaju: EDUNIT, 2019. Coleção Nordestina.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Rosário do Catete**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Rosário do Catete, 2000.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Inventário Cultural de Maruim**. Aracaju: Secretária Especial da Cultura, 1994.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Revista Litteraria do Gabinete de Leitura de Maroim (1890-1891): subsídios para a história dos impressos em Sergipe**. São Cristóvão: UFS, 2006. (Dissertação de Mestrado).
- SILVA, Paulo Adriano Santos. **Transformações na Organização Produtiva da Agricultura Camponesa: um estudo da produção de abacaxi de Sergipe**. São Cristóvão: UFS. PPGEO - (Dissertação de Mestrado).
- SEBRÃO SOBRINHO. **Fragmentos de Histórias Municipais e Outras Histórias**. Organização de Vladimir Souza Carvalho. Aracaju (SE): Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003.
- Separata da Documentação de Santo Amaro das Brotas**. Separata do Arquivo Histórico Ultramarino.
- SOBRINHO SEBRÃO. **Laudas da História do Aracaju**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju, 1955.
- SOUZA, D. Marcos de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe**, 1808.
- SOUZA, Dom Marcos Antonio de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe**. 2 ed. Aracaju: Estado de Sergipe/IBGE/Departamento Estadual de Estatística, 1944.
- SOUZA, Gilvane Viana. (Coord.). Agenda 21. **Plano de Desenvolvimento Sustentável de Canindé de São Francisco**.
- SOUZA, José Crispim de. **Costumes de minha aldeia e outros escritos**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2003.
- SOUZA, José Crispim de. **Versomania**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2008.
- SANTOS, José Gilson dos. **Saco do Ribeiro: Ribeirópolis, Pedacos de sua História**. Recife: Bompreço Indústrias Gráficas, 1987.
- SANTOS, José Renilton Nascimento. **Conhecendo o Município de Riachão do Dantas**. Riachão do Dantas, 2005. (Digitado).
- São Domingos e Suas Tradições**. Sec. M. de Educação de São Domingos, 2006.

SOUZA, Manoel Alves de. **Vilas e Cidades**. De D. Pedro I a Getúlio Vargas. (Texto Digitado).

SOUZA, Manoel Alves. **Porto da Folha**: Fragmentos da História e Esboços Biográficos. Aracaju: Edição do autor, 2009.

SOUZA, Maria da Conceição Barreto Alves. **Espelhos Biográficos**. Aracaju: Infographics, 2019.

SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória sobre a Capitania de Sergipe**. 1808.

SOUZA, Ricardina Oliveira. **Remanso**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, S/d.

TELES, Guilherme. É licenciado em História pela Universidade Tiradentes (Unit/SE). Membro do grupo de pesquisas GEM/GPCIR do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS). <http://guilhermeteles.blog.emsergipe.com/> e-mail: prof_guilhermeteles@yahoo.com.br. Acesso em 26 de abril de 2019.

TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: **Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro**. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf

Tricentenário da Paróquia de Neópolis. Paróquia de Neópolis. Aracaju: SEGRASE, 1979.

VIANA, Sayonara. **Cultura na Moita**. Aracaju: [s.n], 2014

VENOSA, Silvio de Salvo. **Introdução ao estudo do direito**: primeiras linhas. São Paulo: ATLAS, 2006.

Arquivos Consultados

Academias de Letras do Estado de Sergipe	Gabinete de Leitura de Maruim
Acervos dos autores	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Arquivo Público do Estado de Sergipe	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe	Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe - IHGSE
Biblioteca Central Jacinto Uchôa	Memorial de Sergipe - UNIT
Biblioteca Pública Epifânio Doréa	Ministério Público do Estado de Sergipe - MP
Câmaras Municipais do Estado de Sergipe	Museu da Gente Sergipana
Capitania dos Portos do Estado de Sergipe	Prefeituras Municipais do Estado de Sergipe
Compainha de Desenvolvimento Econômico de Sergipe - CODISE	Secretarias Municipais de Educação do Estado de Sergipe
Departamento de Proteção ao Vão de Aracaju	Tribunal de Contas do Estado de Sergipe - TCE
Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR	Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe - TJ
Empresa Sergipana de Turismo - EMSETUR	Tribunal Regional Eleitoral - TRE
Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe - FUNCAP	Tribunal Regional do Trabalho - TRT
Gabinete da Casa Civi do Estado de Sergipe	

Anexos

Anexos N. 1

Para aqueles que se debruçam para melhor conhecer a História de Sergipe, é oportuno apresentar os 40 municípios (18 cidades e 22 vilas) sergipanos que existiam no final da década de 1920 e que foram catalogados pelo professor Elias Montalvão. E quase quatro décadas depois o estado de Sergipe contava com 61 municípios. Contudo, hoje se somam mais 14, que totalizam 75 sedes municipais incluindo a capital, Aracaju, que são circundadas pelas respectivas áreas rurais (povoados).

No final da década de 1920¹, o estado de Sergipe apresentava 40 municípios, tendo cada um destes a denominação da respectiva localidade; na verdade, onde estava localizada a sede do governo municipal. As sedes ficavam nas cidades ou nas vilas.

Os municípios que tinham suas sedes nas cidades eram 18, a saber:

1-Aracaju (Capital); 2-Simão dias (Annápolis); 3-Boquim (Lagoa Vermelha); 4-Campos (primitivamente Paraíso -[hoje Tobias Barreto]; 5-Capela; 6-Estância; 7-Itabaiana; 8-Itabaianinha; 9-Lagarto; 10-Laranjeiras; 11-Maróim; 12-Nossa Senhora das Dores (antiga Enforcados); 13-Porto da Folha (outrora Buraco); 14-Propriá (antigo Santo Antonio do Urubu de Baixo); 15-Riachuelo (primitivamete Pintos); 16-São Cristovam (outrora Sergipe); 17-São Paulo (antigo C.Han do Genipapo) - [hoje Frei Paulo]; 18-Vila Nova [hoje Neópolis]
E25

Os que tinham suas sedes nas vilas eram 22:

19-Aquidaban (outrora Cemitério); 20-Arauaá (outrora Parida); 21-Campo do Brito; 22-Carmo (outrora Rancho); 23-Cedro [hoje Cedro de São João]; 24-Divina Pastora (outrora Ladeira); 25-Espírito Santo (hoje Indiaroba); 26- Curreal de Pedras, (hoje Gararu); 27-Itaporanga; 28-Jaboatão, abrangendo a vila de Pacatuba; 29-Japaratuba; 30-Muribeca (antigo Sítio do Meio); 31-Nossa Senhora da Glória (antiga Bocca da Matta); 32-Riachão; 33-Rosário; 34-Salgado; 35-Santa Luzia; 36-Santo Amaro das Brotas; 37-São Francisco (outrora Brejo Grande); 38-Siriry (primitivamente Pé do Banco); 39-Socorro e 40-Villa Christina (antiga Chapada).

Em 1938, por decorrência de disposição federal que mandava considerar na categoria de cidade toda sede de município, que ainda estava localizada em vila, que 14 municípios ganharam a outorga de cidade.

DECRETO-LEI Nº 311, DE 2 DE MARÇO DE 1938²

Dispõe sobre a divisão territorial do país, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 190 da Constituição:

CONSIDERANDO que o art. 15 da Constituição confere à União a competência de resolver definitivamente sobre os limites do território nacional e fazer o recenseamento geral da população;

CONSIDERANDO que essa faculdade implica a de promover a delimitação uniforme das circunscrições territoriais;

CONSIDERANDO, ainda, os compromissos assumidos nas cláusulas XIV e XV da Convenção Nacional de Estatística, a Resolução n. 59, de 17 de julho de 1937, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, e, finalmente, o critério por este firmado na Resolução n. 60, de 7 de julho de 1937, da Assembléia Geral, para o cômputo das unidades do quadro territorial da República,

DECRETA:

Art. 1º Na divisão territorial do país serão observadas as disposições desta lei.

Art. 2º Os municípios compreenderão um ou mais distritos, formando área contínua. Quando se fizer necessário, os distritos se subdividirão em zonas com seriação ordinal.

Parágrafo único. Essas zonas poderão ter ainda denominações especiais.

Art. 3º A sede do município tem a categoria de cidade e lhe dá o nome.

Art. 4º O distrito se designará pelo nome da respectiva sede, a qual, enquanto não for erigida em cidade, terá, a categoria de vila.

1 Cf. MONTALVÃO, Elias. MEU SERGIPE. Aracaju: Estab. Grap. José Lins de Carvalho, 1928. Editado no governo do presidente Manoel Correa Dantas (1926-1930).

2 Cf. Diário Oficial da União - Seção 1 - 7/3/1938, Página 4249 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil - 1938, Página 438 Vol. 1 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-311-2-marco-1938-351501-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 6 de outubro de 2019.

Parágrafo único. No mesmo distrito não haverá mais de uma vila.

Art. 5º Um ou mais municípios, constituindo área contínua, formam o termo judiciário, cuja sede será a cidade ou a mais importante das cidades compreendidas no seu território e dará nome à circunscrição.

Art. 6º Observado, quanto à sede e à continuidade do território, o disposto no artigo anterior, um ou mais termos formam a comarca.

Art. 7º Os territórios das comarcas e termos serão definidos, nos respectivos atos de criação, pela referência às circunscrições imediatamente inferiores que os constituírem. O ato de criação de cada município, porém, indicará os distritos que no todo ou em parte vierem a constituir o seu território e fará a descrição dos antigos ou novos limites do distrito que passarem a firmar a linha divisória municipal, discriminadas as secções correspondentes às sucessivas confrontações interdistritais. Analogamente, nenhum distrito será criado sem a indicação expressa da anterior jurisdição distrital do território que o deva constituir, descritos os respectivos limites com cada um dos distritos que formarem suas confrontações.

[...]

GETÚLIO VARGAS.
Francisco Campos.

Anexos N. 2

No final de 1950, o estado de Sergipe, na publicação da ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, editada pelo IBGE em 1959, contava com 61 municípios:

Amparo do São Francisco, Aquidabã, Aracaju, Arauá, Barra dos Coqueiros, Brejo Grande, Boquim, Campo do Brito, Canhoba, Capela, Carira, Carmópolis, Cedro de São João, Cristinápolis, Cumbe, Curitiba [Canindé], Divina Pastora, Estância, Frei Paulo, Gararu, Indiaroba, Itabaiana, Itabaianinha, Itabi, Itaporanga d'Ajuda, Japarutuba, Japoatã, Lagarto, Laranjeiras, Macambira, Malhada dos Bois, Malhador, Maroim, Monte Alegre de Sergipe, Muribeca, Neópolis, N. Sra. da Glória, N. Sra. das Dores, N. Sra. do Socorro, Pacatuba, Pedrinhas, Pinhão, Poço Redondo, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Riachão do Dantas, Riachuelo, Ribeirópolis, Rosário do Catete, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Santa Rosa de Lima, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão, Simão Dias, Siriri, Tamanduá, Tobias Barreto, Tomar do Geru e Umbaúba.

Atualmente, nas treze microrregiões que compõem o Estado de Sergipe existem 75 municípios:

Amparo do São Francisco, Aquidabã, Aracaju, Arauá, Areia Branca, Barra dos Coqueiros, Boquim, Brejo Grande, Campo do Brito, Canhoba, Canindé de São Francisco, Capela, Carira, Carmópolis, Cedro de São João, Cristinápolis, Cumbe, Divina Pastora, Estância, Feira Nova, Frei Paulo, Gararu, General Maynard, Graccho Cardoso, Ilha das Flores, Indiaroba, Itabaiana, Itabaianinha, Itabi, Itaporanga d'Ajuda, Japarutuba, Japoatã, Lagarto, Laranjeiras, Macambira, Malhada dos Bois, Malhador, Maruim, Moita Bonita, Monte Alegre de Sergipe, Muribeca, Neópolis, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora do Socorro, Pacatuba, Pedra Mole, Pedrinhas, Pinhão, Pirambu, Poço Redondo, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Riachão do Dantas, Riachuelo, Ribeirópolis, Rosário do Catete, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Santa Rosa de Lima, Santana do São Francisco, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão, São Domingos, São Francisco, São Miguel do Aleixo, Simão Dias, Siriri, Telha, Tobias Barreto, Tomar do Geru e Umbaúba.

Anexos N. 3

Presença primeira das Freguesia na evolução de Cidades Sergipanas

- 1 - **Aquidabã** - Freguesia [Paróquia] (1872), Vila (1882) e Cidade (1938)
- 2 - **Aracaju** - Freguesia [Paróquia] (1862³), Cidade; (1855), Vila: (1855⁴) e Diocese: (1910)
- 3 - **Arauá** - Freguesia [Paróquia] (1864), Vila (1870) e Cidade (1938)

3 Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit. p. 69.

4 Aracaju foi elevada à categoria de município (vila) e capital do estado de Sergipe, pela Lei Provincial N. 473, de 17/3/1855. Sede no atual distrito de Aracaju. Constituído do Distrito sede. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit.

5 Antes Freguesia de N. Sra. dos Mares, de Barra dos Coqueiros, hoje Santa Luzia (1958).

6 Ganhou essa categoria com a instalação da cidade e, conseqüentemente a municipalidade

- 4 - Barra dos Coqueiros - Freguesia [Paróquia] (1875⁵), Vila (1953⁶) e Cidade (1953)
- 5 - Boquim - Freguesia [Paróquia] (1855), Vila (1857) e Cidade (1938)
- 6 - Brejo Grande - Freguesia [Paróquia] (1924), Vila (1926) e Cidade (1926⁷)
- 7 - Campo do Brito - Freguesia [Paróquia] (1845), Vila (1894) e Cidade (1938)
- 8 - Canhoba - Vila (1938), Freguesia [Paróquia] (1939) e Cidade (1939)
- 9 - Capela - Freguesia [Paróquia] (1813), Vila (1835) e Cidade (1888)
- 10 - Cristinápolis - Freguesia [Paróquia] (1878), Vila (1882) e Cidade (1938)
- 11 - Divina Pastora - Freguesia [Paróquia] (1817), Vila (1836) e Cidade (1938)
- 12 - Estância - Freguesia [Paróquia] (1831), Vila (1831), Cidade (1848) e Diocese (1960)
- 13 - Frei Paulo - Freguesia [Paróquia] (1886), Vila (1890) e Cidade (1920)
- 14 - Gararu - Freguesia [Paróquia] (1875), Vila (1877) e Cidade (1911⁸)
- 15 - Indiaroba - Freguesia [Paróquia] (1841), Vila (1846) e Cidade (1937)
- 16 - Itabaiana - Freguesia [Paróquia] (1675⁹), Vila (1698) e Cidade (1888)
- 17 - Itabaianinha - Freguesia [Paróquia] (1835¹⁰), Vila (1835) e Cidade (1891¹¹)
- 18 - Itaporanga - Freguesia [Paróquia] (1845), Vila (1854) e Cidade (1938)
- 19 - Japarutuba - Freguesia [Paróquia] (1854), Vila (1859) e Cidade (1934)
- 20 - Japoatã - Vila (1910), Cidade (1910) e Freguesia [Paróquia] (1929¹²)
- 21 - Lagarto - Freguesia [Paróquia] (1679), Vila (1698) e Cidade (1880)
- 22 - Laranjeiras - Vila (1832), Freguesia [Paróquia] (1835¹³) e Cidade (1848)
- 23 - Maruim - Vila (1835), Freguesia [Paróquia] (1837) e Cidade (1854)
- 24 - Muribeca - Freguesia [Paróquia] (1921¹⁴), Vila (1926) e Cidade (1938)
- 25 - Neópolis - Freguesia [Paróquia] (1679), Vila (1733¹⁵) e Cidade (1910)
- 26 - N. Sra. do Socorro - Freguesia [Paróquia]: (1718), Vila:1835 e Cidade:1953
- 27 - Pacatuba - Freguesia [Paróquia]: (1835), Vila:(1874¹⁶) e Cidade:(1953¹⁷)
- 28 - Porto da Folha - Freguesia [Paróquia]: (1821¹⁸), Vila: (1835¹⁹) e Cidade:1896
- 29 - Propriá - Freguesia [Paróquia]: (1718), Vila: (1802²⁰), Cidade:1866 e Diocese: (1960)
- 30 - Riachão do Dantas - Freguesia [Paróquia]: (1855), Vila: (1870) e Cidade: (1938)
- 31 - Riachuelo - Freguesia [Paróquia]: (1872), Vila: (1874) e Cidade: (1890)
- 32 - Ribeirópolis - Vila:1933, Freguesia [Paróquia]: (1936) e Cidade:1938
- 33 - Rosário do Catete - Freguesia [Paróquia]: (1831), Vila: (1836) e Cidade: (1932)

7 Conforme informações colhidas no município e em referências bibliográficas.

8 Segundo o registro histórico, essa data é a primeira que faz menção ao município com feições de cidade. "Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede. Assim pertencendo na divisão administrativa referente ao ano de 1933". Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Em 3/10/2018. Cf. FERREIRA (1959), quando se refere ao tema, diz que a data não foi apurada.

9 De acordo com pesquisa de Marcos A. Nunes e outros, a data de instituição da Vila de Itabaiana seria 1665. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anaais/article/view/3082>. Em 25/9/2019. No entanto, conforme Felisbelo freire, as primeiras vilas (reais) sergipanas só foram instituídas após 1696, com a criação da Ouvidoria (nomeação do primeiro ouvidor [cargo hoje equivalente a juiz]). Acredita-se que, a data da construção da igreja velha (1665) tenha sido relevante para a história local.

10 Criou-se a Freguesia desanexada de N. Sra. Imperatriz dos Campos e anexou a freguesia de N. Sra. do Socorro do Tomar do Geru, cuja vila foi extinta em 1835. Cf. FERREIRA, J. Pires. 1959. Op. Cit.

11 Apesar de ter sido outorgada à categoria de cidade nessa data, o município só foi instalado em 1915.

12 Em virtude da ausência de fontes documentais que registrem a data correta de criação da Freguesia de N. Sra. do Desterro de Japoatã, o bispo Dom Mário Rino Siviere instituiu o ano de 1929. No entanto, estudiosos dessa localidade acreditam que tal fato aconteceu em data bem remota. Isso é justificado porque aceitando essa data, a criação da municipalidade (vila) antecedeu os domínios da igreja católica, o que não era comum nessa época. Nos municípios mais antigos, primeiro se instituiu a Freguesia, depois a Vila, e por último a outorga de cidade.

13 Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/?p=20949#!map=38329&loc=-10.805090000000014,37.166319999999999,17>, Em 28 de junho de 2019.

14 Aparecem duas datas (1926 ou 1929). Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit.

15 Inicialmente foi instituída em 1683, quando Sebastião Brito de Castro, filho do donatário, requereu nomeação em substituição a seu falecido pai. No entanto, a Carta Régia de 29/11/1689 manda proceder a vistoria, pelo Ouvidor de Sergipe, que constata não ter o donatário cumprido as disposições contratuais (prediação frágil e cobertura de palha, em vez de construída de alvenaria e madeira). Em vista da informação do ouvidor, o território da vila volta ao patrimônio da Coroa. Daí passou ao nome de Vila Real do São Francisco. Em 1733, o seu termo foi desmembrado do de Santo Amaro das Brotas e elevado oficialmente à categoria de vila, com a denominação de Vila Nova Real d'El Rei. Cf.: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/neopolis/historico>

16 A autonomia municipal somente se verificou, porém, dez anos depois, por força da Res. n. 98, de 2 de maio de 1874, tendo as suas terras desmembradas do município de Vila Nova, hoje Neópolis; FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.

17 Segundo Manoel Alves de Souza, Pacatuba foi elevada à condição de cidade em 28 de março de 1938, conforme o Decreto n 69, desse ano.

18 Segundo Ferreira (1959) e o acervo da Diocese de Propriá, o ano é 1821, e de acordo com as pesquisas de Manoel Alves de Souza, estudioso desse município, a data correta é 16 de agosto de 1832.

19 SOUZA, Manoel Alves de. Vilas e Cidades (De D. Pedro I a Getúlio Vargas). Texto Digitado.

20 TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf.

- 34 - Salgado - Vila: (1927). Freguesia [Paróquia]: (1936) e Cidade: (1938)
 35 - Santo Amaro das Brotas - Freguesia [Paróquia]: (1783), Vila: (1697) e Cidade: (1938)
 36 - São Cristóvão - Cidade: (1590), Vila: (1590²¹) e Freguesia [Paróquia]: (1608²²)
 37 - Simão Dias - Freguesia [Paróquia]: (1834²³), Vila: 1850 e Cidade: (1890)
 38 - Siriri - Freguesia (1839), Vila (1874) e Cidade (1938²⁴).
 39 - S. Luzia do Itanhy - Freguesia [Paróquia]: (1680) - Vila: (1698) e Cidade: (1938²⁵)
 40 - Tobias Barreto - Freguesia [Paróquia]: (1718), Vila: (1835) e Cidade: (1909)
 41 - Tomar do Geru - Freguesia [Paróquia]: (1758), Vila (xxxx) e Cidade (1953)
 42 - Umbaúba - Freguesia [Paróquia]: (1841), Vila: (1938) e Cidade: (1954)

Fonte: Paróquias sergipanas; Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014, Op. Cit.

Anexos N. 4

Capitães-mores de freguesias, de entradas e mocambos de Sergipe Del Rey na primeira metade do século XVIII²⁶			
Nome do militar	Patente	Local de atuação	Ano
Matheus Pereyra de Araujo ²⁹⁵	Capitão-mor de freg.	Freg. N. S ^a . da Piedade do Lagarto	1716
Gaspar Novaes Campos ²⁹⁶	Capitão-mor de freg.	Freg. de Santa Luzia (do Itanhy)	1717
Vicente Gonçalves Soares ²⁹⁷	Cap.-mor de freg. de S A. das Brotas	Freg. de S. A. das Brotas	1718
João Pereyra de Mattos ²⁹⁸	Cap.-mor de freg.	Freg. de J., Maria, José do Pé do Banco	1718
Gaspar Pacheco Leitão ²⁹⁹	Capitão-mor de freguesia	Freguesia da Itabayana w	1719
Domingos Goes de Souza ³⁰⁰	Cap. de entrada e mocambo	Distrito do Sertão (não especifica local)	1714
Manoel Soares Pereyra ³⁰¹	Capitão do mato	Distrito da cidade de São Cristóvão	1716
Domingos Vieira de Brito	Cap.-mor de entradas e mocambos	Distrito de Urubu, Mata da Tabanga, P. da Folha	1716
Manoel Rodrigues ³⁰³	Capitão de Assalto de distrito	Rio Sergipe, vila de Santo Amaro das Brotas	1717
Manoel Pereyra Leão ³⁰⁴	Capitão-mor de entradas e mocambos	Rio Real da Praia	1718
Gonçalo de Sousa ³⁰⁵	Capitão-mor de distrito	Campo de Maria da Somba	1719

21 Denominou-se Vila de São Cristóvão nesse ano. Cf. NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro "surto emancipacionista". Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Em: 25/9/2019.

22 Segundo Antônio José da Silva Travassos, a data de criação da Freguesia de São Cristóvão é o ano de 1603. [Foi nesse ano que se deu a transferência para a localidade onde a cidade está hoje]. TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf. Em 1608 foi edificada a igreja de N. Sra. da Vitória, por isso, aparece essa data na instituição da freguesia.

23 Na paróquia local a data diverge das pesquisas de Irmã Moraes, que traz o ano da Freguesia em 1835. Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit.

24 Cf. FERREIRA, J. Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. 1977. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. vol. I. Op. Cit.; FREIRE, Laudelino de O. 1900. Op. Cit.; MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, M^a Lúcia M. Cruz e. 2009. Op. Cit.; SOUZA, Marcos A. de. 1808. Op. Cit.; SOUZA, Ricardina O. Remanso. Aracaju: G. J. Andrade, S/d.

25 No tocante à evolução administrativa e judiciária, nas divisões administrativas de 1911, 1933, 1936 e 1937 e, ainda, no quadro anexo ao Decreto-Lei estadual nº 69, de março de 1938, o município de Santa Luzia compunha-se de um só distrito — o da sede municipal. FERREIRA, J. Pires. 1959. Op. Cit. Contudo, segundo informações recolhidas com o pesquisador Luiz Fernando Ribeiro Soutelo, a data que Santa Luzia recebeu a outorga de cidade, foi provavelmente em 1943, no governo de Getúlio Vargas.

26 Fonte: APEBA. Seção Arquivo Colonial e Provincial. Governo da Província. Patentes n^{os} 338; 339; 340. In: LUÍS SIQUEIRA. HOMENS DE MANDO E DE GUERRA: capitães mores em Sergipe Del Rey (1648-1743). UFBA: Salvador, 2016. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23337/1/Tese%20Lu%C3%ADs%20Siqueira.pdf>

Quadro N. 1

O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”²⁷. [PRIMEIRAS VILAS DO BRASIL]		
Datas	Denominações (original e atual)	Unidade Atual
Região Nordeste		
1536	1- Igaracú	Pernambuco
1537	2- Olinda	Pernambuco
1599	3- Natal	Rio Grande do Norte
Região Leste		
1535	1- Porto Seguro	Bahia
1536	2- São Jorge dos Ilhéus (atual Ilhéus)	Bahia
1536	3- Santa Cruz (atual Santa Cruz Cabralia)	Bahia
1551	4- Espírito Santo	Espírito Santo
1551	5- Nossa Senhora da Vitória (atual Vitória)	Espírito Santo
1590	6- São Cristóvão	Sergipe
Região Sul		
1532	1- São Vicente	São Paulo
1545	2- Santo André da Borda do Campo (atual Santo André)	São Paulo
1558	3- São Paulo de Piratininga (atual São Paulo)	São Paulo
1561	4- N. S. da Conceição de Itanhaém (atual Itanhaém)	São Paulo
1600	5- São João Batista da Cananéia (atual Cananéia)	São Paulo

Anexos N. 5

A primeira Capital de Sergipe está entre as 14 primeiras Vilas do Brasil. Diante do quadro anterior, há evidências de que São Cristóvão é a 4ª Cidade mais antiga do Brasil pelo fato de ter recebido a outorga nesse status (cidade), antes mesmo de outras Vilas mais antigas que ela.

27 Cf. NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Em: 25/9/2019

